This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

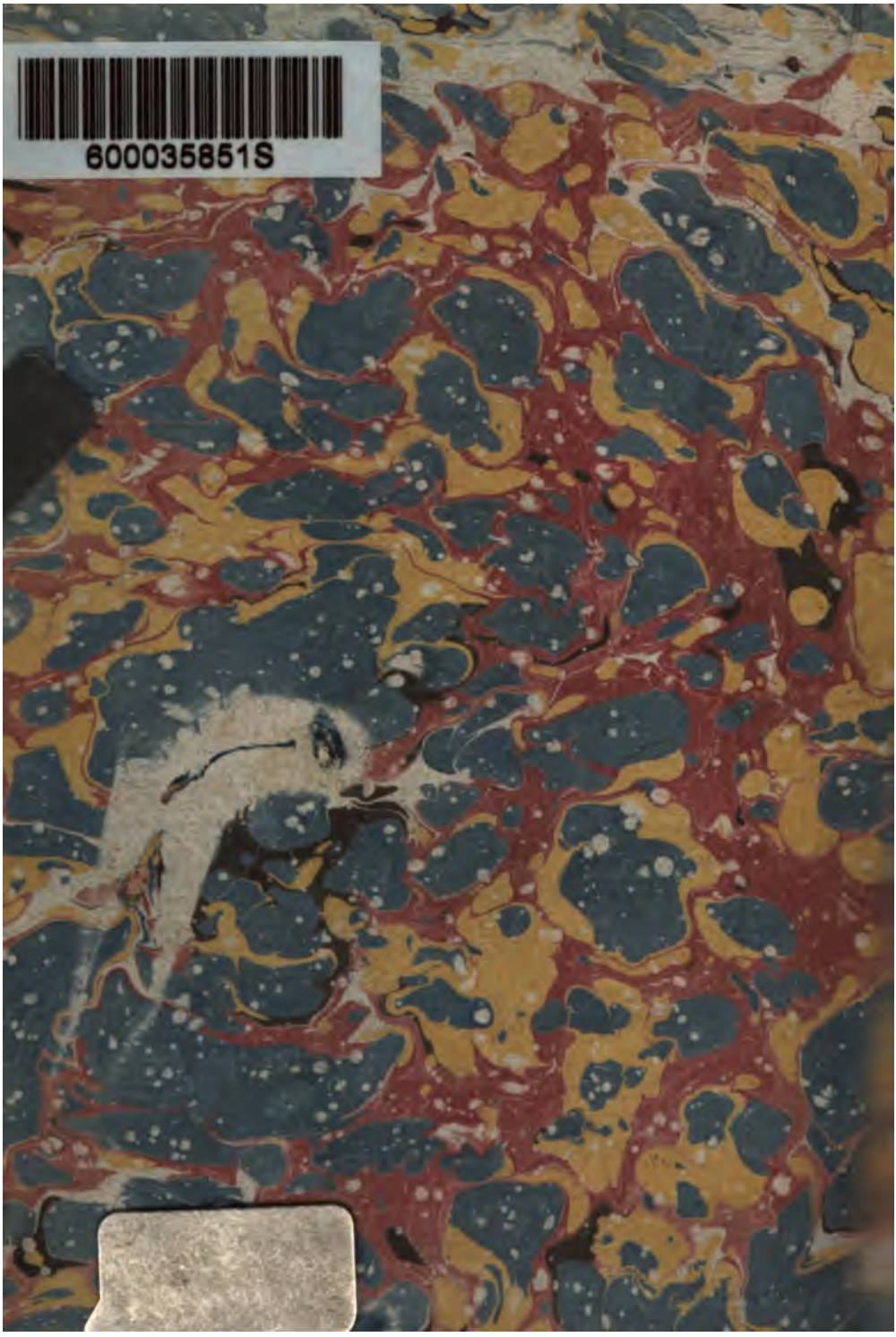
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

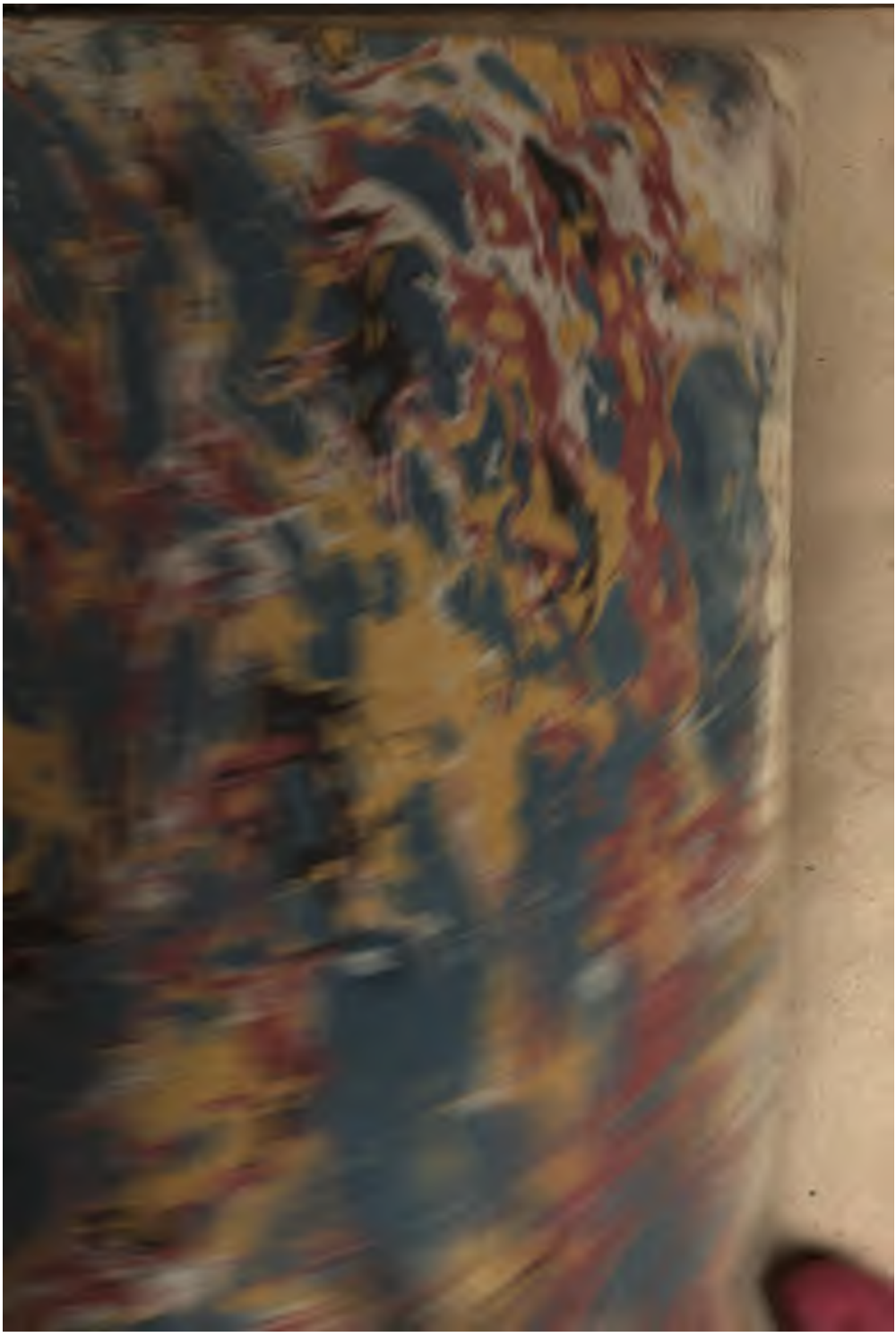
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

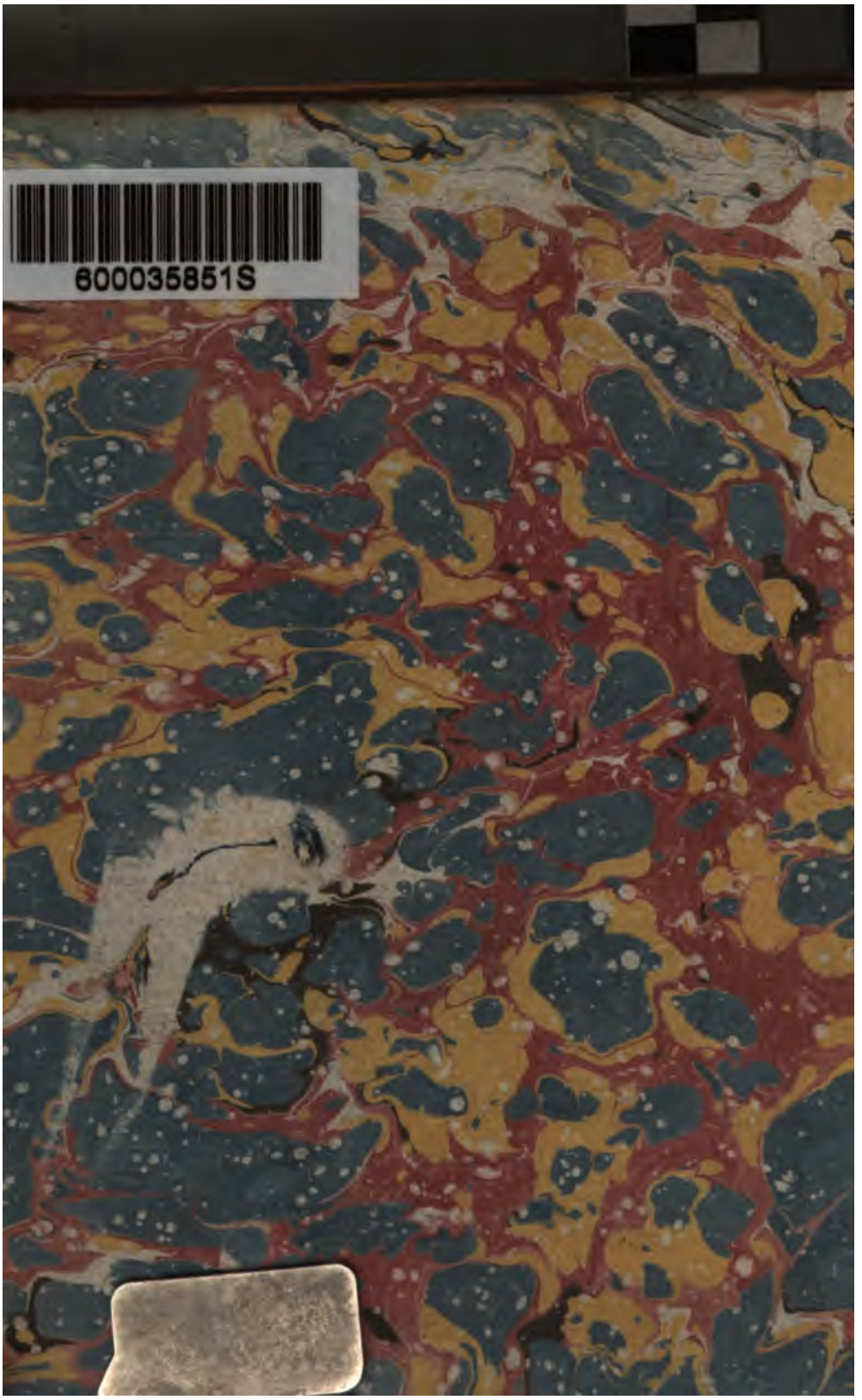
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

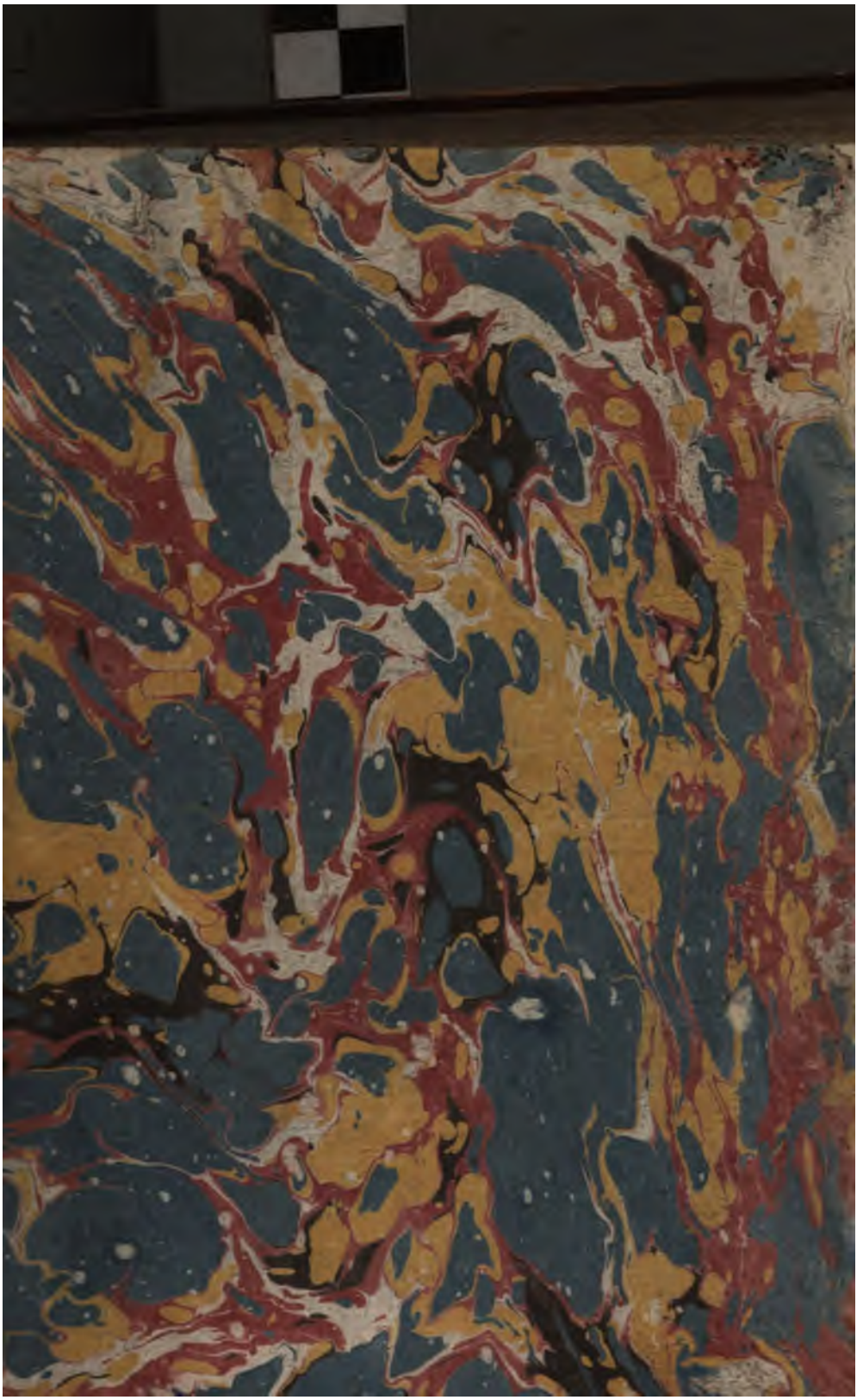
About Google Book Search

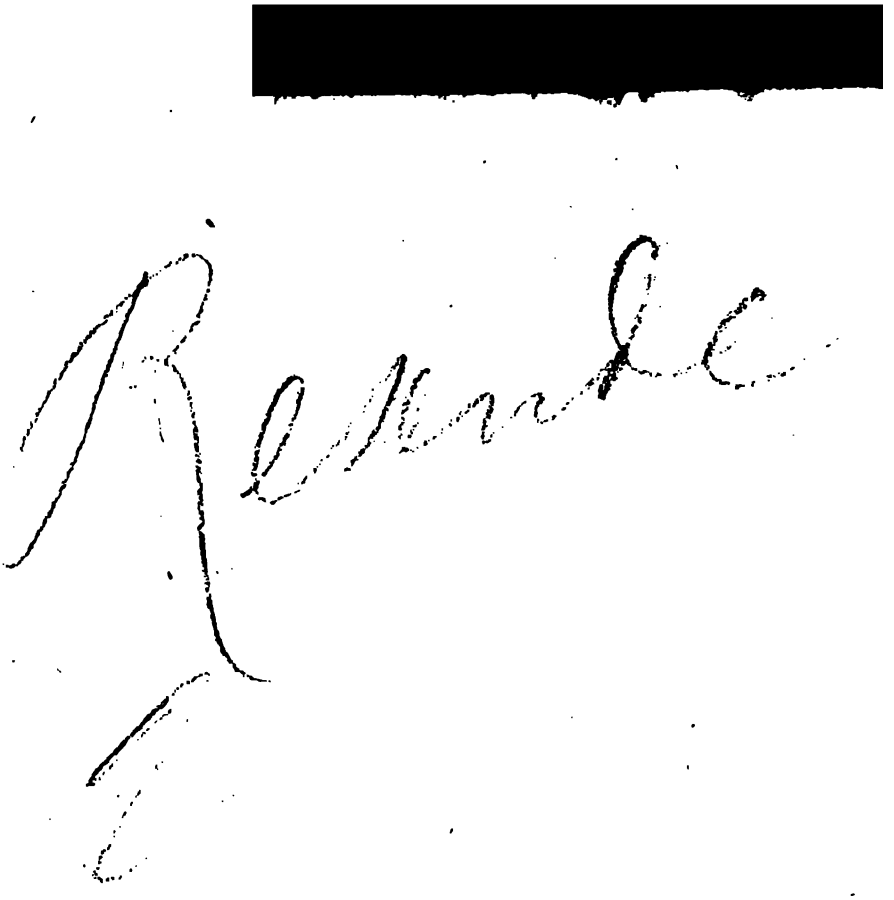
Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`


600035851S




600035851S





CHRONICA
DE
GARCIA DE RESENDE.

CHRONICA

DOS VALEROSOS, E INSIGNES FEITOS

DEL REY

DOM IOAM II.

DE GLORIOSA MEMORIA,

Em que ſe refere ſua Vida, ſuas Virtudes, ſeu Magnanimo Eſforço, Excellentes Coſtumes, e ſeu Chriſtianiſſimo Zelo,

PER GARCIA DE RESENDE,

Com outras Obras que adiante ſe ſeguem, e vay acreſcentada a ſua Miſcellania,

A' FELIZ MEMORIA DO MESMO REY

DOM IOAM SEGVNDO,

QVE ESTA' EM GLORIA.

COIMBRA:
Na Real Officina da Univerſidade.
Anno de MDCCLXXXXVIII.
Com Licença da Meſa do Deſembargo do Paço.

243. e. 110.

[redacted]

Taxão eſte Livro em ſeis centas reis. Lisboa a 3 de Novembro de 1798.

Cam cinco Rubricas.

SONETO

DE ANDRE' FALCAM DE RESENDE.

HEroycos feytos, e ſaber profundo,
Virtudes, condição, primor, coſtume,
Vida, e morte declara eſte volume
Do Luſitano Rey dom Ioam Segundo.

Segundo em nome, e a ninguem ſegundo,
Em fama tam ſubida em alto cume,
Que, apeſar do tempo que conſume
Toda couſa, ſerá clara no mundo.

Não conſentio perderſe tal memoria
Garcia de Reſende em ſeu polido
E doce eſtylo, e verdadeyra hiſtoria.

Mas a ſeu Rey, e a ſua patria agradecido,
Daudolhes digna fama, e immortal gloria,
A ſi a deu, e fez ſeu nome esclarecido.

DEL REY D. JOAN

A' FELIZ MEMORIA
DEL REY D. IOAM
O SEGVNDO DO NOME,
DECIMO TERCIO DOS REYS DE PORTVGAL.

PARECENDOME QVE NAM podia achar na terra ſugeto, a quem como digna Imagem deſte original pudeſſe pertencer a proteçaõ deſta Chronica, me diſpus em o Ceo buſcaruos para ay vos offerecer eſtas obras, que por voſſas, e pella excellencia com que eſtam recupiladas, me pareceo digna materia para hum Rey morador em eſſa Patria, e tambem o fica ſendo de muyta alegria aos filhos deſta, pella que tem em ver voſſas couſas, e deſejam que o valor dellas tenha o lugar que merece em a memoria dos homens: pello que me pareceo a Vós ſeruia, e a elles alegraua em dar á eſtampa eſta Chronica, dos curioſos eſtimada, e dos emulos bem recebida. A conſideração deſta verdade teue comigo tanta força, que me obriga a Temor, e a Amor: Temor, em quanto vejo atreuerme trabalhar em voſſas couſas; Amor, que me obriga não deixar de fazelo, vendo o theſouro grande que re-

pregadas no ſogeito de tam famoſo Heroe. a que ſe podem ajuntar as que diſſe o Conde de Alua de Liſta, Grande de Caſtella, acabando de entrar na priſam, em que elle o pos ao fim da propria batalha do Touro, publicando que nunca Principe Chriſtão ſe ſinalara per ſua peſſoa tão altamente, como elle o fizera naquella batalha. nem ſam indignas de ponderação as do Cardeal dom Iorge da Coſta, ſeu enemigo tam declarado, que em ſua vida nunca perdeo occaſião em que lhe pudeſſe empecer, e com tudo ſabendo em Roma de ſua morte confeſſou que morrera o melhor Rey do mundo, filho do melhor Homem do mundo. Pollas quais razões todas eu torno a dizer, que eſtou ſeguro que eſte gaſto, e eſte trabalho, me ſerá tam geralmente agradecido, como a materia delle, por ſer a Chronica de tal Principe, foy, he, e ſerá, ſempre de todos os bons juyzos, aſſi naturais como eſtrangeiros, eſtimada, e engrandecida. e ſe eu vir que niſto me não engana o penſamento deſdaqui empenho minha fé de ſeguir com dobrada vontade a tenção, que ha muytos dias tenho, de renouar por eſte meo da eſtampa

ou-

outras muitas memorias ſemelhantes a eſta, que o tempo, e o natural deſcuydo da nação Portugueza, mais inclinada a fazer, que a dizer, tem ſepultado no eſquecimento, ſendo ellas dignas de viuerem para ſempre no melhor lugar da lembrança dos homens.

VALE.

VIRTVDES,
FEIÇÕES, COSTVMES, E MANHAS
DEL REY DOM IOAM O SEGVNDO,
QVE SANTA GLORIA AJA.

EL REY Dom Ioam era homem de muyto bom parecer, e bom corpo, e de meam eſtatura, porem mais grande que pequeno, muyto bem feyto, e em tudo muy proporcionado, ayroſo, e de tanta grauidade, e autoridade, que entre todos era logo conhecido por Rey, o roſto tinha algum tanto comprido, e aſſi o nariz em boa maneyra, e a boca muyto bem feyta, os dentes aluos, e bem poſtos, os olhos eram pretos, gracioſos, e de muyto boa viſta, e as vezes tinha nas aluas hũas veas de ſangue, que ho faziam com menencoria ſer muy temido, e nas couſas de prazer era alegre, e muyto bem aſſombrado, de muyta graça, e em tudo era muy aluo, e no roſto corado em boa maneyra, a barba tinha preta, e bem poſta, e o cabello caſtanho, e corredio, e em ydade de trinta e ſete annos tinha ja na barba e cabeça muytas cãas, de que moſtraua contentamento, e não conſentia que lhe mondaſſem algũas. As mãos tinha compridas, aluas, e fermoſas, e as pernas grandes, e muy bem feytas. E ate ydade de trinta annos foy muyto bem diſpoſto, e dahy por diante engordou algũa couſa. Era prudente, de muyto viuo ſaber, e muy pronto, e eſperto, e de muyto ſotil ingenho, e miſtico em todalas couſas, e prezauaſſe bem diſſo, e teue muyto grande memoria, e claro juyzo, e falaua muyto bem, e nas couſas de ſubſtancia ſuas palauras tinham ſempre mais verdade, e autoridade que deſpejo, nem ſabor, porque algum tanto eram vagaroſas, e entoadas pollos narizes, porem em couſas de folgar era gracioſo, e tocaua muyto bem qualquer couſa. E foy homem de grandiſſimo esforço, e de alto e muy ardido coraçam, de muy altos penſamentos, e muy deſejoſo de couſas grandes, em que ſua grandeza podeſſe moſtrar, e executar, e tudo por ſeruiço de Deos, honra, e acrecentamento

to de ſeus Reynos, e niſto eram ſeus ſentidos muy occupados. Era muy juſto, e amigo de juſtiça, e nas execuções della temperado, ſem fazer differenças de peſſoas altas, nem bayxas, nunca por ſeus deſejos, nem vontade a deyxou inteiramente de comprir, e todalas leys que fazia compria tam perfeitamente, como ſe fora ſogeyto a ellas. Defendeo as ſedas, e nunca mais as veſtio, defendeo as mulas, e ſendo muyto doente nunca mais em mula caualgou, defendeo os jogos, e nunca jugou jogo defeſo, nunca na juſtiça vſou de poder abſoluto, nem de crueza, e muytas vezes vſaua de piedade, porem não que tiraſſe juſtiça as partes, nem em grandes crimes; e ſecretamente tinha dito na relaçam, que como não foſſe caſo feo, ou ladram, ou teueſſe partes, que deſſem vida aos homens, que muytas ilhas auia ahy pera pouoar, porque hum homem cuſta muyto a criar: outro tanto tinha dito aos meyrinhos acerca das prisões com as peſſoas honradas. E por amor da juſtiça ſe começou a deſauentura das trayções, que por querer mandar corregedores ás terras dos ſenhores ſe eſcandalizaram delle; e todalas feſtas feyras hia ſempre á rolaçam pollas manhãas, e as tardes eſtaua com deſembargadores do paço, e os ſabados á tarde hya a fazenda, e eſtaua na meſa della com os veadores, e eſcriuães, vendo as couſas que releuauam: em deſpachos e petições era vagaroſo, e de ma vontade entendia em papeis, e porem a principal cauſa de não deſpachar muyto foy os caſos grandes que em ſua vida lhe ſobreuieram, e ſua grande, e muyto comprida doença, que quatro annos lhe durou, e nunca teue deſcanſo. Foy Rey muyto eſtimado, e nomeado em todalas partes do mundo, e em ſeus Reynos tam reuerenceado, acatado, e temido, que ſó com olhos que punha em qualquer peſſoa que fallaua, ou eſtaua como não deuia, emmendaua tudo, e tam grandemente enſinaua os homens, que diante delle não auia mao enſino, nem fora ſe o elle ſoubeſſe, que ficaſſe ſem reprenſam, ou caſtigo. E por onde quer que hya, ninguem ſe chegaua a elle ſenão era pera lhe falar com muyto acatamento, e nos lugares onde compria muyto mayor lugar fazia com olhar, do que todolos officiaes, e porteiros com muyto

tra-

trabalho podiam fazer: era tam verdadeiro, e preſauaſſe tanto de o ſer, que nunca o viram mentir, nem paſſar hum aluará em contrario doutro, nem o ouſaua ninguem requerer. E porque hum dia por falſa enformaçam paſſou hum aluará, em que deu de perda a hum homem dozentos mil reis, quando ſe lhe veyo agrauar, por não paſſar outro em contrario, lhe mandou dar os dozentos mil reis logo em ouro, e lhe diſſe que o calaſſe. Era magnanimo, e tam grandioſo, que as couſas que com goſto fazia eram mais perfeytas que todas, como foram as feſtas do caſamento do Principe ſeu filho, que ja pera ſempre ficaram por ſingulares, e nomeadas por mayores que nunca foram, e aſſi a ſua grande entrada de Lisboa, e outras couſas que fez: tinha tanta autoridade, que como moſtraua boa vontade a hũa peſſoa era logo eſtimado tanto, quanto ſe não pode crer, e tendo muy aceytos ſeruidores, e priuados, peſſoas muy principaes a que fazia grandes merces, e daua parte de ſeus ſegredos, e conſelhos, foy ſempre tam yſento, que nunca nenhum cuydou que o poderia gouernar, nem fazer que fizeſſe o que não deuia, e deſta yſençam, que elle ſempre quis ter, o tinham por ſeco de condiçam os grandes, e principaes, que cuidauam que muyto valiam, que dos outros, e da gente meãa, e dos pouos foy grandemente amado, e querido. E depois de ſua morte foy de todos em geral muy chorado, e mais deſejado que nunca Rey foy. Era tam certo, e tam conſtante, que quando prometia algũa couſa por muy grande que foſſe, ſó com ſua palaura hiam os homens tam contentes, e ſatisfeitos, como ſe leuaſſem ja os deſpachos feytos na mão, e nunca daua aluaraes de lembrança. Eſtimou ſempre muyto os bons homens virtuoſos, e os bons caualleiros, os verdadeiros, os letrados, e homens de bom ſaber, e de bons coſtumes, e manhas, e os ſeus naturaes, e com qualquer homem que em eſpecial tinha algũa couſa boa folgaua muyto. Honraua muyto as honradas donas, e quando lhe queriam falar as hya ouuir em algum moſteiro, ou Igreja afaſtado, que o não ouuiſſem, e porem perante todos, e aſſi fazia muyta honra as virtuoſas religioſas, e aos bons religioſos. E iſto fazia auer ſempre em

ſeu tempo, e muytos ipocritas em todolos eſtados, que depois de ſua morte ſe enfadaram de o ſer, e forom conhecidos por quem eram, porque os homens que boas calidades não tinham valiam pouco ante elle. Fauoreceo muyto os bons officiaes de todolos officios, e elle ſabia muyto em todos. Eſtranhaua muyto a moços trazerem eſpadas, e defendialhas ate ſerem grandes, e dezia, que não ſeruiam de mais que de ſe fazerem fracos, que ſe acertauam de ſe tomar com homens, e os eſcoziam, que ficauam pera ſempre com receo, e couardes. E em muy grande maneyra criaua, e doutrinaua os moços, e a todos, e honraua tanto ſeus criados, que qualquer que por ſeu prazer caſaua, e lho pedia por merce, o hia receber a ſua caſa, que foſſe pobre eſcudeiro, e eu lhe vi em Euora antes das feſtas yr receber a caſa de ſeu ſogro hum Ruy da Coſta porteyro da camara do Principe ſeu filho. Fauoreceo muyto os caualleiros, e fazialhe muyta honra, e muytas merces, e dezia que eram como a ſardinha, que era muyta, e ſabia muyto bem, e cuſtaua muyto pouco, e que ſempre na batalha de Touro os achara junto de ſi. Foy muyto nobre, e gram liberal em fazer merces, e dadiuas a quem deuia, e como deuia, e da maneyra que deuia, por ſua propria vontade, e não por importunações de ninguem: daua poucas tenças a homens ſolteiros, e merces de dinheiro daua mais, e mayores que os outros Reys de ſeu tempo, e muytas vezes ſem lhas pedirem, quando os homens mais deſcuydados eſtauam diſſo, ſem aluarás, nem deſpachos lhe mandaua dar o dinheiro na mão com as palauras de amor, de que ficauam tam contentes, e ſatisfeitos, como ſe tiueſſem muytas rendas, e geralmente a todos ſeus moradores fazia em cada hum anno merce, e como traziam certidam da fazenda de como auia hum anno que a não ouueram, ſem falarem a el Rey, ſomente aos Veadores, ou eſcriuães da fazenda, lha deſpachauam, e ſe faziam cadernos de muytas peſſoas, em que os Veadores da fazenda punham por fora na margem a cantidade que lhes parecia, que cada hum deuia dauer, que ſe eſtimauam as contias, os quaes cadernos el Rey via, e a muytos acrecentaua em mais merce, e a nenhum não demenuya.

nuya. E dezia por quem eſtas merces não pedia, que era pequice perder reçam de paço, que por iſſo não auia de deyxar de lhe fazer outras muytas: e não ſomente fazia merces a ſeus criados, e naturaes, mas nos Reynos eſtrangeiros de Caſtella, Aragão, França, Roma, e outras muytas partes, muytas e grandes peſſoas recebiam delle em cada hum anno muytas e grandes merces ſecretamente, dos quaes elle recebia muytos e grandes auiſos muy neceſſarios a ſeu ſeruiço, e eſtado; e as eſmolas eram tantas, que chegauam a Ieruſalem, e tudo por ſeruiço de Deos, e por ſua honra, e bem de ſeus Reynos, e pollos grandes deſejos que tinha de os acrecentar: daua muyto poucas couſas da Coroa, e ſendo tam liberal, e gaſtador, era tambem muy grande aſtucioſo, e acquiridor. Antre outras muytas virtudes tinha eſta ſingular, tanto cuydado de quem no bem ſeruia, que ſem lhe pedir merce lha fazia; e trazia ſecretamente hum liuro eſcrito por ſua mão, que algum nunca o ſoube ſenão depois de ſua morte, no qual tinha feito todolos homens a que mais obrigado era, cada hum em ſua cantidade, em capitulos, que deziam: Foão me tem feito taes ſeruiços, lembrarmeá quando couſa vagar, que nelle caiba de o prouer. E quando as couſas vagauam, e lhas vinham pedir, dezia, ja a tenho dada, e entam ſecretamente via no liuro as peſſoas da calidade de tal couſa, e áquella a que mais obrigaçam tinha a daua, e as vezes eſtando as taes peſſoas fora do Reyno em ſeu ſeruiço lhe mandaua ca fazer ſeus deſpachos, de que muytos ſe eſpantauam, e foy ſingular virtude, em que todolos bons tinham muyta eſperança de ſeus ſeruiços: eſte liuro tenho eu em meu poder. E aſſi tinha outro liuro em ſegredo, em que tinha eſcrito todolos homens actos para delles ſe ſeruir nas couſas pera que eram, cada huns em ſeus titulos, huns pera Capitães de couſas grandes, e outros de outras ſomenos, outros pera Embaixadores, e aſſi pera Enuiadeiros, e tambem pera todolos carregos, e couſas neceſſarias, de maneyra que como auia neceſſidade de hũa couſa, logo achaua muytos homens nomeados pera ella, e ſem falar a alguem eſcolhia o que melhor lhe parecia, e aſſi era ſempre muyto bem ſeruido, e muyto preſtes.

Tinha muyto grande cuidado de prouer as cousas de seus Reynos antes de auer necessidade dellas, e tanto, que na mayor força das festas do casamento do Principe seu filho se faziam com mais diligencia as torres, e caua de Obuença, e outras fortalezas do estremo. E agrauandosselhe el Rey de Castella disso, por em tempo de tanta paz fazer cousas que pertenciaua a guerra, com honesta e boa reposta não deixou de o fazer: e elle foy o primeiro que inuentou, e achou, estando em Setuuel, em carauellas e nauios pequenos trazer bombardas muy grossas. Foy desenuolto, e muy manhoso em todalas boas manhas que hum Principe deue ter, e singular dançador em todalas danças, e muyto bom caualgador da gineta, e da brida, muy destro, muyto braceiro, e forçoso, tanto que cortaua com hũa espada tres e quatro tochas juntas de hum golpe, que nunca achou quem o fizesse. Folgaua de montear, e de caçar com galgos, e com açores, e muyto mais com caça daltanaria, e tinha sempre muyto bons monteiros, e caçadores, e singulares aues, e cães, e a seus tempos folgaua nisso, e tambem com muyto bons libres, e alãos, que sempre mandaua lançar a touros, e assi trazia os milhores lutadores que se podiam achar, e muytas vezes via luitar, e auia fidalgos que o faziam muyto bem, que elle nisso fauorecia, e tambem os fazia ocupar a correr, e saltar, e lançar lança, e barra, todalas cousas de desenuoltura, assi a pé como a cauallo, e a serem bons ginetarios, que todas estas cousas elle fazia muyto bem em sua primeira idade, quando pera isso auia tempo, e gabaua tanto os homens que as faziam bem, que todos trabalhauam por terem boas manhas, em seu tempo ouue homens muy manhosos, e que valiam muyto por isso, e eram delle estimados: folgaua com concerto, e limpeza, e suas cousas dezejaua que fossem milhores que todas, e qualquer homem que fazia algũa dauentagem dos outros, recolhia logo pera si, e lhe fazia fauor, e merce. Vestiasse ricamente, e nunca se vestia de festa, que o não dissesse primeiro a pessoas pera se vestirem com elle, a que sempre pera isso fazia merces, e quando assi se vestia auia sempre muytos homens muyto bem vestidos, aos quaes com os olhos e pala-

uras

uras daua muyto contentamento, e ſempre em os taes dias ſe veſtia tambem a Raynha, e as damas, e auia ahi ſerão de ſalla de danças, e bailos, que ficaua em feſta. E neſtes dias, e aſſi em os Domingos, e dias Santos caualgaua polla Cidade, e muytas vezes com trombetas, e atabales, charamellas, e ſacabuxas, e com muyto eſtado andaua as ruas principais, de que o pouo, e todos recebiam muyto contentamento, e lhe alimpauam com grande diligencia as ruas, e lançauam panos as janellas, e as molheres poſtas nellas, e ſe via hum homem honrado a ſua porta detinhaſſe com elle, e perguntaualhe algũa couſa, de que os homens ficauam com grande contentamento, e ganhaua com iſſo os corações de ſeus pouos; e ſempre hya á carreira, e fazia correr todos os que o bem faziam, e elle corria as mais das vezes, e o fazia com muyta graça, e deſenuoltura, e era muyto pera folgar de ver os ſingulares ginetarios, e ginetes que entam auia: comia muyto, e muyto bem, com muyto vagar, e cerimonia, porem não mais de duas vezes por dia, e ſempre á ſua meſa auia boas praticas, e muytas vezes diſputas de grandes letrados, theologos, e nos dias ſantos danças, eſtromentos, meniſtres, e baylos de mouros, e mouras, veſtidos de muytas ſedas, que pera iſſo tinham, e o faziam tambem, que era pera folgar de ver. E o ſeruiço da meſa em tudo perfeito, e abaſtado, e os officiaes eſcolhidos pera iſſo limpos, e muyto bem diſpoſtos. E ate idade de trinta e ſeis annos em que adoeceo nunca bebeo vinho, e dahy por diante com neceſſidade e requerimento de todolos fiſicos o bebeo muyto temperadamente; e era muyto ceremonial, e as couſas de ſeu eſtado ſempre quis que lhe fizeſſem em todolos tempos com grande veneração. E ſendo em ſuas camaras, e retretes muy familiar, muy deſpejado, e muyto alegre, em publico era tam graue, que os mais chegados a elle lhe tinham maior acatamento, e era em ſuas palauras muy honeſto, e porem tam claro, que ſe tinha ma vontade a alguem não lho auia de encubrir, e logo lho daua a entender, e nas couſas de caſtigo não diſſimulaua, nem deixaua por ſua vontade paſſar tempo, e auia por couſa baixa ter odio, e ſe com paixam fazia, ou dezia algũa couſa, era

logo

TABOADA
DO QVE
CONTEM EM SI ESTA CHRONICA.

AS virtudes, e feições de el Rey dom Ioam. pag. xv

CAP. I. *Do Nacimento del Rey dom Ioam.* 1
CAP. II. *De como foy baptizado.* 2
CAP. III. *De sua criação.* 3
CAP. IIII. *Do seu casamento.* 3
CAP. V. *De como foy na tomada Darzilla.* 4
CAP. VI. *Do que lhe aconteceo de noyte.* 6
CAP. VII. *De como tomou sua molher.* 6
CAP. VIII. *Do nacimento do Infante seu filho.* 7
CAP. IX. *De como ficou em Portugal.* 7
CAP. X. *De como tomou Ouguella.* 8
CAP. XI. *De como partio pera Çamora.* 9
CAP. XII. *De como foy a Castella a socorrer a el Rey seu pay.* 9
CAP. XIII. *De como venceo a batalha de Touro.* 11
CAP. XIIII. *De como tornou a Portugal.* 15
CAP. XV. *Doutras cousas que no Reyno se seguiram, andando el Rey seu pay em França.* 16
CAP. XVI. *De como tomou Alegrete.* 17
CAP. XVII. *De como foy alçado por Rey.* 19
CAP. XVIII. *Do que fez quando seu pay veyo de Fraça.* 21
CAP. XIX. *Do que passou com o Cardeal.* 23
CAP. XX. *Da morte de Lopo Vaz o Torrão.* 24
CAP. XXI. *Do que fez nas terçarias.* 25
CAP. XXII. *De como foy alçado por Rey outra vez.* 26
CAP. XXIII. *Do saymento del Rey dom Affonso.* 28
CAP. XXIV. *Do que fez sobre hum alvará de Nuno Pereyra.* 29
CAP. XXV. *De como se fez a Cidade da Mina.* 30
CAP. XXVI. *Das Cortes que fez em Euora.* 32

CAP. XXVII. *Do principio do caso de D.... a Bragança.* 33
CAP. XXVIII. *De como se deram as menasses.* 34
CAP. XXIX. *Do que nas Cortes el Rey ordenou.* 36
CAP. XXX. *Hyda del Rey a Montemor, e do que aconteceo ao Marquez da dita villa.* 37
CAP. XXXI. *Do que o Marquez fez contra el Rey.* 39
CAP. XXXII. *De como el Rey quisera mandar Corregedores as terras dos senhores.* 39
CAP. XXXIII. *Das graças, e sparadas.* 40
CAP. XXXIV. *Embayxada que foy a Inglaterra.* 42
CAP. XXXV. *Outra embaixada que foy a Castella.* 43
CAP. XXXVI. *De como a Raynha morreo.* 47
CAP. XXXVII. *A fala que el Rey fez ao Duque.* 48
CAP. XXXVIII. *Reposta do Duque a el Rey.* 49
CAP. XXXIX. *O que depois desta fala se passou.* 49
CAP. XL. *Descobrimento de Gaspar Iusarte, e Pero Iusarte a el Rey do caso do Duque.* 52
CAP. XLI. *Embaixada dos Reys de Castella.* 53
CAP. XLII. *Ho desfazimento das terçarias.* 56
CAP. XLIII. *Entrada do Principe em Euora.* 57
CAP. XLIV. *A prisão do Duque de Bragança.* 58
CAP. XLV. *Ho que se cometeo a el Rey sobre o Duque.* 63
CAP. XLVI. *Ho perdão do Duque de Viseu, e da morte do Duque de Bragança.* 64
CAP. XLVII. *A vinda do senhor dom Manoel.* 70
CAP. XLVIII. *Partida del Rey pera Abrantes.* 71
CAP. XLIX. *A justiça na estatua do Marquez.* 72
CAP. L. *Partida pera Sam Domingos.* 73
CAP. LI. *Ho que aconteceo a el Rey em Santarem.* 74
CAP. LII. *Ho começo do caso do Duque de Viseu.* 75
CAP. LIII. *Como foy a morte do Duque.* 78
CAP. LIV. *A merce que el Rey fez ao senhor dom Manoel.* 81
CAP. LV. *Como se notificou á Infante a morte do filho.* 85
CAP. LVI. *Embaixada que veyo de Castella.* 86
CAP. LVII. *Mudança que se fez no escudo real.* 88
CAP. LVIII. *Embaixada que el Rey mandou a Roma.* 90
CAP. LIX. *Tomada das galees de Veneza.* 91

CAP.

CAP. LX. *De como Azamor tornou a el Rey por Senhor.* 94
CAP. LXI. *De como mandaua descubrir a India.* 94
CAP. LXII. *Da poluora que mandou a el Rey de Castella.* 95
CAP. LXIII. *Da prisão de dom Aluaro de Souto mayor.* 96
CAP. LXIV. *De como el Rey defendeo as sedas.* 96
CAP. LXV. *De como se descubrio Beni.* 97
CAP. LXVI. *Do que mandou sobre as letras de Roma.* 98
CAP. LXVII. *Hyda de dom Diogo Dalmeyda aos aduares.* 99
CAP. LXVIII. *Da prisão de Barraxe Mouro.* 100
CAP. LXIX. *Da Inquisição sobre os confessos.* 101
CAP. LXX. *De como mandou repayrar as fortalezas.* 102
CAP. LXXI. *Da prisão do Alcayde Dalcacer quibir.* 103
CAP. LXXII. *Da prisão del Rey dos Romãos.* 105
CAP. LXXIII. *Ho conselho sobre o casamento do Principe.* 107
CAP. LXXIV. *Prisão do Conde de Penamocor.* 108
CAP. LXXV. *Como captiuarão dom Antonio.* 109
CAP. LXXVI. *Hyda do Capitão a Affrica.* 110
CAP. LXXVII. *Do que el Rey fez com hum touro* 111
CAP. LXXVIII. *Como Bemobi veyo a Portugal.* 112
CAP. LXXIX. *De como foy feyto o Marquez.* 118
CAP. LXXX. *Do que el Rey disse por dom Ioam.* 119
CAP. LXXXI. *Do principio da Graciosa.* 120
CAP. LXXXII. *De como el Rey quis hyr em pessoa.* 124
CAP. LXXXIII. *Do que el Rey passou com Pero Pantoja.* 127
CAP. LXXXIV. *O que el Rey fez a dous fidalgos, que se vieram Darzilla.* 128
CAP. LXXXV. *O que el Rey disse a Ruy Dabreu.* 128
CAP. LXXXVI. *O que el Rey disse a Fernam Serram.* 129
CAP. LXXXVII. *O que el Rey fez a Diogo Dazambuja, e a Pero de Mello.* 129
CAP. LXXXVIII. *O que fez ao Capitão da Ilha.* 130
CAP. LXXXIX. *O que fez a Ioam Aluares o Gato.* 131
CAP. XC. *A merce que fez a Ioam Goo.* 131
CAP. XCI. *A honra que fez ao mestre Antonio.* 132
CAP. XCII. *O que disse por dous ladrões.* 132
CAP. XCIII. *O que el Rey escreueo ao Conde de Borba.* 133
CAP. XCIV. *Ho que fez a Gomez de Figueiredo.* 134

CAP. XCV. *A merce que el Rey fez à hum deſembargador por dar hũa ſentença contra elle.* 135
CAP. XCVI. *A merce que fez a Alvaro Maſcarenhas.* 136
CAP. XCVII. *Ho que paſſou el Rey ſobre hum feyto ſeu.* 136
CAP. XCVIII. *De hum homem a quem el Rey deu a vida.* 137
CAP. XCIX. *De hum moço a quem deu vida.* 138
CAP. C. *Do feyto do carcereiro.* 139
CAP. CI. *Doutro homem a quem deu vida.* 139
CAP. CII. *Doutro homem a quem deu a vida.* 140
CAP. CIII. *De hum homem que diſſe mal de outro.* 140
CAP. CIV. *Ho que diſſe ao Corregedor da Corte.* 141
CAP. CV. *A maneira com que deu hum officio.* 141
CAP. CVI. *O que el Rey fez a hum homem por eſperar hum touro.* 142
CAP. CVII. *O que fez el Rey por nam paſſar hum aluará em contrario doutro.* 143
CAP. CVIII. *Do que el Rey diſſe por Manoel de Mello.* 143
CAP. CIX. *As cortes Deuora.* 144
CAP. CX. *De hũa juſtiça noua.* 145
CAP. CXI. *Tornada de Targa.* 146
CAP. CXII. *Mudança do moſteiro de Sanctos.* 148
CAP. CXIII. *Vinda do Senhor dom Iorge filho del Rey a Corte a primeira vez.* 148
CAP. CXIV. *Do principio do caſamento do Principe dom Affonſo.* 150
CAP. CXV. *Da noua do Principe ſer caſado.* 152
CAP. CXVI. *Da morte da Infante irmãa del Rey.* 154
CAP. CXVII. *De como el Rey e a Raynha de Caſtella notificarão a el Rey o caſamento do Principe.* 155
CAP. CXVIII. *A ſala da madeyra que ſe fez.* 162
CAP. CXIX. *De como ſe deſpejou a cidade.* 164
CAP. CXX. *Da vinda da Princeſa.* 165
CAP. CXXI. *De como a Princeſa foy entregue em Portugal.* 166
CAP. CXXII. *De como el Rey, e o Principe foram a ver a Princeſa a Eſtremoz.* 167
CAP. CXXIII. *Entrada da Princeſa em Euora.* 169
CAP. CXXIV. *O banquete da ſala da madeyra.* 173

CAP.

CAP. CXXV. *Outro banquete na ſala da madeyra.* 175
CAP. CXXVI. *Como ſe ordenarão as juſtas reaes.* 177
CAP. CXXVII. *Os ricos momos da ſala da madeyra.* 178
CAP. CXXVIII. *Como el Rey deu moſtra nas juſtas.* 180
CAP. CXXIX. *Sayda del Rey da cidade.* 188
CAP. CXXX. *Como el Rey tornou á cidade.* 189
CAP. CXXXI. *Como o Principe entrou em Santarem.* 190
CAP. CXXXII. *A morte do Principe.* 192
CAP. CXXXIII. *Mudança do Senhor dom Iorge.* 201
CAP. CXXXIV. *Saymento do Principe.* 202
CAP. CXXXV. *Hyda da Princeſa pera Caſtella.* 204
CAP. CXXXVI. *Hyda del Rey, e a Raynha á Lisboa.* 205
CAP. CXXXVII. *Prouiſão aos meſtrados ao Senhor dom Iorge.* 206
CAP. CXXXVIII. *Hũa repoſta del Rey.* 207
CAP. CXXXIX. *Merce que el Rey fez aos filhos de dom Pedro Deça por ſua morte.* 208
CAP. CXL. *Principio do eſprital de Lisboa.* 209
CAP. CXLI. *De hũa repoſta á Raynha de Caſtella.* 209
CAP. CXLII. *O que el Rey diſſe quando fez Mordomo mor a dom Ioam de Meneſes.* 210
CAP. CXLIII. *Quando defendeo as mulas.* 210
CAP. CXLIV. *O que el Rey fez a dom Franciſco Dalmeyda.* 211
CAP. CXLV. *O que reſpondeo a Ruy Gil.* 211
CAP. CXLVI. *O que el Rey fez ſobre hũa carauella da Mina, que lhe tomaram os Franceſes.* 213
CAP. CXLVII. *O que el Rey fez quando partio ſua nao.* 214
CAP. CXLVIII. *O que el Rey diſſe ao Baram.* 215
CAP. CXLIX. *Do que el Rey diſſe a Ioam Fogaça.* 215
CAP. CL. *O que el Rey fez a Pero Dalenquer.* 216
CAP. CLI. *Do que el Rey fez ſobre huns capitulos que lhe mandaram de hum homem.* 217
CAP. CLII. *Do que diſſe ao Biſpo de Tangere.* 218
CAP. CLIII. *Do que el Rey diſſe a hum homem.* 218
CAP. CLIV. *Do que el Rey dom Fernando, e a Raynha, e el Rey de França diſſeram por el Rey.* 219

CAP.

CAP. CLV. *Como se descubrio o Reyno de Congo.* 221
CAP. CLVI. *Chegada dos negros a sua terra.* 223
CAP. CLVII. *Como os Christãos forão a el Rey.* 229
CAP. CLVIII. *Da entrada dos Christãos na Corte.* 229
CAP. CLIX. *Como se fez a Igreja.* 232
CAP. CLX. *Como el Rey foy feyto Christão.* 232
CAP. CLXI. *Como a Raynha foi feyta Christãa.* 235
CAP. CLXII. *Principio da doença del Rey.* 238
CAP. CLXIII. *Entrada dos Iudeus de Castella.* 238
CAP. CLXIV. *Embaixada que foy a Roma.* 240
CAP. CLXV. *Descubrimento das Antilhas.* 241
CAP. CLXVI. *Da Embaixada de Castella.* 242
CAP. CLXVII. *Embaixada que foy a Castella.* 243
CAP. CLXVIII. *Os auisos dos Embaixadores.* 244
CAP. CLXIX. *Linda de Monseor de Leam.* 245
CAP. CLXX. *Embaixada del Rey de Napoles.* 246
CAP. CLXXI. *Da romaria que el Rey fez.* 246
CAP. CLXXII. *Do que fez a dom Ioam.* 247
CAP. CLXXIII. *O que fez a Ruy de Sousa.* 248
CAP. CLXXIV. *Da merce que fez a Vasco Fernandez.* 249
CAP. CLXXV. *Da merce que fez a Nuno Fernandez.* 250
CAP. CLXXVI. *Da merce que fez a Diogo Fernandez Correa.* 251
CAP. CLXXVII. *O que disse a Lopo Soarez.* 252
CAP. CLXXVIII. *Que fazia a dom Ioam Dataide.* 253
CAP. CLXXIX. *Como el Rey mandava a Ilha de Sam Thome os negros que forão Iudeus.* 253
CAP. CLXXX. *A doença da Raynha.* 254
CAP. CLXXXI. *Dos [illegible] em [illegible].* 255
CAP. CLXXXII. *Partida del Rey para Evora.* 256
CAP. CLXXXIII. *[illegible].* 257
CAP. CLXXXIV. *O que disse a Ruy de Sande.* 258
CAP. CLXXXV. *O que disse a Ioam Rogoça.* 258
CAP. CLXXXVI. *O que fez a Rebo Dinora.* 259
CAP. CLXXXVII. *O que disse a dom Marinho.* 260
CAP. CLXXXVIII. *De Pilolo e Marinheiros que mandou matar em Castella.* 260

CAP.

CLXXXIX. *Do que fez á entrada de hũa porta.* 261
CXC. *O que diſſe a dom Martinho.* 262
CXCI. *O que ordenou em ſua Capella.* 262
CXCII. *Como fez meirinho do paço.* 264
CXCIV. *O que diſſe ao Comendador mor.* 265
CXCV. *Que diſſe ao Mordomo mor.* 265
CXCVI. *Do que diſſe ao Conde de Borba.* 265
CXCVII. *Que diſſe ſobre as eſpadas.* 266
CXCVIII. *Do que fez a Antam de Figueiredo.* 266
CXCIX. *Que fez a Eytor Borralho.* 267
CC. *Que diſſe a Anrique Correa.* 267
CCI. *Algũas cauſas que el Rey diſſe a Garcia de eſende.* 268
CCII. *Que fez el Rey em Euora ſobre a venda do n.* 270
CCIII. *Partida del Rey pera as Alcaçouas.* 271
CCIV. *Como ſe determinou que el Rey entraſſe em nhos.* 272
CCV. *Embaixada del Rey de Caſtella, que veyo ás lcaçouas.* 273
CCVI. *Armada que el Rey tinha preſtes pera o deſ-brimento da India.* 273
CCVII. *Determinou ir ás caldas.* 274
CCVIII. *El Rey fez ſeu teſtamento.* 274
CCIX. *Como el Rey partio pera o Algarue.* 276
CCX. *Como foy pera Alvor.* 277
CCXI. *Como el Rey conheceo ſua morte, e do que bre iſſo fez.* 280
CCXII. *Como foy a morte del Rey.* 282
CCXIII. *Dos que eram com el Rey.* 285
CCXIV. *Do que ſe fez depois da morte del Rey.* 286
CCXV. *O que ſe achou em hũa boeta del Rey de que le tinha a chave.* 287
CCXVI. *De como o Senhor dom Iorge filho del Rey eyo a el Rey dom Manoel.* 288
CCXVII. *De Garcia de Reſende, em que conta de como*

como a morte del Rey foy muy ſentida, e do que niſſo ſe fez, e como noſſo Senhor ſempre dá ſeus galardões conformes aos ſeruiços que lhe fizerão. 289
A entrada dēl Rey dom Manoēl em Caſtella. 297
A hyda da Infanta dona Beatriz filha del Rey dom Manoel a Saboya. 319
Miſcelania de Garcia de Rezende, e variedade de hiſtorias. 335

CHRO-

CHRONICA

QUE TRATA DA VIDA, E GRANDISSIMAS virtudes, e bondades, magnanimo esforço, excellentes costumes, e manhas, e claros feytos do Christianissimo Dom IOAM o segundo deste nome, e dos Reys de Portugal o decimo tercio de gloriosa memoria.

EM NOME DE NOSSO SENHOR E REDEMPTOR Iesu Christo, começase a vida do Excellentissimo Principe el Rey Dom Ioam o segundo de gloriosa memoria.

CAPITULO I.

De seu Pay, e sua Mãy, e seu nacimento.

HO MVYTO alto, e muyto poderoso Principe el Rey dom Affonso o quinto de gloriosa memoria foy casado com a Sereniſſima, e muy Excellente Princesa a Raynha dona Isabel sua molher, e sua prima com irmãa, filha do muy Excellente Infante dom Pedro seu tio. E estando el Rey em Almeirim, vindo hum dia da caça foy assi de caminho a casa da Raynha, e teue com ella ajuntamento: a Raynha tinha em hum Anel hũa esmeralda de muyto preço, que muyto estimaua, a qual por esquecimento não tirou do dedo, e se lhe quebrou em pedaços. E quando assi a vio pesandolhe muyto disse a el Rey: Senhor, a minha esmeralda com que tanto folgaua he quebrada: e elle lhe respondeo: Senhora, tomayo em muyto boa estrea, que prazera a nosso Senhor que agora concebereis hum fi-

lho, que eſtimareis mais que todalas eſmeraldas do mundo: e dito por el Rey naquella hora emprenhou do Principe dom Ioam ſeu filho, que ſobre todalas couſas muyto eſtimarão, o qual pario na muyto nobre e ſempre leal cidade de Lisboa, nos paços Dalcaceua. Nacco aos tres dias do mes de Mayo do anno de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil e quatrocentos e cincoenta e cinco annos, de que el Rey e a Raynha receberam grandiſſimo contentamento, e foy grande prazer em todo o Reyno, e fizeramſe muytas feſtas, e alegrias.

CAPITULO II.

De como ho Principe foy baptizado, e das grandes feſtas que ſe fizeram no dia do baptiſmo.

EAos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado na See de Lisboa com grande ſolemnidade. E dos paços atee a See era tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e por baixo muyto limpo e eſpadanado, e a See muyto hornamentada, e todolos ſenhores, e fidalgos, ſenhoras, donas, e damas hião a pé, e leuaram muytas tochas apagadas, que a vinda vieram aceſas. E o muyto excellente Infante dom Fernando irmão del Rey leuaua o Principe nos braços debaixo de hum palio de rico brocado, e hia com elle o muy Catholico, e virtuoſiſſimo Infante dom Anrique tio del Rey, e a muyto excellente Infanta dona Catherina irmãa del Rey, e a muy illuſtre ſenhora dona Felipa irmãa da Raynha, e a Marqueſa de Villa viçoſa, e outros muytos ſenhores, e ſenhoras, e muyta, e muy nobre fidalguia. E diante do Principe muytas trombetas, atambores, charamelas, e ſacabuxas, e outros muytos inſtrumentos, e muytos porteiros da maça, Reys darmas, porteiros mores, meſtres ſalas, veador, e o mordomo mor com todas cerimonias Reaes. Sayrão da See a recebelo com muyto ſolemne prociſſão o Arcebiſpo de Braga, e tres Biſpos com muyta e muy honrada clerezia, e o Arcebiſpo o baptizou. Ho palio leuauão eſtes ſenhores, diante o Conde

de

de Villa Real dom Pedro de Meneſes, e o Prior do Crato dom Vaſco de Tayde. E de tras o Marquez de Villa viçoſa, e dom Fernando conde Darrayolos ſeu filho mayor. Ho ſaleiro leuaua dom Fernando de Meneſes, e o gomil, e o bacio da offerta Lionel de Lima. Forão padrinhos o Infante, e o Prior do Crato. E madrinhas a Infanta, e a Marqueſa, e dona Beatriz de Vilhena. E neſte dia ouue ſeſſenta ſenhores fidalgos veſtidos de opas roçagantes de ricos brocados, e ſeſſenta ſenhoras, donas, e damas veſtidas a franceſa de ricos brocados, e ouue muytos veſtidos de ricas ſedas, e fizeramſe muytas feſtas.

CAPITULO III.

Da criaçam do Principe.

GRandemente foy criado com muyto grande cuydado, e tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rey ſeu pay peſſoas virtuoſas, prudentes, e muy examinadas, que delle tiueſſem cuydado, e que foſſem taes de que podeſſe tomar boa doctrina, e lhe deu bons meſtres, que o enſinaſſem a ler, rezar, e latim, e eſcreuer, e aſſi moços bem enſinados, pera ſe criarem com elle, e o ſeruirem, tudo feito como tal pay ordenaua, e tal filho merecia. Demaneira que, aſſi como crecia no corpo, e hidade, creciño nelle virtudes, bons coſtumes, bom enſino, e boas manhas em tanto crecimento, que ſendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com os pouos, com os nobres, e com el Rey ſeu pay, que não fazia conſelho, nem couſa grande, em que o não meteſſe, e tomaſſe ſeu parecer.

CAPITULO IIII.

Do caſamento do Principe.

POlla muyto grande fama que por muytas partes corria das virtudes, ſaber, manhas, e perfeiçõeſ do Principe, el Rey

dom Anrique de Caſtella mandou muytas vezes cometer a el Rey dom Affonſo, que caſaſſe o Principe com a Princeſa dona Ioana ſua filha. El Rey dom Affonſo por querer muyto grande bem a ho Infante dom Fernando ſeu irmão, e por lhe fazer merce, por auer muyto que lhe pedia, nam quis concertar, nem fazer o caſamento com a Princeſa herdeira de Caſtella. E ſendo o Principe de ydade de quinze annos o caſou com a ſenhora dona Lyanor dalem Craſto, filha mayor do Infante, e prima com irmãa do Principe, que foy da propia maneira, que el Rey ſeu pay caſou. A qual Princeſa era tão ſingular peſſoa, e de tão grandes virtudes, e bondades, de tanta fermoſura, manhas, e gentileza, tam acabada, e perfeita, que parece, que como ambos naceram tão excellentes, logo noſſo Senhor ordenou, que elle não podeſſe achar outra tal molher, nem ella tam magnanimo marido. E o dito caſamento ſe fez, e concertou no anno de noſſo Senhor IESV Chriſto de mil e quatrocentos e ſetenta annos. E antes de vir a deſpenſação o Infante ſe finou em Setuuel a deſoito dias de Setembro de mil e quatrocentos e ſetenta, e depois de ſua morte veo a deſpenſação, e o Principe recebeo la Princeſa na dita villa de Setuuel a vinte e dous dias de Ianeiro de mil e quatrocentos e ſetenta e hum, ſem feſta algũa por cauſa da morte do Infante.

CAPITULO V.

De como ho Principe foi com el Rey ſeu pay na tomada Darzilla, onde foi feyto caualleiro.

NO anno logo ſeguinte de mil e quatrocentos e ſetenta e hum, el Rey dom Affonſo determinou de yr tomar a villa Darzilla em Affrica: ho Principe pedio tão apertadamente a el Rey ſeu pay que o leuaſſe conſigo, que lho não pode negar, e contra conſelho de todos lho concedeo não tendo outro filho. E porem el Rey lhe a prouue diſſo, porque eſtimaua tanto o Principe ſeu filho, e ſua viſta, e conuerſação, que em todos ſeus prazeres, e perigos o quis ſempre tomar por com-

companheiro, pollo que delle conhecia. E quando lhe aſſi concedeo a yda, o Principe lhe beijou por iſſo a mão, e lho teue tanto em merce como ſi algũa grande lhe fizera; e concertado tudo o que para tal yda compria, (como em ſeu lugar he declarado) el Rey, e o Principe partirão da cidade de Lisboa dia de noſſa Senhora da Aſſumpção a quinze dias do mes de Agoſto, e aos vinte dias do dito mes chegarão a villa Darzilla, onde el Rey, e o Principe forão dos primeiros que tomarão terra, ſendo tão perigoſa a entrada, que ſe perdeo nella hũa galé, e muytos nauios, e bateis, em que morrerão duzentos homens, em que entraram oyto fidalgos, e muytos caualleiros, e eſcudeiros. E logo a dita villa por el Rey, e o Principe com eſſes que eram fora, foi cercada, e combatida ate os vinte e quatro dias do dito mes de Agoſto dia de S. Bartolameu polla menhãa que ſe tomou. Na qual entrada, e combates o Principe o fez tam valentemente, e como tam eſforçado, e ardido caualleiro, que de todos foy grandemente louuado, e del Rey ſeu pay muyto mais que de ninguem, porque na força dos perigos em que el Rey ſe meteo, e peleijou, achou ſempre o Principe junto conſigo ferindo tão brauamente nos mouros, que dos grandes golpes que daua a eſpada andaua toda torcida, e dos que feria, e mataua toda muy chea de ſangue. Em que ganhou muyto grande louuor, ſendo em ydade de dezaſeis annos. E na primeira couſa em que ſe vio, tam bem peleijada, e de tanto perigo, moſtrou logo a grandeza, e eſforço de ſeu coração. E no meſmo dia depois de feito acabado com tanta honra ſua, el Rey ſeu pay com muyto contentamento o fez caualleiro dentro na meſquita, e junto do corpo do Conde de Marialua, que ahy jazia morto, e morrera como eſforçado caualleiro. E el Rey pollo na morte honrar diſſe ao Principe: Filho, Deos vos faça tam bom caualleiro, como eſte que aquí jaz: e no combate matarão os mouros o Conde de Monſancto, e o Conde de Marialua, e outras muytas peſſoas. E dos mouros forão mortos dous mil, e captiuos cinco mil almas, e tomado muyto rico deſpojo, que foy aualiado em oitocentas mil dobras, e foy tudo de quem o tomou, que el Rey fez eſcala franca.

CA-

CAP. XCV. *A merce que el Rey fez a hum desembargador por dar hũa sentença contra elle.* 135
CAP. XCVI. *A merce que fez a Alvaro Mastarenhas.* 136
CAP. XCVII. *Ho que passou el Rey sobre hum feyto seu.* 136
CAP. XCVIII. *De hum homem a quem el Rey deu a vida.* 137
CAP. XCIX. *De hum moço a quem deu vida.* 138
CAP. C. *Do feyto do carcereiro.* 139
CAP. CI. *Doutro homem a quem deu vida.* 139
CAP. CII. *Doutro homem a quem deu a vida.* 140
CAP. CIII. *De hum homem que disse mal de outro.* 140
CAP. CIV. *Ho que disse ao Corregedor da Corte.* 141
CAP. CV. *A maneira com que deu hum officio.* 141
CAP. CVI. *O que el Rey fez a hum homem por esperar hum touro.* 142
CAP. CVII. *O que fez el Rey por nam passar hum aluará em contrario doutro.* 143
CAP. CVIII. *Do que el Rey disse por Manoel de Mello.* 143
CAP. CIX. *As cortes Deuora.* 144
CAP. CX. *De hũa justiça noua.* 145
CAP. CXI. *Tomada de Targa.* 146
CAP. CXII. *Mudança do mosteiro de Sanctos.* 148
CAP. CXIII. *Vinda do Senhor dom Iorge filho del Rey a Corte a primeira vez.* 148
CAP. CXIV. *Do principio do casamento do Principe dom Affonso.* 150
CAP. CXV. *Da noua do Principe ser casado.* 152
CAP. CXVI. *Da morte da Infante irmãa del Rey.* 154
CAP. CXVII. *De como el Rey e a Raynha de Castella notificarão a el Rey o casamento do Principe.* 155
CAP. CXVIII. *A sala da madeyra que se fez.* 162
CAP. CXIX. *De como se despejou a cidade.* 164
CAP. CXX. *Da vinda da Princesa.* 165
CAP. CXXI. *De como a Princesa foy entregue em Portugal.* 166
CAP. CXXII. *De como el Rey, e o Princepe foram a ver a Princesa a Estremoz.* 167
CAP. CXXIII. *Entrada da Princesa em Euora.* 169
CAP. CXXIV. *O banquete da sala da madeyra.* 173

CAP.

CAPITULO VIII.

Do nacimento do Infante dom Affonſo, filho do Principe, e do que el Rey dom Affonſo fez.

ESTando o Principe em Arronches com el Rey ſeu pay; que dahy entrou logo em Caſtella, lhe veo recado, como a Princeſa parira o Infante dom Affonſo ſeu filho na Cidade de Lisboa, nos paços Dalcaceua, aos deſoito dias do mes de Mayo de mil e quatrocentos e ſetenta e cinco annos. De que el Rey, e o Principe, e toda a Corte, e o Reyno receberão grande prazer, e ſe fizerão feſtas, e muytas alegrias. E porque el Rey hia a caſar a Caſtella, determinou logo ahy, e o deixou aſſi aſſentado, que ſendo caſo que elle ouueſſe filhos da Raynha, e o Principe faleceſſe primeiro que elle, que a ſoceſſam do Reyno ficaſſe ao Infante dom Affonſo ſeu neto, e logo ahy o declarou por ſeu herdeiro, e deixou ordenado que o juraſſem, como logo dahy ha pouco com muyta ſolemnidade todos jurarão por herdeiro dos Reynos de Portugal, e dos Algarues.

CAPITULO IX.

De como ho Principe ficou em Portugal com a gouernança do Reyno.

DA dita villa Darronches entrou el Rey em Caſtella com cinco mil e ſeiscentos homens de cauallo, e catorze mil de pé, e todos bem armados, afora ha carruajem que era muyta. E o Principe foy com elle falando na maneira que auia de ter no regimento do Reyno, e em outras muytas couſas, até o lugar de Pedra boa. E depois de todo concruido, o Principe com deuido acatamento ſe deſpedio del Rey ſeu pay, e ſe veo a Portugal, onde logo teue muytos e grandes cuydados nas couſas da juſtiça, e muyto mayores nas da guerra, em que muyto teue que fazer. Que por el Rey ſeu pay ſer em Caſtella, e leuar a principal gente de Portugal, e aſſi

elle

CAP. CLV. *Como ſe deſcubrio o Reyno de Congo.* 221
CAP. CLVI. *Chegada dos negros a ſua terra.* 223
CAP. CLVII. *Como os Chriſtãos forão a el Rey.* 229
CAP. CLVIII. *Da entrada dos Chriſtãos na Corte.* 229
CAP. CLIX. *Como ſe fez a Igreja.* 232
CAP. CLX. *Como el Rey foy feyto Chriſtão.* 232
CAP. CLXI. *Como a Raynha foi feyta Chriſtãa.* 235
CAP. CLXII. *Principio da doença del Rey.* 238
CAP. CLXIII. *Entrada dos Iudeus de Caſtella.* 238
CAP. CLXIV. *Embaixada que foy a Roma.* 240
CAP. CLXV. *Deſcubrimento das Antilhas.* 241
CAP. CLXVI *Da Embaixada de Caſtella.* 242
CAP. CLXVII. *Embaixada que foy a Caſtella.* 243
CAP. CLXVIII. *Os auiſos aos Embaixadores.* 244
CAP. CLXIX. *Vinda de Monſeor de Leam.* 245
CAP. CLXX. *Embaixada del Rey de Napoles.* 246
CAP. CLXXI. *Da romaria que el Rey fez.* 246
CAP. CLXXII. *Do que fez a dom Ioam.* 247
CAP. CLXXIII. *O que fez a Ruy de Souſa.* 248
CAP. CLXXIV. *Da merce que fez a Vaſco Fernandez.* 249
CAP. CLXXV. *Da merce que fez a Nuno Fernandez.* 250
CAP. CLXXVI. *Da merce que fez a Diogo Fernandez Correa.* 251
CAP. CLXXVII. *O que diſſe a Lopo Soarez.* 252
CAP. CLXXVIII. *Que fazia a dom Ioam Dalayde.* 253
CAP. CLXXIX. *Como el Rey mandou á Ilha de Sam Thome os moços que foram Iudeus.* 253
CAP. CLXXX. *A doença da Raynha.* 254
CAP. CLXXXI. *Dos tiros groſſos em caravellas.* 255
CAP. CLXXXII. *Partida del Rey pera Euora.* 256
CAP. CLXXXIII. *Officiaes pera deſpachos.* 257
CAP. CLXXXIV. *O que diſſe a Ruy de Sande.* 258
CAP. CLXXXV. *O que diſſe a Ioam Fogaça.* 258
CAP. CLXXXVI. *O que fez o Biſpo Deuora.* 259
CAP. CLXXXVII. *O que diſſe a dom Martinho.* 260
CAP. CLXXXVIII. *Do Piloto e Marinheiros que mandou matar em Caſtella.* 260

CAP.

CAPITULO XI.

De como ho Principe partio para Zamora a chamado del Rey ſeu pay, e do caminho ſe tornou.

ESTando el Rey em Zamora por as couſas que trazia entre mãos ſerem de muy grande peſo, e comprirem muyto a ſua honra e ſeu eſtado, deſejou muyto ver o Principe ſeu filho para com elle ſe aconſelhar, e conſultar tudo, e eſcreueolhe com muyto amor, que receberia muy grande prazer, e contentamento em o logo querer yr ver. E o Principe tanto que lhe a carta deram com muyta obediencia, e deſejo de ver el Rey ſeu pay, logo cumprio. E deixando tudo o que no Reyno cumpria pera a guerra, e pera a paz muyto bem ordenado partio, e ſendo ja em Miranda do Doiro afforrado, pera ahy vir gente del Rey por elle, lhe chegou recado de ſeu pay, que ſe tornaſſe por caſo da trayção da ponte de Zamora, o qual recado lhe trouxe o Chichorro Capitão dos ginetes del Rey, que paſſou denoite o Doiro a nado, armado a cauallo como valente caualleiro que era, e da noua foy o Principe muyto triſte por não ver o pay, que muyto deſejaua, e polla trayção da ponte, que el Rey muyto ſentio, e foy muyto grande perda, e ouue rijos combates, nos quais matarão dom Triſtão Coutinho, e derribarão da torre abaixo com huma viga a dom Ioão de Souſa, querendoa entrar esforçadamente por huma eſcada, e foy leuado como morto, e aſſi mataram, e feriram outras muytas peſſoas, ſendo ahy el Rey em peſſoa.

CAPITULO XII.

De como ho Principe determinou de hir em peſſoa ſocorrer el Rey ſeu pay, e do que ſobre iſſo fez.

VEndo o Principe a trayção da ponte, que aſſi foy feyta há el Rey ſeu pay, temendo outras que podião ſobreuir, e lembrandoſſe da neceſſidade que o pay ja tinha de gente, e dinheyro, como verdadeiro, e virtuoſo filho, e muyto pru-

dente Principe, é valente caualleiro, determinou de logo ſocorrer a el Rey em peſſoa com ha mais gente, e mais dinheyro, que podeſſe ajuntar, e yr com ſeu pay tomar parte de ſeus trabalhos, por cima de quantos elle ca no Reyno tinha, o que logo com muyta diligencia, e grande cuydado pos por obra. E mandou aperceber, e apurar toda a gente que pode, e todo o dinheyro, que das rendas do Reyno ſe deuia, e outro que andou ajuntando, e pedindo empreſtado a peſſoas que o tinhão. E porque lhe pareceo, que não era tanto quanto compria, com muyto recado, e muyta certeza de paga, tomou a prata das Ygrejas, e Moſteiros: aquella que não era ſagrada, que na ſagrada ſe não bolio, nem pos mão: a qual depois de ſer Rey com muyto cuydado pagou, e de todas eſtas couſas fezſe boa ſoma de dinheiro. E por conſentimento del Rey ſeu pay deixou o regimento, e gouernança do Reyno á Princeſa dona Lianor ſua molher, e com ella deixou peſſoas de muyta auctoridade, e letras, e bom conſelho, com que nas couſas do Reyno ſe aconſelhaſſe. E aſſi proueo as fronteiras de Capitães, e as fortalezas de Alcaydes mores, gente, e armas, e todo o que mais cumpria. E feyto aſſi tudo, tendo ja a gente preſtes, partio da Cidade da Guarda no mes de Ianeiro de mil e quatrocentos e ſetenta e ſeis annos, entrou em Caſtella polla villa de ſão Felizes, a qual logo tomou por força por eſtar contra el Rey ſeu pay, e a deixou por ſua, e no combate ouue alguns mortos, e feridos. E dahy foy ter junto com Ledeſma, que ſendo contraria deu ao arrayal por dinheyro mantimentos, e prouiſões. E dahy por ſuas jornadas foy com ſua gente tão concertada, e em tanta ordem e regimento, que nunca ninguem ouſou de o acometer. Chegou á Cidade de Touro, onde el Rey ſeu pay, e a Raynha, e toda ſua gente eſtaua, e foy recebido del Rey com grandiſſimo amor, e muytas lagrimas de prazer de huma parte e da outra, e aſſi da Raynha, e de todolos Portugueſes com tanto contentamento, que mais não podia ſer, porque toda a eſperança del Rey dom Affonſo, e dos ſeus, era ſó na vida do Principe.

CA-

CAPITULO XIII.

De como o Principe venceo ha batalha de Touro, e ficou no campo sem lho ninguem contradizer.

TAnto que o Principe foy em Touro, por o grande fauor que el Rey seu pay, e todos com sua vinda recebberam, porque el Rey dom Fernando tinha cercado o Castello de Zamora, determinarão logo de yrem cercar a Cidade da outra parte da ponte, ho que logo fizeram, e deixou el-Rey com a Raynha em Touro o Duque de Bragança, e o Conde de Villa Real com a gente que compria. Nos quaes em huma ylha que faz o rio Doiro se ajuntarão pera concerto de paz, da parte del Rey dom Fernando o Duque Dalua, e o Almirante, e da parte del Rey dom Affonso o senhor dom Aluaro, e Ruy de Sousa, e tiuerão muytas praticas, mas não fizerão concerto algum, e el Rey e o Principe por lhe falecerem os mantimentos, e lhe não poderem vir, e aquelle sitio ser doentio, e a gente receber muyto mao trato, determinarão aleuantar o arrayal, e tornaremse á Cidade de Touro. Ho que supitamente fizerão em huma sesta feyra, dous dias do mes de Março do anno de mil e quatrocentos e setenta e seys, em querendo amanhecer, com toda a diligencia, e recado que se podia ter, porque tinhão por certo que el Rey dom Fernando por estar mais poderoso de gente, e muyto milhor tratada, como quer que o soubesse yria logo apos elles, como foy com todo seu poder. E yndo el Rey, e o Principe ja duas legoas da Cidade de Zamora, vindo a gente del Rey dom Fernando ja muyto cerca da del Rey, sendo ha de Castella muyto mais, que ha de Portugal, por ser ja muyta chegada a Touro, e assi ficar com ha Raynha muyta, ho Principe como tão esforçado, e valente caualleiro era, determinou esperar el Rey dom Fernando, e darlhe batalha. E mandou logo recado a el Rey seu pay, que era diante por o caminho, ha ter e fazer tornar a gente, que com receo apresuradamente se acolhia a Cidade. O qual muyto ledo, e contente disso, como muy valente, e

esforçado, tornou logo atras, e com o Principe ordenou de darem batalha, e ſe poſeram logo em ordem de ha dar no campo junto com Touro. Sendo ja el Rey dom Fernando tão cerca, que não podião ordenar ſua gente, que era bem pouca em reſpeito da dos Caſtelhanos, e com tudo com muyta preſſa a ordenarão em duas batalhas. Ha primeira e mayor hade el Rey com ſua bandeyra Real da parte donde eſtaua a mayor batalha del Rey dom Fernando com ſua bandeyra, ſem elle eſtar nella. E a ſegunda batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezãa, e muy eſcolhida, e com ſua bandeyra ſe pos ha outra parte de fronte donde eſtauão duas muyto grandes batalhas de gente del Rey dom Fernando. E vendo o Principe como as batalhas contrarias eram duas, ordenou ſua gente tambem em duas batalhas, e apartou de ſi com os de ſua guarda o Capitão Fernão Martins de Maſcarenhas, e por não ter tanta gente como cumpria encomendou a Gonçalo Vaz de Caſtel Branco, e a Ruy de Souſa, que com ſua gente, que era muyta e muyto boa, ſe ajuntaſſe, como logo ajuntaram com Fernão Martins, e por entre elles não auer deferença ſobre a Capitania mandou lá ha dom Pedro de Meneſes, que depois foy Conde de Canthaneda, e todos juntos fizerão huma boa batalha. E eſtando aſſi as batalhas ordenadas de huma parte e da outra pera encontrar, ſendo ja quaſi Sol poſto, el Rey mandou dizer ao Principe que lhe mandaua a bençam de Deos, e a ſua, e que com ella deſſe logo rijamente nos contrayros: ho qual por lhe obedecer, e cumprir o que tanto deſejaua, depois de feito final pollas trombetas, elle com todos os ſeus com grandiſſimo esforço e animo, como ſingular Capitão, bradando todos pollo nome de Sam Iorge, com grande força e impeto deu tam brauamente nas batalhas contrayras, que ſendo muyto mais gente não poderão ſofrer, nem reſiſtir hos grandes, e aſperos encontros, e ſem muyta detença foram logo ambas desbaratadas, e poſtas em fugida com muyto dano feyto nellas. E era Alferez do Principe, que leuaua a bandeyra, Lourenço de Faria, homem fidalgo, e esforçado, que neſte dia e em outros ho fez como muyto bom caualleiro, e o Prin-

ci-

cipe por tal ho teue ſempre. E aſſi como o Principe desbaratou eſtas duas grandes batalhas, aſſi a batalha grande del Rey dom Fernando desbaratou ha del Rey dom Affonſo, porque vinha em ella muyta, e muy groſſa gente de armas, e muytos acubertados, e grande ſoma de eſpingardeiros, que fizerão grande dano aos cauallos. E ſendo aſſi a batalha desbaratada, e el Rey dom Affonſo vendoſe aſſi desbaratado, parecendolhe que aſſi ho ſeria a batalha do Principe, pois tinha muyto menos gente que a ſua, da qual não tinha viſta nem recado, achandoſe da outra parte com muyto poucos, por ſaluar ſua vida ſe recolheo com muyto perigo ha Craſto Nunho ja muyto noite, e bem fó, onde o Alcayde Pero de Mendanha como bom e leal caualleiro o recolheo, e fez niſſo grandes finezas e lealdades, aſſi elle como ſua molher, e o ſeruirão muyto bem, e derão muytos confortos. E el Rey ſe foy lá, porque a gente dos contrayros era tanta entre a Cidade de Touro e elle, que não podia ja la hir. E toda aquella noite eſteue com grande triſteza, por não ſaber nouas do Principe, parecendolhe que podia ſer morto, ou ferido. E el Rey dom Fernando, que ſem peleijar eſtaua atras em huma pequena batalha poſto em hum alto, vendo o desbarato, que o Principe fez nas primeiras duas batalhas, ſendo de muyto mais gente, que ha ſua, e vendo ha ſua batalha grande toda reuolta, ſem poder bem determinar o que nella hia, parecendolhe tambem que era tudo desbaratado, deſamparou tudo, e com eſſes com que eſtaua ſe acolheo logo a Zamora. E o Principe como prudente Capitão, vendo a grande victoria, que Deos lhe dera, e a boa ventura daquella ora, quis mais ſegurar a honra de tamanho vencimento, que ſeguir mais o alcanço. E com muyto grande animo e recado recolheo aſſi ſua bandeyra, e a bandeyra Real del Rey ſeu pay, a qual lhe trouxe hum eſcudeiro, que ſe chamaua Gonçalo Pirez, criado de Gonçalo Vaz Pinto, que por força como homem esforçado ha tomou a hum Souto mayor caſtelhano, que a leuaua, e ho prendeo, a qual bandeyra nunca poderam tomar das mãos de Duarte Dalmeida Alferez, ſem lhas primeiro deceparem, e darem outras

muy-

ſer em tres batalhas campaes, nem ſe pode tirar a
eza fazello oje melhor, do que ha muytos annos que
Chriſtão o fez. E ho Conde foy trazido preſo a
, onde lhe foy feyta muyta honra por ſer peſſoa de
lia, e depois foy ſolto, e liure tornado a Caſtella.
is do Principe eſtar aſſi muyta parte da noite no
, e ver como os contrayros todos eram fogidos, e del-
auer, nem parecer peſſoa alguma, e já não ficar cou-
fazer, determinou eſtar no campo tres dias ſem ſe
lelle, e foy aconſelhado pollo Arcebiſpo de Toledo,
s ſenhores, que pois a gente dos contrayros era já
gida, abaſtaua, e compria com eſtar tres horas, e pera
mo ſabedor na guerra, e nas letras, deu ao Principe
zões, que tomou ſeu conſelho. E por muyto mao trato,
gente tinha recebido, e por os muytos feridos, que
e tambem por lho pedirem o Arcebiſpo de Toledo, e
ſenhores, que ahy com elle erão, ſe foy com grande
pho, e vagar, com ſuas bandeyras tendidas, e trombe-
atabales á Cidade de Touro, onde entrou, e eſteue com
a triſteza até o outro dia, que ſoube nouas del Rey ſeu
, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta
e com que veo a Touro, onde a Raynha, e o Principe
ião. Neſta batalha, e aſſi na tomada de Arzilla, e em
as partes, não falo em muytas peſſoas, nem nos eſfor-
os feytos que fizerão, per pertencer a Chronica del Rey
Affonſo, que até qui não digo, ſenão o que toca ao Prin-
e, que ſe a mi percencera, homens e feytos auia de que
ar muyto dignos de memoria, que eu bem folgara de
reuer.

CAPITULO XIIII.

De como ho Principe por mandado del Rey ſeu pay ſe veo a Portugal, e das palauras que hum dia diſſe á meſa.

DEpois diſto aſſi paſſado logo por el Rey foy determinado, que o Principe ſe vieſſe a Portugal, e depois de niſſo ſe tomar concruſam o Principe fez muytas honras, e muytas mer-

muytas feridas no roſtro, e no corpo, até o deixarem por morto, e viueo, e fez alli como valente, e muy esforçado caualleiro. E aſſi recolheo muyta gente, que pollo campo era eſpalhada, e fez corpo, e com muyta ſegurança, e ſoſſego, e grandiſſimo esforço, e recado eſteue no campo a mayor parte da noite, ſem nunca mouer atras, eſtando junto delle muyta mais gente del Rey dom Fernando, que a ſua, a qual pollo tão valentemente verem peleijar, e vendo a ſegurança, e ſoſſego com que eſtaua, nunca ouſou de o cometer, eſtando tão cerca huns dos outros, que ſe ouuiam o que falauam. E como a noite eſcureceo ſe foram todos, e o Principe ficou ſó no campo, triumphando do tamanho vencimento, e fazendo recolher os feridos, e mortos como piadoſo capitão, eſteue aſſi quedo. E com quanta razam tinha de eſtar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, eſtaua em eſtremo triſte ſem ho dar a entender, por não ſaber nouas del Rey ſeu pay, que ſobre tudo deſejaua de ſaber. E algumas peſſoas principaes de ſua batalha, e outras muytas, com o grande aluoroço do vencimento, ſeguiram tanto o alcanço dos contrayros, que deram na força da gente, honde foram alguns mortos, e captiuos. E a gente da batalha del Rey dom Affonſo, que pollo campo andaua perdida, ouuindo as trombetas, e tambores do Principe, e vendo as fugueyras que no campo mandou fazer, ſe recolheo toda a elle, com que fez huma muyto groſſa batalha, com que aquella noite ficou pacifico ſenhor do campo, no qual não ficou nenhum dos Reys, cuja ha cauſa era. E alli dom Vaſco Coutinho, que depois foy Conde de Borba, prendeo a dom Anrique Conde de Alua de Lyſta, peſſoa muy principal, que vinha a conhecer a batalha do Principe. E trazendoo aſſi preſo, o Principe andaua correndo e cerrando ſua gente, e foy dar com elles, e deu com o conto da lança ao Conde paſſo, e diſſe a dom Vaſco: Tendeo bem, não ſe vá como o Conde de Venauente. E em paſſando lembroulhe que era tio del Rey dom Fernando, e tornou rijo; e pediulhe que lhe perdoaſſe por lhe tocar com ha lança, e o Conde lhe reſpondeo: Aa ſenhor, não vos de diſſo, que ja me não podeis tirar ſeſſenta

an-

annos, e fer em tres batalhas campaes, nem ſe pode tirar a voſſa Alteza fazello oje melhor, do que ha muytos annos que Principe Chriſtão o fez. E ho Conde foy trazido preſo a Portugal, onde lhe foy feyta muyta honra por ſer peſſoa de grão valia, e depois foy ſolto, e liure tornado a Caſtella. E depois do Principe eſtar aſſi muyta parte da noite no campo, e ver como os contrayros todos eram fogidos, e delles não auer, nem parecer peſſoa alguma, e já não ficar couſa que fazer, determinou eſtar no campo tres dias ſem ſe partir delle, e foy aconſelhado pollo Arcebiſpo de Toledo, e outros ſenhores, que pois a gente dos contrayros era já toda fogida, abaſtaua, e compria com eſtar tres horas, e pera iſſo como ſabedor na guerra, e nas letras, deu ao Principe taes rezões, que tomou ſeu conſelho. E por muyto mao trato, que a gente tinha recebido, e por os muytos feridos, que auia, e tambem por lho pedirem o Arcebiſpo de Toledo, e outros ſenhores, que ahy com elle erão, ſe foy com grande triumpho, e vagar, com ſuas bandeyras tendidas, e trombetas, e atabales á Cidade de Touro, onde entrou, e eſteue com muyta triſteza até o outro dia, que ſoube nouas del Rey ſeu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro, onde a Raynha, e o Principe eſtauão. Neſta batalha, e aſſi na tomada de Arzilla, e em outras partes, não falo em muytas peſſoas, nem nos esforçados feytos que fizerão, per pertencer a Chronica del Rey dom Affonſo, que até qui não digo, ſenão o que toca ao Principe, que ſe a mi percencera, homens e feytos auia de que falar muyto dignos de memoria, que eu bem folgara de eſcreuer.

CAPITULO XIIII.

De como ho Principe por mandado del Rey ſeu pay ſe veo a Portugal, e das palauras que hum dia diſſe á meſa.

DEpois diſto aſſi paſſado logo por el Rey foy determinado, que o Principe ſe vieſſe a Portugal, e depois de niſſo ſe tomar concruſam o Principe fez muytas honras, e muytas mer-

merces aos que na batalha o ſeruirão como bons caualleiros, e mandou dar merces de dinheyro aos feridos, e proueo alguns que da batalha del Rey ſeu pay forão catiuos, e deſpedido del Rey com muyto grande ſaudade, e aſſi da Raynha, partio da Cidade de Touro na ſomana mayor, e veo ter a Paſcoa a Miranda do Doiro, e de Miranda onde ha Princeſa ſua molher eſtaua, e dahy a poucos dias diſſe alto, e publicamente eſtando comendo a meſa eſtas palauras: Muy neceſſaria couſa me foy veſtir as armas, para conhecer os homens a que deuo de fazer merce. Palauras certo dignas de memoria.

CAPITULO XV.

De outras couſas que no Reyno ſe ſeguirão andando el Rey ſeu pay em França.

EL Rey dom Affonſo auendo já vindo de Caſtela, e partido de Lisboa pera França, ho Principe ſe veo logo á Cidade de Euora, e dahy andaua polla comarca dantre Tejo, e Odiana, donde fazia a guerra a Caſtella, em que fez muytas entradas com muyto dano aos contrayros. E porque quando elle eſtaua em Touro com el Rey ſeu pay dom Alonſo de Monroy, que então era meſtre Dalcantara, e da parte del Rey dom Fernando tomou a villa de Allegrete por manha, e eſtaua nella forte, e muy bem baſtecido, o Principe com ſeu muyto grande eſforço, o mes de Feuereiro de mil e quatrocentos e ſetenta e ſete, ha foy cercar, e mandou tam rijamente combater, que por partido lha deram, e lhe foy entregue com muyta ſua honra e louuor, e porem com mortes e danos dambas as partes.

felho que deu a dom Diogo que deſſe nelles, fez merce de cincoenta mil reaes de tença.

Em eſte meſmo tempo, e anno, ouue o Principe de Pero pantoja, que lhas deu, as fortalezas de Zaguala, e Pedra boa do meſtrado de Alcantara, em que logo pos ſeus alcaydes, e capitães, e por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Cacem. As quaes fortalezas de Zaguala e Pedra boa, com outras rendas neſtes reynos, deu o Principe ao dito Meſtre dom Affonſo de Monroi, porque ſeruiſſe a el Rey dom Affonſo ſeu pay, como na guerra bem e fielmente como esforçado caualleiro ſempre ſeruio até ſe fazerem as pazes.

E aſſi ouue o Principe de Martim de Sepulueda fidalgo caſtelhan a fortaleza de Noudalan, que eſtaua, e era tomada dos Caſtelhanos. E lhe fez por iſſo em Portugal merce, de que elle foy muyto contente e ſatisfeito.

E neſte meſmo tempo fez o Principe Cortes na villa de Montemor o nouo, onde pollos pouos pera eſtas neceſſidades da guerra lhe foy feito ſeruiço de dinheyro.

CAPITULO XVII.

De como el Rey dom Affonſo eſtando em França ſe apartou dos ſeus com tençam de ſe ir a Ieruſalem, e do que niſſo ſe paſſou, e como o Principe foy alçado por Rey.

EL Rey dom Affonſo vendo como a fortuna em todos eſtes tempos lhe era muyto contraria, e lhe corria de roſto, e não contente de ſeus trabalhos, e fadigas, ainda por mayor deſauentura por ſua cauſa fora morto o Duque de Borgonha ſeu primo, que elle muyto em eſtremo ſentio, por ſer tão excellente Principe, e morrer com todos os ſeus tão cruamente; e vendo que tudo o que hum esforçado e valente Rey podia fazer, elle o tinha feito em Portugal, e Caſtella, Affrica, França, e outras partes, e tudo ſe lhe hya a traues: parecendolhe que iſto vinha por Deos, ou por ſeus peccados, determinou de deixar o mundo, e ſe hyr ha Ie-

ruſalem meterſe em religiam, e com toda a diſſimulaçam que pode o pos por obra. E aos vinte e quatro dias do mes de Setembro do anno de mil e quatro centos e ſetenta e ſete, hum dia ante manhãa com hum capelam, e dous moços da camara, e dous moços deſtrybeira, ſe partio muy ſecretamente. E do caminho mandou hum dos moços deſporas, auiſado que naõ o diſſeſſe por onde hia, com hũa chaue de hũa ſua boeta, e mandando que ſe abriſſe, como logo abriram, e acharam nella certas cartas, e hũa inſtruçam do que mandaua que fizeſſem, tudo ſcripto por ſua mam. Hũa das cartas era pera el Rey de França, em que lhe encomendaua muyto o amparo, e fauor, e ajuda dos ſeus, ſe lhe foſſe neceſſario, e dandolhe conta de ſua determinação. E outra pera o Principe ſeu filho, em que com palauras de muyta triſteza e ſentimento lhe daua hũa muyto triſte conta de ſua viajem, e deſconfortada tenção, e das triſtes cauſas que a iſſo moueraõ. Encomendandolhe muyto, e mandandolhe por ſua bençam, que tanto que lhe a carta deſſem logo ſe leuantaſſe por Rey, e outra carta pera todos os do Reyno em que lhe mandaua, que como a propio e verdadeiro Rey lhe obedeceſſem. As quaes cartas o Conde de Farão, a que elle na inſtruçam mandou que todos obedeceſſem, e cumpriſſem ſeus mandados até tornarem a Portugal, deu a Antam de Faria ſeu camareiro, e guardaroupa do Principe, que ao tal tempo lá era a viſitar el Rey. Com as quais Antam de Faria logo partio, e com preſſa veo ao Principe, que como ſingular, e virtuoſo, e verdadeiro filho, com muytas lagrimas, e grandes ſoluços as leo, e aſſi com muyta triſteza de todos os que preſentes eraõ, e de todo o Reyno. E em comprimento do mandado del Rey ſeu pay o Principe foy alçado por el Rey com ſua ſolẽnidade em Santarem nos alpendres de S. Franciſco aos dez dias do mes de Nouembro de mil e quatrocentos e ſetenta e ſete annos, e não com poucas lagrimas ſuas, e dos que com elle erão. Sendo preſentes o Duque de Bragança, e o Marques de Montemor ſeu irmão, o Arcebiſpo de Lisboa, o Biſpo de Euora dom Garcia, o Biſpo de Coimba, e o Biſpo de Viſeu, o Conde de Villa Real, o Conde

de de Penella, o Conde de Monſancto, e outros ſenhores, e peſſoas muy principaes.

CAPITULO XVIII.

De como el Rey dom Affonſo foy achado, e tornado a ſeus reynos, e da grã obediencia, e muy ſingular virtude que o Principe fez.

TAnto que foy ſabido que el Rey dom Affonſo era partido, ſe pos tanta diligencia pollos Franceſes pera ſe buſcar, que não ficarão caminhos, eſtradas, nem atalhos por onde muyta gente não foſſe em ſua buſca. E aſſi todos os Portugueſes com tanta triſteza, tanta dor, tanto deſamparo, quanto bons e verdadeiros criados, e vaſſalos por tão excellente, e tão virtuoſo Rey, de quem tantas merces, e honras tinhão recebidas, podião ter. Todos eſpalhados por todas as partes com tanto deſejo de o acharem pera com elle irem, e o ſeruirem até morte, quanta era a deſconſolação de ſuas almas. E tanta gente foy a pos elle por todos os caminhos, que ouuerão noua por onde hia, e dahy a dous dias foy achado por hum fidalgo frances, que com muyto acatamento o ſeruio, e deteue, até que os ſenhores, e fidalgos portugueſes chegarão a elle. E com muyto trabalho o poderão tirar de ſeu prepoſito, e porem como virtuoſo, e piadoſo Rey lhe aproue de fazer o que com tantas lagrimas, e muy piadoſas palauras lhe pedião, que era tornarſe a ſeus reynos, e não nos deixar tão perdidos, tão triſtes, e deſemparados em reynos, e terras eſtranhas. E logo com todos ſe tornou, e por não vir a Nafrol donde partia, foy a embarcar a hũa angra do mar, que chamão a Oga, em hũa grande carraça, e a outra gente em naos, que pera iſſo tinhão preſtes, e aſſi partio logo pera ſeus reynos. E vindo no mar foy aconſelhado dalgũas peſſoas principaes, que foſſe deſembarcar a algũas das cidades que tinha em Affrica, e não em Portugal, porque ſeu filho por já ſer Rey não lhe auia de obedecer, nem conſentir que mandaſſe nada, e el Rey lhes reſpondeo:

Prou-

Prouueſſe Deos, que tanta merce me fizeſſe, que foſſe eu gouernado, e mandado por meu filho. Veo el Rey ter a Caſcaes, onde ſoube que o Principe ſeu filho era leuantado por Rey, e ao outro dia foy deſembarcar a Oeiras. E no meſmo dia veo o Principe ter com elle, que aſſi como lhe derão a noua, ſem mais eſperar ora, nem ponto, partio, e veo com muyto grande preſſa até chegar ao pay, e em o vendo com grandiſſimo prazer, alegria, e lagrimas, com muyto grande acatamento, e os joelhos em terra lhe beijou a mão. E com palauras de Principe tão prudente, e virtuoſo, e filho tão obediente como era, renunciou logo de ſi nas mãos del Rey ſeu pay ho titulo de Rey, que por ſeu mandado tinha tomado. De que el Rey, e todos os que com elle vinhão, ficaraõ muy contentes, e muy alegres, porque antre elles ouue alguns, que duuidauão do Principe fazer tamanha bondade, e el Rey com muyto contentamento, e muytas palauras de amor, e rezões muy euidentes, que pera iſſo ao filho alegou, quiſera, e apertadamente lhe cometeo, e rogou, que pois por ſeu mandado era alçado por Rey, não deixaſſe de o ſer, e ficaſſe Rey de Portugal, que elle ſe contentara com ficar Rey dos Algarues, e nos lugares dalem yr acabar ſua vida, fazendo guerra aos infieis por ſeruiço de Deos. E o Principe pollo grande amor, e acatamento que lhe tinha, e por ſuas muyto grandes virtudes nunca o quis aceitar, dizendo, que nunca Deos quiſeſſe que em ſua vida ouueſſe outro Rey ſenão elle. E apertando el Rey todauia muyto niſſo, e per muytas vezes, o Principe lhe pedio muyto por merce, que tal lhe não mandaſſe, porque em nenhũa maneira o auia de fazer, ainda que niſſo lhe foſſe deſobediente, e que ſoubeſſe certo que muyto mais eſtimaua ſer ſeu filho, que ſer Rey de muytos Reynos. De maneira que logo el Rey dom Affonſo ficou como dantes era, e o Principe no meſmo dia ſe tornou a chamar Principe, de que foy de todos em eſtremo muyto louuado, e foy grandiſſima virtude. Aos ſenhores, e fidalgos que com el Rey ſeu pay vinhão, fez muyta honra, e gaſalhado, e aſſi recebeo todos os mais com muyto amor. E dahy ſe foram el Rey e elle a Cidade de Lisboa, onde com muytos pra-

prazeres, e muy grandes alegrias forão recebidos, e assi foy muy grande prazer em todo o Reyno.

CAPITULO XIX.

Do que ho Principe passou em Almeyrim com o Cardeal.

O Principe nunca foy contentente das cousas do Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, nem lhe parecia bem a muyta honra, que el Rey seu pay lhe fazia, mais do que era rezão, com que o Cardeal se mostraua rijo, e fazia algũas cousas mais solto, do que deuia, de que o Principe tinha desprazer por el Rey lhas consentir. E estando el Rey em Almeyrim andando passeando no campo, ho Principe se apartou com o Cardeal a cauallo, e forão passeando caminho de Santarem, e á ponte Dalpiarça o Principe mandou ficar todos, e só com o Cardeal, e hos moços destribeyra adiante afastados, passou a ponte Dalpiarça. E foy reprehendendo muyto o Cardeal com palauras asperas, e feas, estranhandolhe as cousas que fazia, e o Cardeal dandolhe muytas desculpas, o Principe lhas não recebia, e lhe disse: Pera que he nada, senão a hum Cardeal tão mal enfinado, desagradecido, e de má condiçam, mandalo tomar por quatro moços desporas, e afogalo em hum rio, e dizer que cahio, e se afogou por desastre. E isto indosse cheguando ao Tejo, de que ho Cardeal ouue tamanho medo, que verdadeyramente cuydou que o Principe o leuaua para o mandar matar. E daly por diante se emmendou, e o temeo tanto, que logo determinou sua yda pera Roma, e se foy, e lá contou a muytas pessoas, que nunca tam grão medo ouuera, e que aquella ora se dera por morto.

CAPITULO XX.

De como Lopo Vaz o Torrão ſe leuantou com a villa de Moura, e do que o Principe ſobre iſſo fez.

DEpois del Rey dom Affonſo ſer vindo de França no anno de ſetenta e oito, durando ainda as guerras de Caſtella, Lopo Vaz de Caſtello branco, a que chamauão o Torrão, ſendo alcayde mor da villa de Moura, ſem cauſa algũa ſe aleuantou com a dita villa, e fortaleza por el Rey de Caſtella, contra el Rey dom Affonſo que o criara, e chamouſe Conde de Moura. E depois por ſer muyto eſtranhado de ſeus parentes, homens principaes, e leaes, que no Reyno auia, e aconſelhado, e requerido delles, ſe tornou aleuantar por Portugal, e deſiſtio do titulo de Conde, que indiuidamente tomara, porem com promeſſas del Rey dom Affonſo. De que o Principe ouue muyto deſprazer, e nunca niſſo conſentio, antes diſſe a el Rey ſeu pay, que pois queria fazer merce aos que contra elle ſe aleuantauam, que faria aos que o muyto bem ſeruiſſem. E porque o Principe ſentio muyto o dito Lopo Vaz ſe aleuantar aſſi ſem cauſa, e não fiar ja delle, por eſcuſar de o poder fazer outra vez, determinou de o mandar matar. E teue maneira que eſtando o dito Lopo Vaz em Moura bem receoſo, e guardado delle, por certos caualleiros, que manhoſamente lá mandou, dizendo que hiam fogidos, o mandou matar, e o matarão no campo indo com elles á caça. E tanto que o Principe o ſoube acudio logo em peſſoa, e toda a corte apos elle, e ſegurou a villa, e fortaleza, e entregou ha Infanta Dona Beatriz ſua ſogra, e mãy do Duque dom Diogo, cuja era a villa, e fortaleza. O que o Principe aſſi fez por ſe outros indiuidamente, e ſem cauſa ſe nam leuantarem. E os caualleiros, que o aſſi matarão, erão Ioão Palha, Mem Palha, Pero Palha, e Bras Palha irmãos, e Ruy Gil, e Diogo Gil magro irmãos, e todos primos, aos quaes o Principe fez boas merces.

rincipe chegou á elle o
ificos desconfiauão de sua
pay com muyto acatamen-
vinda, e vista do Princi-
s, elle so, foy sempre o prin-
, e ho que el Rey em todos
mou. E naquelle tempo, que
anta tristeza, e desconsolação,
. E o Principe como prudente,
e dos fisicos soube que ha vida
emedio algum, lho quis buscar
, e lhe lembrou logo com pala-
orço, com grande prudencia, e
e parecerão necessarias pera des-
e bem de sua alma. As quaes el
ande amor, e muyta pasciencia,
cós por o liurar de tantos perigos,
xar morrer em seus Reynos, e em
com conhecimento de sua morte; e
vontade, e o de que mais fosse ser-
ue cumpria, com seu testamento fei-
enado, confessado, comungado, e
uação, e arrependimento de seus pec-
e virtuoso Rey, perante o Principe seu
Deos, e se finou na dita villa de Sintra
e lugar onde naceo, aos XXIII dias de
de mil e quatrocentos e oitenta e hum,
renta e noue annos, dos quaes reynou os
o Principe por sua morte muy enojado,
presentes erão, e todo o Reyno, porque el
quisto, e muy amado de todos. Foy logo
com muyta solemnidade, e muyto grande
o Mosteiro da Batalha, e sepultado na casa
ainda agora jaz.
vestido todo de burel, como então era cu-
ou tres dias com tantas lagrimas, e tanta
hum tão singular filho por hum tão virtuoso

emnouaçoẽs das que já concruydas erão, e que pera isso logo trouxessem, e entregassem ha Infanta. Hos quaes dous escritos do Principe com sua tão crara determinação tiuerão no conselho tanto poder, e auctoridade, que em os embaixadores todos sem mais duuidas, nem delongas se conformarão todos, e acordarão a entrega da senhora Infanta, que logo entregarão. E foy entregue ha Infanta dona Beatriz aos onze dias do mes de Ianeiro de mil quatrocentos e oitenta e hum annos. E ha Infanta dona Isabel foy solemnemente recebida, e ficarão ella e o Infante dom Affonso nas ditas terçarias, e os senhores, e embaixadores forão logo despedidos. E a Infanta dona Beatriz como foy entregue da Infanta dona Isabel, entregou ho senhor dom Manoel seu filho pera já andar, em quanto não fosse ho Duque dom Diogo, como era ordenado, porque ao tal tempo estaua doente. E os senhores o receberão, e leuarão com muyta honra. E hia com muy honra da casa, e concerto, e muytos fidalgos honrados, tudo ordenado pello Principe.

CAPITULO XXII.

Da morte del Rey Dom Affonso; e de como ho Principe foy açado por Rey.

DEpois do Infante dom Affonso assi estar em terçarias na villa de Moura em poder da Infanta dona Beatriz sua auó, como dito he, ho Principe e a Princesa, pollo grandissimo bem que ao Infante querião, por ser tão excellente criatura, e não terem outro filho, nem filha, e pollo grande receo que tinhão á sua saude, por a villa de Moura ser muyto doentia nos verãos, ficarão em Beja para dahy cada dia saberem nouas do filho, que em estremo muyto amauão. E no mesmo anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, no mes Dagosto, veo recado ao Principe, que el Rey seu pay estaua na villa de Sintra muyto doente de febres, e tanto que lhe derão a noua partio logo a grande pressa, e o foy ver. E auendo muyto poucos dias que el Rey era doente, forão as se-

febres tão rijas, que quando o Principe chegou a elle o achou já de maneira, que todos os fisicos desconfiauão de sua saude. Beijou a mão a el Rey seu pay com muyto acatamento, e el Rey foy muy ledo com a vinda, e vista do Principe, porque em todas suas fortunas olle so foy sempre o principal conforto, e remedio dellas, e ho que el Rey em todos os tempos sobre todos mais estimou. E naquelle tempo, que era de tamanha necessidade, tanta tristeza, e desconsolação, ficou muy consolado com elle. E o Principe como prudente, e muy virtuoso filho, tanto que dos fisicos soube que ha vida del Rey seu pay não tinha remedio algum, lho quis buscar pera saluaçam de sua alma, e lhe lembrou logo com palauras de muyto amor, e esforço, com grande prudencia, e segurança as cousas que lhe parecerão necessarias pera descargo de sua consciencia, e bem de sua alma. As quaes el Rey tomou delle com grande amor, e muyta pasciencia, dando muytas graças a Deos por o liurar de tantos perigos, como tinha liurte, e o deixar morrer em seus Reynos, e em sua casa, e sua cama, com conhecimento de sua morte; e conformandose com sua vontade, e o de que mais fosse seruido, fez logo tudo o que cumpria, com seu testamento feito, e muyto bem ordenado, confessado, comungado, e vngido com muyta deuação, e arrependimento de seus peccados como catholico, e virtuoso Rey, perante o Principe seu filho deu a Alma a Deos, e se finou na dita villa de Sintra em a mesma casa, e lugar onde naceo, aos XXIII dias de Agosto do dito anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, em hidade de quarenta e noue annos, dos quaes reynou os quarenta e tres. Foy o Principe por sua morte muy enojado, e assi todos os que presentes erão, e todo o Reyno, porque el Rey era muy bem quisto, e muy amado de todos. Foy logo o corpo del Rey com muyta solemnidade, e muyto grande tristeza leuado ao Mosteiro da Batalha, e sepultado na casa do capitolo, onde ainda agora jaz.

Ho Principe vestido todo de burel, como então era custume, se encerrou tres dias com tantas lagrimas, e tanta tristeza, quanto hum tão singular filho por hum tão virtuoso

pay podia ter. E no derradeiro dia do dito mes Dagoſto veſtido de veſtiduras Reaes com o ceptro na mão, e todas as cerymonias acuſtumadas foy pollos ſenhores, e nobres do Reyno, que ſe ahy então acertarão, aleuantado por Rey na meſma villa de Sintra, no jogo da pella, em hidade de vinte e ſeis annos e quatro meſes. E logo com grande ſolemnidade foy em todos ſeus Reynos leuantado, e obedecido por Rey. E pollo grande ſentimento, que todos ſouberão que el Rey tinha polla morte del Rey ſeu pay, e tambem pello nojo em todos ſer muy geral, por quaõ amado, e bem quiſto era, forão em todo o Reyno feytos muyto grandes prantos com grandes cerymonias de triſteza, e toda a gente veſtida de burel, almafega, luto, e vaſo. E per mandado del Rey forão feitos em todos os Moſteiros, e Ygrejas, grandes e deuotas exequias, em que muy deuotamente encommendauão ſua alma a Deos. E del Rey dom Affonſo, que ſancta gloria aja, não ficarão mais filhos que el Rey dom Ioam, e a Infanta dona Ioana, mais velha que el Rey, que ſolteira ſem caſar, com vida, e obras de muy virtuoſa, e catholica Princeſa, ſe finou no Moſteiro de Ieſu Daueiro dahy a muytos dias em hidade de trinta e ſeis annos, no anno de mil e quatrocentos e nouenta, como adiante ſerá.

CAPITULO XXIII.

Do ſaymento del Rey dom Affonſo, e doutras couſas que el Rey logo fez neceſſarias em tal tempo.

EScreueo logo el Rey ha todos os grandes, e prelados, e fidalgos principaes de todos ſeus reynos, e os mandou aperceber pera ho ſaymento del Rey ſeu pay, que logo muy honradamente com muyto grandes comprimentos, e muytas deſpezas, e grande perfeição lhe mandou fazer no meſmo Moſteyro da Batalha no fim do mes de Setembro, á qual el Rey foy em peſſoa acompanhado de todos os grandes, e nobres de ſeus reynos, e de outra muyta gente honrada: o qual ſayamento fez muyto perfeitamente, e com grande ſentimento no dito Moſteyro.

E

E tanto que el Rey veo do faymento, mandou recado a todalas cidades, e villas notaueis, e assi aos alcaydes móres, que no mes de Nouembro seguinte fossem todos na cidade Deuora pera Cortes que ahy auia de fazer, e assi pera darem obediencias, e menajens.

E recolheo logo pera si com muyto amor, e guasalhado todos os officiaes da casa del Rey seu pay, e assi os moradores, e muytos dos officiaes tomou pera si com os mesmos officios, e a outros deu satisfaçoẽs de que forão bem contentes, e fez outras muyto grandes merces com muytas palauras de conforto, e de muyta esperança, com que todos ficarão muy confortados, e satisfeytos delle, que pera perda de tão bom senhor foy grandissimo remedio tam virtuoso e verdadeiro emparo, como todos em el Rey acharam. E nas cousas do testamento, e descarrego da alma del Rey seu pay, o fez tam virtuosamente, com tanta bondade, com tanto cuydado, e diligencia, em tanta perfeiçam o cumprio, sem ficar cousa algũa por fazer, que mais nam fizera para sua propia vida, e saluaçam de sua alma, e por isto foy de todos em estremo muy louuado.

CAPITULO XXIIII.

Do que el Rey fez sobre hum aluará, que tinha passado a Nuno Pereyra.

SEndo el Rey Principe no tempo de sua mocidade folgou muyto com Nuno Pereyra, fidalgo de sua casa, homem galante, cortesão, e bom trouador, e sendo assi priuado pedio ao Principe, que lhe fizesse merce de hum aluará em que lhe prometesse de ho fazer Conde tanto que fosse Rey. E por ho Principe ser moço, e lhe querer grande bem, lhe deu o aluará feyto á vontade de Nuno Pereyra sem o ninguem saber, o qual teue muytos annos em segredo, sem disso dar parte a pessoa alguma, nem lembrar mais ao Principe. E depois que foy alçado por Rey, Nuno Pereyra com o aluará na mão lhe veo requerer que lho cumprisse. E el Rey quando vio, e leo

o aluará que nuca mais lhe lembrara, ficou enleado, e tomouo, e diſſelhe, que elle lhe reſponderia. E teue logo ſobre iſſo conſelho ſe era caſo de caſtigo, pois em moço lhe fizera fazer o que não deuia, folgando muyto com elle. E em fim rompeo o aluará, e diſſe á Nuno Pereyra, que mayor merce lhe fazia em o caſtigar, do que lhe fizera ſe lhe comprira o aluará, e porem depois ſempre lhe fez honra, e merce.

CAPITULO XXV.

De como el Rey mandou fazer o Caſtello da cidade de S. Iorge na Mina.

EM vida del Rey dom Affonſo ſendo ainda el Rey Principe tinha já a gouernança dos lugares dalem em Affrica, e aſſi as rendas, e tratos da Mina, e todo Guiné, que então rendião pouco, e os trazia a eſſe tempo arrendados Fernão Gomez da Mina cidadão de Lisboa, que nelles ganhou muyto dinheyro. E tanto que el Rey reynou, como muyto prudente, e muy aſtucioſo, cuydando muytas vezes o grande proueito que a elle, e a ſeus Reynos, e naturaes recrecia, ſe naquella parte da Mina podeſſe fazer, e ter hũma fortaleza, onde aſſentaſſe trato com muytas e boas mercaderias pera com ellas ſe auer muyto ouro, como tinha por verdadeira enformação, que alli ſe vinha reſgatar; e que aſſentandoſe o trato, e vindo a eſtes Reynos ouro, ſeria muyto ſeruiço, e acrecentamento de ſua honra, e eſtado, e principalmente por a fé de Noſſo Senhor IESV CHRISTO ſer naquellas partes ſabida como foy: Determinou com os do ſeu conſelho, de fazer como fez ha Cidade de S. Iorge na Mina, de que tanto proueyto a eſtes Reynos recreceo. E auendo muytos que o tornauão por ho auerem por couſa impoſſiuel pollas grandes doenças da terra, e ha longura do caminho, e incerteza, e pouca verdade, e confiança dos negros, e outros muytos inconuinientes, que pera iſſo lhe lembrauam, todauia determinou de o fazer, e o primeiro homem, que pera hir lá ſe offereceo, foy Fernam Lourenço, ſeu eſcriuam da fa-

fazenda, que deppis foy feitor das casas da India, e da Mina, homem muy honrado, a quem o el Rey muyto agradeceo, e lhe fez sempre muyta honra, e muytas merces. Escolheo pera isso Diogo da Zambuja caualleiro de sua casa, que depois foy do conselho, e tomou a Cidade de Safim aos Mouros, e foy della Capitam, homem de muyto bom saber, e esforçado coraçam, de confiança, e bondade, e outras boas calidades, e com todalas cousas necessarias em muyto grande abastança, o mandou com seis centos homens a fazer a dita fortaleza, os cento delles pedreiros, e carpinteiros, e os quinhentos homens darmas, em que entrauam muytas pessoas honradas, criados del Rey, leuando logo de ca toda a pedraria, e madeyra laurada. E porque em todo o mar Oceano nam ha nauios latinos, senam as caraueles de Portugal, e do Algarue, el Rey por ninguem ousar dir aquellas partes, fez crer a todos que da Mina nam podião tornar nauios redondos por caso das correntes. E pera isso toda a pedra, cal, telha, madeyra, pregadura, ferramentas, e mantimentos, mandou tudo em vrcas velhas, pera lá se desfazerem, e dizerem, que por caso das grandes correntes nam poderam tornar, e assi se fez com muyto segredo, e grandes juramentos, e o ouueram todos por tam certo, que em vida del Rey sempre pareceo, que nauios redondos não podião vir de lá, e com isso sempre teue a Mina muy guardada. E com estas vrcas, que diante forão, e com muytas e muy boas caraueles, partio Diogo de Zambuja com sua armada da Cidade de Lisboa vespora de Sancta Luzia, doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil e quatroçentos e oitenta e hum. E aos dezanoue dias de Ianeiro do anno de mil e quatrocentos e oitenta e dous foy o primeiro dia, em que sayo em terra, e dahy a dous dias começou a fortaleza no lugar onde hora está com muyto saber, e resguardo, e muytas dadiuas aos da terra, tudo como homem prudente, e muyto bom caualleiro. E despois de tudo feyto como cumpria tomou a gente necessaria para guarda da fortaleza, e pera o trato, e a outra mandou logo para o Reyno com recado do que ficaua feito, de que el Rey recebeo muyto con-

ten-

tentamento, e elle ficou lá por capitão, onde eſteue dous annos e ſete meſes, donde veo rico, e muy honrado, e ſem o elle requerer, el Rey lhe fez em chegando muyta merce e acrecentamento, e tanta honra, quanto por tão bom ſeruiço lhe merecia.

CAPITULO XXVI.

Das Cortes que el Rey fez na Cidade de Euora, onde lhe deram obediencias, e menajens.

DEpois de ſer acabado o ſaymento del Rey dom Affonſo, como já fica dito, el Rey com a Raynha e ho Principe ſe veo á Cidade de Euora. E no mes de Nouembro deſte anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum forão juntos na Cidade todos os grandes ſenhores, e peſſoas principaes, e alcaydes mores, e aſſi todos os procuradores das Cidades, e Villas notaueis pera Cortes, que auião de fazer. As quaes ſe fizerão em huma ſala grande dos paços, com muyto grande ſolẽnidade, ordem, regimento, com muyto ricos concertos, tudo em muyto grande perfeição. El Rey em alto eſtrado, e ſua cadeira Real com dorſel de brocado, e elle veſtido de opa roçagante de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão. E os ſenhores, e officiaes móres, e os do conſelho, e aſſi todos os procuradores do Reyno aſſentados em ſeus aſſentos ordenados, ſegundo ſuas precedencias. E depois de tudo poſto em ordem, e a caſa em grande ſilencio, o doutor Vaſco Fernandes de Lucena, chanceler da caſa do ciuel, fez em alta vós hũa arenga muy bem feyta, bem conforme ao caſo. E acabada, dom Fernando Duque de Bragança e de Guimaraẽs ſe leuantou, e ſe foy a el Rey, e poſto em joelhos diante delle por ſi, e pello Duque dom Diogo hirmão da Raynha, que ao tal tempo andaua em Caſtella pollo contrato das terçarias, deu a el Rey ſua obediencia, e pollos ſeus caſtellos, e os do Duque, lhe fez nas mãos del Rey por todos menajem. E o ſenhor dom Aluaro hirmão do Duque, como procurador do Marquez de Montemor, e do

Con-

Conde de Farão ſeus hirmãos, e em nome de todolos ſenhores do Reyno, e por ſi deu tambem obediencia, e menajem nas mãos del Rey, e apos elle a deu hum precurador da Cidade de Lisboa por todas as Cidades, e outro de Santarem por todas as Villas, ho que aſſi fez por abreuiar, porque ſe todas ouuerão de hir per ſi, fora couſa de faſtio, e grande vagar. E acabado aſſi tudo, el Rey com grande eſtado Real, e todos ſeus officiaes diante delle, e muytos reys darmas, e porteiros de maça, e os ſenhores que o acompanhauão, ſe recolheo a ſuas camaras.

CAPITULO XXVII.

De como ſe começou, e ouue principio o caſo do Duque de Bragança.

ANtes de ſe fazerem eſtas menajens, el Rey com o Duque de Bragança, e outros ſenhores, e peſſoas do conſelho, praticou nas palauras, que nas menajens auião de dizer, muytas vezes, em que ouue muytas perfias, deſgoſtos, deſcontentamentos, por lhe parecer aſpera forma ha em que el Rey queria que ſe fizeſſem, ſendo aquella propria em que ora ſe fazem, porque até então não achauão regimento algum por onde ſe fizeſſem (couſa de muyto grande deſcuido dos Reys paſſados). E porque dahy em diante ouueſſe forma, e regimento por onde ſe todas fizeſſem, el Rey mandou fazer hum liuro muyto bem ordenado, que ſempre andou em ſua guarda roupa, em que todalas menajens, que todos os alcaydes mores dahy em diante fizeſſem, foſſem nelle eſcriptas, nomeando o lugar, dia, e mes, e anno, e com os alcaydes, e teſtimunhas nelle aſſinados, e ordenou que ſe deſſem neſta maneira. El Rey aſſentado, e o alcayde em joelhos diante delle com ambas as mãos juntas metidas antre as mãos del Rey eſtiueſſe aſſi, ate ſe acabarem as palauras da menajem, as quais ſam eſtas.

CAPITULO XXVIII.

A maneyra em que ſe as menajens dam.

AOs tantos dias de tal mes, e tal anno, na Cidade, ou Villa tal, nas caſas taes, onde el Rey noſſo Senhor pouſa, ſoão lhe fez preyto, e menajem pollo caſtello, e fortaleza tal, na forma que ſe ſegue. As quaes palauras ade ler alto o eſcriuão da poridade, ou o ſecretario. Muy alto, muy excellente, e muy poderoſo meu verdadeiro, e natural Rey, e ſenhor: Eu ſoão vos faço preyto, e menajem pollo voſſo caſtello, e fortaleza tal, de que me ora nouamente encarregais, e dais carrego que a tenha, e guarde por vós, e vos acolherey no alto, e no bayxo della, de noite, e de dia, a quaeſquer oras, e tempos que ſeja, yrado, e pagado com poucos, e com muytos, vindo em voſſo liure poder, e delle farei guerra, e manterey tregoa, e paz, ſegundo me per vós ſenhor for mandado, e o nam entregarey a algũa peſſoa de qualquer eſtado, grao, dignidade, ou preminencia que ſeja, ſenão a vós meu ſenhor, ou a voſſo certo recado, logo, ſem delonga, arte, nem cautella, a todo tempo que qualquer peſſoa me der voſſa carta aſſinada por vós, e aſſellada com voſſo ſelo, ou ſinete de voſſas armas, porque me tiraes eſte dito preyto, e menajem. E ſe acontecer, que eu no caſtello aja de deixar algũa peſſoa por alcayde, e guarda delle, eu lhe tomarey eſte dito preyto, e menajem na dita forma, e maneira, e com as clauſulas, e condições, e obrigações nelle contheudas. E eu por iſſo não ficarei deſobrigado deſte dito preyto, e menajem, e das obrigações, e couſas que nelle ſe contem, mas antes me obrigo que o dito alcayde, ou peſſoa que aſſi deixar, tenha, e mantenha, cumpra, e guarde todas eſtas couſas, e cada hũa dellas inteiramente. E eu ſobredito ſoão faço preyto, e menajem em as mãos de voſſa Alteza, que de mim a recebe, huma, duas, e tres vezes, ſegundo voſſo coſtume deſtes voſſos Reynos. E vos prometo, e me obrigo que tenha, e mantenha, guarde, e cumpra inteiramente eſte dito preyto, e menajem, e todas as clauſulas, condições, e

obri-

obrigações, e todas as couſas, e cada hũa dellas em ella contheudas, ſem arte, cautella, fraude, engano, nem mingoamento, e por firmeza dello aſſinei aqui, teſtimunhas ſoão, e ſoão. E eu ſoão eſcriuam da poridade, que eſta menajem por mandado do dito ſenhor fez eſcreuer, e eſtiue ao tomar della, e tambem aſſiney.

O Duque, e ſeus irmãos, e aſſi outros ſenhores ouuerão então a forma deſta menajem por aſpera, e prejudicial a ſuas honras. E o Duque fez logo per os requerimentos, e proteſto, e pedio diſſo eſtromentos, que em caſo que entam aſſi a fizeſſe era quaſi forçado, mas que proteſtaua depois de buſcar as ſuas doações, eſcripturas, e priuilegios, e el Rey o ouuir ſobre iſſo com ſua juſtiça, e lhe guardar, e o nam obrigar a mais do que os Reys ſeus paſſados ſeus anteceſſores obrigarão a elle, e a ſeu pay, e auoos.

E o Duque por ver ſe poderia remedear iſto, que muyto ſentia, mandou logo o bacharel Ioão Affonſo veador de ſua fazenda a Villaviçoſa, e deulhe a chaue de hũ cofre em que tinha ſuas doações, e eſcripturas, e todos os papeis de ſeu ſegredo, e mandou-lhe que o abriſſe, e antre todos buſcaſſe todas as que lhe pareceſſem, que pera eſte caſo lhe comprião. E o bacharel por deſcuydo, ou negligencia, ou outras ocupações, ou por miſterio de Deos, mandou buſcar os ditos papeis por hum ſeu filho moço de que elle muyto fiaua. O qual filho buſcando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de Figueiredo eſcriuão da fazenda do Duque, homem de muyta confiança, o qual a requerimento do moço o ajudou a buſcar todas as eſcripturas, e papeis, que no cofre eſtauam, mais com tenção do ſeruiço do Duque, que do que adiante ſe ſiguio. E andando aſſi em buſca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, e eſtruções de Caſtella, e pera os Reys de Caſtella, dellas proprias, e outras emendas corregidas, e emmendadas da letra do meſmo Duque. E como aſſi vio, eſcondidamente do moço as tomou todas, e meteo na manga, e ſe foy a caſa, e ſecretamente vio todas. E vendo que erão contra o eſtado, honra, e ſeruiço del Rey, determinou de logo lhe ir tudo moſtrar, e ſem detença algu-

ma partio de Villauiçoſa eſcondidamente, e veo a Euora, e ſecretamente falou com el Rey com muyto reſguardo, e com palauras de muyto bom homem, e leal vaſſallo moſtrou tudo a el Rey, affirmandolhe, e jurando que o não fazia por odio do Duque, porque tinha rezão de o amar, e ſeruir, nem menos por eſperar de ſua Alteza por iſſo merces, mas que era ſeu vaſſallo, e temia a Deos, e receaua o que dalli ſe podia ſeguir, e a conta que a Deos daria podendo atalhar tanto mal, e não o fazer. El Rey depois de tudo muyto bem ver, e lhe dar diſſo os agradecimentos que deuia, ficou triſte, e muy cuydadoſo. E mandou logo a Antão de Faria ſeu camareiro, de que muyto confiaua, e a quem deſcubria ſeus ſegredos, que com a mayor preſſa que podeſſe treſladaſſe todos aquelles papeis, o que logo fez. E el Rey tornou os proprios ao dito Lopo de Figueiredo pera os tornar ao coſre donde os tirara, porque ainda o moço tinha muyto que buſcar, e ſe por ventura mais achaſſe, que o trazeria ha ſua Alteza, e não mingoando, nem ſe achando couſa menos no coſre, não aueria ahy que ſoſpeitar. As quaes couſas dando a el Rey muyto cuydado, e payxão, as diſſimulou de maneira, que nunca peſſoa algũa entendeo nada nelle, e tudo guardou em ſi. E porem dally por diante como prudente começou a entender, e olhar por muytas couſas, e andar ſobre auiſo do Duque, e ter delle muytas ſoſpeitas, e má vontade ſem lha nunca dar a entender.

CAPITULO XXIX.

Dalgumas couſas que el Rey nas Cortes ordenou, e quis fazer.

NEſtas Cortes a requerimentos dos pouos, e por vontade del Rey, que com muyto cuydado todo ſe fazia, ordenara muytas, e boas couſas, ante as quaes el Rey ordenou os contadores, e officiaes das terças, e reſidios, capellas, e oſpitaes, e orfãos, e os repartio nas comarcas como ainda agora eſtão. E tirou os adiantados, que em cada comarca do Reyno

erão

erão poſtos por el Rey ſeu pay, peſſoas principaes, e de titolos, que punhão por ſi ouuidores, que ouuião como corregedores. Iſto a requerimento dos pouos, e por lhe aſſi parecer ſeruiço de Deos, e ſeu. E aſſim determinou, que as confirmações, que auia de confirmar, não foſſem geraes como os Reys ſeus anteceſſores cuſtumauão, mas que todalas peſſoas de qualquer eſtado, e condição que foſſem, aſſi Eccleſiaſticos, como ſeculares, e todos os Moſteiros, e Ygrejas de ſeus Reynos, e todas as Cidades, Villas, lugares dahy a certo tempo vieſſem offerecer aos officiaes deputados pera ſuas confirmações todas as doações, graças, priuilegios que tiueſſem, pera lhe confirmar as que rezam e juſtiça lhe pareceſſe, e nam no comprindo, que dahy em diante perdeſſem a graça de todo. E a principal cauſa, porque el Rey iſto aſſi mandou, foy por ver as doações, e todas as mais couſas dos grandes, e ſenhores, fidalgos, e caualleiros de ſeus reynos, por lhe ſer dito, que em ſuas terras, e ſenhorios vſauam de mayores jurdições, e poderes do que ſuas doações, graças, e priuilegios ſe eſtendião, e aſſi pera ſe não confirmarem geralmente muitas couſas que os Reys paſſados derão, principalmente el Rey dom Affonſo ſeu pay, que quaſi conſtrangido em tempos de muyta neceſſidade, guerras, e afrontas, otorgou muytas que de direito, e rezam antes ſe deuiam reuogar que conſentir, nem confirmar. E aſſi pera mandar renouar em noua letra priuilegios, e liberdades, tão antigos, que ſe não podião bem leer.

CAPITULO XXX.

Hida del Rey a Montemor o nouo, e do que aconteceo ao Marquez da dita villa no recebimento del Rey, e das palauras que ouue com o Arcebiſpo de Braga.

POrque na Cidade de Euora começarão a morrer de peſte, el Rey com ſua corte no Ianeiro ſeguinte de quatrocentos e oitenta e dous ſe foy ha Montemor o nouo, pera ahy acabar de deſpachar as couſas particulares das Cortes, e aſſi ordenar ou-

go a iſſo acudir como deuia, e primeiramente quis por algum tempo mandar ſeus Corregedores as terras dos ſenhores, e primeiro que nada fizeſſe o diſſe em Euora ao Duque, rogandolhe muyto, e encomendandolhe que o conſentiſſe, e ouueſſe por bem, e que ſem paixam algũa o quiſeſſe fazer, pois ſabia quanto a ſeu ſeruiço, e eſtado compria entender logo nas couſas de juſtiça em principio de ſeu Reynado. E mais ſendo tam apertadamente por iſſo dos Pouos requerido. E que elle Duque deuia de folgar de ſe ſaber a juſtiça, que em ſuas terras ſe fazia, e como erão gouernadas, porque ſendo como elle eſperaua que foſſe, leuaria niſſo muyto contentamento. E auendo algũas couſas que emendar, ou caſtigar, elle faria tudo com o reſguardo, e temperança, que elle por ſua honra, ſeu ſangue, e dignidade merecia, e que fazendolhe eſte prazer ſeria exemplo para os ſenhores todos do Reyno ſem paixam o conſentir. E o Duque com todas eſtas boas palauras ſe eſcuſou diſſo, e nam lho quis conceder, antes elle, e ſeus irmãos, porque ſuas terras erão diſſo iſentas, moſtrarão receber grandes deſcontentamentos.

CAPITULO XXXIII.

De como começarão as graças, e ſeparadas.

EL Rey dom Affonſo, e os Reys ante delle pagauão a ſeus moradores os caſamentos juntamente em hũa ſó paga, e no tempo das guerras de Caſtella, por el Rey dom Affonſo ter muyta neceſſidade de dinheyro, não pode paguar muytos caſamentos a muytas peſſoas, que os tinham auia dias *tirados*, e aſſentou de não pagar nenhũ, e diſſe aos homẽs a que os deuia, que lhe prazia que em quanto lhe não pagaſſe os ditos caſamentos lhe fazer em cada hum anno graça de dez mil reaes por cada mil coroas. E diz graça, porque até então os Reys dizião Fazemos graça, e não Fazemos merce, como agora ſe diz. Os quais dez mil reaes auiam dauer em quanto lhe não pagaſſem as coroas do tal caſamento. E porque as ditas graças eram merces, pagauão, e pagão oje em dia

dia chancelaria. E depois da morte del Rey dom Affonſo neſtas Cortes aquy em Montemor foy el Rey muy requerido pollos Pouos, que não deſſe mais as taes graças, porque yão de maneira para pagar muyto dinheyro em cada hum anno, e aſſi que todas as que el Rey ſeu pay tinha dadas tiraſſe, e deſempenhaſſe, porque eſtaua metido em muyta deſpeſa, e el Rey prometeo ahy ós Pouos de não dar mais as ditas graças dahy em diante, e de ter maneira em como os homens podeſſem auer pagamento de ſeus caſamentos. E entam ordenou, que os caſamentos grandes foſſem pagos em tres terços, e tres annos, hum terço em cada hum anno, e os caſamentos de mil coroas ate quinhentas foſſem pagos em duas ametades, e dous annos, e os de quinhentas coroas e dahy para baixo foſſem pagos juntamente em hum anno, como ſe ora faz; e diſſe que quanto as graças que el Rey ſeu pay tinha dadas, que ficaſſem, por quanto elle ao preſente não tinha com que as deſempenhar. E os Pouos apertando niſſo mandarão dizer a el Rey por letrados, que aquellas graças eram mal leuadas, e com conſciencia ſe não podião leuar, nem dar, porque claramente era vſura, e não podião leuar a el Rey ganho do que lhe deuia. E el Rey praticado niſſo, por lhe dizerem que era aſſi, por deſcarrego de conſciencia ſupricou ao Papa, que ouueſſe por bem de dar as taes graças em quanto não podeſſe pagar os ditos caſamentos. E ao Padre S. aprouue diſſo com tal condição, que quando ſe ſeparaſſe o caſamento por morte do marido, ou molher, tanto que foſſe ſeparado lhe foſſe tirado e deſcontado da dita graça a quinta parte della, ſ. de vinte mil reaes quatro mil, e ficaſſe em dezaſeis, e de uinte e cinco cinco mil, e ficaſſe em vinte, e aſſi a eſte reſpeito. A qual quinta parte auia de ficar a el Rey, ainda que a graça foſſe do marido, e morreſſe a molher, ou pollo contrario, como ſe apartaſſe o matrimonio logo ficaſſem ſeparadas. E porque no breue do Papa S. vinha eſta palaura de *ſeparadas* tomarão o nome de *ſeparadas*, e dahy lhe ficou ate agora. E as do Infante dom Fernando não ſão deſta calidade, que andão em nome das tenças, porque as daua logo em tenças,

e por iſſo não pagauão chancelaria, e outras ſi, porque erão merces. E eſtas graças, e ſeparadas andauão em liuro apartado per ſi, e el Rey as mandou ajuntar ao liuro da fazenda no anno mil e quatrocentos e oitenta e oito.

CAPITULO XXXIIII.

Embaixada que el Rey mandou a el Rey de Inglaterra.

DAquy de Montemor mandou el Rey por Embaixadores a el Rey dom Duarte de Inglaterra Ruy de Souſa, peſſoa principal, e de muyto bom ſaber, auctoridade, e credito, de que el Rey muyto confiaua, e o doutor Ioão Deluas, e Fernão de Pina por ſecretayro. E forão por mar muy honradamente com muy boa companhia, os quais forão em nome del Rey confirmar as ligas antigas com Inglaterra, que polla condição dellas o nouo Rey de hum Reyno e do *outro* era obrigado a mandar confirmar. E tambem para moſtrarem o titulo, que el Rey tinha no ſenhorio de Guine, para que depois de viſto el Rey de Inglaterra defendeſſe em todos ſeus Reynos, que ninguem armaſſe, nem podeſſe mandar a Guine, e aſſi mandaſſe desfazer huma armada, que para *la fa*zião por mandado do Duque de Medina Cidonia hum Ioão Tintaõ e hum Guilhermo Fabiaõ Ingreſes. Com a qual embaixada el Rey de Inglaterra moſtrou receber grande contentamento, e foy delle com muyta honra recebida, e em tudo fez inteiramente o que pollos Embaixadores lhe foy requerido, de que elles trouxerão autenticas eſcripturas das diligencias que com pubricos pregões ſe la fizeram, e aſſi as prouiſões das aprouações, que erão neceſſarias, e com tudo muyto bem acabado e a vontade del Rey ſe vieram.

CAPITULO XXXV.

Da outra embaixada, que el Rey então mandou a Caſtella.

ASſi neſte anno enuiou el Rey de Montemor por Embaixador a el Rey, e a Raynha de caſtella, dom Ioão da Silueyra, Barão Daluito, e homem muy prudente, e de muyto bom conſelho, auctoridade, e confiança, e com elle por ſecretayro Ruy de Pina, e hia requerer algumas reſtituições, que pollos Reys ſe auiam de fazer, e aſſi perdões que auiam de dar a alguns caualleiros Caſtelhanos, que no tempo das guerras ſeruiram a el Rey dom Affonſo, como em ſeu fauor no trato das pazes fora capitulado, o que a muytos delles ſe não compria, com achaques, e cautelas que punhão, e outros entendimentos, que aos capitulos dauão deſuiados para os não comprirem. E a principal cauſa a que o Embaixador foy era ſobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do Reyno, em lugar ſadio, forte, e ſeguro, onde tudo ſe compriſſe, ou ſe desfizeſſem as ditas terçarias pollo perigo em que o Principe e a Infanta dona Iſabel eſtauão, polla villa de Moura ſer muyto doentia nos verões. Chegou o Baram a Medina del Campo, onde el Rey e a Raynha eſtauão na quareſma. E não foy alli acabado douuir, e porque eſtando para o deſpacharem veo a el Rey recado, como a villa Dalfama no Reyno de Granada era tomada, pollo Marquez de Cadiz, que lhe mandou pedir ſocorro com muyto grande preſſa, e muyta neceſſidade. E el Rey tanto que a noua lhe derão partio afforrado a grande preſſa a lhe fazer yr o ſocorro, que pedia. E tanto que a dita villa foy ſocorrida, e prouida como compria, el Rey ſe veo a Cordoua, e ahy eſperou polla Raynha, andando prenhe ſe foy de Medina a Toledo, e ahy pario acerca da Paſcoa a Infanta dona Maria, no anno de quatrocentos e oitenta e dous acerca da Paſcoa de Reſurreição, e de Toledo ſe foy a Raynha a Cordoua, onde a Infanta foy baptizada na Igreja mayor pollo Biſpo da cidade com grandes cerymonias. E eſta

ſſo, antes que tomaſſem concrudão nas couſas que q
e era neceſſario, que elle Ruy de Pina tornaſſe a el Rey
eſta duuida, e que ſeguisão a obra que na execução dei
zeſſe aſſi entenderião depois nas couſas de ſeus requeri
tos. E para prova disto moſtrarão a Ruy de Pina as
cartas, e eſtrições que o dito Pero Monteſinho confeſſ
declarou logo por tormento que lhe foy dado ſobre iſſo

E por o perigo deſte negocio, que os Reys de Ca
auião por certo não ſe tratar ſem conſentimento del R
pollas diferenças, que faziam auer ja em Portugal entre
e o Duque de Bragança, e ſeus irmãos, deſejauão muyt
a Infanta dona Iſabel ſua filha fora das terçarias, porqu
querião muyto grande bem, e a eſtimauão muyto. I
tempo de mudanças, e em Reyno eſtranho vindo as
ſas a ſe danarem, como parecia que podia ſer, eſtaua
muyto riſco ſua vida, e liberdade. E doutra parte rece
abrir mão da paz, que era o Principe e a Infanta em te
rias. Temendoſe, que el Rey pollas enformações que tin
ſe tiueſſe o filho liure, poderia vir com algũas couſas, de
entre elles ſe podeſſem ſeguir odios e guerras, que c
prudentes Principes deſejauão eſcuſar.

Com o qual recado Ruy de Pina tornou a el Re
logo ſobre eſte negocio de Pero Monteſinho teue confe
E porque aos que nisto tratauão, e andauão em ſua C
não deu caſtigo algum, ſe o fazião contra ſeu conſentim
to, e vontade, não ſe achauão neſte caſo deſculpas p
Rey, que ſatisfizeſſem aos Reys de Caſtella. E porque el
no deſejo de ver o Principe fora de terçaria era com
conforme, que em eſtremo deſejauão ver a Infanta ſua
fora dellas, depois de tudo muyto bem viſto e cuidado
go no Ianeiro ſeguinte de mil e quatrocentos e oitenta e
tornou a mandar aos ditos Reys Frey Antonio ſeu confe
frade obſeruante de S. Franciſco, homem de grande cr
to, e autoridade, e o dito Ruy de Pina, os quaes forão
ditos Reys, que eſtauão em Madrid, aos quaes o diro I
Antonio diſſe em reposta das couſas paſſadas em nome
Rey taes couſas, e deu taes deſculpas, com que lhe apr

ue conſentir no desfazimento das terçarias, porque toda a deſculpa del Rey para ſe ellas desfazerem como tanto deſejaũo lhe parecia boa, e de receber. E concertouſe tambem o caſamento do Principe, que com a Infanta dona Iſabel ficaua deſatado, de ſe fazer com a Infanta dona Ioana, e que ſe lhe daria mayor dote, por hum grao que mais era alongada na ſoceſsão de Caſtella, que a Infanta dona Iſabel. E deſtas couſas fizerão os Reys hum eſcripto, que Frey Antonio, e Ruy de Pina ſecretamente trouxerão a el Rey com certidão que paſſada a Paſcoa os Reys lhe mandarião ſeus embaixadores pera concruyrem o dito caſamento, e aſſi pera leuarem a Infanta dona Iſabel das terçarias. E com eſte recado vierão a el Rey que eſtaua em Almeirim, com o qual foy muyto alegre, e contente, porque nelle teue eſperança de ver cedo ſeu filho em ſeu poder, a que muyto contrariaũo as couſas que no Reyno lhe erão reueladas, e ja contra ſi ſentia.

CAPITULO XXXVI.

De como a Raynha moueo, e eſteue muy mal, e da vinda dos Duques por eſta cauſa ha Corte.

ESTando el Rey em Almeirim neſte anno de quatrocentos e oitenta e tres, na coreſma, andando a Raynha dona Lianor prenhe moueo hũa criança, de que eſteue muyto mal, e ſua vida muyto duuidoſa, e el Rey por iſſo muyto triſte, e muy enojado. E vieram logo ver a Raynha o Duque de Viſeu ſeu irmão, que ja era vindo de Caſtella, e o Duque de Bragança, e outros muytos ſenhores e ſenhoras do Reyno, e com a vinda dos Duques el Rey recebeo muyto prazer, e lhe fez muyta honra, e deu de ſi muyta parte. E deſejando ſoſſegar a vontade ao Duque de Bragança, e fazella conforme as couſas de ſeu ſeruiço, o apartou hum dia na capella dos paços dentro na cortina, perante dom Fernam Gonçaluez de Miranda, Biſpo de Lamego, e ſeu capellão mor, e lhe fez hũa fala neſta maneira.

CA-

CAPITULO XXXVII.

Da fala que el Rey fez ao Duque de Bragança.

MVyto honrado Duque, porque as couſas que agora vos quero dizer hão de ſer ditas neſta caſa ſancta em que eſtamos, aueis de crer, que são tão verdadeiras como ſe diſſe de Deos vollas diſſeſſe. Eu ſam enformado, que vos contra o que a mi deueis, e a meu eſtado, e ſeruiço, e ſem aquelle reſguardo que a voſſa honra e lealdade pertence, tendes em Caſtella algũas negociações, modos, e maneyras, que não ſei como lhe de ſe, pois tantas rezões para mim, e para vos são a iſſo muy contrayras. Porem ſe niſſo com algũa maginação errada algũa couſa entendeſtes, ſabei que minha vontade e verdadeiro deſejo he eſquecerme de tudo, e aſſi volo perdoar, como ſe as culpas diſſo foſſem ſeruiços e merecimentos. Pollo qual com toda efficacia que poſſo, e mais no que deuo, vos rogo muyto, que poſpoſto tudo *queirais ſer* conforme comigo, pois me Deos fez, e deyxou por herdeyro deſta coroa de Portugal. Que em tantas couſas por merecimentos voſſos, e dos que decendeys vos foy, e he tão liberal, que ſois por iſſo apos mi neſtes Reynos outro principal eſteo, que o deueis ſoffrer. Porque alem do muyto patrimonio real, que com voſco partio, ſabeis que da nobre geração das duas irmãas, que do Infante dom Fernando e da Infanta dona Beatriz nacerão, deu a mi hũa, e a vos juntamente não negou a outra, e com tudo eu não me eſcuſo da culpa geral, que dão aos juizes e officiaes nouos, e aſſi fera ao Rey nouo de quem em ſeus principios não ſe eſcuſão alguns agrauos. Mas eſtes quando agrauaſſem, vos ſobre todos, por ſingular exemplo de obediencia e lealdade, os aueis de comportar, e ſofrelos ſem payxam. Quanto mais que os meus para vos, que são o degredo do Marquez voſſo irmão, e a entrada dos Corregedores em voſſas terras, não são tão crimes, que na rezão e honeſtidade não tenha muyta parte, e que a não tiueſſem, ſoffrendoos ſem eſcandalos tanto mais obrigareis, porque ſendo aſſi, bem ſei que por voſſa gran-

grandeza, e merecimentos, vosso saber, e lealdade, em fim sempre ey de folgar de fazer o que vós quiserdes. E por tanto a mi, a quem esta casa de Portugal polla graça de Deos coube em socessam, aueis sempre em tudo ajudar, e foster, não somente com o saber, e bom conselho que tendes, mas com as armas, e forças, quando me comprir, e assi volo rogo, e outra vez encomendo que o façaes.

CAPITULO XXXVIII.

Reposta do Duque a el Rey.

DEpois de tudo ouuir o Duque como muyto esforçado, e prudente, e leal vassallo lhe respondeo, dizendo: Senhor, eu beijo as reaes mãos a vossa Alteza por esta merce, que pera mi por muytas causas ey por muy grande, e muy singular. E porque em breue lhe responda, saiba que de todo que me aquy disse pera lhe muyto deuer, e o seruir, eu sam em muyto verdadeiro conhecimento, e certamente assi he, e por isso vos peço muyto de merce, que de mi nam creaes senão que sempre ey de viuer, e morrer por vosso seruiço. E a isto nam contradiz ser eu por ventura agrauado de vós em cousas de que vossa Alteza me desagrauara com merce, honra, e acrecentamento como espero. Porque os achaques nam se escusam antre os senhores, e seruidores, pois os ha antre os pays, e os filhos. Mas os meus nam sam de graueza, nem de calidade, pera deixar de ter a vossa Alteza o grande amor, e muyta lealdade com que vos sempre hey de obedecer, e seruir em todo o que a vossa honra, estado, e seruiço, e bem de vossos reynos cumprir.

CAPITULO XXXIX.

Do que depois desta fala, e reposta se passou.

E Sobre esta tam boa, e leal tençam do Duque, com que pareceo que então se despedio del Rey, se affirmou que logo

[illegible] grande [illegible] [illegible] suas pala- [illegible] a razão, e pouco de- [illegible] o Duque de Bragança, e [illegible] se ajuntauam e [illegible] sobre isso, louuã- [illegible] pois a el Rey delles prefui, [illegible] quando lhes comprisse, [illegible] el Rey os estimaria, e [illegible] que a [illegible] por concrusão, e dese- [illegible] dos corregedores a [illegible] lhe resistissem, e sobre isto o Marquez de Montemor, o Conde de Faram, e o senhor dom Aluaro de [illegible], se ajuntaram algũas vezes no moesteiro de Santa Maria do Espinheiro em Euora. Em que com temor do [illegible] del Rey, que contra si maginauam, consultauam a maneira que teriam para contra elle se valerem. Em que claramente se [illegible], que o voto, e tençam do *Marquez* cada vez era mais aceso com desamor, e deslealdade contra el Rey, e que per todalas maneiras precuraua desobediencia, e rompimento. A que o Conde de Faram, e o senhor dom Aluaro com palauras de fé, e muyta lealdade a el Rey, sempre o contrariaram, dizendolhe, que quando pera desobediencia ouuesse a rezão, que nam auia, entregassem a el Rey todo o que delle tiuessem, e se desnaturassem delle, e de seus reynos, como ja outros fizeram, e que entam o desseruissem. Porque desta maneira nam cayriam no caso, em que sem isso fariam o que nam era pera crer, e porem a declaraçam sua com el Rey lhe parecia boa, e necessaria, mas o modo, e com que palauras se faria ficasse somente a juizo, e despoſição do senhor dom Aluaro, e que em outra maneira nam consentiriam, nem se faria. E de tudo o que passauam auisauam logo o Duque de Bragança, que estaua em Villaviçosa.

El Rey como soube destas vistas, e ajuntamentos, lembrandosse da maneira em que tinha o Principe seu filho, que não

não consentia semelhantes cousas, determinou como prudente com brandura, dissimulaçam, e siso apagar sua furia, e encendimento. E pera isso deixou de mandar os corregedores a suas terras, (o que com palauras doces, e com respeitos do que a elles por sua honra, e contentamento se deuia, o notificou logo ao senhor dom Aluaro) que com mostrança de muyto prazer, e alegria, por ver fora a principal causa de seu escandalo, o fez logo saber a todos, e por el Rey acrecentar mais nesta temperança, satisfez o Marquez, e o Conde de Faram a suas vontades em certos requerimentos, que ja de dias com elle traziam. O que deu entam causa a se esfriarem de seu aceso prepósito, e cessarem de seus negocios, e recados.

E neste tempo veo ao Duque de Bragança hum mensageyro da Raynha de Castella, que se chamaua Tristão de Villa Real, homem aceyto a ella. E segundo testimunho dos que o viram, elle secretamente, e de noite trataua, e negoceaua com o Duque, depois de dar boas noites, sem ser visto dalgũa pessoa, saluo de Ieronimo Fernandes meirinho do Duque, que encubertamente em sua casa o agasalhaua, e de Villaviçosa o Duque se passou a Vidigueira, e com elle encuberto o mesmo Tristão de Villa Real. E sobre a concordia, e assento que tomaram, fizeram hũa capitulaçam, que foy mostrado ao Marquez, que polla ver veo alli de noite das Alcaçouas onde entam estaua, e com elle Affonso Vaz seu secretayro, que disse a dita capitulação ser em desseruiço del Rey sobre duas cousas. A primeira acordaram, que os Reys de Castella requeressem a el Rey, que por quanto a excellente senhora em nome, trajos, e seruiço nam cumpria em sua religiam o que por bem do capitulado, e seu habito era obrigada; que os Reys apertassem muyto que se entregasse em poder do Duque, ou de cada hum de seus irmãos pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto, e rezão, pois que eram seus vassallos, e auião destar em seus Reynos. E a segunda que por quanto na capitulaçam das pazes fora defeso, que os Castelhanos sob graues penas não fossem tratar as partes de Guine, o que os Reys de Castella não podiam fazer, por ser contra o

bem commum de seus reynos, nos quaes não era negado seus tratos, e proueitos aos Portugueses, pagando seus dereitos ordenados, antes com isso hiam, e vinham, e tratauam liuremente; que assi com imposiçam dalgum justo dereyto, e tributo, desiem lugar aos seus naturaes, que o trato de Guine lhe não fosse defeso por el Rey. E o desleal fundamento disto era, que com quanto estas cousas pareciam justas, e honestas, e que era rezam se fazerem, que polla calidade dellas el Rey as não auia de conceder, nem outorgar em nenhũa maneira, e que entam os Reys de Castella teriam com isso rezam de romper com elle guerra, e que o Duque, e seus irmãos com esta causa parecer justa se escusarião del Rey ao não seruirem, nem sosterem guerra, pois não queria seguir rezam. E aos Reys de Castella seruiriam, e dariam entrada a suas gentes por suas terras, a qual capitulaçam foy metida em cera, e dada ao dito Ieronimo Fernandes, que com ella na mão em cima de hum bom cauallo partio de noite com ho dito Tristão de Villa Real. Sendo auisado pelo Duque, que se algũa gente o salteasse, fizesse todo possiuel por esconder, e saluar a dita estruçam, e como chegasse em saluo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristão de Villa Real.

CAPITULO XL.

De como Gaspar Iusarte, e Pero Iusarte descobriram a el Rey o que do caso do Duque de Bragança sabiam.

NA Quaresma do anno de quatrocentos e oitenta e tres, estando el Rey em Santarem, Gaspar Iusarte homem fidalgo, e muyto bom caualleiro, sabendo que seu irmão Pero Iusarte que viuia com o Duque de Bragança hia a Castella por seu mandado, e do Marquez seu irmão, contra a pessoa, e estado del Rey, elle como leal vassallo determinou de lho descobrir, e pera isso per escritos que em grande segredo se mandaram, e por consentimento del Rey, se vio em hum casal com Antão de Faria seu camareiro, a quem logo descubrio a substancia de hũa estruçam, que sobre isso vira. A

qual

qual o dito Pero Iuſarte por conſelho de ſeu irmão depois moſtrou, e deu a el Rey eſtando em Auis em grande ſegredo, que foy poſta no feito, que ſe proceſſou contra o Duque, como ao diante ſe dirá. E por eſte grande ſeruiço, que Gaſpar Iuſarte, e Pero Iuſarte fizeram a el Rey, lhe fez muyta merce, e acrecentamento, principalmente a Pero Iuſarte, que o fez ſenhor da Villa Darrayolos com todas as ſuas rendas em ſua vida, e de hum ſeu filho, e em vida ſempre os fauoreceo, honrou, e acrecentou.

CAPITULO XLI.

Da embaixada que os Reys de Caſtella mandaram a el Rey ſobre o desfazimento das terçarias.

DAquy de Santarem, na entrada deſte anno de oitenta e tres, el Rey foy ver a Infanta dona Ioana ſua irmãa, que eſtaua no Moſteyro de IESV Daueyro, e tornou logo a Santarem ter a Paſcoa com a Raynha ſua molher, e paſſada a feſta veo recado a el Rey, que o Prior do Prado confeſſor dos Reys de Caſtella, que depois foy Arcebiſpo de Granada, peſſoa de muyta confiança, e a elles muy aceyta, vinha por Embaixador ſobre o desfazimento das terçarias, e que era ja em Auis, de que el Rey muy alegre foy, e com a Raynha, e toda a Corte ſe partio logo para Auis, onde ouuio o Embaixador. E logo aos quinze dias do mes de Mayo do dito anno de oitenta e tres tomou concruzam, e aſſento, jurando, e affirmando no desfazimento das ditas terçarias, por que o Principe, e Infanta ficarão dellas liures, e aſſi deſatados, e ſoltos todos os ſeguradores, e deſnaturamentos, e aſſi todalas obrigações, que por elles erão feytas, e o caſamento ficou então concertado de futuro com a Infanta dona Ioana filha ſegunda dos ditos Reys, com as meſmas condições, e obrigações, que com a dita Infanta dona Iſabel, e o Principe dom Affonſo era concertado, dando porem mais em dote a dita Infanta dona Ioana dez contos de reaes, e no dito contrato ficou logo declarado, e eſpecificado hum ponto ſubſtan-

stancial, sem então auer esperança de se comprir, o qual era, que se ao tempo que o Principe comprisse hidade de quatorze annos a dita Infanta dona Isabel estiuesse por casar, que neste caso ho casamento se cumprisse antre elles per palauras de presente, como primeiro fora concertado.

E pera receberem o Principe em Moura, e o trazerem á sua Corte, fez el Rey seus precuradores dom Pedro de Noronha seu mordomo mor, e o doutor Ioão Teyxeira chanceler mor, e frey Antonio seu confessor. Os quaes todos, e assi o dito Prior do Prado embaixador, partirão logo caminho de Moura, e el Rey, e a Raynha se forão logo caminho Deuora, pera ahy receberem o Principe, e pousarão nas casas do Conde de Oliuença, que sam pegadas com o Mosteyro de S. Ioão, por serem de bons ares pera o verão, que ahy esperauam ter.

E antes de el Rey partir Dauis lhe trouxe Pero Iusarte em pessoa escondidamente a estruçam com que fora a Castella, como atras se disse, e a cerca do caso lhe descubrio muytas particularidades. Pollo qual el Rey logo determinou de prender o Duque, e quando o não podessem prender, de ho cercar em qualquer lugar que estiuesse. E pera isso ouue logo secretamente muyto dinheyro junto, que trazia em sua guardaroupa, e assi fez menutas das cartas, prouisões, que em tal caso auia de mandar pollo Reyno, e ás Villas, e Castellos do Duque, a seus alcaydes mores, o que tudo lhe aprouestou na noite que prendeo ho Duque, como adiante se dirá.

O Duque de Bragança, ao tempo que o dito Embaixador de Castella entrou em Portugal, estaua em Villaviçosa, e porque se disse logo que el Rey pera despacho da embaixada se vinha ha Estremoz, que era tam acerca donde elle estaua, e quererse por honestidade, por escusar sospeitas, e outros inconuenientes de sua honra, se partio só pera Portel, onde os precuradores del Rey, que hiam a Moura, o acharam dia de Pentecoste indo ja pera Moura, os quaes por modo de conselho praticou sobre o que a cerca da vinda do Principe deuia fazer, pois vinha por suas terras, porque de hũa parte

por

por obediencia, e por ſua dignidade, e por outras muytas cauſas lhe parecia bem hirſe pera o Principe, e o acompanhar, e ſeruir até a Corte, e em ſuas terras lhe fazer aquelle recebimento, e ſeruiço que era rezam, e elle por ſer ſeu ſenhor merecia, e da outra receaua de o fazer por não ſaber quanto el Rey diſſo ſeria ſeruido, e contente, pois lhe não eſcreuia. E depois de muytas praticas que ſobre eſte caſo paſſarão, os ditos precuradores ſaãmente, e ſem cautela o aconſelharam que pera elle ſoldar quebras, e achaques, que no pouo ſe deziam auer antre el Rey, e elle, e tambem porque aſſi era rezam, elle ſe deuia yr pera o Principe, e ſeruillo, e feſtejallo em ſuas terras, e yr com elle ate a Corte. E que na ora que el Rey viſſe o Principe ſeria tam alegre, e contente, que lhe eſqueceriam quaeſquer ſoſpeitas, ou mas vontades que antre elles ouueſſe. Do que o Duque moſtrou ſer ſatisfeito, e muy alegre, e na deligencia, que logo pos pera ſe aperceber, e no deſejo que amoſtrou pera em tudo ſeruir el Rey, e o Principe, mais parecia entam auer nelle amor, e lealdade, que o contrayro. E depois dos precuradores ſerem do Duque deſpedidos, indo pelo caminho ouue antre elles duuida ſe fora bem, ou mal, conhecendo a condiçam, e diſcriçam del Rey, aconſelhar o Duque daquella maneira. E pera com tempo ſe atalhar quando el Rey o não ouueſſe por ſeu ſeruiço, logo do meſmo caminho lho fizeram ſaber polas paradas de cauallo que Deuora a Moura eram poſtas. E el Rey lhe reſpondeo logo, moſtrando que folgaua muyto, e louuando com doces, e fingidas palauras a determinaçam, e conſelho do Duque, e dando algũas eſcuſas que pareciam honeſtas, porque para iſſo o não conuidara, nem lho eſcreuera por ſer certificado, que o Duque ao tal tempo não eſtaua tambem deſpoſto de ſua ſaude, que o podeſſe niſſo ſeruir. A qual repoſta del Rey foy logo moſtrada ao Duque em Moura onde ja eſtaua, porque aforrado foy logo notificar à Infanta dona Beatriz ſua ida com o Principe a Corte, que lhe pareceo muy bem, vendo a carta del Rey com tam ſegura diſſimulaçam, com que a Infanta, e o Duque moſtraram ſer muy alegres, e do aluoroço, e deſpejo do Duque, que entam moſtra-

ſtraua, parecia auer nelle muyto amor, e lealdade para el Rey. Eſta carta que o Duque vio, que parecia a boa fe, e não cabrada como vinha, o deſcarregou, e ſegurou tanto, que não quis depois crer os muitos auiſos que no caminho lhe foram dados, para que não entraſſe em Euora.

CAPITULO XLII.

De como ſe desfizeram as terçarias, e a entrega do Principe, e a Infanta.

OS procuradores del Rey, e o Embaixador de Caſtella chegarão a Villa de Moura aos vinte e quatro dias de Mayo de quatrocentos e oitenta e tres. E dentro no caſtello perante o Principe dom Affonſo, e as ſenhoras Infantas dona Iſabel, e dona Beatriz, o dito Embaixador fez hũa fala com muyta autoridade, dizendo que aquelle desfazimento das terçarias ſe fazia, porque os penhores de paz, que foram aquelles ſenhores, Principe, e Infanta, não erão ja neceſſarios entre os Reys de Caſtella e de Portugal, polla grande certidam, e verdadeira ſegurança, que de ſua paz e amizade tinham, com muytas rezões, e comparações de grande prudencia muyto a prepoſito. E acabadas, a ſenhora Infanta dona Beatriz entregou logo o Principe aos ditos procuradores del Rey, e a ſenhora Infanta dona Iſabel ao Embaixador del Rey e da Raynha, ſeus padres, e iſto com muytas lagrimas de amor polla grande ſaudade que da Infanta dona Iſabel auia. Com os quaes logo ſayram da fortaleza, e a ſenhora Infanta dona Beatriz, com quanto ja feyto entrega do Principe, veo com elle ate Euora, e o entregou outra vez a el Rey ſeu pay. E o Duque de Viſeu, que tambem era ahy, foy cõ a Infanta dona Iſabel ate o eſtremo, onde a entregou a hos ſenhores de Caſtella, que ahy eſperauam por ella, e deſpedido da ſenhora Infanta, tornou logo com muyta preſſa para o Principe, que alcançou no caminho, e entrou com elle em Euora.

CA-

CAPITULO XLIII.

Da entrada do Principe na cidade de Euora.

O Principe veo de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz, onde chegou a elle muyta e muy nobre gente da Corte, e o outro dia não paſſou de Portel por o recebimento, feſtas, e banquetes que lhe o Duque de Bragança ahy fez em muyta perfeição, que o Duque era muy largo, e abaſtado em ſuas couſas, e trazia muy honrada caſa. E ao outro dia foy o Principe dormir á torre dos coelheiros, e a terça feyra veſpora do dia do corpo de Deos foy dormir a Euora, e com elle ambos os Duques, e muytos ſenhores com muyta nobre gente. El Rey ſahyo a receber o Principe com muyta e honrada gente, e os vaſſallos da cidade, e comarca vinhão ao recebimento todos armados, porque el Rey hia em duuida ſe prenderia logo o Duque tanto que o viſſe, ou ſe o deixaria para depois, e pollo grande repouſo, e muyta ſegurança que nelle vio o não quis então fazer. Recebeo o Principe com muy grande prazer, e alegria, e tanto contentamento, que não podia ſer mais, e á Infanta, e os Duques fez tanta honra, tanto gaſalhado como ao Principe ſeu filho, abraçando os Duques com tanto amor, e moſtranças de folgar com elles, que parecia que em ſeu coração não jaſia o contrayro, e com quanto hia preſtes para prender o Duque ſe lhe bem pareceſſe, quis que não foſſe entam, e ficaſſe para depois, por ſer com menos aluoroço como ſe fez. E a outro dia veſpora do corpo de Deos, e aſſi no dia polla acoſtumada ſolẽnidade da feſta, como polla vinda do Principe, couſa tão deſejada del Rey, e da Raynha, ouue na cidade muytas feſtas, e touros, e nos paços ſerãos de danças, e bailos, a que o Duque era preſente ſem nunca poder conhecer del Rey o contrayro do que lhe moſtraua. O que foy cauſa de não crer muytos auiſos, que neſtes dias lhe vierão, em eſpecial do Marquez ſeu irmão, que lhe aconſelhaua que ſe fayſſe, e ſaluaſſe. Mas o Duque confiado na ſegurança que via em el Rey o não quis fazer, e tambem porque ſabia que as couſas em que o podião

ão, e pedia que se enformasse da verdade,
ento era tal, e tão justo, que se deuia de
elle assi determinaua de o fazer, e que pera
arem alguns inconuenientes, e se fazer com
de, era necessario que elle Duque estiuesse alli
e fosse certo, e seguro, que sua honra com sua
iça, lhe seria inteiramente guardada. E como el
e deixou o Duque na guarda roupa em poder de
lua camareiro mor, e Dantam de Faria cama-
ais com muyto acatamento guardandolhe muy
e sua honra o guardarão como então cumpria.
Aires da Sylua o Duque muyto triste, e agastado,
fortar, dizendolhe, que não tomasse sua senhoria
nem se agastasse, que prazeria a nosso Senhor que
mais sua honra, e acrecentamento de seu estado, e
lhe respondeo: Senhor Aires da Sylua, o homem
eu não se prende para soltar. El Rey se sobio a ou-
ra, onde logo mandou vir alguns fidalgos, e caual-
quem encomendou a guarda, e seruiço do Duque, e
ndou chamar os senhores, e pessoas principais dauto-
que na cidade estauão para conselho, que logo sobre o
teue, os quaes vierão logo com tão grande pressa, e
nto, como a nouidade do caso o requeria. E como a noua
polla cidade sabida, porque tocaua em deslealdade con-
el Rey, foy tão estranha e contrayra nos ouuidos, e cora-
es de todos, que toda a gente da cidade acudio na mesma
a a el Rey, não somente os que para seu seruiço erão ne-
cessarios, mas ainda os velhos, e moços, e erão tantos, que
não cabião nos terreiros, e ruas todos, pollo grande amor
que lhe tinhão, com grande ira bradando por crua vingança
sem nenhũa piedade lhe lembrar, somente o estado, e vida
del Rey, como a propia de cada hum, e fazião tamanha
onião, ruido, e estrondo, que era cousa de grande terror, e
espanto, e mais por ser de noite. E estando ja muytos do
conselho, e assi alguns letrados com el Rey, elle com muyta
temperança, como muy justo, e virtuso Rey, mostrou a todos
por causa, e fundamento da prisam do Duque, as cartas, e

eſtruções que atras faz menção, e com todos tomou o aſſento de todo ho que pera tal caſo, e neceſſidade cumpria. Primeiramente que ſe ſeguraſſe bem a peſſoa do Duque, e que ſeus caſtellos, villas, e fortalezas ſe cobraſſem logo, e aſſi ſe notificaſſe logo o caſo aos Reys de Caſtella, e não como a ſabedores da cauſa delle, e aſſi ao Prior do Prado embaixador, por ſe atalharem, e empedirem requerimentos, e alvoroços daquelles Reynos para eſtes.

E mandou logo el Rey a todalas fortalezas, que o Duque tinha em todo o Reyno, que erão muytas, e muy boas, fidalgos principaes, e caualleiros de ſua caſa, delles que na Corte eſtauão, e outros que erão auſentes, pera com ſuas cartas, e prouiſões, e com outras do Duque que tambem leuauão, as auerem, ou combaterem logo, não ſe querendo entregar, repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, e fortalezas a que cada hum com milhor diſpoſição auião de yr. Os quaes todos como bons, e leaes ſeruidores olhando o tempo, e importancia do caſo, com grande amor e deligencia comprirão em tudo os mandados del Rey. Porque como chegarão, logo ſem aluoroço, perigo, nem contradição as ouuerão todas a mam, em que poſerão alcaydes, e peſſoas que ſobre ſuas menajens as tiueſſem ſempre fielmente a ſeruiço del Rey. Couſa certo de muyto louuor, e eſpanto, entregaremſe aſſi leuemente, e tão ſem duuida vinte e cinco villas, e fortalezas do Duque, ſo por mandado del Rey, ſem viſta de ſua peſſoa, nem reſiſtencia algũa dos alcaydes, que foy muyto de louuar ſua muyta obediencia, e grande lealdade a el Rey, e parece couſa de myſterio de Deos.

O Marquez de Montemor eſtaua nas Alcaçouas, e o Conde de Farão no de Mira, e pollo auiſo que logo ouuerão da priſão do Duque, ſem mais eſperar, na meſma ora e ponto que o ſouberão fogirão, e ſe poſerão em ſaluo, e acolherão a Caſtella. E o Marques veo por Portel, e ſe quiſera lançar na fortaleza de que era Alcayde do Duque Nuno Pereyra, que por ſer ja do caſo auiſado o não quis ahy recolher, e o Marquez ſe foy logo a terra de campos em Caſtella, e depois recolheo a Marqueſa ſua molher em Seuilla.

E o Conde de Farão ſe paſſou a Andaluzia, onde dahy a pouco tempo com mayor triſteza, e ſentimento do que neſtes caſos tinha de culpa ſe finou, acabou ſua vida. Do que a el Rey não aprouue, antes lhe peſou muyto, porque ſe o Conde ſe tornara pera o Reyno, como logo lho mandou dizer, teue tenção de ſe auer com elle nobre, e virtuoſamente, porque el Rey tinha ſabido o Conde não ſer culpado.

E com o ſenhor dom Aluaro irmão do Duque aſſentou el Rey, que por então ſe foſſe fora de Portugal, e não ficaſſe em Caſtella, nem eſtiueſſe em Roma, iſto até ſua merce, e que em todolos outros Reynos, e terras podeſſe eſtar, e auer la todalas rendas que neſte Reyno tinha, até el Rey auer por bem de o mandar vir, e elle ſe foy com tenção de o comprir, e preposito de hir a Ieruſalem, o que não cumprio, porque chegando á Corte de Caſtella foy del Rey, e da Raynha tão fauorecido, que não paſſou adiante, e ficou em ſeus Reynos, e Corte, a que recolheo a ſenhora dona Felipa ſua molher, e filhos. E lhe foy dado por el Rey, e a Raynha a gouernança da juſtiça em ſua Corte, e com elles teue grande credito, e autoridade, por ſer peſſoa de grande ſiſo, ſaber, e conſelho. E lá em Caſtella faleceo depois de ſer a eſtes Reynos de Portugal tornado, e reſtituido ha todo ho ſeu por el Rey dom Manoel que ſancta gloria aja. E porem quando ſe aſſi foy do Reyno ficou ca em Portugal hũa ſua filha, a que el Rey fazia muyto honrada criação em caſa da Raynha ſua molher, e ha trazia com muyta honra, e abaſtança, a qual ora he Duqueſa de Coimbra, e molher do Meſtre de Santiago, e Daúis, filho natural del Rey. E ficarão do ſenhor dom Aluaro dous filhos, e quatro filhas, ſ. ho mayor que he Marquez de Ferreira, e Conde de Tentuguel, erdeiro de ſua caſa, e de muyta renda, peſſoa muy principal, e de muyta eſtima, e gram valia, e dom Iorge de Portugal, que viue em Caſtella com muyta renda, e conde, e alcayde mor do Alcacer de Seuilla, e a dita Duqueſa de Coimbra, e outra caſada em Caſtella com o Conde de Benalcacer, e outras duas caſadas neſtes Reynos, huma com ho Conde do Vimioſo, e outra com ho Conde de Portalegre. Todas peſſoas muy principaes, e de muyto grandes virtudes.

ſe não fazer couſa algũa, e eſtar tudo aſſoſſegado, eſcuſou-ſe do dito partido, e requerimento, e como ſeguro e deſcanſado dos receos que tinha, mandou logo que o caſo do Duque ſe viſſe, e determinaſſe por juſtiça.

CAPITULO XLVI.

De como el Rey perdoou ao Duque de Viſeu a culpa que neſte caſo tinha, e da morte do Duque de Bragança.

E Logo ao outro dia depois da priſam do Duque, el Rey mandou chamar ao Duque de Viſeu a caſa da Raynha ſua irmãa, e perante ella lhe fez hũa fala; na qual o reprendeo muyto dizendolhe, que elle fora ſabedor de todalas couſas paſſadas, que o Duque de Bragança, e o Marquez ſeu irmão contra elle quiſerão cometer, e que ſe com rigor, e juſtiça o quiſera caſtigar couſas tinha ſabidas delle por onde com direyto o poderia fazer. Porem por ſer filho do Infante dom Fernando ſeu tio, e por ſua pouca hidade, e pollo amor que ſempe lhe tiuera, e tinha, e principalmente por a Raynha ſua irmãa, que elle ſobre todas tanto eſtimaua, e amaua, lhe perdoaua tudo liuremente, e daua por eſquecidos quaeſquer erros, culpas, que neſte caſo tiueſſe, dandolhe ſobre tudo tão virtuoſos, e verdadeyros conſelhos, e enſinos, que o Infante ſeu pay ſe fora viuo lhos não podera dar milhores, e o Duque por não ter eſcuſas, nem repricas, ſem falar palaura algũa lhe beijou a mam por tamanha merce. E a Raynha, que iſto muyto eſtimou, com palauras de grande amor, e muyta prudencia o teue em muyta merce a el Rey.

E para o caſo do Duque de Bragança, mandou el Rey vir a Euora todolos letrados da caſa da ſopricação, que então eſtaua em Torres nouas, e foy logo dado por juiz o lecenceado Ruy da Grãa muyto bom homem, e de muyto boa conciencia, e bom letrado, e por procurador del Rey o doutor Ioam Deluas, e por procurador do Duque o doutor Diogo Pinheyro, que depois foy Biſpo do Funchal, homem fidalgo, e de muyto boas letras, e bom ſaber, e da criação do Du-

Duque, e com elle Affonſo de Bayros, que era auido por hum dos milhores precuradores do Reyno, aos quaes el Rey mandou, e encomendou, que com muyto cuydado e eſtudo procuraſſem, e defendeſſem a cauſa do Duque, que por iſſo lhes faria muita merce. Foy feyto, e dado libelo contra o Duque, que logo procedeo com vinte e dous artigos, fundados naquellas couſas em que parecia elle ſer culpado, os quaes pollo juiz lhe forão logo leuados onde eſtaua, e todos lidos, de que o Duque moſtrou logo algũa trouaçam, porque na ſubſtancia delles conheceo claramente, que muytas couſas ſuas erão deſcubertas, que elle auia por muyto ſecretas, e eſcondidas. E depois de eſtar hum pouco cuidadoſo antes de nada reſponder, encomendou a Ruy de Pina, que era preſente, que foſſe dizer a el Rey ſeu ſenhor, que aquellas couſas, e em tal tempo, não tinhão reprica mais propia de ſeruo para ſenhor, nem que mais conuieſſe a ſua grandeza, virtudes, e piedade, que a que o Profeta Dauid diſſe a Deos no Pſalmo: *Et non intres in judicio cum ſeruo tuo Domine, quia non juſtificabitur in conſpectu tuo omnis viuens.* E que quando iſto, que a elle por todos reſpeitos mais conuinha, não quiſeſſe fazer, que então por ſua dinidade, e por ſer aſſi dereito, lhe quiſeſſe dar juizes conformes a elle, e que ſeu feyto mandaſſe determinar a Principes, e Duques, pois o elle era, e el Rey ouue tudo iſto por eſcuſado, e mandou que todauia reſpondeſſe, e ſe liuraſſe por dereito. E alem das cartas, eſtruções, e eſcrituras, que logo pera proua do libelo forão no feito offerecidas, ſe preguntarão pelos artigos delle eſtas peſſoas por teſtimunhas, conuem a ſaber, Lopo da Gama, Affonſo Vaz, ſecretario do Marquez, Pero Iuſarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Ieronimo Fernandez, Fernam de Lemos, e Ioam Velho de Viana de caminho, todos da criação do Duque, e de ſeus irmãos. Cujos teſtimunhos pareceo que fazia proua aho libello, nem auia a ellas contraditas, nem lhas receberam. Foy ho proceſſo contra o Duque acabado em vinte e dous dias, e nenhũa diligencia que pera elle cumpriſſe foy neceſſaria fazerſe fora da Corte. E pera final determinação delle forão por mandado del Rey

juntos pera juizes alguns fidalgos, e caualleiros do Reyno, homens ſem ſoſpeita, que com os letrados forão por todos vinte e hum juizes. E tanto que o feyto foy concruſo, os juizes forão todos juntos em hũa ſalla dentro do apoſentamento del Rey, armada de panos da hiſtoria, equidade, e juſtiça do Emperador Trajano. Honde ſe pos hũa grande meſa aparelhada como cumpria pera o auto, era que da hũa parte e da outra os juizes eſtauam todos aſſentados, e no tope della el Rey, e junto com elle o Duque aſſentado em hũa cadeira, a quem el Rey em chegando a elle, e em ſe deſpedindo, guardou inteiramente ſua corteſia, e cerimonia. O qual veo alli duas vezes, em que vio ler o feyto, e pelos procuradores da hũa parte, e da outra diſputar em grande perfeiçam os merecimentos do proceſſo. E a terça feyra, em que publicamente ſe auiam de repreguntar as teſtemunhas em peſſoa do Duque, el Rey o mandou pera iſſo chamar, e elle ſe eſcuſou, e não quis vir, dizendo a Ruy de Pina, que o foy chamar, eſtas palauras: Dizey a el Rey meu ſenhor, que eu me confeſſey, e comunguei oje, e que agora eſtou com o padre Paulo meu confeſſor falando em couſas de minha alma, e do outro mundo, e que eſſas pera que me chama ſam do corpo, e deſte mundo, e de ſeu reyno, de que elle he juiz, que as julgue, e determine como quiſer, porque a hida de minha peſſoa não he neceſſaria, e não foy. E com eſta repoſta mandou el Rey logo deſpejar a ſalla, pera ſobre a final ſentença tomar os votos dos juizes. Aos quaes antes de votarem fez el Rey hũa fala, em que lhe encomendou o que deuia, como virtuoſo, e juſto Rey, e iſto com muitas lagrimas, que todos aquella noyte lhe viram correr, porque cada voto, que cada juiz concruya na morte do Duque, el Rey choraua com grandes ſolluços, e muyto triſte. E no votar ſe deteuerão dous dias, menhãa, e tarde, com a noite derradeira muyto tarde, em que finalmente acordarão todos com el Rey, que na ſentença pos o ſeu paſſe, que viſtos os merecimentos do proceſſo conformandoſe no caſo com as leis do Reyno, e imperiaes, e com a pura, e muy antigua lealdade, que ós Reys deſtes Reynos de Portugal ſe deuia ſobre todos,

acor-

acordaram que o Duque morresse morte natural, e fosse na praça Deuora publicamente degolado, e perdesse todos seus bens, assi os patrimoniaes, como os da coroa, para o fisco, e real coroa del Rey. E acabada dassentar, e assinar a sentença, tomou el Rey logo com todos assento sobre o que na execução della se auia de fazer. E aos vinte dias do mes de Iunho do anno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, de noite ante menhãa, tirarão o Duque dos paços em cima de hũa mula, e Ruy Telles nas ancas apegado nelle, e muyta e honrada gente a pé, que o acompanhaua com grande seguridade. E o Duque em sayndo cuydou que o leuauão a algũa fortaleza, e quando vio todos a pé ficou muyto enleado, e triste. Foy assi leuado a hũas casas da praça, que parece cousa de notar, porque o dono della se chamaua Gonçalo Vaz dos baraços, e em Euora não se vendião senão em sua casa. Onde o Duque conheceo a verdade, que logo claramente lhe foy descuberta por o padre Paulo seu confessor, que o estaua ja esperando, e lhe deu com muytos confortos, e esforços, a muy triste, e muy desconsolada noua, a qual o Duque recebeo com palauras de muyta paciencia, e muy em si, como homem esforçado. E logo ahy fez hũa sedula de testamento, que elle notaua, e hum Christouão de Bayrros escriuão escreuia, na qual assinou com ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarrego de sua alma declarou algũas cousas, principalmente pedio a Duquesa sua molher por merce, e assi a seus hirmãos, e encomendando a seus filhos por sua benção, e encomendou a seus criados, que todos por o caso de sua morte não tiuessẽ odio, nem escandalo contra algũa pessoa, que lha causasse, nem muyto menos contra el Rey seu senhor, porque em tudo ho que fazia era verdadeiro ministro de Deos, e muy inteiro executor de sua justiça. Porem não declarando se era, ou deixaua de ser culpado no caso por que morria. Falando muytas cousas, e fazendo em tal tempo algũas perguntas como de homem muy acordado, e de grande esforço, e sobre tudo catholico, e bom Christão. E mandou pedir perdão a el Rey com palauras de muyta humildade, e de acusação de si mesmo, e pedio que antes de

padecer lhe trouxeſſem ho recado como lhe fora em ſeu nome pedido, e aſſi ſe fez, e tanto que ho Duque entrou nas ditas caſas forão logo juntos muitos carpinteiros, e officiaes, e com muyta breuidade fizerão hum alto e grande cadafalſo quaſi no meo da praça, e hum corredor, que de hũa janella das caſas hia a elle, e no meo do cadafalſo outro pequeno, pouco mayor que hũa meſa, mais alto com degraos, tudo de madeira cuberto de alto abaixo de panos negros de dó, e feito, como auia poucos dias que a el Rey perante o Duque differão, que ſe fizera em Paris outro tal com tal ceremonia a hum Duque que el Rey Luis de França mandou degolar. E no fazer do cadafalſo, e corredor que era grande, e no que mais era neceſſario, ſe deteueram tanto, que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tempo o Duque canſado, e deſuelado da noite polla grande agonia em que eſtaua pedio de beber, e ſobre figos lampaõs bebeo hũa vez de vinho. E em hũa cadeyra deſpaldas em que eſtaua aſſentado ſe affirma que ſe encoſtou, e dormio hum pouco. E acordado tornou a eſtar com ſeu confeſſor, e diſſe *que fizeſſem* o que quiſeſſem, que elle não tinha mais que fazer. Veſtirãolhe hũa grande loba, capello, e carapuça de dó, e ataráolhe diante hum cinto, com hũa fita preta os dedos polegares das mãos, e em lhos atando lhe diſſeram, que ouueſſe paciencia, e não ſe eſcandalizaſſe, porque aſſi era mandado por el Rey. E elle reſpondeo: Soffreloey, e mais hum baraço no peſcoço, ſe ſua Alteza o mandar. Sahyo aſſi aho corredor por onde auia dyr aho cadafalſo, e diante delle confeſſores, e religioſos com hũa Cruz diante, encomendando com deuotas orações ſua alma a Deos, e quando vio o cadafalſo, e da maneyra que tudo eſtaua ordenado, lembroulhe o que vira contar a el Rey ſobre o Duque, que em Paris degolaram, e diſſe: Aa, como en França. E neſta morte do Duque o fez o Conde de Marialua muyto honradamente, que ſendo meyrinho mor, e mandandolhe el Rey que foſſe eſtar com o Duque, lhe pedio muyto por merce que tal lhe não mandaſſe, porque antes perderia quanto tinha, que o fazer, porque era grande amigo do Duque, e el Rey lhe conheceo de ſua re-

rezam, e o eſcuſou, e mandou ſeruir de meyrinho mor a Franciſco da Silueyra, que ora he Condel mor. O qual com muyta gente darmas, e elle ricamente armado foy la com vara de juſtiça na mão, e o Duque quando o vio aſſi, peſandolhe diſſe: Bem galante eſtá Franciſco da Silueyra. Foy com muyta ſegurança ate o cadafalſo, que era defronte da capella de noſſa Senhora, e em chegando ſe pos em joelhos com os olhos na imagem, ſe encomendou com muyta deuaçam a ella, e os religioſos dizendolhe palauras pera tal ora de muyto esforço, e grande confiança em Deos. Mas elle foy ſempre tão esforçado, tão inteyro na Fé, e tanto em ſeu inteyro acordo, que pareceo que pera ſua ſaluaçam as não auia miſter. E porque a gente principal do Reyno acudio toda a el Rey, era a praça tão chea de gente darmas, que não cabia, nem pollas ruas, e a Cidade toda em grande reuolta, o confortarão muyto, que de viſta, e rumor tão eſpantoſo não tomaſſe toruaçam, nem eſcandalo, e elle reſpondeo: Eu não me toruo, nem eſcandalizo do que me dizeis, porque ſe o poſſo, ou deuo dizer, IESV CHRISTO Noſſo Senhor não morreo morte tão honrada. E falando com o confeſſor, preguntandolhe ſe ſe lançaria, ſe ſobio ao outro cadafalſo mais alto donde todos o vião, e aſſentado nelle com os olhos em Noſſa Senhora encomendandolhe ſua alma, chegou a elle por detras hum homem grande todo cuberto de dó, que lhe não virão o roſto, o qual ſe affirma não ſer algoz, e ſer homem honrado, que eſtaua para o juſtiçarem, e por fazer eſta juſtiça em tal peſſoa foy perdoado, e com hũa toalha de Olanda que trazia na mão lhe cubrio os olhos, e com muyta honeſtidade o lançou de coſtas, pedindolhe primeiro perdão, e acabado hum eſpantoſo pregão, que hum rey darmas dezia, e dous pregoeyros em alta voz dauam, o homem com hum grande, e agudo cutelo, que tirou debaixo da loba, perante todos lhe cortou ha cabeça. E acabado de o aſſi degolar ſe tornou pera a caſa, donde o Duque ſayra, por o meſmo corredor, ſem ninguem ſaber quem era, e o pregão dizia aſſi: Iuſtiça que manda fazer el Rey noſſo ſenhor, manda degolar dom Fernando, Duque que foy de Bragança, por co-

cometer, e tratar trayção, e perdição de seus Reynos, e sua pessoa Real. E el Rey tinha mandado, que tanto que o Duque fosse morto, tocassem o sino de Santo Antão, e estando el Rey com poucos ouuio tocar o sino, e em no ouuindo leuantouse da cadeyra, e pozse em joelhos, e disse: Rezemos polla Alma do Duque, que agora acabou de padecer, e isto com os olhos cheos de lagrimas, e assi em joelhos esteue hum espaço rezando por elle, e chorando. E certo o Duque recebeo a morte com tanta paciencia, tanto arrependimento, e contrição de seus pecados, tanto esforço, e em tudo tão achegado a Deos, que muytos se marauilharão de tão santamente morrer, porque em sua vida não era auido como na morte mostrou, antes por homem muyto metido nas pompas, e cousas deste mundo, mais que nas do outro: esteue assi o corpo do Duque publicamente no cadafalso á vista de todos por espaço de hũ ora, e de ally sem dobrarem sinos, nem auer choro, o cabido da Sé com a Clerezia da cidade, com suas Cruzes, e muytas tochas aceas o leuarão honradamente ao Mosteiro de S. Domingos, onde foy soterrado na Capella mayor. E na Corte não tomou pessoa algũa dó por elle, saluo el Rey, que esteue tres dias encerrado, vestido de panos pretos com capuzes cerrados, e barrete redondo.

CAPITULO XLVII.

De como o senhor dom Manoel irmão da Raynha, que era em Castella pollo das terçarias, se tornou á Corte.

E Porque na capitulação das terçarias foy concertado, que em quanto durassem o senhor dom Manoel irmão da Raynha, que ainda era moço, andasse em Castella, el Rey para comprimento disso, o anno passado lhe ordenou, e deu casa honrada com todos seus officiaes dos seus propios moradores. E lhe deu por Ayo Diogo da Sylua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre, homem de nobre sangue, e de muyto bom siso, e saber, e de bom conselho. E então lhe deu el Rey por diuisa a Espera, cousa que pareceo de mysteri-

ſterio, e profecia, porque lhe deu a Eſperança de ſua Real ſoceſsão, como ao diante ſe ſeguio, auendo então muytas peſſoas viuas, que antes delle erão herdeyros, os quaes todos depois falecerão, para elle vir herdar. E ſendo ja o ſenhor dom Manoel em Freixinal, Villa do eſtremo de Caſtella, porque as taes terçarias ſe desfizerão, ſua ida não foy mais neceſſaria, e ſe tornou a Corte. E el Rey com toda a caſa que lhe tinha dado o recolheo, e criou depois em ſua cama, meſa, e nos conſelhos, e boas douctrinas com moſtranças, e obras de verdadeiro amor de filho. E para ter com que ſoſtenueſſe ſeu eſtado em ſua mocidade, tinha ja el Rey ordenado de lhe dar o Meſtrado de Auis com grande e honrado aſſentamento de ſua fazenda, mas logo ſe figuiram couſas, por onde a prouiſam diſſo ceſſou, como ao diante ſe dirá.

CAPITULO XLVIII.

Partida del Rey Deuora para Abrantes, e do recado do Santo Padre que lhe aby aueo.

NO mes de Iulho deſte anno de oitenta e tres, el Rey com a Raynha, e o Principe, e ſua Corte ſe foy a Villa Dabrantes, onde veo a elle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto quarto, porque por couſas, e cauſas nelle apontadas, em que parecia el Rey meter mão indiuidamente nas couſas da Igreja, o emprazou que por ſi, ou ſeu procurador pareceſſe em Corte de Roma para dar dellas rezam. De que el Rey moſtrou receber payxam, e ſentimento, porque ainda lhe parecião pendenças da deſuentura paſſada para no temporal, e eſpiritual lhe darem fadiga, e porque el Rey era muyto liure da culpa de todas aquellas couſas, porque as mais dellas paſſaram em tempo que elle ainda não reynaua, determinou deſculparſe logo ao Papa, e ao ſagrado collegio dos Cardeaes, e aſſi lhe reſpondeo pollo meſmo Nuncio, que ſe chamaua Ioanes de Merle, e ordenou loguo de mandar ſua embaixada honrada, e por Embaixadores Fernam da Silueyra Condel mor, e o doutor Ioão Deluas. Os quaes ſendo

do ja deſpachados para partirem, foy diſſo auiſado o Cardeal dom Iorge Arcebiſpo de Lisboa, que era em Roma, e por ſer certificado que muyta da embaixada hia fundada em reprenções, e ingratidões ſuas, de que preſumia que as ditas enformações contra el Rey nacerião delle meſmo Cardeal, e por ſe em Roma não abater ſeu credito, e autoridade que era grande, ouue do Sancto Padre que el Rey foſſe eſcuſado emprazimento. Por onde a embaixada não foy, o que o Cardeal fez mais pollo que a elle compria, que não pelo del Rey, a que ſempre teue má vontade ja em vida del Rey dom Affonſo ſeu pay, como atras fico dito.

CAPITULO XLIX.

Da juſtiça que em Abrantes el Rey mandou fazer na eſtatua do Marquez de Monte mor.

ESTando el Rey em Abrantes, por ſer certificado que o Marquez de Monte mor eſtando em Caſtella não deixaua de ſeguir ſua má vontade contra elle, com os do ſeu conſelho, e letrados ordenou, e quis em ſua auſencia mandar fazer juſtiça, e juſtiçar ſua eſtatua neſta maneira. Na praça da dita Villa ſe fez hum cadafalſo de madeira, grande, e alto, todo cuberto de panos de dó, e nelle aſſentos para corregedores, deſembargadores, e juizes, e ahy em pé meirinhos, alcaydes, e officiaes da juſtiça. E publicamente foy ally trazida hũa eſtatua do Marquez, natural como viua, que ſe parecia com elle, e vinha armado de todas armas, e em cima dellas ſua cota darmas, e na mão direita hũa eſpada alta, e na eſquerda hũa bandeyra quadrada de ſuas armas, e ally pollos juizes lhe forão lidas em alta voz ſuas culpas, e logo por todolos juizes, e deſembargadores ſentenceado que morreſſe por juſtiça morte natural, e publicamente foſſe degolado. E acabada de ler a ſentença veo hum rey darmas, e em voz alta dezia: Por quanto, vós Condeſtable, por voſſo tão grande officio ereis obrigado a ter muyta lealdade a voſſo Rey, e ſeruiço, e ajudar a defender ſeus Reynos, e vós não

no

no fizeſtes, antes trabalhaſtes, e procuraſtes por lhe offender, e lhe foſtes desleal, não mereceis ter tal eſpada: e logo lhe foy tirada da mão, e tornou logo a dizer: Por quanto, vós Marquez, por voſſa grande dignidade vos foy dada bandeyra quadrada como a Principe; e por eſta honra, e dignidade, que recebeſtes, ereis obrigado guardar a honra, e eſtado del Rey voſſo ſenhor, e ſeruillo, e acatalo como natural, e verdadeiro Rey, e ſenhor, e vós tudo iſto fizeſtes ao contrairo, tal bandeyra não deueis ter, porque a não mereceis: e lha tomarão logo da mão, e pella meſma maneyra, e ceremonia lhe tirarão a cota darmas, e armadura da cabeça, e todas as outras peças darmas, até ficar deſarmado em calças, e em gibão. E então veo hum pregoeiro, e hum algoz, e com pregão de juſtiça, em que declaraua ſuas culpas, lhe cortarão a cabeça, de que ſahio ſangue arteficial, que parecia de homem viuo. E acabada eſta grande ceremonia de juſtiça, que durou muyto, ſe decerão todos do cadafalſo, e logo foy poſto fogo nelle, e a eſtatua, e o cadafalſo todo aſſi como eſtaua foy queimado, couſa que pareceo eſpantoſa. E o Marquez ſendo diſto ſabedor foy muy enojado, e triſte, e dahy a pouco tempo ſe finou em Caſtella, honde elle eſtaua.

CAPITULO L.

De como Dabrantes el Rey partio para S. Domingos da queimada, e a outras partes.

EL Rey com a Raynha, e o Principe, e o ſenhor dom Manoel ſe partio Dabrantes no fim de Setembro deſte anno, e o Duque de Viſeu por ſer mal ſentido ficou em Tomar, e foram em romaria a São Domingos da queimada, que eſtá junto de Lamego, com grande deuaçam pedirlhe, que por ſeus merecimentos Deos lhe deſſe filhos dantrambos, que el Rey muyto deſejaua, e lhe leuarão ricas offertas que lhe ofrecerão. E de Lamego ſe tornou a Raynha a Viſeu, e dahy ſe foy á cidade do Porto. E el Rey foy a Villa Real, e Bragança, e a alguns outros lugares de tralos montes, e entre

douro, e minho, em que ainda vão fora, correndo montes reaes, e prouendo alguns repayros de fortalezas, e alli couſas de juſtiça que comprião. E tornouſe ao Porto, onde a Raynha com o Principe eſtaua eſperando, e por virem grandes inuernos eſtiuerão ahy ate Ianeiro do anno ſeguinte de oitenta e quatro, e do Porto ſe vierão a Aueyro, onde eſtaua a Infanta dona Ioana irmãa del Rey, a quem elle e a Raynha falaram em caſamento com o Duque de Viſeu irmão da Raynha. E por ſua ma ventura ſe não concertou, porque ſe então ſe acabara ficara muy contente, e tiuera mayor amor a el Rey, e não ouſarão de lhe danar a vontade como fizerão, donde ſe ſeguio ſua morte como logo ſe dirá. E Daueyro veo el Rey com a Raynha, e o Principe a Santarem, onde logo veo o Duque de Viſeu, que ficara em Tomar. E paſſada a Paſcoa ſe fizerão de dia e de noite muytas feſtas de toiros, canas, e danças, tudo em muyta perfeição, e com grandes feſtas.

CAPITULO LI.

Do que aquy em Santarem aqueceo a el Rey de noite.

NOs paços de Santarem eſtando el Rey com a Raynha na cama, deſpois de todos repouſados, acerca da meya noite dormindo ja el Rey bateram á porta da camara onde jazia. Acordando perguntou quem era, e não lhe reſponderão, ficou enleado cuydando o que podia ſer, dahy a pouco tornarão a bater, e elle ſe leuantou muy manſo, e veſtio hum roupão, e tomou huma eſpada, e huma adarga, e huma tocha aceſa na ſua mão, e foy muyto paſſo ſó abrir a porta, e em na abrindo ſentio hyr diante ſi homem, que abrio outra porta, e elle depos elle lhe foy o homem fogindo abrindo todas as portas ate os deſuaos dos paços, que he couſa tão carregada que de dia ſe carrega qualquer peſſoa dandar ſo por elles, quanto mais de noite, e a taes oras, e mais auendo ahy ſoſpeita que ally ſentia couſa ma. A Raynha bradou alto, e aos brados lhe acudirão molheres, que a grande preſſa chamarão os fidalgos da guarda, e monteiros, que logo acudirão

rão todos com armas, e tochas aceſas, e forão achar ſo el Rey nos deſuaos buſcando todolos cantos delles tão ſeguro, e ſem receo, que mais não podera ſer ſe fora no meo do dia. E então perante ſi ſez buſcar tudo ſem ficar nada, e não ſe achou couſa algũa, por onde elle e todos affirmarão ſer couſa paſſada deſta vida, e tornouſe el Rey então com todos, fazendo ſechar as portas, tão deſpejado, e o roſto tão ſeguro, e alegre, que todos vinhão eſpantados. Deu boas noites, e tornouſe a lançar na cama com a Raynha como dantes jazia, e não deixou por iſſo de repouſar, e dormir.

CAPITULO LII.

De como ſe começou o caſo em que o Duque de Viſeu foy contra el Rey.

EM Santarem ſe começou a praticar, e tratar a ſegunda deslealdade contra el Rey, donde ſe ſiguio a triſte, e rebatada morte do mal logrado Duque de Viſeu. A qual naceo mais de crer peruerſos, e errados conſelheiros, que de ſua condição, porque del Rey nunca recebeo eſcandalo, nem agrauo, para que com rezam lhe deueſſe de querer mal, mas a ma inclinação, e o odio dos que o niſſo metião, mais por ſeus proprios odios a el Rey, que por deſejarem de elle reynar como lhe fazião crer, com huma eſperança vãa, e deſordenado deſejo o cegarão de maneyra, que lhe fizerão eſquecer que el Rey era ſeu natural Rey, e ſenhor, e que o criara como filho, e honrara como irmão, e que era ſeu primo com irmão, e irmão da Raynha ſua molher, filho do Infante dom Fernando ſeu tio. Poſſas quaes couſas elle mais que outra nenhũa peſſoa tinha rezão de com verdadeyra lealdade, obediencia, amor, ſeruir, e acatar el Rey em tudo o que a ſua vida, honra, e eſtado real, e bem de ſeus Reynos cumpriſſe. E não lhe lembrauão que o fizerão meter na conjuração dos primeiros, que a deſobediencia, e deſtruyção del Rey trautauão, e ſendo elle nella comprendido, e poſto em ſeu poder, el Rey por ſuas muyto grandes virtudes, mouido mais

de piedade, e miſericordia, que de ira, nem rigor, e auendo tambem reſpeito á ſua pouca idade, e pollo da Raynha, não quis olhar ſuas culpas, por ſaber que então não nacião delle, e quis mais perdoarlhe como pay, que caſtigalo como Rey, que ſe então quiſera ſeguir inteiramente a ordem de juſtiça por ventura o podera bem fazer. E não ſomente leuou então contentamento de lhe tudo perdoar, como atras fiça dito, mas para ſua grandeza de animo, e real condição leuaua el Rey goſto em o aconſelhar com amor, e honrar, e fauorecer, mas tanto bem não aproueytou ao mal que ſe ſeguio. Porque o mal afortunado do Duque por algum ſecreto juyzo não pode aquy em Santarem fogir a outros danados, e piores conſelheiros, que fazendolhe crer que andaua preſo, e fora de ſua liberdade, com huma eſperança de ſem rezão, e ſem cauſa o fazerem Rey, o fizerão inclinar, e conſentir, a contra Deos, e toda rezão quererem matar el Rey ſeu verdadeiro ſenhor, e não lhe lembraua, nem elle ſe queria lembrar, que deuia a el Rey a vida que Deos lhe dera, o que em ſua memoria deuera dandar para ſempre com verdadeiro amor, e lealdade, e não deuera eſtimar tão pouco aquelle tão real, tão grande, e piadoſo perdão, que com puro amor, e ſem neceſſidade algũa lhe tinha feyto em Euora, mas os grandes pecados de ſeus diabolicos conſelheiros o trazião enleado com tanta indignação, que eſte tamanho bem lhe fazião crer que era mal. E não lhes lembrando Deos, nem a obediencia, amor, e lealdade que a el Rey deuião ter, pois era ſeu Rey natural, e filho del Rey dom Affonſo, que a muytos delles tinha feyto grandes ſenhores, e grandes merces, e aſſi as grandes virtudes, e perfeições del Rey, e as muytas, e grandes merces que a muytos delles tinha feytas, e eſquecidos de ſi meſmos, de ſuas honras, e vidas, e da nobreza de ſeus ſangues, e aſſi do grande perigo em que ſe metião, tratauão em matar el Rey a ferro, ou com peçonha, e ſeus Reynos tiralos ao Principe ſeu filho, a quem de dereyto vinhão, para os ter quem contra juſtiça, e toda rezão os queria tomar. Mas noſſo Senhor Deos por ſua grande miſericordia, e polla inocencia, e grande deuação del Rey tornou

nou tudo iſto ao contrairo do que elles tinhão ordenado, e guardou ſempre a vida del Rey, por quão bem elle guardaua a juſtiça, e verdade, e ſeus mandamentos, e por quão verdadeira ſe tinha, que verdadeiramente ver quão ſo el Rey era, e elles tantos, e tão principaes peſſoas, e tão chegados a elle, e tantas vezes o cometerem fora, e em caſa, e elle ſempre eſcapar, não he de crer ſenão que foy por myſterio de Deos, a que el Rey ſempre primeiro que tudo ſua vida, e ſuas couſas encomendaua, e o triſte, deſaſtrado, e mal afortunado caſo foy neſta maneira que ſe ſegue.

O Duque de Viſeu pouſaua fora da cerca de Santarem nas caſas do Arcebiſpo de Lisboa, que são junto com o Moſteiro de S. Domingos das donas. E o Biſpo Deuora dom Garcia de Meneſes, digno de muyto grande culpa, pois tanta cauallaria, e tantas letras, fidalguia, rendas, e o outras muytas e boas partes tão mal ſoube aproueitar, pouſaua nas caſas de hum Affonſo Caldeira junto com o poſtigo de Santo Eſteuão, donde ſecretamente ſahio a falar com o Duque, e com elle dom Fernando de Meneſes ſeu irmão. E aſſi forão Fernão da Silueyra eſcriuão da puridade del Rey, e filho do Barão Daluito, e dom Guterrez Coutinho filho do Marichal, a quem el Rey tinha dado auia bem pouco a encomenda de Cezimbra, e dom Aluaro Dataide irmão do Conde Datougia, e do Prior do Crato, e ſeu filho dom Pedro Dataide, e o Conde de Penamocor dom Lopo Dalbuquerque, e Pero Dalbuquerque ſeu irmão Alcayde mor do Sabugal. Os quaes todos forão os ſabedores, e conſentidores deſta deslealdade, e trayção. Ainda que muy claramente ſe prouou que dom Fernando de Meneſes ſomente, quando pollo Duque com quem viuia, e pollo Biſpo ſeu irmão lhe foy deſcuberto, lhe peſou muyto de o ſaber, e com palauras de lealdade, e muyta prudencia, ſempre como bom Portugues, e fiel vaſſallo del Rey o eſtranhou muyto, e contradiſſe grauemente, porem não no deſcubrio por ſer criado do Duque. E depois da Paſcoa paſſados alguns dias, el Rey com a Raynha, e o Principe com ſua Corte ſe partio para Setuuel, e foy pollas Lezirias a montes, e a caças com muytos banque-

tes,

tes, prazeres, e festas, e todos estes com elle, e outra nobre gente.

CAPITULO LIII.

De como foy a morte do Duque de Viseu.

EL Rey foy primeiramente auisado deste caso por Diogo Tinoco, homem fidalgo, a quem o Bispo Deuora, por ter por manceba hũa Margarida Tinoca sua irmãa, a quem queria muyto grande bem, e por confiar muyto nelle, lhe deu desta parte. E Diogo Tinoco logo o mandou descubrir a el Rey por Antão de Faria, e depois o disse per si miudamente a el Rey no Mosteiro de São Francisco de Setuuel, vestido em habito de Frade por mayor dissimulação, a quem el Rey com palauras, e obras muyto o agradeceo, e satisfez, como tão leal, e proueytoso auiso merecia. E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, e seiscentos mil reis de renda em beneficios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as letras, mas não ouuerão effeito, porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo. E depois foy el Rey de tudo auisado por dom Vasco Coutinho filho do Marichal, e irmão do dito dom Guterrez, o qual dom Vasco por descontentamentos que tinha del Rey estaua neste tempo despedido delle para se hir fora do Reyno. E dom Guterrez pesandolhe da hida do irmão, e auendo por cousa certa a morte del Rey com que sua hida seria escusada, lhe mandou pedir muyto que antes de se partir se visse com elle em Cezimbra, onde se virão, e dom Guterrez por lhe não descubrir a causa principal de seu fundamento lhe disse, que o mandara chamar sentindo muyto seu despedimento, e partida, e lhe pedio muyto que estiuesse ally alguns dias, nos quais trabalharia remediar com el Rey seus agrauos, com que sua hida se escusasse. E porque dom Vasco o não quis fazer parecendolhe que erão delongas, dom Guterrez pollo segurar lhe descobrio inteyramente todo o caso, e dom Vasco lhe disse então que ficaria, e seria com elle nisso. E tanto que o soube lembrandolhe sua lealdade, e fidalguia,

e a longa criação que del Rey recebera, e não os agrauos, e pouca merce que dezia que delle tinha recebida, por onde era delle deſpedido, determinou logo como bom, verdadeiro, e leal vaſſallo, deſcubrir tudo a el Rey. E muy ſecretamente por meo Dantão de Faria ſe vio com el Rey, a quem meudamente tudo deſcubrio, e que o que tinhão determinado era mataremno a ferro, e recolherem o Principe por mar a Cezimbra, e que por logo com elle ſoſſegarem o Reyno o leuantarião por Rey, e que o ſeria em quanto o Duque quiſeſſe, o que ficaria em ſua mão, e vontade. E ſabendo el Rey tudo iſto tão meudamente por taes duas peſſoas o diſſimulou de maneira, que nunca foy ſentido, por eſperar mais inteira proua, e porem andaua muy a recado armado muy ſecretamente, e ſempre com eſpada, e punhal, e acauallo, e nunca em mula, porem tudo feyto com tanta prudencia, e diſſimulação, que nunca ſentirão o que elle ſentia. E quando dom Guterres diſſe ao Duque, e aos que com elle erão, como dom Vaſco ſeu irmão ſe não hia, e era metido no caſo, e que tinha jurado de elle ſer o primeiro que lhe poſeſſe o ferro, diſſe o Biſpo dom Garcia, muyto me doe o cabello de dom Vaſco. E andauão buſcando tempo deſpoſto em que o milhor podeſſem fazer, e dizem que hũa vez o quiſerão matar, andando no trouno paſſeando acauallo, e que el Rey o ſentio, e ſe pos com as coſtas na Ygreja de noſſa Senhora Danunciada, confiando que por diante ninguem ouſaria de o cometer, e aſſi eſteue ate que o capitão chegou com os da guarda, e que outra vez o quiſerão fazer, e cometer decendo por hũa eſcada de noite para a caſa da Raynha, e não ſe acabarão de determinar. E dahy a pouco foy el Rey a Alcacer do ſal, e ſabendo o Duque, e os da conjuração que auia de tornar por mar em hũa barca com poucos, determinarão eſperalo na praya, e ao ſahir dos bateis o matarem, do qual concerto, e perigo ordenado, el Rey foy logo auiſado por dom Vaſco, que com elles era niſſo. Pollo qual el Rey mudou a vinda por mar, e ſe veo por terra polla Landeira, muy bem acompanhado de boa gente da ſua guarda, que para iſſo ſem algum aluoroço fingindo outra couſa mandou

aper-

aperceber. Porque depois da morte do Duque de Bragança sempre el Rey trouxe guarda da camara, e dos ginetes, de que era capitão Fernão Martins Mascarenhas, que nestes feytos, em que a vida del Rey, e bem dos Reynos pendião, sempre seruio continuadamente muyto bem, e lealmente, e pessoa de que el Rey muyto confiaua. Chegou el Rey a Setuuel sesta feyra vinte e dous dias do mes Dagosto de mil e quatrocentos e oitenta e quatro. E o Duque sabendo que el Rey vinha por terra não no esperou em Setuuel, e foyse a Palmela, onde estaua aposentado elle, e a senhora Infanta sua mãy. E ao outro dia sabbado mandou el Rey chamar o Duque a Palmela, o qual dizendo que veo com muyto pejo, e em se cerrando a noyte, el Rey o chamou a sua guarda roupa, que era nas casas que forão de Nuno da Cunha, em que então el Rey pousaua, onde o Duque entrou so sem algũa pessoa entrar com elle, e sem se passarem muytas palauras el Rey por si o matou ás punhaladas, sendo a tudo presentes, e para isso escolhidos Dom Pedro Deça Alcayde mor de Moura, e Diogo Dazambuja, e Lopo Mendes do Rio. E esteue assi morto secretamente sem se ouuir rumor, nem cousa algũa, ate que el Rey mandou cerrar as portas da Villa, e por nellas grandes guardas, e mandar muyta gente por fora da Villa guardar os caminhos, e mandar em Setuuel pregoar grandes, e temerosos pregões, e fazer muytas, e grandes diligencias para se auerem os outros todos da conjuração, que foy hũa noite de muyto grande terror, e espanto, e sobre tudo muyto grande tristeza, porque quasi a todo Portugal tocaua a desauentura daquelles que nisso erão culpados por serem pessoas tão principaes. Foy o corpo do Duque assi vestido como estaua leuado ante menhãa á Ygreja principal da Villa, em hum cadafalso cuberto de panos de dó jouue no meyo da Ygreja descuberto á vista de todo o pouo ate á tarde que o enterrarão.

E de sua morte foy logo feyto hum auto por o Doutor Nuno Gonçaluez como juiz, e por Gil Fernandes escriuão da camara del Rey, em que el Rey verbalmente disse as cousas, e razões que teuera pera matar o Duque, que logo

fo-

foram eſcriptas, e por ellas logo perguntadas por teſtemunhas o dito dom Vaſco, e Diogo Tinoco, que com ſeus ditos aprouaram, e juſtificaram a morte do Duque.

CAPITULO LIV.

Da merce que el Rey fez ao ſenhor dom Manoel irmão do Duque do meſtrado de Chriſtus, e ducado de Beja.

E Logo ſem delongas, nem eſperar que algum lhe falaſſe, el Rey mandou chamar o Senhor dom Manoel, que entam jazia doente, e com elle Diogo da Sylua ſeu ayo, e vindo elle muy temorizado por o dia ſer de tanto temor, e eſpanto, el Rey lhe diſſe, que elle matara o Duque ſeu irmão, porque elle Duque com outros o quiſerão matar, e porque todalas couſas que elle em ſua vida tinha per ſua morte ficauão liuremente a ſua coroa, elle de todas dally em diante lhe fazia merce, e pura doação pera ſempre, porque Deos ſabia que elle o amaua como a proprio filho, e lhe dizia, que ſe o proprio ſeu filho faleceſſe ſem outro filho legitimo que o ſocedeſſe, que daquella hora pera então o auia por ſeu filho herdeiro de todos ſeus reynos e ſenhorios, e iſto de hũa parte, e da outra foy dito, e ouuido com muyta triſteza e lagrimas, porque el Rey muyta parte deſtas deſauenturas atribuya a ſeus pecados, poſto que foſſem por culpas alheas. E o ſenhor dom Manoel com muyto acatamento pos os joelhos em terra, e lhe beijou por tudo a mão, e aſſi Diogo da Sylua ſeu ayo, e el Rey mudoulhe o titulo de Duque de Viſeu por ſe não intitular como ſeu irmão, e ouue por milhor que ſe intitulaſſe Duque de Beja, e ſenhor de Viſeu, como dahy em diante ſe chamou. E logo neſta meſma fala el Rey tocou ao Duque em querer pera ſi as Villas de Serpa e Moura, e que por ellas lhe daria dentro no Reyno muy inteira ſatisfação, e aſſi apontou nas ſaboarias do Reyno que tinha, em que por ventura aueria mudança, porque as auia por opreſſam dos pouos, e por carrego de ſua conſciencia. E tambem lhe diſſe, que a Ilha da madeira no que pertencia a ſua coroa elle

Duque a teria em ſua vida inteiramente, mas que per ſeu falecimento, quando Deos o ordenaſſe, era rezam que por ſer couſa tamanha ſe tornaſſe a coroa, e aos Reys deſtes Reynos que os ſocedeſſem. As quaes palauras, que el Rey entam diſſe ao Duque, forão todas pronoſticos do que ao diante ſe vio, pois tudo foy como elle entam o diſſe.

Ho Biſpo Deuora ao tempo da morte do Duque eſtaua com a Raynha, e ahy o foy chamar da parte del Rey o capitam Fernam Martinz, e em ſahindo fora foy logo preſo, e leuado com muyta gente, e muyto recado ao caſtello de Palmela, e metido em hũa ciſterna ſem agoa, que eſtá dentro na torre da menagem, onde dahy a poucos dias faleceo, e dizem que com peçonha.

E na meſma noite foram preſos por mandado del Rey dom Fernando de Meneſes, e dom Guterrez, e forão trazidos diante del Rey na relaçam, onde dom Fernando fez hũa fala a el Rey muy elegante, como homem muy prudente, e esforçado caualleiro, e muy iſento, na qual diſſe algũas palauras a el Rey, de que ouue deſprazer, e por iſſo ſe nam ouue com elle piadoſamente como tinha em vontade, e mandou que por juſtiça ſe determinaſſe ſeu feito, e foy julgado a morte, e degolado na praça de Setuuel.

E dom Guterrez tambem quis fazer fala, e falou tam mal com palauras piadoſas, que el Rey o nam quis ouuir, e o mandou tirar de diante de ſi. E porque dom Vaſco ſeu irmão tinha ja pedido a el Rey que não morreſſe por juſtiça, el Rey mandou leuar o dito dom Guterrez preſo a torre Dauis, honde tambem logo morreo, e ſegundo fama não morte natural ſenão arteficial.

E dom Pedro Dataide ſendo fogido de Setuuel, e indo caminho de Santarem, foy no caminho preſo, e trazido a Setuuel, onde contra elle foy acerca de ſuas culpas proceſſado, pollas quaes pola juſtiça foy pubricamente degolado, e feito em quartos.

E Fernão da Silueyra foy eſcondido em huma caſa dentro em hũa coua por ſegredo, e fiança de hum caualleiro, que fora criado de ſeu pay, que ſe chamaua Ioão de Pegas,

que

que nunca se corrompeo, nem por temor das mortaes penas del Rey a quem o escondesse, nem por suas promessas, e grandes merces a quem o descubrisse. E na pousada de Fernão da Silueyra foy achada hũa sua borjoleta com muytos cruzados, que por mandado do Duque recebera, de que ja despendera muytos mais por aquelles da conjuração, cujos nomes e somas por suas ementas se acharão, e dahy a muytos dias o dito Fernão da Silueyra se saluou per meyo e ajuda de hum mercador, que se chamaua Bartolo, homem estrangeyro, que pelo seu se auenturou a muyto, e por mar demudado em baixos trajos foy ter a Castella, e depois sendo della desterrado a requerimento del Rey, foy em França morto a ferro na Cidade Dauinhão a oito dias de Dezembro de mil e quatrocentos e oitenta e noue annos per o Conde de Palhaes Catalão, que em França tambem andaua desterrado, a quem el Rey pollo fazer per seu mandado fez merce de muyta soma de ouro, em que se primeiro concertou. E porem o Conde per mandado del Rey de França foy por isso logo preso em perpetua prisão, a quem os fauores, e requerimentos que el Rey por elle mandou fazer, não aproueitarão pera mais, que pera logo pello mesmo caso não morrer por justiça, de que com muyta difficuldade escapou.

Dom Aluaro Dataide era em Santarem, onde pollos da conjuraçam foy acordado, que estiuesse com muyta gente, que com dissimulações recolhia, pera que tanto que da morte del Rey, ou dalgum aleuantamento contra elle fosse certificado, logo recolhesse ao castello a excellente Senhora dona Ioana, que então estaua no mosteyro de Sancta Clara da dita Villa, porque pera hũa cousa, e pera a outra, se o caso sobreuiera, tinha ja as cousas auiadas, e postas em ordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimento desta senhora tinham esperança dajuda, e fauor dos Reys de Castella, a quem segundo fama tudo isto era reuelado. E por dom Aluaro ser homem muy sabedor, e de muyto credito, e autoridade, estaua em Santarem com esta empresa, mas como da morte do Duque foy auisado, como sesudo que era, se pos logo em saluo, e se foy para Castella, onde sempre andou em vida del Rey,

e depois por el Rey dom Manoel, que Sancta gloria aja, foy a eſtes Reynos tornado com ſua honra, e reſtituydo ao ſeu. Porque na verdade muyto menos culpa, e caſo era eſtar dom Aluaro em Santarem, poſto que eſtiueſſe por parte do Duque, e em ajuda ſua, que a dos outros que com ſuas propias mãos querião matar ſeu Rey, e ſenhor, de quem muytas e grandes merces tinhão recebidas, que dom Aluaro ainda que conſentiſſe em o fazerem, não no quis elle fazer, nem ver fazer, e por iſſo eſtando el Rey em Setuuel eſtaua elle em Santarem. E depois de aſſi ſer neſtes Reynos caſou com dona Violante de Tauora, molher de muy nobre geração, e ouue della hum filho, que ſe chama dom Antonio Dataide, que ora he Conde da Caſtanheira, Senhor de Pouos, e Chileyros, Alcayde mór de Alegrete, e de Colares, e Veador da fazenda del Rey noſſo ſenhor, homem de muyto grande eſtima, e muyto aceito a el Rey, de muyta valia, e tão bom ſaber, que ſendo mancebo alcançou todas eſtas couſas, e muyta renda per ſi, ſegundo ſeu contino ſeruiço, e o grande amor que lhe el Rey tem, e a muyta confiança que tem nelle, ſe eſpera alcançar outros mayores.

E Pero Dalbuquerque fugindo foy logo preſo em Lisboa, e trazido a caſa da ſuplicaçam, onde foy contra elle proceſſado, e ouuido perante el Rey, a que fez hũa grande fala muy eloquentemente, que falaua muyto bem, na qual alegou muytos ſeruiços, e grandes feytos em armas, que era valente caualleiro. E nada lhe aproueytou, porque em fim por o caſo foy julgado a morte, e publicamente degolado em Monte mor o nouo.

E o Conde de Penamocor ſe acolheo, e lançou logo na dita ſua Villa. E quando el Rey hia ao Sabugal, como ao diante ſe dirá, tornandoſe el Rey de Caſtello branco para Santarem, o dito Conde com ſeguro real lhe veyo falar no lugar das Cortiçadas, que ſe ora chama Proeça a noua, e porque ſe não quis por a direyto como el Rey queria ſe deſpedio delle, e de ſeus Reynos, e com ſua molher, e filhos ſe foy pera Caſtella, e depois em Roma, e fora Deſpanha andou em muytos Reynos cometendo contra el Rey muytas cou-

couſas, ate que tornou outra vez a Caſtella, onde acabou, como adiante ſe dirá.

CAPITULO LV.

De como el Rey mandou notificar a Infanta a morte do Duque ſeu filho.

AO tempo da morte do Duque de Viſeu a ſenhora Infanta dona Beatriz ſua mãy eſtaua em Palmela, a quem el Rey pelo Doctor Nuno Gonçalues do deſembargo, peſſoa de muytas letras, e autoridade, e per Gil Fernandez ſeu eſcriuão da camara, peſſoas de que confiaua, lhe mandou logo notificar a morte do filho, e moſtrar as cauſas, e culpas do caſo, pera ver as razões que teuera de o matar, e aſſi lhe mandou leuar, e moſtrar a grande, e liberal doação que a ſeu filho o ſenhor dom Manoel tinha feita. Pedindolhe, e encomendandolhe muyto com palauras de muyta prudencia, corteſia, e honeſtidade, que ſe confortaſſe, e ouueſſe paciencia: e ella vio, e ouuio tudo com muyta dor, e triſteza, e com muytas lagrimas reſpondeo com palauras, que ainda que foſſem de Princeſa deſconſolada forão com muyto ſofrymento, e honeſtidade, e de molher muyto inteyra, como ella o era.

E logo na noite da morte do Duque el Rey mandou fazer as deligencias que compria pera ſe auerem ſuas fortalezas, como ouuerão todas ſem algũa duuida, nem reſiſtencia, e aſſi as dos que com elle erão, ſaluo a fortaleza do Sabugal muyto forte, e no eſtremo, em que eſtaua dona Caterina, molher de Pero de Albuquerque, que ſabendo da priſão de ſeu marido a não quis entregar: e pera el Rey atalhar, e remedear iſto, mandou logo diante dom Pedro de Noronha ſeu mordomo mór, homem de muyta autoridade, que cercaſſe como logo cercou o Sabugal, e el Rey ſe aparelhou para hyr logo apos elle, e foy em peſſoa, e chegou ate Caſtello branco, onde com elle ſe ajuntou logo muyto boa gente do Reyno muy aparelhada darmas, e bons cauallos. E dally não paſſou mais adiante, porque dona Caterina como ſoube de

ſua

ſua vida, entregou logo o Caſtello, e el Rey lhe fez mercê da fazenda do marido, que por ſua deslealdade tinha perdida.

CAPITULO LVI.

Embaixada, que aquy em Caſtello branco veyo a el Rey, del Rey, e da Raynha de Caſtella.

EM Caſtello branco vierão a el Rey por Embaixadores del Rey e da Raynha de Caſtella o Biſpo de Cordoua, peſſoa de grande autoridade, e Gaſpar Fabra Valenciano, homem muy honrado. E ao que principalmente vinhão em requererem reſtituyção dos filhos do Duque de Bragança, que andauão em Caſtella em caſa da Raynha: e porque ao tempo da partida dos ditos Embaixadores os Reys não ſabião da morte do Duque de Viſeu, el Rey temporizou com elles a cerca de ſeus requerimentos, e deixou ſua determinada reſpoſta com a outra ſua embaixada, que ſobre iſſo, e ſobre outras couſas enuyou depois por Fernão da Silueyra, e com elle Eſteuão Vaz, com eſcuſas boas, e de receber pera os requerimentos paſſados, e pera ſobre iſſo não deuerem mais falar lhes lembraua, que a ſoceſsão deſtes Reynos ſe eſperaua vir a ſeus filhos dambos, antre quem o caſamento era concertado, a que a ſemelhante reſtituyção muyto perjudicaria.

E em Caſtello branco adoeceo el Rey, e pollo perigo ſupito, em que eſteue, teue maginação que fora de peçonha, e de Caſtello branco ainda doente ſe veyo ás Cortiçadas, e dahy pollo Tejo a fundo até Almeirim, onde depois de são ſe foy a Monte mor o nouo com toda ſua Corte, em que eſteue até o Ianeiro do anno de ditenta e cinco.

E em Monte mor o nouo fez el Rey nouamente Conde de Borba dom Vaſco Coutinho, pello leal, e aſſinado ſeruiço que lhe fez em lhe deſcubrir o caſo do Duque de Viſeu, eſtando delle deſpedido, como atras fica dito. E doulhe a dita Villa, e Condado de juro e erdade pera quantos delle deſcendeſſem, e mais lhe deu o caſtello, e reguengos Deſtremoz

com

com outras rendas, e ſeu honrado aſſentamento, e ſempre lhe fez muyta honra, fauor, e merce como elle o merecia, que foy homem muy honrado, muyto nobre, e muyto bom caualleiro, e outras muyto boas partes.

E de Monte mor por começarem de morrer nelle de peſte, que neſte tempo era no Reyno geral, el Rey ſe foy a Viana Daluito, e dahy a Beja.

E neſte tempo em que el Rey tinha tanto eſcandalo, e odio as couſas do Duque de Bragança, e do Duque de Viſeu, não auendo no Reyno outro parente chegado ſenão dom Affonſo, filho do Marquez de Valença, e primo com irmão da Infanta dona Beatriz, e do Duque de Bragança, ſendo dom Affonſo bem mancebo lhe deu o Biſpado Deuora liuremente ſem penſam, nem deixar couſa algũa que teueſſe. O qual Biſpo foy peſſoa ſingular, de muytas letras, e autoridade, e gram ſenhor. E delle ficarão dous filhos, e hũa filha, o primeiro foy dom Franciſco de Portugal, Conde do Vimioſo, e ſenhor Daguiar, Veador da fazenda del Rey, e Camareiro mor do Principe, homem de muyto credito, e autoridade, muy ſeſudo, e prudente, e de muyto bom conſelho, caſado com hũa filha do ſenhor dom Aluaro, muy virtuoſa, e honrada ſenhora; e o ſegundo dom Martinho de Portugal, que ora he Arcebiſpo do Funchal, e Primas das Indias, muy magnifica peſſoa; e a filha ſe chamaua dona Beatriz de Portugal, a quem o pay deu cincoenta mil cruzados para ſeu caſamento, e ſendo molher moça não quis caſar, e fez tudo em hum morgado, e o deixou e treſpaſſou em dom Affonſo de Portugal ſeu ſobrinho, filho do dito Conde ſeu irmão. E eſte Biſpo dom Affonſo começou em Euora hum grande, e honrado collegio com muyta renda, e obra muy virtuoſa, e em o começando ſe finou. E na See fez muytas e reaes obras, e deu muy riquiſſimos ornamentos.

E ſentindoſe el Rey tanto de Fernão da Silueyra, que dentro em França o mandou depois matar com grandes dadiuas a quem o matou, porque Fernão da Silueyra era homem de muyto preço e valia, e de muyto boas calidades, diſſe hum dia perante muytos a meſa, que Fernão da Silueyra

ra era tal, que não iria a parte algũa onde lhe não fizeſſem muyta honra. E do Biſpo dom Garcia diſſe el Rey muytas vezes bem, dizendo que era muyto bom caualleiro, e grande letrado, e tinha outras boas partes, e eu lho ouui por vezes. E aſſi diſſe tambem a algũas peſſoas, que quiſera antes perder muyto, que ter mandado matar dom Fernando de Meneſes, poſto que per juſtiça foſſe julgado. E por dom Aluaro de Atayde diſſe, quando foy a ſua grande entrada de Lisboa, hindo debayxo do paleo: Não ſe pode negar, que ſem dom Aluaro Lisboa não preſta pera nada: e iſto dizia, porque dom Aluaro por ſer muy principal ſempre nos taes dias leuaua os Reys pollas redeas, e era tão ſabedor, cortesão, e gracioſo, que elle por ſi fazia feſta. E era el Rey tão virtuoſo, tão juſto, tão verdadeiro, que ainda que quiſeſſe mal a alguem não lhe tiraua ſua honra ſe a tinha, nem deyxaua de dizer algũas boas partes ſe as nelle auia, e iſto por ſua grandeza de animo, e muy real condição.

CAPITULO LVII.

Da mudança que el Rey fez no eſcudo real de ſuas armas, e das nouas moedas que mandou fazer.

EM Beja teue el Rey Conſelho ſobre as moedas que auia de fazer, e ainda não tinha feitas, pera as quaes anouou, e ordenou algũas couſas no Real eſcudo de ſuas armas. E a primeira mudança foy, que tirou do dito eſcudo a CRVZ verde da ordem Dauis, que nelle por grande erro, como parte darmas ſubſtanciaes, andaua ja encorporada, porque el Rey dom Ioão o primeiro ſeu viſauo, antes que deuidamente, e por autoridade Apoſtolica ſe intitulaſſe Rey dos Reynos de Portugal, e do Algarue, era Meſtre Dauis. E depois de ſer Rey tomou por deuação da ordem aſſentar o eſcudo das armas de Portugal ſobre ha CRVS verde, com as pontas della fora do eſcudo na bordadura, como ainda em ſuas obras, e muy excellente ſepultura no Moſteyro da Batalha oje em dia ſe ve. E depois por deſcuydo, ou pouco auiſo dos Reys darmas,

mas, andou aſſi muyto tempo em vida del Rey dom Duarte, del Rey dom Affonſo, e por tirar iſto que parecia mal el Rey a mandou então tirar de todo fora. E aſſi mandou mudar os cinco eſcudos de dentro, porque os dous das ilhargas andauão atraueſſados com as pontas debaixo pera o do meio, que parecia couſa de quebra, e os pos todos dereytos com as pontas pera baixo, da maneira em que agora andão.

E neſte anno e tempo ſe intitulou el Rey primeiramente em ſeu titulo Senhor de Guine, como agora anda.

E aſſi fez neſte anno de oitenta e cinco no mes de Iunho as primeiras ſuas moedas, ſ. moeda douro, a que chamou Juſto, e era de ley de vinte e dous quilates, e de peſo de ſeiscentos reis, e tinha de huma parte o eſcudo Real direyto com letra de redor do nome e titulo del Rey, e da outra parte el Rey armado de todas armas, aſſentado em cadeira Real, e o cetro na mão, e a letra dezia: *Juſtus ſicut Palma florebit.* E aſſi mandou fazer outra moeda douro, que ſe chamaua Eſpadim, que era da ley dos Juſtos, e da metade do preço, e peſo delles, que era trezentos reis, e tinha de huma parte o eſcudo Real com o nome e titulo del Rey, e da outra huma mão com huma eſpada nua com a ponta pera cima, e por letra de redor: *Dominus protector vitæ meæ, a quo trepidabo:* e eſtes Eſpadis mandou fazer deſte nome por deuação, e lembrança da conquiſta Daffrica, que ſempre com a eſpada na mão ſe fez, e proſegue por honra, e Exalçamento da Fe de Noſſo Senhor IESV CRISTO. Fez tambem vintẽis, e meios vintẽis de prata, e de cincos, de ley de onze dinheyros, e de preço de vinte reis, e de dez, e de cinco: e fez outros Eſpadis de cobre, da feyção, e grandura dos de ouro, e erão prateados, de preço de quatro reis. E aſſi deu nouo crecimento á valia da prata, que mandou geralmente que valeſſe ho marco dahy em diante a dous mil e duzentos e oitenta reis, e a eſte preço ſe fizerão os ditos vintẽis. E aſſi ſe laurarão em ſeu tempo mais que outra nenhũa moeda os cruzados da propia ley, e peſo que ora são, porem valião a trezentos e nouenta reis cada hum, que os dez reais de mais, com que ora tem valia de quatrocentos, el

Rey dom Manoel, que Sancta Gloria aja, lhos acrecentou ta valia, no anno de quinhentos e dezaſete. E em tempo del Rey valendo a trezentos e nouenta erão tantos em todo o Reyno, que daũo por trocar hum cruzado cinco reaes, e ficauão em valia de trezentos e oitenta e cinco: e auia no Reyno em todalas Cidades e Villas principaes trocadores, que ganhauão muyto niſſo, os quaes agora não ha, porque ão pollos cruzados quem os ha meſter a quatrocentos e dez reaes.

CAPITULO LVIII.

Da embaixada que el Rey mandou com obediencia ao Papa Innocencio VIII.

NEſte anno eſtando el Rey em Setuuel, lhe veyo recado como era falecido o Papa Xiſto quinto, e aſſi da nouaçrião do Sancto Padre Innocencio oitauo por ſeu breue. A que logo ordenou mandar ſua acoſtumada obediencia, e lhe mandou com ella por embaixadores dom Pedro de Noronha ſeu mordomo mor, e comendador mor da ordem de Santiago, e o doctor Vaſco Fernandez de Lucena do ſeu conſelho, grande letrado, e muyto bom orador, e Ruy de Pina por ſecretario, e muytos fidalgos, e caualleiros, e muy honrada companhia, e forão por terra ate Roma, onde forão muyto honradamente recebidos de toda a corte de Roma, e a obediencia foy dada em conſiſtorio muy ſolẽnemente por ho doctor Vaſco Fernandez, que fez hũa muyto elegante oração com grandes e verdadeiros louuores do Papa, e dos Reys de Portugal. E as couſas que em nome del Rey ſe requererão o Papa por meyo do Cardeal de Portugal, que era ſeu protector, fez todas com muyto amor, e boa vontade, e entre as muytas graças, e couſas que ſe concederão, forão eſtas as principaes. Primeiramente a Cruzada pera a guerra Daffrica, com grandes indulgencias, e remiſſões de pecados, aos que pera ella deſſem certa ſoma logo taxada, ſegundo as calidades das peſſoas, e valia das fazendas de cada hum: e aſſi licença pera nos Caſtellos do eſtremo deſtes Reynos ſe po-

de-

derem dizer Miſſas em lugares honeſtos, ſem perjuizo das Ygrejas, e parrochias. E outra tal licença, pera nas caſas de juſtiça, que são da ſuplicação, e do ciuel, tambem ſe poderem dizer pera ſempre Miſſas. E licença a el Rey pera poder tomar em hum ſoo Eſprital todolos Eſpritaes de Lisboa, que erão muytos: e aſſi os de Santarem, e Euora. E tambem grandes indultos de beneficios pera capellães del Rey, da Raynha, e do Principe, e outras muytas graças particulares.

E neſte anno querendo el Rey, que em ſeus Reynos ouueſſem muytas armas, e prouer todos ſeus vaſſallos dellas, de que auia neceſſidade, mandou fazer, e trazer de fora á ſua cuſta, huma grande ſoma de lanças compridas, e hum grande numero de couraças de muytas ſortes, e as mandou lançar pollo Reyno, ſegundo cada hum deuia de ter, e polla paga deu a todos em geral hũa honeſta eſpera em que pagaſſem.

CAPITULO LVIIII.

Das gales de Veneza que tomarão os Franceſes, e do que el Rey fez aos Venezeanos.

NEſte anno forão ao cabo de S. Vicente tomadas, e roubadas de Franceſes, quatro gales de Veneza, que hião muyto ricas pera Frandes. E o capitão mor, e capitães dellas muyto feridos, e roubados, e mal tratados, forão lançados em Caſcaes, onde então eſtaua dona Maria de Meneſes Condeſſa de Monſanto, e el Rey era em Alcobaça, e a Raynha em Sintra, aos quaes capitães a Condeſſa fez muyta honra, e mandou muy bem agaſalhar, e os proueo de beſtas, e dinheyro, como muy virtuoſa, e nobre peſſoa, e por ſaber que el Rey o auia aſſi dauer por bem: os quaes ſe forão eſperar el Rey a Sintra, onde a Raynha os mandou agaſalhar, e prouer com grande honra, e muyta abaſtança, como a ſua grandeza conuinha. E como el Rey chegou, e ſoube como o dito capitão mor, e capitães vinhão de todo desbaratados, não nos quis ver, nem ouuir, ate primeiro lhe mandar ás pouſadas veſtidos inteyros, e dobrados, de ſedas, e ricos panos,

com todalas outras couſas, que pera elles, e pera
erão neceſſarias, e aſſi caualos, e mullas em que anda
e lhe mandou dizer, que pera homens tão honrados, e
ſeus amigos ſalarem a tal Rey, não era rezão que a
vieſſem com menos atauios, porque ſendo doutra m
parecia que ſeus Reynos lhe erão eſtranhos, o que
ſentiria, porque polla antigua amizade que elle, e o
ſeus anteceſſores tinhão com Veneza, todos os de ſua
deuião dauer, e eſtimar ſeus Reynos, e ſenhorios por p
ſua terra. E aſſi forão ante el Rey, que com muyta ho
recebeo, e elles em ſuas palauras e obras moſtrarão
em tudo gente nobre, e bem agradecida, e com palau
homens prudentes derão conta a el Rey de ſua per
eſtrema neceſſidade. E el Rey ſe lhe offereceo a todo
foſſe rezão: e porque os Franceſes tinhão ainda em C
as ditas gales lhe diſſe, que ſe as quiſeſſem comprar,
gatar, que lhe empreſtaria para iſſo quarenta mil cr
em ouro, e mais, ſe mais quiſeſſem. E porque os Fra
com os Venezeanos ſe não concertarão, os Franceſes
lherão as mercaderias a ſeus nauios, e venderão as gal
el Rey comprou, e mandou leuar a ribatejo, ate ver o
Senhoria de Veneza ordenaua dellas. E aſſi defendeo q
nhũas couſas, que das ditas gales forão tomadas, em ſeu
nos não foſſem compradas, o que aſſi ſe comprio. E a
pedir do dito capitão, e capitães, el Rey lhe fez a todo
ajuda do caminho merce em muyta abaſtança. E neſte
po era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obed
como atras ſe diſſe, e veo por Veneza polla ver, e a Se
ſabendo que era embaixador del Rey lhe fez muy ho
recebimento, e muytas feſtas, e mandou a todos muy
mente apoſentar, e lhe mandou ricas dadiuas, tudo mu
feitamente, e com muytas palauras de grande amor, e
to conhecimento das grandes merces que os ſeu capitã
Portugal receberão del Rey, dizendo o Duque e tod
regedores que o eſtimauão tanto, que nunca em ſuas v
des o acabarião de ſeruir. E logo ſobre iſſo mandarão a e
por terra hũa muy honrada embaixada, com muy ricos

ſentes e ſeruiços, a reconher, e ter em merce as muytas honras, e merces que a ſeus capitães fez, em que veo por embaixador hum Ieronymo Donato grande letrado, e ſingular orador, que foy muyto honradamente recebido, e el Rey lhe fez muyta honra, e ao deſpedir muyta merce de muyta e muyto rica prata laurada de baſtiães, e ginetes, e mulas com ricos jaezes, e guarnições, muytos negros muyto bem diſpoſtos, e bem veſtidos, e aſſi outras couſas que em Veneza não auia. E o embaixador ſe partio, elle, e todos os ſeus, com grande contentamento del Rey, e aſſi de toda ſua corte.

E neſte anno de oitenta e cinco pollos muytos ſeruiços, e merecimentos de Gonçalo Vaz de Caſtelbranco, veador da fazenda, e el Rey pollo acrecentar, fez a elle, e a ſeus filhos, e aos que decendeſſem, de Dom, e dahy em diante ſe chamou Dom Gonçalo, e mais-lhe deu aſſentamento de Conde, e bandeyra quoadrada. E por a confiança que tinha de ſua bondade, e bom ſaber, lhe deu a gouernança da caſa do ciuel de Lisboa, e elle foy o primeiro que teue titulo de gouernador, e o officio de veador da fazenda deu a ſeu filho dom Martinho de Caſtelbranco, que depois foy Conde de Villa noua. E por fallecimento do dito dom Gonçalo ſeu pay lhe fez el Rey merce da gouernança de Lisboa, e o officio de veador da fazenda deu a dom Aluaro de Craſto, e por falecimento del Rey, el Rey dom Manoel, que ſancta gloria aja, fez com dom Martinho que deixaſſe a gouernança de Lisboa a dom Aluaro, e tornaſſe a ſer veador da fazenda, e iſto com grandes promeſſas, e dom Martinho ho fez aſſi, e teue com el Rey muyto grande credito, e autoridade, e confiou muyto delle, e o fez Conde de Villa noua, e o mandou com a Infanta ſua filha a Saboya por capitão mor, e gouernador de toda a frota, e a Infanta entregue a elle, e elle a entregou ao Duque, e lhe fez deixar o officio de veador da fazenda, e o fez camareiro mor do Principe ſeu filho el Rey dom Ioão o terceiro noſſo Senhor, e o officio de veador da fazenda deu ao Conde do Vimioſo, e emfim deixou el Rey por ſeu teſtamenteiro o dito Conde de Villa noua pollo amor que lhe tinha, e o que delle donhecia.

CA-

CAPITULO LX.

De como a cidade de Zamor em Africa tomou el Rey por Senhor.

NO anno de mil e quatrocentos e oitenta e seis os Gouernadores, e moradores da Cidade de Zamor em Affrica, temendo mandar el Rey, ou yr sobre ella, e receando sua destruição, com acordo e procuração de todos mandarão a el Rey sua obediencia, e o reconhecerão por seu senhor, com tributo de cada hum anno de dez mil saueis. O qual recado veo a el Rey estando em Santarem, que foy disso contente, e lhe deu sua bandeyra real, e em tudo se fizerão firmes contratos, que muyto inteyramente cumprirão sempre em quanto el Rey viueo.

CAPITULO LXI.

De como el Rey secretamente mandaua descubrir a India por terra.

POllo muyto grande desejo que el Rey tinha do descubrimento da India, que com muyto grande cuydado pollo mar mandou descubrir o longo da costa, e tinha ja descuberto ate alem do cabo de boa esperança, o quis tambem fazer por terra, e neste anno de oitenta e seis mandou hum Affonso de Payua, natural de Castello branco, e outro Ioam de Couilham, homens aptos para isso, e de que confiaua, aos quaes deu largas despesas por letras para muytas partes, e suas estruções para por via de Ierusalem, ou pollo Cayro, passarem a terra do Preste Ioam, os quaes lhe leuauão suas cartas, em que lhe daua conta de tudo o que polla costa de Guine tinha descuberto, para saber se algũas daquellas terras erão perto de seus Reynos, e senhorios, para por ellas se poderem comunicar, e prestar, e fazer com que a fe de Iesu Christo fosse exalçada, mandandolhe notificar o grande desejo que tinha de se poderem conhecer, e terem verdadeira amizade. Os quaes partirão, e depois delles forão outros com muytas

des-

deſpeſas, que el Rey niſſo fez, e emfim nunca ſe ſoube, porque nunca mais nenhum delles tornou ategora, que certas peſſoas, que da India forão ao Preſte Ioam, acharão la viuo o Ioam de Couilham, que pollos perigos que paſſou não ouſou tornar.

CAPITULO LXII.

Da poluora que el Rey mandou ao cerco de Malega.

NEſte anno de mil e quatrocentos e oitenta e ſeis, eſtando el Rey Dom Fernando, e ha Raynha dona Iſabel de Caſtella, em cerco ſobre a Cidade de Malega do Reyno de Granada, que muy apreſſadamente, e com muyta força combatião com armas, e tiros de fogo, eſtando ja os mouros em muyta eſtreita, e neceſſidade, e não podendo ja ſofrer os continos, e rijos combates, faleceo o arrayal a poluora, de que el Rey, e a Raynha ficarão muyto triſtes, porque tendo a cidade ja quaſi tomada ſeria neceſſario leuantarem o arrayal, pois ſem artelharia ſe não podia tomar. Pollo qual os Reys com palauras de muyto amor, e confiança, e com muyta neceſſidade mandarão pedir a el Rey ajuda, e ſocorro de poluora, ou ſalytre empreſtado. O qual recado chegou a el Rey eſtando em Santarem, e tanto que lho derão, com muyta preſſa, e diligencia, e verdeira vontade, mandou logo armar hũa grande carauella, na qual lhe mandou por Eſteuão Vaz hũa grande ſoma de poluora, e ſalytre, tudo de graça, com grandes offerecimentos de ſua peſſoa, e ſeus Reynos, e couſas delles, para tudo o que compriſſe pera hũa tão ſancta empreſa. Com o qual recado, e ſocorro, el Rey, e a Raynha, e todo o arrayal receberão muyto grande prazer, e contentamento, e o eſtimarão tanto, como ſe tomarão a meſma cidade, e dahy a poucos dias por caſo do dito ſocorro logo tomarão. E aſſi o mandarão dizer a el Rey pollo meſmo Eſteuão Vaz, a que fizerão muyta honra, e muyta merce.

CA-

CAPITULO LXIII.

De como foy preſo dom Aluaro de Souto mayor com ſoſpeita de trayção.

DOm Aluaro de Souto mayor filho de dom Pedro Aluarez de Souto mayor, que foy Conde de Caminha, e era Galego, neſte anno de quatrocentos e oitenta e ſeis foy preſo em Lisboa per mandado del Rey com ſoſpeita de trayção. Porque hum Ioam Dagualda, que fora criado do Conde ſeu pay, diſſe a el Rey, que o dito dom Aluaro era vindo de Caſtella, onde andaua para o matar. Pollo qual foy metido a aſpero tormento, pera delle ſe ſaber a verdade, e nunca confeſſou couſa algũa, e porque o teſtemunho do dito Ioam Dagualda foy achado falſo foy logo preſo. E por teſtemunhar falſamente, e em tal caſo, foy por juſtiça degolado, e eſquartejado na praça de Santarem. E ao dito dom Aluaro fez el Rey muyta merce, como por ſua innocencia merecia, e elle fora de moço criado del Rey.

CAPITULO LXIIII.

De como el Rey defendeo as ſedas, e brocados.

ENeſte meſmo anno, pollos muytos, e demaſiados gaſtos que na corte, e em todo o Reyno ſe fazião em ſedas, e brocados, chaparias, borlados, e canotilhos, el Rey polla grande perda que o Reyno, e ſeus naturaes niſſo recebião, e por eſcuſar tamanhas deſpeſas, defendeo, e fez ordenança, que em todos ſeus Reynos, e ſenhorios, nenhũa peſſoa, aſſi homem, como molher, de qualquer eſtado e condição que foſſem, dahy em diante não veſtiſſem mais couſa algũa das ſobreditas, ſomente os homens poderião trazer gibões, carapuças, e pantufos de ſeda, e as molheres ſaynhos, e cintas, e bordaduras de ſeus veſtidos. E por ſe milhor comprir, el Rey, e a Raynha, e o Principe, e o Duque nunca mais veſtirão ſedas, ſenão nas couſas ſobreditas.

No

No que a todos derão ſingular exemplo, e fizerão grande virtude, de que o Reyno recebeo muyto grande proueyto, e muyto mais os corteſaõs, ha que a ley muyto aproueytou pollos tirar de tamanhos gaſtos. E porem nas feſtas do caſamento do Principe dom Affonſo com a Princeſa dona Iſabel ſe deſpenſou em todo a dita ley, e acabadas ſe tornou logo muy inteiramente a comprir.

CAPITULO LXV.

De como ſe deſcubrio o Reyno de Beni.

O Reyno e terra de Beni foy primeiramente deſcuberta neſte anno per hum Ioam Affonſo Daueiro, que lá faleceo, e dahy veyo a Portugal a primeyra pimenta que ſe vio de Guine. Da qual foy logo mandado a Frandes, e foy logo auida em grande preço, e eſtima, e el Rey de Beni mandou logo a el Rey por Embaixador hum ſeu capitão de hum lugar porto de mar, que ſe chamaua Hugato, homem de bom ſaber, e bom ſiſo, e forãolhe feytas muytas feſtas. O qual vinha ſaber nouas deſta terra por auerem por muyto eſtranha couſa a gente della, e com grandes offerecimentos forãolhe moſtradas muytas couſas das boas deſtes Reynos, e el Rey o mandou tornar a ſua terra honradamente em hũa boa carauella, e a partida lhe fez merce de veſtidos ricos para elle, e ſua molher, e doutras couſas. E a el Rey de Beni mandou per elle preſente rico, e de muytas couſas que elle em ſua terra auia muyto de eſtimar. E aſſi lhe mandou muytos, e ſantos conſelhos, pera o tornar ao Fee de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, mandandolhe muyto eſtranhar ſuas idolatrias, e feitiçarias, que em ſuas terras os negros tinham, e vſauam. E aſſi mandou logo com elle feytores, e officiaes pera lá eſtarem, e reſgatarem a dita pimenta, e outras couſas que na terra auia. E depois por ſer muyto doentia, e o trato nãõ ſer de muyto proueito, como ſe eſperaua, a feytoria ſe deſfez, e os officiaes ſe vieram.

CAPITULO LXVI.

De como el Rey mandou, que as letras Apoſtolicas ſe publicaſſem ſem ſerem viſtas na Chancelaria.

COſtumauaſe antiguamente neſtes Reynos, que todos os Breues, e reſcritos, letras, e bullas que de Roma vieſſem, não ſe fizeſſe por ellas obra algũa ſem primeyro ſerem viſtas, e examinadas pelo Chanceller mor, e as que achaua ſerem verdadeiras, e direitamente eſpedidas, daua licença que ſe publicaſſem, e ſe darem a execução, e iſto era com são, e bom reſpeito, por ſe eſcuſarem falſidades, com que as partes não recebeſſem enganoſamente perda, e danno. E principalmente, porque em tempo de ciſmas, auendo mais de hum Papa, como muytas vezes ſe vio, não ſe auia de obedecer neſtes Reynos ſenão ao Padre Sancto de Roma. E o Papa Innocencio oitauo com o collegio dos Cardeaes, por lhe parecer iſto couſa graue, e algum tanto deſobediencia, e quebra de ſua autoridade, no anno de oitenta e ſete mandarão requerer a el Rey, que não vſaſſe mais do tal coſtume. E el Rey por lhe obedecer como Catholico Principe, e comprazer em tudo, o fez aſſi como lho mandarão pedir. De que o Papa, e Cardeaes ouuerão muyto prazer, e muyto contentamento, e com muytos louuores del Rey lho mandarão muyto agradecer, e depois pera ca ſempre ſe fez aſſi.

E neſte anno de oitenta e ſete, eſtando el Rey em Setuuel, deſfez os eſtaos da Villa, que erão como em Lisboa, e ſoltou apoſentadoria por toda a Villa, e porque dos eſtaos, apoſentadoria, e empoſição auia hy dinheiro junto, el Rey por mais nobrecimento de Setuuel, e por proueyto commum, com o dito dinheiro, e com outro muyto que elle deu de ſua fazenda por fazer merce a dita Villa, mandou fazer os canos dagoa, que agora vem da ſerra a dita Villa, e aſſi a praça do çapal, e a do paço do trigo, e outras bemfeitorias, em que gaſtou bem de ſua fazenda, e nobreceo muyto a Villa.

CAPITULO LXVII.

De como dom Diogo Dalmeida foy aos aduares em Africa.

E, Neſte meſmo anno de mil e quatrocentos e oitenta e ſete no mes Dagoſto mandou el Rey fazer hũa armada junto de Pouos, e Villa Franca, porque morrião em Lisboa então de peſte. A qual era de trinta naũos, em que entrauão muytas taforeas, e hião nella cento e cincoenta de cauallo, todos da caſa del Rey, em que entrauão muytos fidalgos, e caualleiros, e com elles mil homens de pé, os mais beſteiros, e eſpingardeiros, e foy por capitão mor dom Diogo Dalmeida, que depois foy prior do Crato, muy eſforçado caualleiro, e de outras muyto boas calidades, e a el Rey muyto aceyto, e com elle hia dom Ioam Dataide, filho do conde Datouguia, que el Rey mandou por ſegundo capitão quando dom Diogo o não podeſſe ſer. E porque o ardil a que hiam não ouue effeito, e ſe tornou, por não hirem em vam arribaram junto da cidade de Anafee, onde o capitão por conſelho dos principaes que com elle erão mandou certos caualleiros, e beſteiros de cauallo com guias eſpiar a terra, os quaes com grande riſco forão eſpiar outros aduares de Mouros da enxouia, hos quaes auia alguns de muyta gente, e eſtauam duas legoas da coſta do mar. E o capitão com a mais gente que pode, porque não poderião tão preſtes deſembarcar, foy dar ſobre elles, com os quaes pelejou, e ſendo os Mouros muyto mais os desbaratou todos, e matarão nouecentos Mouros, e forão muytos feridos, e captiuarão quatrocentas almas, homens, e molheres, que trouxerão a eſtes Reynos com muytos cauallos, e outro muyto deſpojo, e iſto ſem nenhum perigo dos Chriſtãos. E por o feyto ſer tão honrado, forão ahy feytos muytos caualleiros com muyta honra ſua. Da qual noua el Rey foy muy alegre, e recebeo muyto prazer, e contentamento por o feyto ſer tal, e por ſer ſem perigo dos Chriſtãos. E deſte feyto toda a enxouia tomou grande temor, e eſpanto, porque el Rey moſtrou que lhe mandara fazer eſte danno por deſobedecerem a Muley Beljabe ſeu Rey, com

que el Rey então tinhã paz, porque se daua por seu amigo, e seruidor. E o dito Rey se fauoreceo muyto com isso, e segurou seu estado, e logo sobre o caso mandou a el Rey sua embaixada com grandes presentes, estimando muyto a grande merce que nisso recebera, e offerecendoselhe pera sempre estar a seu seruiço, o qual recado veyo a el Rey estando em Almeirim.

CAPITULO LXVIII.

De como Barraxe Mouro foy desbaratado, e preso por dom Ioam de Meneses.

NEste anno de oitenta e sete a onze dias Doutubro Alc Barraxe, antre os Mouros auido por Xarife, e muyto bom caualleiro, muyto sabedor na guerra, que continuamente fazia aos Christãos, homem de grande valia, e senhor de muyta terra, veyo com quatrocentos de cauallo, e muyta gente de pé correr a Cidade de Tangere, estando nella por Capitão, e Gouernador dom Ioam de Meneses, que depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, e Mordomo mor del Rey. E leuando os mouros catiuos alguns Christãos, e todo o gado que acharão, o Capitão sahio a elle com sua gente, e pelejou com ho dito Barraxe tão valentemente, que o desbaratou, e matarão quarenta mouros principaes, antre os quaes foy hum Cideomar, tio de Barraxe, e mouro de muyta estyma, e muyto bom caualleiro, e o dito Barraxe com grandes cinco feridas foy captiuo, e trazido á dita Cidade com grande prazer dos Christãos, e diante delle vinha a cabeça de seu tio, e por a vitoria ser milhor dos Christãos não receberão perda algũa que fosse de sentimento. A qual noua chegou a el Rey em Santarem, de que recebeo muyto contentamento, e ouue muyto prazer, e deu a Deos muytos louuores, e a dom Ioam mandou muytos agradecimentos, como por tão honrado feyto merecia, e assi aos que com elle nelle forão, e ao messajeyro que a noua trouxe fez boa merce por aluissaras della. E mandou logo fisicos, e sorgiães pera curarem o dito Barraxe, que em quanto esteue captiuo foy sempre tratado muy-

muyto honradamente, e ſem ferros. E depois mandou Eſteuão Vaz ſeu eſcriuão da camara, que depois foy ſcytor das caſas da India e da Mina, homem de que el Rey confiaua, que com o dito dom Ioam entendeſſe no reſgate do dito Barraxe, o qual ſe concertou com elles de ſe reſgatar por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Chriſtãos, e vinte caualos bons, pera que logo deu filhos ſeus, e outras peſſoas principaes por ſeus arrefens. E foy ſolto fazendo a el Rey concerto, e capitulação de ſempre ſer a ſeu ſeruiço, porque ao tal tempo elle eſtaua mal, e era imigo de Moleyxeque Rey de Fez, e tinha com elle guerra, e ſabia que el Rey continuadamente lha mandaria fazer como fazia. E eſte reſguate não ouue effeyto, porque dahy a poucos dias forão liuremente ſoltos os filhos, e arrefens de Barraxe, e dados por dom Antonio, filho do Conde de Villa Real, que ſendo Capitão em Ceyta por ſeu pay foy dos Mouros em hũa peleja muy ferido, e catiuo, como ao diante ſe dirá.

CAPITULO LXIX.

De como el Rey por auctoridade Apoſtolica mandou enquerer ſobre os confeſſos, que de Caſtella erão neſtes Reynos.

DEyxou el Rey eſtar neſtes Reynos muytos confeſſos, e marranos, que a elles ſe acolheram de Caſtella com medo da Inquiſição, que ſe contra elles tiraua, e iſto com tal declaração, que elles viueſſem bem, como bons, e verdadeiros Chriſtãos. E porque a el Rey foy dito, que antre elles auia muytos herejes, e maos Chriſtãos, neſte anno de quatrocentos e oitenta e ſete, per autoridade e licença do Papa, começou de entender nelles, e ordenou certos commiſſairos doutores em canones, e outros meſtres em theologia, que pollas comarcas do Reyno entenderam em ſuas vidas, tirando ſobre iſſo verdadeiras inquirições, em que acharam muytos culpados, e ſe fez nelles muytas juſtiças, que delles foram queimados, outros em carceres perpetuos, e a outros pendenças ſegundo ſuas culpas o mereciam. E porque alguns ſe lança-

ram

paõ por viuer em terra de mouros, e ia publicamente se tornarião logo judeus. el Rey defendeo, que em seus Reynos, e senhorios, sopena de morte, e perdimento de fazendas, posto que algũs não passasse alguns delles per mar. E depois da lugar que se dessem os que quisessem, e aos Capitães dos naos, ou nauios que os leuauão, dauão seguras fianças de os não leuarem a terra de mouros, senão a Leuante, e os porem em terra de Christãos, e trazerem disso autenticas certidão.

CAPITULO LXX.

De como el Rey mandou prouer, e reparar as Fortalezas dos estremos.

EStando el Rey em muyta paz, e amizade com os Reys de Castella, como muyto prudente Principe fazia sempre, e ordenaua suas cousas antes de auer necessidade dellas. Em começo do anno de mil e quatrocentos e nouenta e oito, com muyto cuidado, e deligencia mandou prouer, fortalecer, e reparar todalas Cidades, Villas, e Castellos dos estremos de seus Reynos, assi no reparo, e defensam dos baluartes, cauas, muros, e torres, como em artilharias, poluora, salitre, armas, almazens, e todalas outras cousas necessarias. Em todalas fortalezas mandou de nouo fazer apousentamentos, e casas para isso ordenadas. E porque tudo isto não quis fiar na diligencia, e pouco cuydado que os Alcaydes podião ter, ordenou nouos officiaes moores, pessoas de credito, e autoridade, e bom saber, repartidos pelas comarcas, pera que com muyto cuidado prouessem a mandado todas as ditas cousas. E pera que estiuessem muyto bem guardadas fez em algũas comarcas nouas tarracenas, em que estiuam muyto bem concertadas, e gouernadas. E neste mesmo anno mandou começar a caua, e grão torre de Oliuença, do que aos Reys de Castella pesou, e com muytos rogos lhe mandarão dizer, e pedir, que em tempo de tanta paz, tanta amizade como antre elles auia, não se deuiam de hũa parte, nem da outra fazer cousas, de que se podesse presumir, nem sospeitar, que

an-

antre elles podeſſe auer deſconcerto, nem guerra, e el Rey lhe reſpondeo com palauras de grande amizade, e muyta ſegurança, e porem não deixou de fazer tudo aſſi, e na maneira que o tinha mandado começar.

CAPITULO LXXI.

De como foy desbaratado, e preſo o Alcayde de Dalcacer quibir por o Conde de Borba, e ſeu reſgate.

NEſte anno de quatrocentos e oitenta e oito, eſtando o Conde de Borba dom Vaſco Coutinho degradado em Arzila, fez hũa entrada em terra de mouros, ſobre hum ardil que hum mouro lhe tinha dado falſamente, em que o Conde hia vendido, e leuaua conſigo ſetenta de cauallo, em que entrauam fidalgos, e bons caualleiros, e depois de ſerem entrados, e ſentidos, tornando pera a Villa ſem fazerem couſa algũa, e vindo muyto canſados, e deſcontentes, acharam antre ſi e a Villa o Alcayde Dalcacer quibir, homem de grande poder, e eſtima antre os mouros, e continuo guerreiro, e trazia conſigo quinhentas e cincoenta lanças muy eſcolheytas, com tenção de não eſcapar o Conde, nem alguns dos ſeus. E o Conde tanto que ouue viſta delle, a primeira couſa que fez foy eſconder a bandeyra, por os mouros cuydarem que detras vinha mais gente com ella. E acolheoſe a hum pequeno cabeço, e ally cerrados todos lhe fez hũa fala com muyto esforço, como muy valente caualleiro que era, dizendolhe, que outro remedio não tinham em ſuas vidas ſenão em pelejarem esforçadamente, porque ſe o aſſi não fizeſſe, hum, e hum os tomarião as mãos, e que fazendo elles como caualleiros Noſſo Senhor daria ſua ajuda, o que todos determinarão de fazer até morrer. E os mouros em chegando a elles, o Conde com todos deu tão rijamente nelles, que daquelle primeiro encontro matarão cincoenta Mazaganis, homens principaes, em que entrauão dous ſobrinhos do Alcayde, e o Alcayde foy muyto ferido, e preſo. E os mouros vendo quam esforçadamente pelejarão, e vendo os mortos, cuydan-

dando que o Alcayde era tambem morto, e parecendolhe por não verem bandeyra, que ficaua detras mais gente, eſteuerão quedos ſem ouſarem de mais pelejar. E o Conde vendo a grande merce que Deos lhe fizera, a quis ſegurar, e tomando o deſpojo dos mortos, leuando o Alcayde eſcondido, começou com ſua batalha muy cerrada de andar pera a Villa com muyto tento, e os mouros hião apos elle ſem ouſarem de o cometer, nem ſe determinarem por não terem Capitão. E o Conde tanto que lhe pareceo que era em ſaluo, tendo paſſado o rio doce, mandou alçar ſua bandeyra. E quando os mouros virão que não era mais gente que aquella, ficarão de todo mortos por tamanha mingua paſſar por ellès, por tão poucos Chriſtãos os desbaratarem, e leuarem preſo ſeu Capitão. E o Alcayde quando vio a bandeyra perguntou ao Conde por ſua gente, e elle lhe diſſe: Sabe Alcayde que não trouxe mais que eſtes poucos, e com eſtes te desbaratey, e captiuey. E o Alcayde ficando muyto triſte, e marauilhado, diſſelhe: Conde, Deos foy oje Chriſtão, outro dia ſerá mouro. E na peleja não morreo Chriſtão algum, e aſſi com muyta honra, muyto prazer, e contentamento entrou o Conde com o Alcayde em Arzila, onde todos cuidauão que não eſcapaſſe Chriſtão algum de preſo, ou captiuo. Eſcreueo logo o Conde a el Rey eſta noua, a qual chegou em Auis, de que el Rey teue muyto contentamento. E por eſte tão honrado feito fez logo merce ao dito Conde da Capitania Darzila, que ora tem ſeu filho o Conde dom Ioam Coutinho, e ſobre o reſgate do Alcayde mandou el Rey a Arzila Ioão Garces, eſcriuão de ſua fazenda, com poderes, e com o Conde reſgatarão o Alcayde em quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Chriſtãos, e vinte caualos bons, e o Alcayde deixou logo por ſi dezoito mouros, peſſoas principaes, ſobre os quaes foy ſolto, e elles ficarão catiuos ate ſe acabar de pagar o dito reſgate. E ao Conde alem da merce mandou el Rey muytos agradecimentos com muytas palauras de contentamento, e aſſi aos que com elle forão, como tal feyto merecia, e ao que trouxe a noua fez muyta merce.

CA-

CAPITULO LXXII.

De como foy preſo el Rey dos Romãos em Brujes, e de ſua ſoltura, e do que el Rey ſobre iſſo fez.

ESTando el Rey em Auis na coreſma no anno de oitenta e oito lhe vierão cartas de Diogo Fernandez Correa, ſeu feytor em Flandes, e com ellas huma carta de crença ao dito Diogo Fernandez de Maxemiliano Rey dos Romãos, que era primo com irmão del Rey, em que lhe daua conta da grande guerra, que auia antre elle e el Rey de França, e da eſperança que auia de ſer muyto mayor, pedindolhe polla muyta razão que antre elles auia, e por outras virtuoſas cauſas que lhe alegou, quiſeſſe antre elles ſer medeaneyro, e os contrataſſe a paz: el Rey polla natural obrigação que a iſſo tinha, e por ſua muyta bondade, e ſeruiço de Deos, que era a principal cauſa antre elle, folgou muyto de o aceytar, e o pos logo por obra. E determinou logo mandar por embaixador a el Rey de França o Douctor Ioão Teixeyra, Chanceller mor, e com elle por ſecretario Fernão de Pina com honrada companhia. Eſtãdo ja deſpedido pera partir, veo a el Rey outra noua certa do meſmo Diogo Fernandez, que lhe foy dada em Almeirim veſpora de Paſcoa, em que lhe certificaua o dito Rey dos Romãos ſer preſo em Brujes pellos Gouernadores da Cidade, e poſto em ſeu poder, com ſua vida, e eſtado em muyto grande perigo, aſacandolhe que queria meter na dita Cidade muyta gente darmas pera a meterem a ſaco, e os matar, e roubar. Sobre o qual caſo forão logo ſem cauſa, e indiuidamente degolados, e juſtiçados muytos dos ſeus, e antre elles emtrarão fidalgos honrados, e caualleiros da caſa do dito Rey dos Romãos. Com a qual noua el Rey moſtrou muyto nojo, e aſſi toda ſua Corte. E el Rey por iſſo ſe veſtio de panos pretos, e ſeus paços, e da Raynha, e do Principe foraõ logo deſarmados dos ricos panos de que eſtauam armados pera a feſta, em que nam oue tangeres, nem dançaſ, nem couſa algũa de prazer, e aſſi ſe fez ſempre ate vir noua de como foy ſolto. E tanto que

el Rey ſoube de ſua priſam mandou logo, que a embaixada que eſtaua pera partir nam partiſſe. E depois de ſobre o dito caſo ter conſelho, mandou logo por embayxador Duarte Galuão do ſeu conſelho com cartas ao Emperador, e a el Rey de França, e pera outras couſas que compriam, e com poder de deſafiar e romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos, e com quaeſquer que pera ſua ſoltura lhe pareceſſe neceſſario. E aſſi leuou grandes creditos, prouisões, e letras, e procurações abaſtantes pera receber e poder deſpender ate cem mil ducados de ouro em tudo o que podeſſe aproueitar pera logo ſer ſolto. E aſſi offerecimentos e determinação de logo deſtes Reynos mandar grande frota, e muyta gente em ſua ajuda, ſe neceſſario foſſe. E ſendo ja o dito Duarte Galuão partido, eſtando el Rey em Almada pera dally poder tudo prouer, no mes de Iunho logo ſeguinte vieram a el Rey per mar cartas de Flandes, per que foy certeficado, que o dito Rey ſeu primo era ja ſolto, e em em ſua liberdade em poder do Emperador ſeu pay, o qual com grande poder vinha ſobre a dita Cidade, e com medo ſeu ó ſoltarão: as quaes cartas troxe hum Ioão de Bairros, com que el Rey foy muy alegre, e recebeo muyto prazer, e grande contentamento, e aſſi toda a Corte, e o Reyno todo. E em Lisboa, e na Corte ſe fizerão ſolẽnes prociſſões, e muytas feſtas, e alegrias, aſſi no mar como na terra, que durarão muytos dias: e ao dito Ioão de Bairros fez muyta merce, e aſſi aos do ſeu nauio por aluiſſaras de tão boa noua. E Duarte Galuão depois de ſer chegado a Flandes aproueitou muyto ao Rey dos Romãos, poſto que foſſe ſolto, aſſi em virtude de dinheiro, que per virtude de ſeus poderes lhe deu, como em vir por medianeiro, e requeredor de ſua paz, e ſegurança, com muytos ſenhores em terras que o dito Rey requereo, de que tinha muita neceſſidade: o que tudo acabou a muyto contentamento ſeu.

CAPITULO LXXIII.

Do conſelho que teue el Rey ſobre o caſamento do Principe.

E Stando el Rey em Almada no mes de Agoſto deſte an-
o de mil e quatrocentos e oitenta e oito teue conſelho
om todos os do ſeu conſelho, que preſentes erão, ſobre o
ſamento do Principe ſeu filho. Porque como atras ſe diſſe
tempo que as terçarias ſe desfizeram em Moura foy def-
ado ho caſamento do Principe com a Infanta dona Iſa-
l, e ficou concertado com a Infanta dona Ioana mais mo-
. Ficando logo declarado, que ſe ao tempo que o Princi-
e ouueſſe idade perfeita pera contratar matrimonio per pa-
uras de preſente a Infanta dona Iſabel, que era mayor,
teueſſe por caſar, que o Principe caſaſſe todauia com ella,
ſi como de primeiro fora concordado. E porque o Princi-
e então entraua em idade de quatorze annos, e a dita In-
nta dona Iſabel não era caſada, quis el Rey ſaber o que
ſte caſo faria: Sobre o qual acordou de o fazer aſſi ſaber a
Rey, e a Raynha de Caſtella per Ruy de Sande, que en-
o era moço da camara, e a el Rey muy aceyto, que depois
y dom Rodrigo de Sande do conſelho, e homem de muyta
lia, e de muyta renda. E com cartas del Rey foy aos ditos
eys, que per elle logo reſponderão ſua final determinação
r darem ao Principe a Infanta dona Iſabel por molher. E
o na quiſerão dar ao filho maior do Rey dos Romãos, que
o meſmo tempo lha mandaua requerer, e de Valhadolide
eſpedirão os ſeus embaixadores ſem lha quererem dar, e aſſi
Rey de França, e de Napoles, que ſobre o caſamento da di-
Infanta dona Iſabel ouue grandes requerimentos, e muy-
s pendenças. E com eſte recado, que Ruy de Sande trouxe,
ue el Rey muyto grande prazer, e contentamento, e logo
y certeficado que no anno que vinha ſe auia de fazer o dito
ſamento. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem,
auiamento pera as grandes feſtas que ordenou de fazer, e
ra todalas outras couſas neceſſarias. E de Almada no Se-
mbro logo ſeguinte com toda ſua Corte ſe partio pera Se-
uel.

CAPITULO LXXIIII.

De como em Ingalaterra foy preſo o Conde de Penamocor.

FOy el Rey neſte anno certificado, que o Conde de Penamocor, não canſando de proſeguir com ſuas forças, e pouco poder a deslealdade que contra elle, e ſeu eſtado, e ſeruiço ja começara, era paſſado a Frandes, e a Ingalaterra ſoo com ſeu nome mudado em Pero Nunez, compraua mercadorias, e couſas pera os tractos, e reſgates de Guine, e andaua requerendo e conuidando peſſoas, e armadores daquellas terras pera iſſo, que ja em algũa maneira ſe aparelhauão. E el Rey por atalhar couſas de tanto ſeu deſſeruiço, ordenou de mandar a Ingalaterra em hũa carauella muyto bem armada a Aluaro de Caminha, caualleiro de ſua caſa, que depois foy capitão da Ilha de São Thome, pera que com algum engano, ou diſſimulação prendeſſe o dito Conde, e o trazer a eſtes Reynos, ou matallo quando mais não podeſſe. E nenhũa couſa deſtas o dito Aluaro de Caminha pode fazer, nem teue lugar pera iſſo, e ſe veio. E el Rey ſobre o caſo tornou a mandar la Ioão Aluarez Rangel, caualleiro de ſua caſa, com eſtruções, e cartas pera el Rey de Ingalaterra, em que lhe daua conta da deslealdade do dito Conde, pedindolhe que por exemplo de Reys, e mais delle, que per bem de ſuas leanças, e amizades era a iſſo muy obrigado, o quiſeſſe mandar prender, e entregarlho, pera neſtes Reynos ſeguir ſuas culpas ſe fazer juſtiça delle, ou ao menos foſſe la preſo, e pera ſempre metido em carcere perpetuo. E el Rey de Ingalaterra por em algũa maneira ſatisfazer a ſeus requerimentos mandou prender o dito Conde no caſtello de Londres. Do que el Rey foy logo auiſado, e com muyto prazer deſpachou logo com muyta breuidade por embaixador a el Rey de Ingalaterra o Lecenceado Ayres Dalmada, corregedor em ſua corte dos feitos ciues, que muy em breue por mar foi la onde ainda o dito Conde era preſo, e com muytos fundamentos de direito, e de ſuas ligas requereo, que do dito Conde ſe fizeſſe entrega, ou juſtiça, qual mais pareceſſe razão.

zão. E finalmente el Rey de Ingalaterra depois de sobre o caso auer conselho, se escusou, e não consentio em nenhum daquelles dous requerimentos. E ouue per bem que por sossego, e segurança do que a el Rey compria, o dito Conde estiuesse em prisão, na qual esteue algum tempo, e depois com mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisão, e se veio a Barcelona, onde el Rey e a Raynha de Castella estauão ao tempo da entrega de Perpinhão, e dahy se foy a Seuilha onde tinha sua molher, e filhos, dahy a pouços dias faleceo.

CAPITULO LXXV.

De como catiuarão dom Antonio, filho do conde de Villa Real, que era capitão em Ceita.

NEste anno de oitenta e oito, estando el Rey em Benauente lhe veyo recado como dom Antonio filho segundo de dom Pedro de Meneses, Conde de Villa Real, que depois foy Marquez o primeiro de Villa Real, estando por capitam na cidade de Ceita fizera huma entrada em terra de mouros, e trazendo hũa boa caualgada acodio sobre elle tanta gente dos mouros, que lhe pareceo que se nam poderiam saluar senam pelejando com elles, o que fez com muyto ardil, e esforçado caualleiro, e pelejou com elles valentemente, e por os mouros serem muytos dom Antonio foy muyto ferido e catiuo, e foram mortos muytos Christãos, em que morreram algũas pessoas principaes, nos quaes entrou Christouão de Mello, Alcayde mor Deuora, muyto valente caualleiro, e pessoa de preço, e Simam de Sousa, filho do comendador mor de Christo, e Martim Vaz da Cunha, senhor de Tauora, e Fernam Coutinho, e outros, os quaes todos morreram como esforçados caualleiros, matando primeiro muytos dos mouros. A qual noua el Rey muyto sentio, porque tinha muyto boa vontade ao dito dom Antonio, e o tinha em muyto boa conta, e assi a Christouão de Mello, e aos outros, e com muyta diligencia mandou logo a dita cidade socorro, e outro capitam. E Barraxe como sabedor teue maneira como

ouue

ouue dom Antonio as ſuas mãos, e o deu, e reſgatou pollos arrefens, que por elle e ſeu reſgate eſtauão em Tangere em poder de dom Ioam de Meneſes, que o captiuou, e aſſi foy o dito dom Antonio liure, e tirado de captiueiro per troca de Barraxe.

CAPITULO LXXVI.

Da armada que el Rey mandou fazer pera Affrica, de que foy por capitam Fernão Martinz Maſcarenhas, e o que fez.

COmo os deſejos del Rey eram fazer ſempre guerra aos infieis, e porque ſe fazia preſtes para em peſſoa paſſar em Affrica, neſte anno de oitenta e oito determinou de mandar hũa armada ſobre hum ardil que lhe tinha dado, e nella por capitães Fernam Martins Maſcarenhas ſeu capitam dos ginetes, e Ayres da Sylua ſeu camareiro mor, e com elles quinhentos de cauallo, gente eſcolhida dos liuros del Rey, e mil homens de pe, beſteiros, e eſpingardeiros. E eſtando ja preſtes pera embarcarem, e partirem, veyo a el Rey recado dos capitães dalem, eſtando em Almada, como a terra Daffrica era auiſada da dita armada, e com medo ſeu ſe guardauam muyto, e velauaõ, e punham ſuas peſſoas e fazendas em ſaluo. Pollo qual a mais da dita armada ſe deſarmou, e mandou el Rey entam o dito Fernam Martinz Maſcarenhas com trinta caravellas, e taforeas, e com elle cento e cincoenta de cauallo, homens fidalgos, e caualleiros de ſua guarda. Os quaes tanto que deſembarcaram em Arzila ſe ajuntarão per concerto que dantes tinham aſſentado com dom Ioam de Meneſes capitam de Tangere, e com o Conde de Borba que eſtaua em Arzila, os quais todos fizeraõ quinhentas lanças, e quatrocentos homens de pe. E aſſi juntos foraõ correr ao campo Dalcacer quibir alem da ponte, onde os mouros eſtauão ſem receo dos Chriſtãos, onde ate então gente de guerra dos Chriſtãos não chegara. E entraraõ em hũa aldea grande, donde trouxeram catiuas dozentas e cincoenta almas, e mataram muytos mouros, e tomaram muyta pra-

ta

ta e ouro, e muytos déſpojos, e do campo trouxeram muyto gado, e grande caualgada de beſtas, e ſem danno algum dos Chriſtãos. Sayram a elles mil e ſetecentos mouros de cauallo, e muyta gente de pe, e nam ouſaram de pelejar com elles. E os Chriſtãos muyto a ſeu ſaluo trouxeram tudo a Arzila, onde per ſeu coſtume tudo foy repartido. E eſtando el Rey ainda em Almada lhe eſcreueram os capitães eſte feyto, com que el Rey folgou muyto.

CAPITULO LXXVII.

Do que el Rey fez indo com a Raynha a ver correr touros em Alcouchete.

ESTando el Rey em Alcouchete, hindo hum dia de caſa a pe com a Rainha, e damas, e ſenhores, e muytos fidalgos a ver correr touros no terreiro junto da Igreja, acertou que metendo hum touro na cancella fogio do corro, e veyo por a rua principal por onde el Rey hia, e diante do touro vinha muyta gente fogindo com grande grita. Foy o receo tamanho nos que hiam diante del Rey, que todos fogiram, e ſe meteram por caſas, e trauеſſas. E el Rey ſo tomou a Raynha pola mão, e pozſe diante della com a capa no braço, e a eſpada apunhada com muyto grande ſegurança eſperou aſſi o touro, que quis Deos que paſſou ſem entender nelle. De que muytos fidalgos, e outros homens ficarão muy enuergonhados, e elle com muyta honra, e foy ſorte que ſe a el Rey vira fazer a outrem lhe fizera por iſſo muyta merce, ſegundo eſtimaua as couſas bem feytas. E porque dom Iorge de Meneſes ſeu paje da lança, que lhe trazia a eſpada, nam vinha pegado com elle, e ficaua hum pouco atras com has damas, quando pedio a eſpada, e o nam vio, poſto que lha deu muyto preſtes o arrepelou primeiro que a tomaſſe.

CA-

CAPITULO LXXVIII.

De como Bemohi veyo a eſtes Reynos, e foy feito Chriſtão, e de ſua morte.

NO anno paſſado de mil e quatrocentos e oitenta e ſete, eſtando Gonçalo Coelho caualleiro da caſa del Rey na boca do rio de Cenaga no Reyno de Ielofo em Guine reſgatando, Bemohi principe negro, que entam com muyta proſperidade e grande poder gouernaua o dito Reyno de Ieloſo, ſendo per ſuas lingoas enformado das muytas virtudes, perfeições, e grandezas del Rey, deſejou de o ſeruir, e pera começo lhe mandou per o dito Gonçalo Coelho hum rico preſente douro, e cem eſcrauos, todos mancebos e bem deſpoſtos, e aſſi algũas outras couſas de ſua terra. E mandou com elle a el Rey hum ſeu ſobrinho por embaixador com huma groſſa manilha douro por carta de crença, que he o cuſtume de ſua terra, por antre elles nam auer letras, e lhe mandou por elle pedir armas, e nauios. E el Rey com rezam e juſta cauſa ſe eſcuſou, dizendolhe a defeſa, e eſcomunhões que o Papa tinha poſtas a quem deſſe armas a infieis, e por elle não ſer Chriſtam lho não podia mandar. E neſte anno de quatrocentos e oitenta e oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos ſeus foy lançado fora do Reyno, determinou meterſe em hũa caruella das do tracto que corrião a coſta, e em peſſoa vir pedir a el Rey ſocorro, ajuda, e juſtiça. E eſtando el Rey em Setuuel o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros ſeus parentes, e filhos de peſſoas antre elles de muyta valia e grande eſtima. E como el Rey ſoube de ſua vinda mandou que ſe vieſſe apoſentar em Palmela, onde logo mandou prouer os ſeus muyto abaſtadamente, e a elle ſeruir com officiaes, e muyta prata, e todolos outros comprimentos de eſtado, e a todos mandou logo veſtir de ricos panos ſegundo ſuas calidades, e como foy em deſpoſição pera poder vir a corte el Rey lhe mandou a todos caualos, e mulas muyto bem concertados. E o dia de ſua entrada o mandou receber pollo conde de Marialua

dom

dom Franciſco Coutinho, e com elle todolos fidalgos, e nobre gente da Corte, e mandou el Rey que foſſem veſtidos, e concertados o milhor que podeſſem, e as caſas del Rey e da Raynha forão todas armadas de ricos panos de ſeda, e de ras, com eſtrados reaes, e dorſeis de brocado. E com el Rey eſtaua o Duque dom Manoel irmão da Raynha, e muytos prelados, e ſenhores de titulo, e muytos fidalgos, todos muy ricamente ataúiados, e muy galantes. E com a Raynha eſtaua o Principe ſeu filho com outros ſenhores, e damas veſtidas em grande perfeição, porque acabado de Bemohi eſtar com el Rey auia logo de yr a Raynha, e aho Principe.

E Bemohi parecia de idade de quarenta annos, era grande de corpo, muyto bem feyto, e muy proporcionado, e muy negro, e a barba comprida, e muyto bem poſta, e homem de muyto bom parecer, e graciosa prezenſa, e de muyta auctoridade. E os que com elle vinhão todos muyto bem deſpoſtos, e gentis homens, que logo parecião honradas peſſoas, e os mais deſenuoltos homens aa gineta, que nunca forão viſtos, que corrião a carreira em pe, e em pe correndo o cauallo ſe virauão, e abaixauão, e tornauão aleuantar. E correndo o cauallo com as mãos no arção ſaltauão da ſella no chão, e tornauão a ſaltar em cima, e correndo a cauallo lhe punhão ouos, e pedras pequenas na carreira, e de cima dos cauallos hião tomando, couſas eſpantoſas, e ate então nunca viſtas: e aſſi outras muyto grandes deſenuolturas a cauallo, e a pe, que lhe el Rey muytas vezes fez fazer perante ſi.

Veio Bamohi muyto bem veſtido, e entrou na ſala onde el Rey o eſtaua eſperando, e o veio receber dous ou tres paſſos fora do eſtrado, com o barrete hum pouco fora. E aſſi o leuou ao eſtrado em que eſtaua hũa cadeyra real, em que ſe el Rey não aſſentou, e em pe encoſtado a ella o ouuio. E Bemohi com todos os ſeus ſe lançarão ante ſeus pes para lhos beijarem, e fizerão moſtrança de tomar a terra debaixo delles, e em final de ſojeição, e ſenhorio, e muyto grande acatamento fazião que a lançauão per cima de ſuas cabeças, e el Rey com muyta honra, e corteſia o aleuantou, e per ne-

gros lingoas que ahy eſtauão lhe mandou que falaſſe. O qual com grão repouſo, deſcrição, e muyta grauidade fez hũa fala publica, que durou grande eſpaço, em que para ſeu caſo meteo palauras, e ſentenças tão notaueis, que parecião de muyto prudente Principe, nas quaes contou a el Rey com muytos ſoſpiros, e lagrimas, ſua deſauentura cauſada per trayção que em ſeu Reyno contra elle ſe fizera. Em que declarou que ſo el Rey lhe lembrara pera lhe dar ſocorro, ajuda, e vingança, e ſobre tudo juſtiça. E que eſta eſperança tinha nelle, porque no mundo elle ſo o podia fazer por ſer Rey tão poderoſo, tão nobre, tão juſto, e tão piadoſo, e tão bem por ſenhor de Guine, cujo vaſſallo elle era, pedindolhe por tudo ſocorro, ajuda, piedade, e juſtiça. Dizendo, que ainda que ſeu eſcudo era Real, por ſua gloria e louuor foſſe de victorias de Reys ricamente bordado, não ſeria agora menos acompanhado com memorias de Reys que fizeſſe. Que as primeiras per ventura ſerião beneficios de fortuna, e eſta ſeria a propria bondade, e grandeza de ſeu coração. Dizendo mais: Ho muyto poderoſo Deos ſabe, que ouuindo eu as tuas virtudes, e grandezas Reaes, quão aceſos forão ſempre meus eſpiritos, e meus olhos pera te verem, e não ſey porque não ſoy, porque tanto mais me prouuera que fora em toda minha liure proſperidade, quanto eſte meu deſtroço, e deſterro por ſua triſte condição menos autoriza minha fe, e palauras. Mas ſe aſſi era de cima ordenado, que por outros meios a mim mais fauoraueis eu não podeſſe vir, e alcançar tanto bem como pera mim he verte, louuo muyto a Deos com minha deſtruição, e ja eſte contentamento aſſi me ſatisfaz, que deſta jornada não hirey deſcontente. Dizendo mais, que ſe a juſtiça, e ſocorro que lhe pedia, per ventura contradezia não ſer elle Chriſtão, como outras vezes por eſcuſa doutro ſemelhante requerimento lhe mandara dizer, que iſſo não fizeſſe duuida, nem agora o contradiſſeſſe, por que elle, e todolos ſeus que preſentes erão, a que não falecião nobres, e reaes nacimentos, aconſelhados em outros tempos de ſuas ſantas amoeſtações vinhão para em ſeus Reynos, e de ſuas mãos o ſerem logo. E que ſomente a pena, e mayor toruação

ção que por iſſo recebião, era porque parecia que forças de ſua neceſſidade mais que de Fe lho fazião fazer. E com eſtas, e outras muytas boas rezões ſobre ſua tenção acabou ſua fala.

El Rey lhe reſpondeo em poucas palauras a tudo com muyto grande prudencia, alegrandoſe muyto com ſua vinda, e muyto mais com ſeu propoſito de querer ſer Chriſtão, polla qual lhe daua neſte mundo, e em ſeu caſo eſperança de ſocorro, e reſtituição de ſeu Reyno, e no outro ſaluação de ſua alma, e com iſto o deſpedio.

Foy Bemohi logo falar ha Raynha, e ao Principe, ante quem fez hũa fala breue com grande tento, e muyta deſcrição, pedindolhe muyto por merce que com el Rey o fauoreceſſem por ſuas grandes virtudes, e não pollo elle merecer, e a Raynha, e ho Principe o receberão com muyta honra, e gaſalhado, e aſſi o deſpedirão. E foy leuado honradamente aſſi acompanhado como veio a ſuas pouſadas, que tinha muy concertadas, e com tudo o que compria pera elle, e pera os ſeus em muyta abondança, e elle muy bem ſeruido com officiaes, e ceremonias, e muyta prata, e logo ao outro dia Bemohi veio falar a el Rey, e ſos apartados com a lingoa falarão ambos grande eſpaço, onde com grande auiſo tornou a dizer a el Rey ſuas couſas. E aſſi reſpondeo as que lhe preguntaua muy apontadamente como homem muy ſabido, de que el Rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou feſtas de touros, e canas, e momos, e pera as ver teue cadeyra no topo da ſala defronte del Rey, em que eſtaua aſſentado. E porque elle requeria a el Rey que o fizeſſe logo Chriſtão, ouue por bem que antes que o foſſe, por ſer da ſeyta de Maſamede, foſſe primeiramente enformado nas couſas da Fe, e porque tinha conhecimento dalgũas couſas da Biblia falarão com elle Theologos, e letrados, que o informarão, e aconſelharão na verdade. E ordenarão que viſſe, e ouuiſſe primeiro Miſſa, e ouuio hũa del Rey em Pontifical, com grandes ceremonias, e acatamento, a qual ſe diſſe em grande perfeição na Ygreja de SANCTA MARIA de todolos Santos. E Bemohi com todolos ſeus, e com letrados Chriſtãos

ſtãos eſtaua aſſentado no coro, e em leuantando a Deos quando vio todos de joelhos, e os barretes fora, e com as mãos leuantadas, e batendo nos peitos o adorar, tirou a touca que tinha na cabeça, e aſſi como todos com os joelhos no chão, e a cabeça deſcuberta o adorou, dizendo logo com ſinaes muy verdadeiros, que o que naquella hora ſentira em ſeu coração tomaua por clara proua, que aquelle ſoo era o Deos verdadeiro pera o ſaluar. E aſſi foy dous dias ver comer el Rey, que pera iſſo ſe veſtio ricamente, e a ſala armada de rica tapeçaria, e com dorſel de brocado, e muyta, e muy rica prata, e ſeus officiaes mores com reis darmas, e porteiros de maça, e muytos miniſtros, e danças, trombetas, e atabales, tudo feyto em grande perfeição, porque el Rey nas couſas que tocauão a ſeu eſtado era ſobre todos muy cerimonial, e perfeito.

E aos tres dias do mes de Nouembro Bemohi foy feyto Chriſtão, e com elle ſeis dos principaes que com elle vierão, ás duas horas da noite em caſa da Raynha, que pera iſſo eſtaua concertada em muyta perfeição, e forão ſeus padrinhos el Rey, e a Raynha, o Principe, e o Duque, e hum comiſſario do Papa, que na Corte andaua, e o Biſpo de Tangere. E o officio fez o Biſpo de Ceyta que o baptizou, e Bemohi ouue nome dom Ioam por amor del Rey.

Aos ſete dias de Nouembro el Rey o fez caualleiro, e deulhe por armas hũa Cruz dourada em campo vermelho, e as quinas de Portugal na bordadura. E no meſmo dia em auto ſolẽne, e com palauras de muy grande ſenhor deu a obediencia, e fez menajem a el Rey. E aſſi enuiou outra ao Papa eſcripta em Latim, em que contou todo ſeu caſo, e conuerſam á Fe, com palauras de muyta deuação, e grandes louuores del Rey: e dos outros ſeus forão feytos Chriſtãos vinte quatro na caſa dos contos da dita Villa, muyto honradamente. E el Rey deu ao dito Bemohi de ſocorro, e ajuda, vinte caraueilas armadas, e por capitão mor dellas Pero Vaz da Cunha, que leuaua por regimento de fazer hũa fortaleza na entrada do rio de Cenaga, a qual auia de eſtar ſempre por el Rey. Pera a qual fortaleza forão logo muytos officiaes, e muyta pedra, e ma-

madeira laurada, e todalas outras couſas neceſſarias. E aſſi pera hũa Ygreja com muytos clerigos, e todo o que compria em muyta abondança, pera la fazerem Chriſtãos muytos da terra, e hia por peſſoa principal Meſtre Aluaro pregador del Rey da ordem de São Domingos. A qual fortaleza el Rey folgou tambem de mandar fazer, porque tinha por certo que o dito rio bem metido pollo ſertam vinha polla cidade de Tambucutum, e per Mombarce, em que são os mais ricos tractos, e feyras douro, que dizem que ha no mundo, de que toda a Berberia de Leuante, e Poente ate Ieruſalem ſe proue, e baſtece. Parecendo a el Rey que a dita fortaleza para eſcapola, e ſegurança do trato ſeria neſte rio em tal lugar grande ſegurança pera os ſeus, e pera todalas mercadarias. E eſte rio, e pouco mais adiante foy deſcuberto em tempo, e per mandado do Infante dom Anrique, primeiro inuentor, e deſcubridor deſta empreſa, e conquiſtas de Guine.

Partio a dita armada com muyta, e boa gente, e muyta artelharia, e o dito Bemohi, e todos os ſeus em grande maneira contente del Rey, porque alem do ſocorro que lhe deu, e muytas honras que lhe fez, tambem lhe fez á partida muytas merces, e dadiuas a elle, e aos ſeus. E emfim todas eſtas obras, e deſpeſas, e fundamentos de Bemohi acabarão mal. Porque depois que ho dito Pero Vaz com toda ſua armada, e com o dito Bemohi chegou, e entrou nó dito rio, onde a dita fortaleza ſe auia de fazer, tomou ſoſpeytas de trayção contra o dito Bemohi, as quaes muytos dezião que não forão verdadeiras por a muyta bondade, e muyto ſaber de Bemohi, e aſſi por yr com tanta razão muyto contente del Rey, e com eſperança de ſer cedo com ſua ajuda reſtituido a ſeu reynado; antes dizião que com o muyto deſejo que o dito Pero Vaz tinha de ſe tornar para o Reyno, e receo de morrer la, polla terra ſer doentia, ſem cauſa algũa matou o dito Bemohi ás punhaladas dentro em ſeu nauio, e tanto que o matou com toda a armada, ſem fazer detença, nem fortaleza, ſe veyo logo a eſtes Reynos, e chegou a Tauilla onde el Rey eſtaua, que com a morte Bemohi foy muy anojado, e lhe peſou muyto, e ſofreo eſta culpa a Pero Vaz, porque auendo

de

de o caſtigar como era razão, chegaua ho caſtigo a muytos que niſſo forão culpados, que merecião grande pena. E el Rey eſtranhou muyto a Pero Vaz matalo aſſi, porque quando elle no dito Bemohi achara algũa culpa, ou erros, o deuera de trazer a Portugal aſſi como o leuou, pois o tinha em ſeu liure poder ſem perigo algum. E porem a ſingular condição, e muyta piedade del Rey, fez ſofrer iſto, porque auendo de dar caſtigo, compria que mataſſe muytos que niſſo forão culpados, o que por ſua virtude diſſimulou.

CAPITULO LXXVIIII.

Da cerimonia com que el Rey fez o Marquez de Villa Real.

NO anno de quatrocentos e oitenta e noue, eſtando el Rey em Beja, no primeiro dia de Março com muyta honra, e grande ſolẽnidade, fez Marquez de Villa Real, e Conde Dourem a dom Pedro de Meneſes, que era Conde de Villa Real, neſta maneira. El Rey eſtaua ricamente veſtido em huma ſala armada de rica tapeçaria, e dorſel de brocado, e ſua cadeira real em alto eſtado, e el Rey em pee com a mão poſta na cadeyra encoſtada ao dorſel, e com elle o Principe, e o Duque, e muytos ſenhores, e nobre gente, todos veſtidos de feſta, e o Marquez veio de ſua pouſada a pe, acompanhado de muytos, honrados, e nobres fidalgos, e com trombetas, e atambores, charamellas, ſacabuxas, e muyta gente, e diante delle homens do conſelho del Rey, fidalgos de muyta autoridade. Hum trazia nas mãos o eſtandarte de ſuas armas com pontas, e outro hũa ſua eſpada muy rica, metida na bainha com a ponta para cima alta na mão direyta, e outro hũa carapuça de ſeda forrada darminhos poſta em hum bacio de prata laurado de baſtiães. E neſta ordem entrou na ſala, e foy aſſi ate chegar ao eſtrado onde eſtaua el Rey, e depois de feytas ſuas meſuras os officiaes fizerão calar a caſa, e calada o chançarel mor Ioam Teixeyra fez hũa arenga em lingoagem dos louuores del Rey, e dos grandes merecimentos do Marquez, e ſeus muyto aſſinalados, e

leaes

leaes ſeruiços, e aſſi dos de que decendia, e declarou que el Rey o fazia nouamente Marquez de Villa Real, e Conde Dourem. E acabada a oração que foy muyto bem dita, el Rey fez chegar o Marquez ante ſi, e tomou a carapuça do bacio, e poslha na cabeça, e tomou a eſpada, e cingiolha por cima dos veſtidos, e da cintura lha tirou nua, e com ella lhe cortou as pontas do eſtandarte, e ficou em bandeyra quadrada como de Principe, e tomou hum anel de hum rico diamante, e per ſua mão lho meteo em hum dedo na mão eſquerda. E acabado iſto o Marquez com os joelhos em terra beijou a mão a el Rey, e ao Principe. E o Principe, e o Duque beijarão a mão á el Rey, e aſſi a todos os outros ſenhores, e peſſoas principaes que ahy erão. E o Marquez foy aquelle dia conuidado del Rey, e comeo com elle á meſa, que aſſi era ordenado, em a ſala ricamente armada com dorſel de brocado, e grande baixela, com todolos officiaes, e miniſtros, e muytas iguarias, tudo em muyta perfeição. El Rey eſtaua aſſentado no meio do dorſel, e o Principe á mão direyta, e alem do Principe o Marquez, e da outra parte del Rey á mão eſquerda eſtaua o Duque, e aſſi comerão todos com grande feſta. E acabado de comer, e el Rey recolhido, o Marquez com muyta honra, e muyto acompanhado de ſenhores, e nobre gente, e muytas trombetas, e atambores, charamellas, e ſacabuxas, ſe recolheo a ſua pouſada. E depois ouue em caſa do Marquez muytos dias feſtas de danças, e muy abaſtados banquetes. E como nobre, e grande ſenhor, deu algũas dadiuas honradas aos officiaes que fizerão ſeus deſpachos.

CAPITULO LXXX.

Do que el Rey diſſe por Ioão de Souſa.

DOm Ioão de Souſa antre muytas boas calidades que teue foy valente caualleiro, e muyto bom capitão, e ſingular caualgador da gineta. E em Caſtella correndo touros em Arcualo perante el Rey, e a Raynha, cortou com hũa eſpada a cauallo a hum grande, e brauo touro de hum ſo golpe o peſ-

peſcoço, que logo cahio morto no chão. E aquy em Beja andando aos toutos a cauallo perante el Rey, e a Raynha, e o Principe, e todas as damas, por duas vezes matou dous brauos touros de hũa lançada ſo cada hum, que em lha dando logo cahirão mortos ſem mais bolir. E eſtando el Rey hum dia á meſa falando niſſo, e gabando muyto eſtas ſortes, diſſe o Conde de Borba, que erão acertos, e el Rey lhe reſpondeo: Verdade he Conde que são acertos, mas nunca os acerta ſenão dom Ioão: e todalas couſas boas fauorecia, e gabaua deſta maneira.

CAPITULO LXXXI.

De como foy ho principio, e o fim da Gracioſa.

NEſte anno de mil e quatrocentos e oitenta e noue, pollo muyto deſejo que el Rey tinha da conquiſta de Aſſrica, e aſſi polla Cruzada que pera iſſo lhe fora concedida, de que ja tinha recebido muyto dinheyro, cuydando muytas vezes como milhor o poderia fazer, e mais ſeruiço de Deos, e acrecentamento de ſua honra, e eſtado, ordenou de fazer hũa Villa com ſua fortaleza em Affrica pollo rio acima de Larache. Com fundamento, que dally com ſeus fronteyros, e gente darmas que ſempre nella teria, e com ajuda das outras Cidades, e Villas que lá tinha, e aos mouros forão tomadas, ſe faria muyta guerra a Fez, e Mequinez, Alcacer quibir, e toda aquella terra, de que muyta parte ſe poderia per força conquiſtar, ou ao menos conſtranger a pagarem grandes, e ricos tributos, e depois de ter mandado muytas vezes ver ho dito rio, e ſitio da terra, determinou fazer a dita Villa, e mandou logo pera iſſo fazer preſtes ſua armada com muyta gente, muytos officiaes, muyta artelharia, muyta pedra, e madeira laurada, muyto tijolo, e cal, e ferramentas, e todas as couſas neceſſarias em grande abondança: e no começo do mes de Iulho mandou logo partir a dita armada, e por capitão mor della Gaſpar Iuſarte, a fazer, e fundar a dita Villa, que mandou por nome a Gracioſa, e não leuaua muytos

tos nauios, nem gente ſobeja, por lhe parecer que por então não ſeria mais neceſſaria, crendo que em quaeſquer afrontas que dos mouros ſobreuieſſem ſe poderia pollo rio ſocorrer, e prouer, cuydando que o dito rio ſe nauegaria em todo tempo com caraueLas e nauios; e para milhor auiamento e ſocorro de tudo, e mais em breue ſe poder fazer, el Rey com a Raynha, e o Principe, e toda ſua Corte ſe foy a Tauilla, onde cada dia de tudo o que ſe paſſaua recebia muytos auiſos. E pera ſe a dita fortaleza logo fazer mandou el Rey muyta, e honrada gente de ſua Corte, e começouſſe com muyta diligencia, e preſſa, a lugares de pedra e cal, e a lugares de madeira, e paliçadas fortes, pera que com mais breuidade foſſe cercada. E ſendo diſſo auiſado Moleyxeque Rey de Fez, junto de cujas terras a dita fortaleza ſe fazia, porque do tempo da tomada de Arzilla, nas pazes que o dito Moleyxeque fez, a dita terra com outras ficou em Portugal, ſegundo nas ditas pazes ſe contem, conſiderando o dito Moleyxeque, que ſe logo no principio ho não empediſſe, que ſeria cauſa de ſua perdição, fez logo ſobre iſſo ajuntamento geral com os alcaydes, e principaes de ſeu Reyno, e com os alarues, e enxouuios, e Colotos ſeus comarcãos, e todos ſem algũa differença acordaram de virem cercar, como logo cercaram a dita Villa, em que el Rey de Fez veyo em peſſoa, e com elle Moleyhea ſeu filho mayor, e com quarenta mil de cauallo, e outra muyta gente de pé ſem conto poſeram de todalas partes cerco a dita Villa, e tambem não deixaram liure o dito rio de hũa parte, nem da outra contra a foz, porque da terra empediſſem aos Chriſtãos qualquer ſocorro que por elle lhe foſſe; e por muyta gente dos mouros começar a vir ſobre a dita fortaleza, e aſſi por o ditò Gaſpar Iuſarte adoecer, e a cauſa ſer de mais peſo do que ſe cuidou, mandou el Rey a dom Ioam de Souſa do ſeu conſelho, peſſoa muyto principal, e muyto valente caualleiro, com muyta mais gente, pera na dita fortaleza ficar por capitam, e com a gente que leuou, e a que na dita fortaleza eſtaua, foram por todos mil e quinhentos fidalgos, e caualleiros, todos da caſa, e ljuros del Rey, e a frol de toda a Corte, e depois crecendo

mais o poder dos mouros, e ſendo ja el Rey enformado no certo do ſegredo do rio, e do perigoſo ſitio da dita fortaleza, por lhe certificarem que em nenhũa maneira ſe podia ſoſtentar, ordenou mandar Fernam Martins Maſcarenhas, capitam dos ginetes, e da guarda, e dom Diogo Dalmeyda, que depois foy Prior do Crato, e dom Martinho de Caſtello branco, veador de ſua fazenda, que depois foy Conde de Villa noua, todos tres homens de muyta authoridade, e valentes caualleiros, e muy aceytos a el Rey, pera com ſua tornada, depois de tudo muito bem verem, ſe enformar delles, e determinar o que ouueſſe de fazer, ſe ſoſtella, ou deixalla. E ſendo elles na dita Villa da Gracioſa, veyo ſobre elles Moleyxeque Rey de Fez com todo ſeu poder, e elles parecendolhe que pollo que cumpria a ſuas honras, e a ſeruiço del Rey não deuiam de deixar o dito cerco, ficaram lá, e reſponderam a el Rey por eſcripto. No qual tempo dom Ioam de Souſa, capitam da dita Villa, adoeceo a morte, de maneira que não podia acudir a couſa algũa que compriſſe, e por não morrer por mingoa de fiſicos, e couſas neceſſarias a ſua ſaude, ordenaram todos que ſe vieſſe logo a curar a Portugal. E porque dom Ioam eſtaua de maneira que não podiam alfazer, vendo que compria ficar por capitam na dita Villa, e como muyto prudente vendo que os ditos dom Diogo, dom Martinho, e o capitam Fernão Martiz eram taes peſſoas, e de tanto merecimento, que deixando o carrego a hum os dous ficarão agrauados, lhe fez ſobre iſſo hũa fala, e diſſe que antre todos deitaſſem ſortes quem ficaria por capitam, o que aſſi fizeram, e a ſorte cahio em dom Diogo Dalmeyda, a que logo dom Ioam entregou a Villa, e ſe veyo curar ao Reyno, e todos os outros ſem algũa differença o ouueram por capitam. E os mouros vendo a pouca gente dos Chriſtãos em comparaçam da ſua, e vendo o pequeno repairo da Villa, tinhão por certo que nos primeiros combates que muy rijamente lhe deſſem logo por força os tomariam com mortes, e catiueiros de todos. E com eſta eſperança combateram a Villa muy fortemente por muytas partes, e vendo o grande dano, e eſtrago que os Chriſtãos nelles fizerão com ſuas armas, e

fu-

furioſos tiros de fogo, e o forte repairo que na fortaleza tinham feito para ſua defença, e conhecendo a bondade, e grande valentia de ſeus corações, que tinham não ſomente pera ſe defender, mas ainda pera lhes offender, ja deſeſperados deſte primeiro fundamento, determinaram pera os poder vencer porlhe o dito cerco mais afaſtado, como logo poſeram, e em hũa parte do rio, que abaixo da fortaleza daua vao, o atraueſſaram com hũa muyto forte eſtacada dobrada, e cheya toda de ceſtos de pedra antre hũa e outra, pera que o rio per nauios grandes, nem per barcas pera cima contra a Villa ſe não podeſſe nauegar, com que os Chriſtãos de todo foſſem de ſocorro por agoa deſeſperados. E por defenſam deſta eſtacada, porque a não desfizeſſem, poſeram junto com ella de hũa parte e da outra do rio muytas bombardas groſſas, e outros tiros de fogo, os quais erão ſempre guardados de gente ſem numero, fazendo com iſto ſuas contas, que os Chriſtãos de canſados, e vencidos de doenças, e fome, e não tendo eſperança de ſocorro ſe darião, e deixarião catiuar: e como os da Villa diſto forão certificados, ouue antre elles algũa confuſão, e foy ainda mais quando ſouberão, que Ayres da Sylua camareiro mor del Rey, que era Capitam mor da frota, que eſtaua na foz do rio, com todas ſuas forças, e deligencias que niſto pos não podera desfazer, nem chegar a dita eſtacada polla grande reſiſtencia dos mouros. E porem porque os mais eram fidalgos, e de esforçados corações, não cahiram em deſmayo, nem fraquezas, mas cobraram viuo esforço com que ſe fortaleceram, e proueram em ſeus mantimentos, e prouiſões pera ſe defenderem, e manterem o mais tempo que foſſe poſſiuel, ſendo muyto confiados na bondade, e grandeza del Rey, que quando compriſſe em peſſoa os ſocorreria. E de todo eſte caſo foy el Rey logo auiſado em Tauilla, com que foy poſto em grande penſamento, porem como Rey, que nas couſas da fortuna fora muytas vezes victorioſo, e nunca vencido, deu logo grande auiamento a mandar mais nauios, e mais gente com mais armas, e artelharia, pera com Ayres da Sylua cometerem de desfazer per força a eſtacada, e repairos do rio, pera hũa vez as peſſoas

dos cercados ao menos se saluarem, que era o que sobre tudo mais desejaua. Porque polla enformação que ja a este tempo tinha do lugar, e terra ser naturalmente doentia, e o não se poder em todos os tempos nauegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado, que em caso que o dito lugar fora feyto, e não cercado, de o mandar despouoar, e derribar.

CAPITULO LXXXII.

De como el Rey determinou de hir em pessoa, e do que disse a dom Ioam de Branches.

TAnto que os nauios de socorro partiram, teue el Rey conselho geral com todos os que presentes eram, da maneira que socorreria aos cercados, porque com todo seu poder determinaua os liurar. E todos quantos erão, sem ficar algum, lhe aconselharam que em nenhũa maneira passasse em pessoa, por ser ja na entrada do inuerno, e a costa ser muy braua, e perigosa, e muyto ma desembarcaçam, e outros muytos perigos, do que el Rey ficou tríste, e sem dar repostа algũa do que queria fazer. E em se leuantando do conselho lhe disseram, que a porta estaua dom Ioam de Branches, que entam chegaua de Lisboa pera o seruir no dito socorro. E porque era muyto valente caualleiro, e sabia muyto na guerra, o mandou logo entrar, e fez tornar assentar todos, e pos dom Ioam junto de si. E deulhe conta da noua que lhe viera, e como tinha determinado de com todo seu poder socorrer aos cercados, e como todos os que presentes estauão por muytas razões lhe aconselhauão, que em nenhũa maneyra passasse em pessoa. E que primeyro que a isso desse sua repostа, queria tomar seu parecer como de homem que tambem sabia a guerra, e era muyto bom caualleiro, e dom Ioam lhe respondeo: Senhor, beijo as mãos a vossa Alteza por esta honra que me faz, e as palauras que me diz, e eu senhor sam em contrairo do que a todos parece, e meu parecer he, que tanta, e tam nobre gente, como vossa Alteza quer mandar, não fieis senhor de ninguem, senão de vossa pessoa, porque só com

com vos verem todos morrerão diante vós, e ſem voſſa viſta não ſey o que cada hum fará, e mais a tamanha neceſſidade de tanta, e tam nobre fidalguia, he razão que voſſa Alteza por ſeu ſingular eſforço, e grandiſſimas virtudes lhe ſoccorra, como de tal Rey ſe eſpera. El Rey folgou muyto de o ouuir, e muyto ledo lhe diſſe: Dom Ioam, eu tinha ja iſſo determinado, e porque todos eram contra mim, não tinha dado minha repoſta, e agora que vos tenho por minha parte, digo que em toda maneira ey de paſſar em peſſoa. E todos me perdoay por não tomar voſſos pareceres, que antes que dom Ioam vieſſe o tinha aſſi aſſentado, e ſe perigos paſſar, em muyto mayor perigo eſtão muytos fidalgos, e caualleiros por me ſeruirem, os quaes eu muyto eſtimo, e tambem Noſſo Senhor dará ſua ajuda, pois que he por ſeu ſeruiço, e contra os inimigos de ſua Sancta Fé Catholica: e com iſto ſe leuantou, e como Principe muy eſforçado, virtuoſo, e piadoſo por ſaluar os ſeus, determinou logo o mais em breue que podeſſe lhe ſocorrer em peſſoa. E per dadiuas que mandou dar a Mouros, lhe leuarão recados aos cercados como elle hia logo em peſſoa ſocorrelos, os quaes na ſó confiança de ſua palaura, que auião ja por obra muy verdadeira, cobrarão hum nouo eſforço, e muyta eſperança de ſedo ſerem remedeados. El Rey mandou logo com muyta diligencia fazer per todo o Reyno apercebimentos geraes, e pera tempo muyto breue, e com palauras de muyta obrigação, em eſpecial affirmando que hia em peſſoa, que não ſoy neceſſario fazeremſe conſtrangidas apurações, porque os muy velhos, e os muyto moços, que por ſuas idades erão diſſo eſcuſos, ſe conuidauão, e eſquecidos de ſuas forças, e fazendas ſe fazião preſtes pera hir com elle, e não ficarem em Portugal, todos com muy verdadeira vontade de o ſeruirem até ha morte. E deſta determinação que el Rey tomou de em toda maneira ſocorrer em peſſoa, e deſcercar ſeus fidalgos, criados, e caualleiros, ſoy logo el Rey de Fez auiſado. E por lhe já começar de fogir a gente de ſeu arrayal, eſcarmentados muytas vezes de cruas mortes, e feridas, e principalmente temendo muyto a paſſagem del Rey, parecendolhe que vendoſſe com

elle

elle em batalha seria destruydo, em vez de fazer guerra tometeo paz ao Capitão mor da frota Ayres da Sylua, que em nome del Rey estaua, de que lhe enuiou hum assento, pello qual lhe aprazia dar lugar aos Christãos cercados na Graciosa a deixassem, e que com todalas armas, artelharias, cauallos, e tudo quanto teuessem sahissem, e se fossem liures, e seguros, e que el Rey de Portugal lhe confirmasse a paz que el Rey dom Affonso ao tempo da tomada de Arzilla com ella firmara.

Ho qual assento Ayres da Sylua logo aceitou, e sobre elle manteue aos mouros treguas até o notificar a el Rey, que logo com muyta breuidade lho fez saber, e foy delle muy alegre, e contente, porque pollo dito assento da paz não se tolhia poder cercar, e tomar quaesquer Villas, e lugares do dito Reyno de Fez, que se pera isso offerecessem. E per elle sera perigos, nem outras despesas cobraua sua gente cercada, que sobre tudo desejaua. E pera confirmação, e aprouar o dito assento, enuiou logo Ruy de Sousa, e dom Affonso de Monroy Mestre Dalcantara, e Diogo da Sylua de Meneses Ayo do Duque, que depois foy Conde de Portalegre, todos do seu conselho, e homens de muyta auctoridade, muy esforçados, de muyto bom saber, e de que muyto confiaua. Os quaes com Ayres da Sylua juntamente o confirmarão, e segurarão por escriptura, e contrato feyto em xamer a vinte sete dias de Agosto do anno de mil e quatrocentos e oitenta e noue; e dados de hũa parte, e da outra seguros arrefens, os mouros que no dito cerco estauão se partirão, e os Christãos cercados se recolherão a frota com saluamento de suas pessoas, e fazendas, e artelharias, cauallos, e armas, e quanto na Fortaleza tinhão, e com toda a frota se vierão a Tauilla, onde el Rey, e toda a sua Corte o receberão com muyto amor, e prazer, e muyta honra. E el Rey mandou logo desperceber a gente do Reyno, e lhe agradeceo muyto sua lealdade, e grande breuidade, e muyto amor, e vontade, com que se apercebião pera o seruir, que certo foy muyto para estimar.

E de Tauilla foy el Rey com a Raynha, e o Principe, e

o

o Duque andar pollos lugares do Reyno do Algarue, prouen-
lo, e remedeando algũas couſas, que pera bem, e aſſoſſego
aquelle Reyno, e moradores delle comprião, em que muy-
o aproueitou. E acabado veioſſe a Cidade de Euora, onde
ntrou a ſete dias de Nouembro deſte anno de oitenta e no-
e, e na Cidade ouue rebates de peſte, que el Rey ſofreo, e
emedeou por ſoſſer, e conſeruar a ſaude da Cidade, em que
inha ordenado ſer o recebimento, e feſtas do caſamento do
Principe ſeu filho.

CAPITULO LXXXIII.

Do que el Rey paſſou com Pero Pantoja em Tauilla.

NO tempo do ſocorro da Gracioſa por ſe el Rey achar em
Tauilla ſem dinheiro, por lhe tardar de Lisboa da caſa da
Mina, onde por elle tinha mandado, e comprir fazerſe logo
preſtes hum nauio pera hir com hum recado, mandou dizer
a Pero Pantoja, que lhe agardeceria mandarlhe empreſtar
por ſete ou oito dias mil juſtos, que erão ſeiſcentos mil reis,
os quaes lhe Pero Pantoja logo mandou, e lhe offereceo muy-
to mais que tinha, pedindolhe muyto por merce, que o não
tomaſſe doutrem ſenão delle, pois quanto tinha ſua Alteza
lho dera, o que el Rey muyto aguardeceo. E dahy a cinco
dias veyo o dinheiro que el Rey eſperaua, e mandou logo dar
a Pero Pantoja ſetecentos mil reis, e elle os não quis tomar,
e ſe veyo logo agrauar a el Rey dizendo, que pois ſeruia ſua
Alteza com tão verdadeira vontade, e tinha pera o ſeruir
muyto, de que lhe elle fizera merce, que como lhe daua ga-
nho do ſeu dinheiro em cinco dias que o teuera, que não ſe
faria mais a hum mercador cobiçoſo. El Rey lhe reſpondeo:
Ora pois que vos agrauais, tomai oitocentos mil reis, e ſe mais
falais palaura tomareis nouecentos mil, e mandoulhe dar oi-
tocentos mil reis, empreſtandolhe ſeiscentos mil, que deſta
maneira agardecia os ſeruiços que lhe fazião, e tambem por
iſſo quando lhe compria dinheiro ſem intereſſes lho empre-
ſtauam.

CA-

CAPITULO LXXXIIII.

De que el Rey [illegible] fidalgos, que vieram de Arzilla.

ESTANDO em Arzilla por Capitão dom Ioam de Mene[illegible], que [illegible] Conde de [illegible], e Prior do Crato, [illegible] [illegible] de Vilhena [illegible] [illegible] a todos, que [illegible] el Rey lhe manda[illegible] [illegible] fidalgos honrados de Arzilla, [illegible] do Capitam [illegible] a el Rey os [illegible], e fez gasalhado, perguntando como vinham, e pelas cousas de [illegible] Capitam como todos o [illegible] que ha não trazião, e el Rey lhe disse: Segundo [illegible] parece, que quando vos partistes não [illegible], que não bem agasalha todos. Ora tornaiuos logo, e não venhais de la sem carta de dom Ioam. O que assi fizeram sem detença alguma, isto porque sem causa se vierão sem lhe falar, e queria soster a honra de seus Capitães.

CAPITULO LXXXV.

De que el Rey disse a Ruy Dabreu, e a Duarte do Casal.

RUY Dabreu Alcayde mor Deluas era homem, que el Rey estimaua, e fazia muyta honra, por ser muyto bom caualleiro, e homem de que el Rey confiaua, e falandolhe hum dia Ruy Dabreu em hum seu requerimento se agrauou delle, el Rey lhe disse: Ruy Dabreu, tomay, tomay hũa cousa de mi como damigo. Quando pedirdes merce não lembreis nenhuns agrauos: que não se contentaua fazer merce aos homens, mas ainda lhes ensinaua como a auiam de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou requerer hũa cousa a el Rey, e não lhe falaua nisso, e vindo el Rey hum dia pera comer em Euora na sala o vio, e perante muytos o chamou, e lhe disse alto: Duarte do Casal, se vós ten-

rendes mãos, porque naõ tendes lingua pera me falar, pois eu folgo de ouuir quem as tem: ora pois que tendes mãos tende lingua: e eſtas honradas palauras lhe diſſe perante muytos, porque era bom caualleiro.

CAPITULO LXXXVI.

Do que el Rey diſſe a Fernam Serram.

A Primeira vez quando el Rey entrou na Cidade de Lisboa, foy hũa muyto grande entrada, e ſolenniſſimo recebimento de grandiſſimas feſtas, e muytos e grandes gaſtos e deſpeſas, couſa que foi nomeada por grande, e ouue ahy homens que gaſtaram muyto, e hum Fernam Serram caualleiro cidadam de Lisboa, homem honrado, vendeo duas quintas, e gaſtou tudo em atauios e veſtidos, antre os quaes fez hum gibam borlado de pedras, e pedraria que valia muyto. El Rey porque fora demaſia peſoulhe, e teuelho a mao recado, e por não parecer a alguem que elle fauorecia e folgaua dos homens lançarem o ſeu a longe, hum dia a meſa lhe diſſe perante todos: Fernão Serram, quantas quintas fazem hum gibam: que não deixaua paſſar couſa malfeita ſem reprenſam, ou caſtigo.

CAPITULO LXXXVII.

Do que el Rey fez a Diogo Dazambuja quando caſou ſua filha, e a Pero de Mello.

D Iogo Dazambuja era homem que el Rey tinha em muyto boa conta e eſtima, e a que tinha muyto boa vontade, e fazia muyta honra e merce, e quando caſou ſua filha dona Cecilia com Franciſco de Miranda foram recebidos com muyta honra perante el Rey e a Raynha em hũa ſala com muyta gente, e grande ſeram de danças, e muytos galantes, e em nos recebendo no eſtrado, Diogo Dazambuja era muyto manco de hũa perna, que quaſi lhe fora cortada nas

guerras, e eſtaua junto com os degraos, e com a muyta gente que chegou era muyto maltratado, e tanto, que ſenam podia ter, e el Rey o vio, e veyo a borda do eſtrado, e tomouo polla mam, e ſobioo encima, e diſſelhe alto, que ouuiram muytos: Saluayuos ca, e chamemvos como quiſerem: e aſſi eſteue com muyta honra perante todos encima no eſtrado, que he lugar de Reys, e Principes. E Pero de Mello, fidalgo de ſua caſa, era muyto bom caualleiro, e muyto desmanhoſo, e hum dia leuando de beber a el Rey a meſa lhe tremendo a mão, e em querendo tomar a ſalua cahiolhe o pucaro com a agoa no cham, de que ficou muyto comido, e algũas peſſoas principaes começaram de rir, e el Rey diſſe alto: De que vos rides, nunca lhe cahio a lança da mão, ainda que lhe cahiſſe o pucaro: de que Pero de Mello ficou muyto contente, e tornoulhe a dar de beber.

CAPITULO LXXXVIII.

Do que el Rey fez ao Capitão da Ilha da Madeyra.

SImão Gonçaluez da Camara, Capitão que foy da Ilha da Madeira, em vida de ſeu pay Ioam Gouçaluez da Camara, ſendo elle erdeyro da caſa que de ſeu pay erdaua, chamauaſe Simão de Noronha, que era o apelido de ſua mãy. El Rey tanto que o ſoube mandonlhe logo dizer, que naquella ora ſe chamaſſe o apelido de ſeu pay, pois delle auia de herdar tam honrada caſa, ſenam que paſſaria a ſoceſſaõ della em Pero Gonçaluez da Camara ſeu ſegundo irmam. Pola qual Simão de Noronha ſe chamou logo Simão Gonçaluez da Camara dahy ate que faleceo, e foy logo beijar a mam a el Rey polo bom enſino que lhe dera, e el Rey folgou muyto com iſſo, e lhe fez honra e fauor.

CA-

CAPITULO LXXXIX.

Do que el Rey fez a Ioão Aluarez o Gato.

HUm João Aluarez o Gato, caualleiro da casa del Rey, era filho de hum pobre almocreue, e por ser grande pensador, e concertador de cauallos e mulas, veio a ter, e valer muyto, e ser honrado e estimado de todos, e del Rey fauorecido, e hindo el Rey hum dia de Euora pera Estremoz hiá João Aluarez em hum muyto fermoso ginete muy atauiado, e elle muyto bem vestido, e concertado, com muytos seruidores, e no caminho topou com o pay que hia com suas bestas carregadas, e em vendo o filho tirou lhe o barrete, e fez lhe hũa grande mesura, e elle nam quiz falar ao pay, e fez que o não via, porque se desprezaua delle, e tendo fazenda não o ajudaua, pera que deixasse tão baixo officio. Foy isto dito a el Rey, e ouue disso tamanho desprazer, que nunca mais quis ver o dito Ioão Aluarez, e lhe mandou logo dizer que não parecesse mais diante delle, porque o homem que desprezaua seu pay, e lhe nam fazia bem, podendoo fazer, nam era pera se fiarem delle. E o dito Ioão Aluarez se foy logo enojado a hũa sua herdade, onde dahy a pouco acabou mal, que o mataram huns seus lauradores.

CAPITULO XC.

Da merce que el Rey fez a Ioão Goo.

FOy el Rey hum dia de Euora a ouuir missa a nossa Senhora do Espinheiro, e por fazer grande calma, e muyto pó, e yr muyta gente com elle, se recolheo depois da missa dentro no mosteyro, e mandou dizer a todos que se fossem a comer, que elle queria ficar soo. Foramse logo como mandou, e depois de serem hidos el Rey sahio com muyto poucos senhores, e pessoas principaes, que com elle ficarão. E quatro caualleiros, em que entraua hum que se chamaua Ioão Goo, não se foram, e vinham detras delle, e fizeram pó, e el

pois atequy a não conheceis, que daquy por diante a não conhecaes, e assi se apartarão. Teue Fernam Caldeira tal espia sobre elle, que dahy a muy poucos dias soube como jazia com a irmãa. E so a meya noyte fez hum buraco em hũa parede, por onde entrou com elles, e os matou a ambos, assi ao caualleyro, como a irmãa, e se acolheo logo a Castella, e de Castella se passou a Arzilla. Foy el Rey disso sabedor, e quando soube que era em Arzilla, escreueo logo hũa carta ao Conde de Borba, em que lhe dezia: Fernam Caldeira he la por fazer hum feyto de homem, agardeceruosey muyto honrardelo, e fauorecerdelo, porque de toda a honra que lhe fizerdes eu receberei muyto prazer, e contentamento, pois polla honra fez tal feyto.

CAPITULO XCIIII.

Do que el Rey fez a Gomez de Figueredo prouedor Deuora.

EL Rey hindo hum dia pasceando a cauallo em Euora, veyo a elle hum Iudeu, e deulhe capitulos de Gomes de Figueredo prouedor da comarca, que fora muyto priuado, e camareyro del Rey dom Affonso seu pay. E el Rey porque vio que ouuirão o que o Iudeu dezia, por dissimular acenou aos moços destribeyra que o arrepelassem, e disse alto: Traziame capitulos de Gomez de Figueredo. E depois soo secretamente mandou chamar o Iudeu, e vio os capitulos, e por ser cousas de que ouue desprazer, dahy a muytos dias mandou chamar Gomez de Figueredo, e soo o reprendeo muyto, e lhe disse, que senam fora feytura de seu pay, que elle o castigara bem, alem de lhe tirar o officio. Porem por não dizerem que hia contra as cousas del Rey seu pay, teria nisso temperança. E lhe fazia saber, que elle lhe tinha tirado seu officio pollo não seruir nelle a sua vontade, e por nam cuidarem que o deshonraua, nem lho tiraua por descontentamentos, que delle teuesse, lhe fazia merce doutro muyto milhor, e de mais honra, que era veador da casa do Principe seu filho, que lhe logo deu, sem ninguem saber que el Rey

fora

fora delle deſcontente, e tudo por ſer feytura del Rey ſeu pay, e depois da morte do Principe, por o dito Gomez de Figueredo ſer muy honrado, e muyto bom caualleiro, e homem de muyto bom ſaber, lhe tornou el Rey com grandes eſconjurações a dar o dito officio.

CAPITULO XCV.

Da merce que el Rey fez a hum Deſembargador por dar hũa ſentença contra elle.

TEndo Ioão Roinz Paes, contador mor de Lisboa, hũa demanda em que muyto hia com el Rey, ſe louuarão ambos em juizes, os principaes letrados que na relação auia, e peſſoas virtuoſas, que erão o doutor Ruy Boto Chançarel mor, e o doutor Fernaõ Roinz Adayam de Coimbra, os doutores Ioão Pirez, e Ruy da Grãa, e o Vigairo de Thomar, que depois foy biſpo da Guarda, e prior de S. Cruz, e todos derão ſentença contra el Rey. E quando lho foraõ dizer, diſſe que folgaua muyto, e pois que todos foram contra elle que ſeria por lhe não acharem juſtiça, e perguntou qual fora o que primeiro votara, diſſeramlhe que o Vigairo de Thomar, que viuia com o Duque. O qual logo mandou chamar, e elle vindo com receo, el Rey muyto contente lhe diſſe: Vigairo, eu vos tiue ſempre em muyto boa conta, e agora vos tenho em muyto milhor, por ſerdes o primeiro que votaſtes contra mi, que os bons, e virtuoſos aſſi o ham de fazer, quando eu nam tiuer juſtiça, e pera verdes quanto com iſſo folgo, e volo agardeço, hi falar com Antam de Faria, e elle vos dara duzentos cruzados, de que vos faço por iſſo merce pera ajuda de voſſa deſpeſa. O Vigairo lhe beijou a mam, e teue muyto em merce, e foy a Antam de Faria que lhos logo deu.

CAPITULO XCVI.

[illegible] Mascarenhas sobre [illegible]
[illegible]

O [illegible] del Rey, andando em de[illegible] [illegible] Mascarenhas sobre cousas da Mina, on[illegible] [illegible] doutores forão ju[illegible] [illegible] contra el Rey, e o doutor F[illegible] [illegible] Senhor, deme vossa Alte[illegible] [illegible] contra vos. El Rey disse que lha[illegible] [illegible] que tornassem ver o feyto [illegible] [illegible] obrigação a Aluaro Mascare[illegible] [illegible] trazia em demanda. Viramno [illegible] depois de [illegible] lhe disseram, que lhe nam [illegible] por quanto tiuera razão de [illegible] [illegible] por isso merce de [illegible] [illegible]

CAPITULO XCVII.

De [illegible] el Rey [illegible] feyto passou com o doutor Nu[illegible] Gonçaluez.

ESTando el Rey hum dia com desembargadores [illegible] hum feyto seu, depois de lido, e a casa despejada pera [illegible] rem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçaluez: Sen[illegible] nos não podemos aquy votar neste feyto: perguntou el [illegible] porque: disse o doutor: Porque vossa Alteza he parte ne[illegible] està presente. El Rey leuantouse em pe, auendo disso [illegible] prazer, e disselhe: Isso me aueis vos de dizer? como em [illegible] se entende isso, se eu sam a mesma justiça, como ey d[illegible] parte. Respondeo o doutor: Senhor, que vossa Alteza s[illegible] mesma justiça, como o feito he com vosco vos sois part[illegible] el Rey com paixam passeou hum pouco polla casa sem [illegible] lar nada, e tornou logo a mesa, e encostado nella e[illegible] disse: Doutor, eu vos agardeço muyto o que me disseste[illegible]

si

fizeſtelo como muyto bom homem que ſois. E a mim me parece aſſi como a vos, que não deuo de ſer preſente, e por iſſo me vou, e todos julgai ſegundo voſſas conſciencias: e ſahioſe logo, e deixouos ſos.

CAPITULO XCVIII.

De hum homem a que el Rey deu a vida ſendo julgado á morte.

ANtes das Feſtas do caſamento do Principe dom Affonſo em Euora foy el Rey a Relação hũa ſeſta feyra, como ſempre fazia, e na meſa grande era julgado hum homem á morte por matar outro, e foy trazido diante del Rey, e por ſaber que era dado ſentença que padeceſſe, diſſe: Senhor, quatorze annos ha que ſam preſo, e em quanto tiue fazenda pera peitar ſempre me alongarão meu feyto, e agora que ja não tenho couſa algũa me julgaram á morte, e ſe então me matarão eu ſoo padecera, e á minha molher e filhos ficaralhe fazenda pera ſe manterem, e agora, ſenhor, matam todos, pois tudo gaſtei por alongar a vida, olhe voſſa alteza iſſo com olhos de piedade, e de tam virtuoſo Rey como he. El Rey ouuindo as palauras ficou muy triſte, e vio o começo do feyto, e quando achou que dezia verdade, e que auia quatorze annos que era preſo, diſſe aos deſembargadores: Milhor merecieis vos outros todos a morte, que eſte pobre homem, mas quem hade matar tantos: e chamou entam o homem, e diſſe que lhe perdoaua liuremente, e que elle mandaria á ſua cuſta por perdam das partes, e aſſi o fez, e o mandou logo ſoltar, e diſſelhe que em quanto não vieſſe o perdão, que ſe foſſe as obras dos paços, que ahy lhe dariam cada dia dous vintens, e o homem lhe beijou a mam, e o fez aſſi. E el Rey dahy a tres dias foy ver as obras, e vio la o homem com huma muyto grande barba, que auia quatorze annos que não fizera, e diſſelhe: Não ſois vos o a que eu dey a vida. Reſpondeo: Senhor ſi. Diſſe el Rey: Pois porque não fazeis eſſa barba. E o homem diſſe: Senhor, por não ter

leuaram outros nobres moços fidalgos, a que ha tambem muyto fauorecerom, e fizeram muytas merces, e eſtas viſitações dimbas as partes ſe fizeram muytas vezes ate a vinda da Princeſa.

E porque compria muyto com cedo darſe grande auimento as muytas, e grandes couſas que el Rey ordenaua de fazer, com todo o ſentimento da morte da Infanta não deixou de prouer com muyto cuidado, e diligencia, todo o que pera a vinda da Princeſa compria, que ſe eſperaua logo no Outubro ſeguinte, porque ordenou el Rey, e quis que ſeu recebimento foſſe feyto com as mayores honras, feſtas, e cerimonias que nunca a outra Princeſa, nem Raynha forão feitas. E logo pera iſſo ordenou de ter em ſeus paços caſa apartada, que ſe chamaua das feſtas, em que ſe não entendia em outro deſpacho. De que deu carrego a dom Martinho de Caſtel branco, veador de ſua fazenda, homem de muyta confiança, e a elle muyto aceyto, e galante pera o tal carrego, pois era pera gentileza, e galantaria, e com elle Anrique de Figueredo, eſcriuam da fazenda, muyto grande official, e homem de muyto bom ſaber, e aſſi outros officiaes pera iſſo eſcolhidos, que entendiam em cuydar, praticar, e ordenar todas as couſas que lhe pareciam ſerem mais conuenientes, e neceſſarias pera mais comprimento, e mayor perfeiçam das feſtas, porque el Rey ordenou, e mandou que foſſem as mayores, e mais reaes, e perfeitas que ſe podeſſem fazer, aſſi nas couſas que tocauam as cerimonias Reaes, que nas viſitações, e recebimentos ſe eſperauam, como em apoſentamentos, abaſtança de mantimentos, e outras muytas policias, e ſala da madeira pera banquetes, e confoadas, e juſtas, momos, touros, e canas, e antremeſes. E principalmente de ouro, e prata, brocados, e ſeda pera el Rey fazer merces, e tapeçarias, e ricos panos, cauallos, arneſes, lanças, e armeiros, bordadores, e officiaes de chapanas, e canotilhos, ouriuces, eſmaltadores, laezes, e douradores, ginetes, e mulas, e figueiros. E aſſi frutas, conſeruas, eſpeceiarias, açucares, meles, e manteiga, carnes, caças, e peſcados, e todo o mais que compria. Ho que tudo logo ſe proueo com tempo antes

da-

CAPITULO C.

Do que el Rey fez no feito do carcereiro Ioam Baço.

EM Lisboa no Limoeiro eſtaua preſo hum homem eſtran-
eiro muyto rico, e eſtaua julgado a morte, e concertouſe
om o carcereiro, que ſe chamaua Ioam Baço, e per ſeu
onſentimento ſe fez muyto doente, e confeſſado, e feito
:us autos fez que morria: vierão homens por elle em hũa
ımba, e o leuarão a enterrar hindo viuo, e ſam, e da Igre-
fugio, e ſe ſaluou, e o carcereiro ſe pos em ſaluo. Quando
el Rey ſoube ouue diſſo deſprazer, e mandou por tanta de-
gencia, que ouue o carcereiro a mão, e deſejando muyto de
caſtigar quis eſtar ao julgar de ſeu feito com certos deſ-
mbargadores, os quaes forão differentes nos votos, tantos
e hũa parte como da outra, que huns o julgarão a morte,
outros o remetião as ordens, e differão a el Rey: Senhor
ora fica o feito em voſſa Alteza ſomente para o caſtigar
mo quiſer: elle ficou hum pouco cuidadoſo ſem falar, co-
o homem a que peſara muyto com iſſo, e diſſe: Eu certo
eſejaua muyto caſtigar eſte homem por o caſo que fez ſer
o, porem pois ſois tantos a hũa parte como a outra, a Rey
ſo pertence ſenão ir a parte da clemencia, e dar a vi-
, e eu ſam em lha dar, e dou a iſſo meu voto, deſejando
uyto o contrairo.

CAPITULO CI.

Doutro homem que el Rey perdoou ſendo julgado que morreſſe.

NA relação julgarão hum homem a morte por dormir
m hũa ſua cunhada, irmam de ſua molher, e ter della fi-
os. Vio el Rey o feito, e achou que ſendo a molher viua
e tinha a cunhada em caſa, e que era moça fermoſa, e
e per morte da molher, e deſcuido dos parentes ficara aſſi
m elle das portas a dentro, e que neſte tempo a ouuera,

e el Rey vendo iſto diſſe: Ho diabo pode muyto, e noſſa fraca humanidade muyto pouco, e neſte pecado da carne ainda menos, e mais auendo dahy tantos azos de pecar, como he e ha em ſi em hũa caſa tanto tempo. E auendo reſpeito a tudo me parece, que pois iſto, e feyto deſta maneyra, que per eſta maneyra ſenão perder ſeria mais ſeruiço de Deos caſalhe amos, e mandarlhe por deſpenſação, e aſſi o fez, e lhe perdoou a morte, e mandou a ſua cuſta polla diſpenſação, e lhe ainda merce a moça pera ſe viſtir, que era pobre.

CAPITULO CII.

De como el Rey deu a vida a outro homem que eſtaua pera juſticarem.

EM hũa quinta feyra dendoenças, andando el Rey correndo as Igrejas, ſe poſ hũa molher em joelhos diante delle, e chorando muyto lhe diſſe: Senhor, pollo dia que oje he, e a honra das cinco chagas de Ieſu Chriſto, peço a voſſa Alteza que aja miſericordia comigo. El Rey lhe preguntou, que era o que queria, diſſe: Senhor, meu marido he julgado á morte, pollo morte e paixão de noſſo Senhor lhe perdoay: e el Rey lhe diſſe: Molher, mayor couſa quiſera que me pediras por eſſo por quem mo pedes, eu lhe perdoo liuremente: e logo dalli lho mandou ſoltar. De que todos forão muy ſatisfeytos, e louuauão muyto de tão bem feita couſa por ſer em tal dia, e por amor de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, que tantas coulas nos perdoa cada ora.

CAPITULO CIII.

De que el Rey diſſe a hum homem que lhe dezia mal delle.

HUm homem honrado diſſe hum dia a el Rey mal douto, dizendo, que tendo caſado com hũa muyto honrada, e muyto boa molher, era tão mao que tinha vinte mancebas.

Per-

reguntoulhe el Rey : Quantas dizeis que tem. Reſpondeo : enhor, vinte. Diſſe el Rey: E iſſo prouarlhoeys vos : e elle ſe ffirmou que ſi. El Rey lhe diſſe: Ora hyuos muyto embora, ue quem tem mancebas, não tem manceba. E iſto lhe re- ondeo por não dar orelhas a mexeriqueyros, e tambem orque não ſe pode manter mais de hũa manceba, e o al e ſer hum homem amigo de molheres.

CAPITULO CIIII.

Do que el Rey diſſe ao Corregedor da Corte.

DIſſerão a el Rey, que Ioam Fernandez Godinho Corre- edor da Corte dos feitos ciueis tomaua peitas, e fechaua as portas, e deſpachaua mal as partes. E el Rey por Ioam ernandez ſer homem honrado o quis primeiro amoeſtar, ara que não ſe emmendando lhe dar hum grande caſtigo, o mandou logo chamar, e não curou de muytas palauras, omente lhe diſſe: Corregedor, olhay por vos, e da maneira ue viueis, que me dizem, que tendes as portas cerradas, e s mãos abertas. E não lhe diſſe mais, porque confiaua de que iſto ſoo abaſtaua.

CAPITULO CV.

Da maneyra que el Rey deu hum officio a hum homem que lho pedio.

VEyo hum homem a pedir hum officio que vagara a el ey, a que diſſe que o tinha dado, e o homem lhe beijou a ão. El Rey ficou enleado, e diſſelhe : Vos entendeſtesme : eſpondeo : Senhor ſi. Diſſelhe el Rey : Que he o que vos iſſe : e o homem tornou : Diſſeme voſſa Alteza, que ja o ti- ha dado. Diſſe el Rey : Pois porque me beijaſtes a mão : e lle lhe diſſe : Porque me podera voſſa Alteza remeter a um official, que me trouxera aqui hum mes apos ſi, em que aſtara vinte cruzados que aqui trago, e por eſtes beijey a

mão

lhe ſeus pouos, e todos os do Reyno erão, alegando os gran-
des perigos, e riſco de ſua peſſoa, a que paſſara nas guerras,
e o vencimento da batalha de Touro, e como poſera o Prin-
cipe ſeu filho em terçarias, e o apartara tanto tempo de ſua
viſta, tudo por dar a elles paz, e ſoſſego, e os liurar de guer-
ras, e manter em muyta paz, e juſtiça, e aſſi dos grandes
proueytos que a todos em geral vinha de o caſamento ſe aca-
bar, e das grandes feſtas que por iſſo queria fazer, e que por
eſtar ſem tanto dinheyro, quanto auia miſter, lhe rogaua
quiſeſſem com elle ajudar, e que não lhe pedia couſa certa,
senão o que elles por ſuas vontades quiſeſſem, e podeſſem
boamente fazer. E os procuradores todos pollo muyto amor
que os pouos a el Rey tinhão, e por lhe parecer razão, depois
de niſſo praticarem, e auerem ſeu conſelho, logo ſem lhe
mais ſer falado fizerão com muyto boa vontade a el Rey
ſeruiço de çem mil cruzados, que lhe elle muyto aguarde-
ceo o ſeruiço, e boas vontades. De que logo fizerão pollos
pouos ſuas repartições, e el Rey pos os recebedores, e offi-
ciaes, e todos ficarão contentes.

CAPITULO CX.

Da noua Iuſtiça que el Rey mandou fazer.

NEſte anno de mil e quatrocentos e nouenta, eſtando el
Rey em Euora antes da vinda da Princeſa lhe foy dito, que
em Lisboa em caſa de hum caualleiro que ſe chamaua Dio-
go Pirez do Pe, e viuia junto da praça da palha, ſe jugauão
dados, e cartas, e outros jogos, com que Deos era deſſerui-
do, e ſeu ſancto nome renegado, e o de noſſa Senhora, e dos
ſanctos blasfemados. E como el Rey era muy catholico, de-
voto, e amigo de Deos, por atalhar, e euitar tamanho mal,
e por caſtigo do que nas ditas caſas ſe fazia, pollo meſmo
caſo na metade do dia com pregão de juſtiça as mandou
queimar no primeiro dia de Iunho do dito anno. De que na
cidade foy grande eſpanto, e alguns homens, que em ſuas
caſas tinhão jogos, e tauolagens, com muyto grande receo
se tirarão logo diſſo.

CAPITULO CXI.

Da tomada de Targuа, e Camice.

NEſte anno de quatrocentos e nouenta, Barraxe Mouro principal, e grande Senhor (que atras ſe diſſe) trataua de tomar a cidade de Ceita per manha, e ardil de hum Lopo Sanches, caualleiro que nella eſtaua, e fingio de lha dar. De que logo mandou auiſo a el Rey eſtando em Euora, e o concerto antre ambos chegou a tanto, que pareciaque por Barraxe ſer tanto no dito Lopo Sanchez o poderião com hum trato dobrez tomar dentro na cidade. Para o qual el Rey mandou dom Fernando de Meneſes, filho mayor, e herdeiro do Marquez de Villa Real, peſſoa de muyto merecimento, que depois foy Marquez. E depois de el Rey com elle eſtar, e tomar concrutão do que auia de fazer, partio pera Ceyta com cincoenta velas, que no Algarue com muyta breuidade forão armadas, e aparelhadas de todo o neceſſario, e nellas muyta, e boa gente, e alli chegou a Gibaltar. E Fernão de Pina eſcriuião da camara era diante ſobre o dito trato, pera de la auiſar do que nisso ſe paſſaſſe. O qual por não achar o tratamento certo, auiſou dom Fernando que em Gibaltar entraſſe de noite por não ſer viſto dos mouros, porque com ſua viſta ſe perderia a eſperança do dito trato, e de qualquer outra couſa que quiſeſſe fazer. E o dito dom Fernando, e dom Antonio ſeu irmão que em Ceyta eſtaua por capitão, acordarão com conſelho de fidalgos, e caualleiros que la eſtauão, que em tanto foſſem dar na villa de Targua, que he na coſta, a qual depois de bem viſta, e eſpiada, partirão pera la com a dita frota, e com alguns nauios de Ceyta, e de Caſtella, que ſe a ella ajuntarão veſpora de ramos. Na qual frota hião dous mil homens, e não mais que cento e cincoenta de caualllo. E dom Fernando mandou ſahir a gente em terra em tão boa ordem, e regimento, que a villa foy logo entrada, e ſem nenhũa reſiſtencia tomada, porque os mouros tanto que virão que a dita frota hia ſobre elles, os mais ſe acolherão logo ás ſerras onde ſe ſalvarão, e porem alguns forão mortos,

e

e captiuos, e a villa toda roubada, e queimada, e derribada pollo chão, e talhada das aruores, e couſas principaes de fruyto. E acabado o feyto dom Fernando fez caualleiros dom Anrique, e dom Diogo ſeus irmãos que com elle erão, e muytos fidalgos, e peſſoas honradas. E acharão no porto de Targua vinte e cinco nauios antre grandes e pequenos, e na caſa da tereçana bombardas, poluora, e ſalitre, e ancoras, e muytas lanças, couraças, e capacetes, e muytas ferramentas dalmazem que todo recolherão. E acharão trinta Chriſtãos captiuos que ſaluarão, e trouxerão a Ceyta, alem doutros que logo paſſarão a Caſtella, e com iſto outro muyto deſpojo da villa, com que entrarão em Ceyta ſeſta feyra dendoenças, com muyto prazer, ſem algum dos Chriſtãos ſer morto, nem ferido, de que o dito dom Fernando como bom capitão foy muy louuado. E não ſatisfeito diſto, deſejando de fazer mais ſeruiços a Deos, e a el Rey, e acrecentar mais em ſua honra, porque o trato principal de Barraxe a que fora hia ja perdendo eſperança de concerto, per conſelho, e acordo que fez com dom Martinho de Tauora capitão Dalcacer ceguer, e com Manoel Paçanha que eſtaua em Tangere por capitão, e com outras peſſoas que o bem entendião, determinou yr a Camice, e deſtruilo, que era lugar ſem cerca, poſto nas mais aſperas, e altas ſerras de todo Affrica, a que os mouros por ſua grande fortaleza, e muyta pouoação, e por ate então nunca de Chriſtãos ſer cometido, nem viſto, chamauão o encantado. Pera a qual hida ſe ajuntarão em Alcacer, donde partirão, quatrocentos de cauallo, e mil e duzentos homens de pee. E depois de ſerem junto do lugar, vendo os que niſſo mais entendião ſua grande fortaleza, e muy perigoſas entradas, ouue muyta duuida ſe o cometerião, e porem repartirão a gente pera cometer, e ſegurar o perigo, e com muyto eſforço e ardileza cometerão o lugar, em que acharão muytas pouoações, e entrarão o mais forte delle peleijando tão valentemente, que os mouros deſempararaõ o lugar, e ſe meterão por brenhas, e ſerras, onde não eſcaparão de mortos, e captiuos, porque a ſerra era ja tomada dos Chriſtãos. E o lugar foy tomado, roubado, e queima-

do, e ao recolher, por a terra ſer muyto aſpera, e tão ma que huns aos outros não podião ſocorrer, morrerão dos Chriſtãos ſetenta, e dos mouros quatrocentos, e captiuarão cento. E tomarão grande caualgada de cauallos, beſtas, e gado, e muyto deſpojo da villa, o que tudo foy em Alcacer repartido ſegundo ſuas ordenanças a contentamento de todos. E logo dom Fernando ſe veyo á corte, e foy del Rey com muyta honra recebido, dandolhe muytos agardecimentos por ſeus honrados ſeruiços.

CAPITULO CXII.

De como foy mudado o moſteiro de Sanctos.

AOs cinco dias de Setembro deſte anno de quatrocentos e nouenta mandou el Rey mudar, ou trasladar o moſteiro de Sanctos, que eſtaua em Sanctos o velho, onde ora são os paços alem de boa viſta, pera o lugar onde ora eſtá, que he Sancta Maria do paraiſo, antre o moſteiro de Sancta Clara e o moſteiro da Madre de Deos. O qual moſteiro he da ordem de Sanctiago, e el Rey o mandou ally fazer de nouo, e as reliquias dos Martyres, que no moſteiro velho eſtauam, foram lá leuadas em hũa tumba dourada, e a comendadeyra que ſe chamaua Violante Nogueira, molher de muyta virgindade, e honeſtidade, e aſſi todas as donas do conuento forão no dito dia leuadas a pe com ſolẽne prociſſão do Cabido, e todas as Ordens, e Cruzes ao dito moſteiro, no qual ſempre viuerão honeſtamente.

CAPITULO CXIII.

De como o Senhor dom Iorge veyo a primeira vez a Corte.

QVando el Rey dom Affonſo o quinto faleceo, que foy no mes Dagoſto de mil e quatrocentos e oitenta e hum, naceo o ſenhor dom Iorge filho del Rey, que ſendo Principe, e caſado, ouue de Dona Anna de Mendoça, molher muyto fi-

CAPITULO CXIIII.

Do principio do caſamento do Principe dom Affonſo com a Princeſa dona Iſabel, e das grandes feſtas que ſe fezeram na cidade Deuora.

PORque as guerras paſſadas antre os Reys, e Reynos de Portugal e Caſtella ſe acabaſſem, por ſeruiço de Deos, e bem dambos os Reynos, foy feyta, e aſſentada paz perpetua per meyo da ſenhora dona Beatriz antre os ditos Reys, e Reynos, e ſoceſſores delles, por ſer peſſoa que tanta licença tinha em ambos, que era mãy da Raynha dona Lianor noſſa ſenhora, e tia da Raynha dona Iſabel de Caſtella, irmãa da Raynha ſua mãy, a qual paz ſe fez no anno de mil e quatrocentos e ſetenta e noue. E pera mayor firmeza, e ſegurança foy concertado, e jurado caſamento antre o Principe dom Affonſo, e a Princeſa dona Iſabel, que ao tal tempo erão Infantes, por ſer em vida del Rey dom Affonſo. E por não ſerem então de hidade pera logo poderem caſar, ſe aſſentou, e concertou, que foſſem ambos poſtos em terçaria na villa de Moura, que he junto do eſtremo, em poder da dita Infanta dona Beatriz, que os ahy auia de ter a grande recado, como teue. E depois da morte del Rey dom Affonſo por conſentimento dos Reys ſeus padres, por cauſas juſtas que pera iſſo teuerão, ſahirão o Principe, e Infanta da dita terçaria com algũas condições, que confirmauão a dita paz, e amizade, antre as quaes (como atras fica dito) foy hũa, que chegando o Principe a idade de quatorze annos, eſtando então a dita Infanta dona Iſabel por caſar, que caſaſſem ambos. E porque a eſte tempo o Principe entraua em quinze annos, e a Infanta não era caſada, deſejando el Rey acabar o dito caſamento, mandou ſobre iſſo a Caſtella por Embaixadores Fernam da Silueyra Condel mor, e Regedor da caſa da ſuplicação, e o Doutor Ioam Teixeyra Chançarel mor deſtes Reynos, e por ſecretairo da Embaixada Ruy de Sande, que depois foy dom Rodrigo de Sande, que ja ſobre o dito caſamento fora aos ditos Reys, e o deixara bem concertado. A qual embaixada

foy

foy muyto honradamente com muytos fidalgos muy galantes, e ricamente atauiados, e partio da cidade Deuora no começo do mes de Março. E a requerimento da Raynha de Caſtella leuauão o Principe tirado pollo natural, que era o mais fermoſo, e gentil homem que no mundo ſe ſabia. El Rey, e a Raynha de Caſtella, e o Principe ſeu filho, a Princeſa, e Infantes, e toda a Corte eſtauão na cidade de Seuilha. E tanto que a dita embaixada partio, el Rey como virtuoſo, e catholico Principe, porque o principal de ſeus fundamentos era no ſeruiço, e amor de Deos, mandou logo com grande deuação muytas eſmolas a todos os moſteiros, e caſas virtuoſas do Reyno, encomendando muyto a todos que em ſuas orações, jejuns, e obras meritorias pediſſem a Deos, que no dito caſamento fizeſſe o que mais foſſe ſeu ſeruiço, e bem deſtes Reynos, e que não deixaſſem de fazer as ditas deuações ate ſe o dito caſamento aceitar, o que ſe fez muy inteiramente com muyto amor, e deuação. E os ditos Embaixadores chegarão á cidade de Seuilha, e forão per todolos Grandes da Corte do Reyno, e da cidade recebidos com tanta honra, e ceremonias, quanto ate então nunca forão recebidos Embaixadores de nenhum Rey. E aſſi lhe forão feitas outras muytas honras, e fauores de honrados apoſentamentos, preſentes, e viſitações, em que claro ſe via o muyto prazer, e contentamento, que todos em geral, e eſpecial com ſua hida tinhão. O que muyto mais virão nas proprias peſſoas del Rey, e da Raynha, quando os Embaixadores lhe derão ſua embaixada, cuja ſubſtancia era requererem, e concordarem o dito caſamento, que logo ſem duuida, nem dilação algũa ſe concordou, e logo o dito Fernam da Silueyra, que pera iſſo leuaua ſufficiente, e abaſtante procuração, em nome do Principe per palauras de preſente, como manda a Sancta Madre Igreja de Roma, recebeo a dita Princeſa dona Iſabel por ſua molher, per mão do Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mendoça, perante el Rey, e a Raynha, o Principe, e Infantas, e ſuas irmãas, e muytos grandes ſenhores com muyto grande ſolẽnidade, o domingo da Paſcoela á noite deſte anno de mil e quatrocentos e nouenta, na

qual

qual noite, e outros dias ſeguintes ouue em Seuilha muyto grandes, e ſumptuoſas feſtas de momos, e juſtas reaes, em que el Rey juſtou, e foy mantedor, e aſſi juſtarão muytos Grandes, e peſſoas principaes, e ouue outras, e muytas, e grandes feſtas.

CAPITULO CXV.

De quando veyo nova a el Rey do Principe ſer recebido em Seuilha.

POrque el Rey era auiſado pellos ditos Embaixadores do dia em que o dito recebimento auia de ſer, para em poucas horas ſaber quando ſe fizera, ordenou paradas de caualleiros de ſua guarda, homens deligentes, e em caualllos muyto ligeiros, Deuora ate Seuilha de tres em tres legoas, *pera que* tanto que o recebimento foſſe acabado a todo correr de *hum* em outro vieſſe a noua. A qual deu a el Rey Felipe do Caſal, irmão de Ruy de Sande, que era o derradeiro, e eſtaua na torre dos coelheyros. E chegou com ella a el Rey logo ao outro dia, ſegunda feyra, ainda de dia, andando paſſeando na praça, e ſayra aquella ora de caſa do Secretario Affonſo Garcez de receber hũa ſua filha com hum Luiz da Coſta, que viuia em Alhos Vedros, que el Rey então foy caſar em peſſoa, e com elle o Principe, e o Duque, e outros muytos ſenhores. A qual noua foy del Rey, e do Principe, e de todolos grandes, e nobres, e de todo o pouo ouuida com tanto prazer, e alegria, que mais não podia ſer, dando todos principalmente muytas graças a Deos. E el Rey tinha preſtes *ſem* ſe ſaber per toda a cidade, pera que tanto que a noua vieſſe, muytas, e muyto grandes fogueiras por todas as praças, ruas principaes, e todas as torres do muro, e da cidade, e pollos muros, torres, e lugares altos da cidade muytas infindas bandeyras, muytas bombardas, e outros tiros de fogo, e foguetes, muytas trombetas, e atambores, charamelas, e ſaeabuxas, e que todos os ſinos repicaſſem, e as ruas, praças, muros, e torres, muyto enramados de ramos verdes, e iſto

era

era repartido por muytos homens ſem ſe ſaber. E tanto que a noua foy dada a el Rey, todas eſtas couſas ſe fizeram juntamente, com tanta breuidade, e preſteza, que foy couſa eſpantoſa. E era tamanho o eſtrondo, que com iſſo, e com a grita da gente parecia que a terra tremia, tudo muyto pera ver por ſer tam ſupitamente, e feito em muyta perfeiçam. El Rey, e o Principe da praça, onde andauam, ſe foram logo a See a darem muytas graças a Deos, e acabado dahy a caſa da Raynha, onde ja acharam tanto aluoroço, tanto prazer, e alegria, aſſi nella, como em todas as damas, que não ſe pode eſtimar. E logo ouue muyto grande e rico ſeram de muytas danças, e baylos, alegrias, e muytas feſtas. E toda a gente da Cidade foy poſta com muyta breuidade em danças, e folias, com infindas tochas na praça, e no terreiro dos paços, e por todas as ruas principaes, e tanta gente honrada, e nobre, e aſſi a do pouo, que não cabia, nem ſe vio nunca tanto aluoroço, e alegria, e muytos velhos, e velhas honradas com o ſobejo prazer foram juntos cantar, e bailar diante del Rey, e a Raynha, couſa de que ſuas idades os bem eſcuſauam. Nos quaes entrou Ruy de Souſa, e Diogo da Sylua, que depois foy Conde de Portalegre, homens ja de dias, e de muyta autoridade: e em vindo el Rey da See com o Principe, e o Duque, e com muyto grande eſtado, lhe ſahio a rua cantando com hum pandeiro na mão Dona Briolanja Anriquez, dona muyto honrada, molher Dayres de Miranda, e el Rey com prazer a tomou nas ancas da mula, e a leuou aſſi com muyta honra onde a Raynha eſtaua. E não ſomente foy iſto nos paços Deuora, mas em todo o Reyno, tanto que a noua foy ſabida, ſem mandado del Rey, ſenão de ſuas proprias vontades, faziam todas as feſtas que podiam. E os caualleiros dos lugares dos eſtremos de Caſtella com a muyta alegria deſta noua ſe ajuntaram todos, e com as bandeyras dos lugares partiam, e ſe vinham todos a cauallo ao eſtremo dambos os Reynos, e a viſta dambos por final da paz, que antre elles ja auia, e do muyto contentamento, e prazer do dito caſamento abaixauam e alçauam muitas vezes as bandeyras com grandes gritas, e prazeres, rogando todos a Deos por as vi-

das do Principe, e Princeſa, lembrandolhe quam poucos annos auia, que com as ditas bandeyras ſahiam dos ditos lugares com muyto odio, guerras, pelejas, e mortes dambas as partes, e agora com tanta paz, e ſoſſego.

E logo ao outro dia, a terça feyra pola manhãa cedo, el Rey, o Principe, e o Duque com todolos grandes, e fidalgos da Corte, e a Raynha com ſuas damas, e as ſenhoras, e donas honradas da Corte, e da Cidade, caualgaram muyto ricamente veſtidos, e diante delles os mouros, e judeus com ſuas toucas, guinolas, e feſtas, e aſſi todo o pouo com muytas folias, e enuenções de prazeres foram ao moſteiro de noſſa Senhora do Eſpinheiro a ouuir Miſſa, e a dar a Deos, e a ella muytas graças, e la no moſteiro comeram, e a tarde com grande eſtrondo de prazer ſe tornaram a Cidade, em que pollas praças, e ruas ouue comeres muy abaſtados, e nos paços muytas danças, e feſtas ate acerca da manhãa.

E logo a quarta feyra o pateo dos paços, onde ora eſtamos beſtas, foy toldado per cima, e todo ricamente armado com eſtrado real, e dorſeis de brocado, e ouue nelle momoreaes muyto ricos, em que entrou el Rey com os ſenhores caſados. E o Principe, e o Duque, cada hum per ſi, com muytos fidalgos de ſuas caſas, e aſſi outros muytos fidalgos, todos com grande riqueza, e ſingulares antremeſes, e muyta galantaria em perfeiçam, e foram tantos, e tantas danças, que a noyte não abaſtaua. E a quinta feyra ouue na praça da Cidade touros, e canas, a que el Rey, e a Raynha vieram com muyto grande eſtado, e riqueza, e todas as damas com muyta nobre gente.

CAPITULO CXVI.

Da morte da Infanta dona Ioana, Irmãa del Rey.

ESTas e outras muyto mayores feſtas ſe ordenauam cada vez em mayor perfeiçam, e mayores deſpeſas, ſenão fora a morte da Infanta dona Ioana, irmãa del Rey, que então ſe finou no moſteiro de Ieſu Daueiro, onde eſtaua ſolteira ſem ca-

casar, e falleceo em idade de trinta e seis annos. De que el Rey foy bem anojado. Porque não tinha, nem teue outro irmam, nem irmãa, e querialhe muyto grande bem, e estimaua muyto por ser singular Princesa, de muytas virtudes, bondades, e perfeições, muyto catholica, deuota, e amiga de Deos, e muy obediente a el Rey seu irmam, porque elle, e a Raynha, e o Principe tomaram grande doo, e os paços todos foram desarmados de panos ricos, e armados de panos azuis, e assi toda a Corte tomou doo. E el Rey lhe fez logo muyto solenne saymento com muyta despesa em muyta perfeiçam no mosteiro de S. Francisco da dita Cidade. E sentio el Rey muyto sua morte, por ser em tam poucos dias, que não ouue tempo pera elle a poder yr ver, e estar com ella em tal hora. Porque parecendo aos que com ella estauam, que a doença não era de tanto perigo, o não fizeram saber a el Rey, que por isso foy muyto triste, e lhe pareceo que falecer em tal tempo fora em pendença do sobejo prazer, e alegria, que por este casamento tomara, que por el Rey ser muyto catholico todalas cousas que lhe succediam, se eram boas, atribuya a Deos, e as mas a seus pecados, dando com tudo louuores a nosso Senhor.

CAPITULO CXVII.

De como el Rey, e a Raynha de Castella notificarão o dito casamento a el Rey, e a Raynha.

TAnto que o Embaixador Fernam da Silueyra recebeo a Princesa em Seuilha, como fica dito, logo el Rey, e a Raynha de Castella o notificaram a el Rey, e a Raynha per suas cartas com palauras de muyto amor, e grande contentamento. E assi escreueo a Princesa ao Principe com muyta prudencia, e honestidade, as quaes cartas trouxeram moços fidalgos, filhos de grandes senhores de Castella, a que foy feito muyto agasalhado, e dado ricas merces á partida. E el Rey, e a Raynha, e o Principe lhe responderam a el Rey em muyta conformidade com grande amor, e alegria, e as repostas

xas, e de todolos meniſtres era tamanho, que ſe não ouuiam, e iſto ſe fazia cada vez que el Rey, a Raynha, o Principe, a Princeſa bebiam, e vinham as primeiras iguoarias a meſa, e a copeira era couſa eſpantoſa de ver. E logo a entrada da meſa veio hũa grande carreta dourada, e traziamna dous grandes bois aſſados inteiros, com os cornos, e mãos, e pes dourados, e o carro vinha cheo de muytos carneyros aſſados inteyros com os cornos dourados, e vinha tudo poſto num cadafalſo tam baixo com rodetas per fundo delle, que não ſe viam, que os bois pareciam viuos, e que andauam. E diante vinha hum moço fidalgo com hũa aguilhada na mão picando os bois, que parecia que andauam, e leuauam a carreta, e vinha veſtido como carreteiro com hum pelote, e hum guabam de veludo branco forrado de brocado, e aſſi a carapuça, que de longe parecia proprio carreteiro, e aſſi foy offerecer os bois, e carneiros a Princeſa, e feito o ſeruiço os tornou a virar com ſua aguilhada por toda a ſala ate ſahir fora, e deixou tudo ao pouo, que com grande grita, e prazer foram eſpedaçados, e leuaua cada hum quanto mais podia. E aſſi vieram juntamente a todalas meſas muytos pauões aſſados com os rabos inteiros, e os peſcoços, e cabeça com toda ſua pena, que pareceram muyto bem por ſerem muytos, e outras muytas ſortes de aues, e caças, manjares, e fruta, tudo em muyto grande abondança, e muyta perfeiçam. E ouue ahi hũa muyto grande repreſentaçam de hum Rey de Guine, em que vinham tres Gigantes eſpantoſos, que pareciam viuos, de mais de quarenta palmos cada hum, com trocos veſtidos todos pintados douro, que parecia couſa muyto rica, e com elles hũa muy grande, e rica mouriſca recoita, em que vinham duzentos homens tintos de negro, muyto grandes bailadores, todos cheos de groſſas manilhas pollos braços, e pernas douradas, que cuydauam que eram douro, e cheos de caſcaueis dourados, e muyto bem concertados, couſa muy bem feyta, e de muyto cuſto por ſerem tantos, e em que ſe gaſtou muyta ſeda, e ouro, e faziam tamanho roido com os muytos caſcaueis que traziam, que ſe não ouuiam com elles, e aſſi ouue outras repreſentações, e depois da ceia muy-

muytas danças, e outras muytas festas, que quasi toda a noite duraram, cousa certo pera ver.

CAPITULO CXXV.

De outro banquete que el Rey deu na sala da madeyra.

MVytas e grandes festas se fizeram todolos dias, e noites ate Domingo cinco dias de Dezembro, em que ouue outro segundo banquete na dita sala da madeyra de muytas mais inuenções, abastança, e gentileza, e de muyto mais policias, e muyto milhor seruido que o primeiro. E era cousa sermosa pera ver as mesas como estauam ordenadas, que em cada hũa auia tres grandes bacios de igoarias cubertos, e em cima dos dous dos cabos estauam tendas de damasco branco, e roxo, que eram as cores da Princesa, as tendas eram borladas, e muyto galantes, com muytas bandeyrinhas douradas, e eram grandes de dez couados cada hũa. E na igoaria do meio estaua hum castello de feiçam de tribulo, feito de madeyra sotil, e pano de tafeta dourado, com tantos chapiteos, e bandeyras, tudo dourado, que era muyto sermosa cousa, e de muyto custo. E em entrando na sala estauam as mesas tam sermosas, e tam guerreiras, que eram muyto pera folgar de ver, e cousa noua, que ainda se não vira, e as tendas eram por todas trinta, e os castellos quatorze. E el Rey, e Raynha, e o Principe, e a Princesa vieram, e tanto que se assentaram a mesa, e com elles o Duque, e o senhor dom Iorge, e Rodrigo Dilhoa como dantes, e assi ás outras mesas as mesmas pessoas, que no outro banquete vieram. Tanto que todos foram assentados, os moços da camara que tinham carrego das mesas tiraram as tendas, e as tomauam pera si, e os castellos por serem tamanhos, que não cabiam debaixo das mesas os dauam a pessoas, que os pediam pera mosteiros, e Igrejas, em que estiueram muyto tempo pendurados, e pareciam muyto bem. Começaram a comer, e por a infinidade das igoarias, manjares, conserua, fruytas, que foy como consoada, durou muyto grande espaço. E acabado ouue muytos, e ricos mo-

mos,

mos, e muy ſingulares antremeſes, cada vez com mais riqueza, gentileza, e melhores inuenções, que duraram ate acerca da manhãa. Couſa que ſe ſe ouueſſe de eſcreuer medamente como foy, pareceria fabula de Amadis, ou Eſplandiam. E deſtes dous banquetes foy veador, e ordenador Fernam Lourenço, feytor da caſa da Mina, que foy niſſo muyto polido, e abaſtado. E na ſala da madeyra neſtes dous banquetes, e aſſi nos outros dias dos momos, qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca era logo pollos meſtres ſalas, e porteiros mores muy bem agaſalhado, onde bem ia tudo. Iſto tinha el Rey mandado, porque eram ahy muytos grandes Senhores de Caſtella deſconhecidos a ver as feſtas, os quais todos foram muyto bem agaſalhados. E toda a gente da Corte, e da Cidade que eſtaua em pe antre as grades, que era muyta, todos comiam do que ſe tiraua das meſas, que era em tanta abondança, que muyto mais era o que ſobejaua, que o que ſe comia, e por iſſo não auia peſſoa que deixaſſe mão de couſa algũa, nem fizeſſe mao enfino, e tambem pollos muytos officiaes que niſſo traziam tento, e pollo caſtigo que ſabiam que auiam de auer ſe o fizeſſem, e mais ſobejando tudo a todos. Que certo foy em tanta abaſtança, e tanta perfeiçam, tanta honra, tanto eſtado, quanto no mundo podia ſer. E neſte tempo ate o Natal, em que os juſtadores ſe enſayauam, e aparelhauam as couſas pera a juſta, ouue na praça da Cidade, e no terreiro dos paços muytas vezes muytos touros com muytos galantes a elles, e ricos jogos de canas, e muytos momos, e ſeraõs, muſicas, e feſtas ſem nunca ceſſarem. E aſſi ouue juſtas de muyto bons juſtadores detras de S. Domingos junto ao muro, a que el Rey, e o Principe foram. E os paços eram todos armados de ricos brocados, e veludos crameſins, e ricas tapeçarias com riquiſſimas camas, tudo em muyta perfeiçam.

CA-

CAPITULO CXXVI.

De como ſe ordenarão as juſtas reaes, e ſe pos a tea na praça, e da fortaleza da madeyra.

E A ſegunda feyra primeiro dia das oytauas ſe pos a tea na praça, que era per cima toldada de finos panos, ſobre grandes maſtos, e com infinitas bandeyras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes e roxos, que erão as cores del Rey, toda de hũa parte e da outra cheya de Pelicanos dourados, e bordados na tea, que parecia muyto bem. E no cabo da tea ſe poſerão em maſtos muyto altos bandeyras muyto grandes, e muyto ricas, darmas de Portugal, e Caſtella juntamente, que erão as da Princeſa. E foy feyta hũa fortaleza e tauola de madeyra, com grande nouidade pera o caſo, no cabo da rua dos mercadores, pregada na praça como fortaleza de guerra, com ſuas torres, e cubellos, com muytas infindas bandeyras, e com hum facho cuberto de brocado, poſto muy alto, pera ſe derribar á entrada e vinda dos auentureiros, e com hum ſino com que repicauão como em frontaria de contrairos. E a fortaleza tomaua o vam da rua, e as caſas onde ora he ha camara, e as outras da outra parte; e tudo era ricamente armado com ricas camas pera os mantedores, e officiaes del Rey, que eſſes dias ahy eſtiuerão com ella, todos banqueteados em muyta perfeição, e muytas feſtas e prazeres dentro. E a fortaleza era de fora toda chea de muytas e claras lanternas, muyto bem feytas pera iſſo, e erão tantas que aceſas de noite parecia de fora que a fortaleza ardia em fogo, e era couſa muyto fermoſa, afora as luminarias da praça, que erão ſem conto.

CAPITULO CXXVII.

Dos ricos momos que el Rey fez na sala da madeyra, pera desafiar a justa.

E Logo a terça feyra seguinte ouue na sala da madeyra muyto excelentes e singulares momos reaes, tantos, tão ricos, e galantes, com tanta nouidade, e differenças de antremeses, que creo que nunca outros taes forão vistos. Antre os quaes el Rey entrou primeiro pera desafiar a justa, que auia de manter com inuenção, e nome do caualleiro do Cirne, e veio com tanta riqueza, e galantaria, quanta no mundo podia ser. Entrou pollas portas da sala com noue bateis grandes, em cada hum seu mantedor, e os bateis metidos em ondas do mar feytas de pano de linho, e pintadas de maneira que parecia agoa. Com grande estrondo de artelharia que tiraua, e trombetas, atabales, e menistres altos que tangião, e com muytas gritas, e aluoroços de muytos apitos de mestres, contramestres, e marinheiros, vestidos de brocados, e sedas com trajos dalemães, e os bateis cheyos de tochas, e muytas vellas douradas acesas, com toldos de brocado, e muytas e ricas bandeyras. E assi vinha hũa nao á vella, cousa espantosa, com muytos homens dentro, e muytas bombardas, sem ninguem ver o arteficio como andaua, que era cousa marauilhosa. O toldo, e toldos das gaueas de brocado, e as vellas de tafeta branco e roxo, a cordoada douro e seda, e as ancoras douradas. E assi a nao como bateis com muytas vellas de cera douradas todas acesas, e as bandeyras, e estandartes erão das armas del Rey e da Princesa, todas de damasco, e douradas, e vinhão diante do batel del Rey, que era o primeiro, sobre as ondas hum muyto grande e fermoso Cirne, com as penas brancas, e douradas, e apos elle na proa do batel vinha o seu caualleiro em pe, armado de ricas armas, e guiado delle, e em nome del Rey sahio com sua falla, e em joelhos deu á Princesa hum breue conforme a sua tenção, que era querela seruir nas festas de seu casamento, e sobre concrusão de amores desafiou pera justas darmas

com

com oito mantedores a todos os que o contrairo quiſeſſem combater. E por rey darmas, trombetas, e officiaes pera iſſo ordenados, ſe publicou em alta voz o breue, e deſafio com as condições das juſtas, e grados dellas, aſſi para o que mais galante vieſſe á tea, como pera quem milhor juſtaſſe. E acabado, os bateis botarão pranchas fora, e ſahio el Rey com ſeus riquiſſimos momos, e a nao, e bateis que enchião toda a ſala ſe ſahirão com grandes gritos, e eſtrondo de artelharia, trombetas, atabales, charamelas, e ſacabuxas, que parecia que a ſala tremia, e queria cayr em terra. El Rey dançou com a Princeſa, e os ſeus mantedores com damas que tomarão, e logo veyo o Duque com fidalgos de ſua caſa com outros riquiſſimos momos. E veyo outro entremes muyto grande, em que vinhão muytos momos metidos em hũa fortaleza antre hũa rocha, e mata de muytas verdes aruores, e dous grandes ſaluajens á porta, com os quaes hum homem darmas pelejou, e desbaratou, e cortou hũas cadeas, e cadeados que tinhão cerradas as portas do caſtello, que logo forão abertas, e por hũa ponte leuadiça ſahirão muytos, e muy ricos momos, e em ſe abrindo as portas ſahirão de dentro tantas perdizes viuas, e outras aues, que toda a ſala foy poſta em reuolta, e chea dauçs que andauão voando por ella, ate que as tomauão. E ſahido eſte grande e cuſtoſo entremes, veio outro em que vinhão vinte fidalgos, todos em trajos de peregrinos com bordões dourados nas mãos, e grandes ramaes de contas douradas ao peſcoço, e ſeus chapeos com muytas imagens, todos com manteos que os cobrião ate o joelho de brocados, e per cima com remendos de veludo, e cetim, e dado ſeu breue deitarão os manteos, bordões, contas, e chapeos no chão, e ficarão ricamente veſtidos todos de rica chaparia, e os manteos, e todo o mais tomauão moços da camara, e repoſteiros, e chocarreiros, quem mais podia, e valião muyto, que cada manteo tinha muytos couados de brocado. E aſſi vierão outros muytos, e ricos momos, que não digo, com ſingulares entremeſes, riquezas, galantaria, e muytos com palauras, e inuenções dardileza aceitauão o deſafio com as meſmas condições, e dançarão todos

mentos de tella douro, e forrados de muyto ricas mãs zeurinas, e os paramentos erão tamanhos, que pera o caualo poder andar os leuauão leuantados do chão, e afaſtados doze moços deſtribeyra veſtidos de brocado de pelo, q̃ fazião hum gram terreyro, e era fermoſa couſa pera ver. E estão vinha el Rey armado de riquiſſimas armas, com coroa Real no elmo, e ſua cimeira rica, e galante, em tanta maneira, quanto no mundo podia ſer, com muy riquiſſima pedraria, e perlas, e o caualo muyto fermoſo, e em eſtremo rico, com tantos canotilhos, e chaparia, que o brocado naço, e ricas tellas, era o de que ſe fazia menos conta, e derredor del Rey corenta moços deſtribeyra muyto bem deſpoſtos, veſtidos todos de brocado de pelo.

E apos el Rey vinhão os mantedores muy ricamente atauiados com riquiſſimos paramentos de brocados, e tellas ricas, ſedas, bordados, entretalhados, e com muytos moços deſporas veſtidos de ſedas, hum e hum detras del Rey, que deſta maneira fez ſua moſtra, e deu hũa volta á praça com eſte grande triunfo, que verdadeiramente foy couſa muyto pera deſejar ver, e recear de eſcreuer.

E tanto que el Rey foy recolhido ao caſtello com ſeus mantedores, veyo logo o Duque com ſete auentureiros, fidalgos de ſua caſa, com grande ſoma de trombetas, atambores, charamelas, e ſacabuxas, e antremeſes diante, com muyta riqueza, e galantaria, e apos elle os outros auentureiros, todos com tão ricos, e galantes paramentos, e antremeſes, e inuenções, tantos brocados, e tellas, tanta chaparia, e borlados, antretalhos, e tanta riqueza, que me parece que dia de tamanha e tão galante feſta nunca foy viſto outro tal. E neſte dia ouue ahy começo da juſta, e não foy mais por logo anoitecer, ainda que polla grande claridade do caſtello, e as muytas, e grandes luminarias da praça, que toda a noite ardião, a tea, e a praça era tudo tão claro, que podião juſtar como na metade do dia. E com eſte dia de quinta feyra juſtarão quatro dias contino ate o domingo, nos quaes dias neuou muyto, e fizerão grandes frios, porem a neue não fazia nojo á tea por ſer a praça toldada. E a juſta

ſta foy muyto bem juſtada, e deramſe nella muytos, e grandes encontros, ſem auer perigo algum, e a cimeira del Rey, e dos ſeus mantedores, e ſuas letras eſcreuerey aquy, e aſſi das dos auenturçiros que me lembrarem.

E que a alguns iſto pareça ſobejo, outros auerá que folgaram de o ouuir, que quem eſcreue não pode contentar a todos, e não fará pouco, ſe de poucos for tachado, que todos querem emmendar, e muy poucos eſcreuer. E pera ſe iſto euitar não deuia de auer outra pena, ſenão aos groſſadores meterlhes papel e tinta nas mãos, e fazellos per força eſcreuer, e ſeria muy bom freo pera os desbocados, que ſem ſaber o que dizem groſſão o que não entendem.

E as cimeiras, e letras são eſtas.

El Rey leuaua por cimeira huns liames de nao pola Raynha dona Lianor ſua molher, cheos de pedraria, e dizia a letra.

Eſtes liam de maneira,
Que ja mais pode quebrar
Quem coelles nauegar.

Ho Prior de São Ioam de Caſtella, Valençolla, que fora grande ſenhor, e andaua ca deſterrado, trazia Alexandre em cima dos Grifos, e dizia.

No es menor mi penſamiento,
Mas ha quebrado triſtura
Las alas de mi ventura.

Dom Diogo Dalmeyda, que depois foy Prior do Crato leuaua a boca do Inferno com almas dentro, e dizia.

Acordaos de mis paſſiones,
Animas deſcanſareys
De quantas penas teneis.

Ioam de Souſa trazia hũa beſta fera, e dizia.

Aqueſta guarda ſus armas,
Mas a mi que amor enciende
Nunca dellas me defiende.

Aires da Sylua camareiro mor trazia o cão cerueiro, e dizia.

Guarda tu, mas no tan cierto
Como yo ſiempre guarde
La fe del bien que cobre.

Monſeor de Veopargas Frances trazia hũa cabeça de cabra, e dizia.

Quien me tocare na queſta
Yo le rompere la teſta.

Dom Ioam de Meneſes trazia hum ichoo com hum homem metido nelle ate a cinta, e dizia.

Es tan dulce mi priſion,
Que deue para matarme
No prenderme, mas ſoltarme.

Aluaro da Cunha Eſtribeyro mor trazia hũa arpa ſem cordas, e dizia.

Quanto mas oye alegria
Quien no alcança ventura,
Tanto mas ſiente triſtura.

Ruy Barreto leuaua hum bãco pinchado, e dizia.

Mas quiero morir tras el
Sus peligros eſperando
Que la muerte recelando.

AVENTVREIROS.

Ho Duque Dom Manoel irmão da Raynha trazia ſete Iuſtadores ſeus com os ſete Planetas.

O Duque leuaua o Deos Saturno, e dizia.

El conſejo que he tomado
... Deſte muy antigo Dios
Es deyxar a mi por vos.

Dom Ioam Manoel leuaua o Sol, e dizia.

Sobre todos reſplandece
Mi dolor,
Porque es el que es mayor.

Pedro Homem trazia Vemus, e dizia.

Si eſta gracia, y hermoſura
Puede darla,
De vos tiene de tomarla.

Garcia Affonſo de Mello trazia a Lua, e dizia.

Ante la luz de ſu lumbre
De vueſtra gran claridad
Es la deſta eſcuridad.

Lourenço de Brito trazia Mercurio, e dizia.

No ay ſaber ni deſcrecion
Al que os mira,
Porque viendoos ſe le tira.

Ioam Lopez de Sequeira leuaua Mars, e dizia.

La viteria que de aqueſte
He recebido
Es verme de vos vencido.

Antonio de Brito leuaua Iupiter, e dizia.

Aqueſte ſuele dar vida
Al que mas ſeruir ſe halla
Y vos al vueſtro quitarla.

OVTROS AVENTVREIROS QVE VIERAM PER SI.

Dom Fernando de Meneſes, que depois foy Marques de Villa Real, e trazia hum forol, e dizia.

En el mar de mi deſſeo
Viendo ſu lumbre ſegui
A ella, e dexe a mi.

Pedraires Caſtelhano trazia hũa Serpente, e dizia.

La vida pierde dormiendo
El que muerde eſte animal,
E yo callando mi mal.

Dom Anrique Anriquez, ſenhor das Alcaçouas, trazia hũa torre com hum ſino, e dizia.

Eſte ſuena mi ſeruicio
Ser con vos
Tan cierto como con Dios.

Ho Conde Dabrantes dom Ioam Dalmeyda trazia hũa idra de ſete cabeças, e dizia.

Quando ſanan de vn dolor
Las que como yo padecen
Siete del ſe le recrecen.

Ho Capitam dos ginetes Fernam Martinz Maſcarenhas trazia hũa atalaia, e dizia.

Ha deſcubierto mi vida
Deſde aqui
Gran deſcanço para mi.

Dom Rodrigo de Meneſes Guarda mor do Principe trazia hũas limas, e dizia.

Eſtas ſueltan las priſiones
De que muchos han ſalido
Y a mi han mas prendido.

Dom Martinho Veador da fazenda, que depois foy Conde de Villa Noua, leuaua hũa mam com huns mal me queres, e dizia.

Cien mil deſtas desfoje,
Mas fue mi ventura tal
Que ſiempre quedo en el mal.

Iorge da Silueyra leuaua hũas fateixas, e dizia.

Van buſcando mis ſeruicios
El galardon que cayo
Donde nunca parecio.

Dom Diogo Pereira, que depois foy Conde da Feira, leuaua o Anjo Sam Miguel com as balanças, e dizia.

Si a mi gran querer y fee
Galardon tiene defesa
Tu lo pesa.

Dom Rodrigo de Monsanto leuaua a torre de Babylonia, e dizia.

Es tan baxa mi ventura
Y tan alto el edificio,
Que no basta mi seruicio.

Dom Diogo Lobo Baram Daluito leuaua hum Leam rompente, e dizia.

Con sus fuerças e mi fee
Todos mis males dobre.

Dom Pedro de Sousa, que depois foy Conde do Prado, trazia hum matador, e dizia.

Vuestra vida desbarata
Mas do queste roba y mata.

Francisco da Silueyra Condel mor trazia hũas Luas cheas, e vazias, e dizia.

Las mingoadas som mis bienes,
Y por ser mi dicha tal
Las llenas son de mi mal.

Diogo da Silueyra trazia hum madronheiro com madronhos, e dizia.

Neste remedio de vida
Tengo la mia perdida.

Pedro Dabreu, trazia hũa Aguea, e dizia.

Não te espantes do que faça,
Sigueme bem, e veras,
E eu te matarei a caça
E tu a depenarás.

Nuno Fernandez Datayde, leuaua huns ramos de setos, e dizia.

En el comienço de aquestos
Comence
Y en ellos acabe.

Garcia de Sousa trazia huns compassos, e dizia.

No puede ser compassada
La fee que os tengo dada.

Ioam Ramirez D'arelhano, Castelhano, trazia hũa celada, e dizia.

Es descanso de mi mal
Ser em aquesta celada
Toda mi vida gastada.

Diogo de Mendoça leuaua hũas ancoras, e dizia.

Que venga toda fortuna
Iamas sueltan vez ninguna.

E Ao Domingo por noite ſe desfizeram, e acabaram as juſtas, e el Rey, e a Raynha, o Principe, e Princeſa ſe foram pera os paços com grande triunfo, e aquella noite ouue muyto grandes feſtas. E pollos Iuizes das juſtas, que eram Rodrigo Dilhoa, Ruy de Souſa, e o Regedor Fernão da Silueyra ſe julgaram e publicaram a el Rey ambos os preços, os quaes preços eram ao mais galante hũm anel de hum muyto rico diamante, e a quem milhor juſtaſſe hum grande collar douro muyto eſmaltado. A qual ſentença foy muy juſta, porque alem del Rey vir ate o mais galante que todos, por ſer aquella a primeyra vez que juſtara, quebrou com muyta deſenuoltura as primeyra quatro lanças, que pera ganhar ho grao erão ordenadas. Mas el Rey tomou pera ſi ſoomente a honra, e o proueyto dos preços deu a outrem, o collar deu a hum Moſlem alegre fidalgo Valenciano que ahy andaua grande juſtador, e o anel deu a Dioguo da Silueyra. E apos eſtas juſtas eram outras tam ricas ordenadas na praça, e na ſala da madeyra, mas por rebate de peſte que na cidade ouue, pollo danno que o muyto ajuntamento das juſtas fazia, ſe deixaram de fazer. E os muytos eſtrangeyros que a eſte caſamento e feſtas vieram, fez el Rey muytas, e grandes merces, e com grandes honras os deſpedio, e a todos ſegundo ſuas calidades com grande nobreza deu muy grandes dadiuas, com que todos partirão muy alegres, e muyto contentes del Rey, das feſtas, e de toda ſua corte. E vieram a Euora muytos ſenhores de Caſtella deſconhecidos a ver as feſtas, em que entrou hum irmam do Almirante tio del Rey, e peſſoa muy principal, que el Rey deſejou de ver, e ſoube hum dia como eſtaua em caſa da Princeſa eſcondidamente, e de ſupito foy dar de noite com elle, e o deſembuçou, e abraçou com muyta honra e agaſalhado, e rogou muyto que deſcubertamente vieſſe ao paço, e elle diſſe que ſi, e ao outro dia polla manhãa cedo lhe mandou el Rey dez mil cruzados pera hum veſtido, e elle era ja ydo, que ſe foy a meſma noite, parecendolhe que el Rey auia de fazer o que fez.

CAPITULO CXXVIIII.

De como el Rey ſahio da cidade a primeyra vez depois das feſtas.

COm receo do antrelunho que auia de vir el Rey ſe ſahio da cidade, e ſe foy com poucos a herdade da fonte cuberta, e o Principe e Princeſa ao moſteiro de noſſa Senhora do Eſpinheyro, e a Raynha por eſtar doente ficou na cidade muy guardada. E el Rey ſendo fora achouſſe tam mal, e de tam fortes acidentes, que cuydou que era peſte, ou peçonha, e ſo ſem o Principe nem a Princeſa ſe tornou a cidade veſpora dos Reys, e logo com breuidade ouue ſaude, e foy fora das maginações que teue por então. E por que depois da morte do Principe dahy a poucos dias el Rey tornou logo adoecer do mal de que ao diante morreo, e ouue ſolpeitas que foy de peçonha, ficou hũa geral preſumpçam que neſta fonte cuberta lhe fora dada em agoa que bebeo, a qual preſumpção e ſoſpeyta ſe confirmou em muytos com as mortes de Fernam de Lyma ſeu copeiro mor, e de Eſteuam de Sequeira copeiro, e de Affonſo fidalgo homem da copa, que hinchados e ſolutos como el Rey antes delle poucos dias todos tres faleceram. E mais por hũa molher religioſa de ſancta vida foy el Rey auiſado, que ſe guardaſſe de peçonha que lhe ordenauam dar, e el Rey não lhe deu credito, e depois que ſe ſentio mal, e que hia pera pior, mandou chamar a meſma molher, e querendo ſaber della o que lhe tinha dito, ella com muyta triſteza lhe diſſe, que pois na primeira lhe não dera fee, que ja entam não aproueitaua mais que pera ſer certo que ja tinha recebida a meſma peçonha, *pelo* qual el Rey ſecretamente lhe mandou fazer merce, e encomendoulhe muyto que o não diſſeſſe a peſſoa algũa.

E aos dez dias de Ianeiro de mil e quatrocentos e nouenta e hum, el Rey, e a Raynha, com o Principe e Princeſa ſe foy a Viana Daluito, no qual dia o Conde de Marialua dom Franciſco Coutinho entrou em Euora, vindo então as feſtas, que paſſaram com muyta gente, e muytas azemol-

mollas de ricos repoſteyros de ſeda, muytas trombetas, e atabales, e ricos concertos de caſa, e á tornada del Rey a Euora manteue depois na cidade no terreiro dos paços com muyta deſpeſa hũas muyto honradas e ricas juſtas com preços, em que juſtaram muytos fidalgos honrados, e foy muyto boa feſta, em que ganhou muyta honra. E el Rey o ſaboreceo muyto niſſo, e agardeceo ſeu bom ſeruiço.

CAPITULO CXXX.

De como el Rey ſe tornou a Euora, e dahy ſe foy a Santarem.

ANtes do entrudo ſe tornou de Viana el Rey com toda ſua corte a cidade, onde eſteue a coreſma, e a paſcoa, e oitauas com momos, feſtas, e grandes prazeres, e paſſada a feſta ſe partiram todos loguo no mes de Mayo pera Santarem, e foram por Montemor o nouo, onde ouue feſtas e recebimento honrado, e dahy foram correndo montes reaes, e pollo campo com ricas tendas armadas, e enramadas, com muyta grandeza e abaſtança pera arrayaes. E pollos montes e aruores de noite ardiam ſempre muytos fogareiros, e aſſi com muyto prazer chegaram a Coruche o Pintecoſte, onde eſtauam ordenadas muytas feſtas, que não fizeram por ahy dizerem a el Rey que a Marqueſa de Villa Real era falecida, de que moſtrou ſentimento, e ſe encerrou por ella, e de Coruche foram a Almeirim onde todos repouſarão com muyto prazer, e grandes deſenfadamentos, alguns dias. E el Rey em tanto mandou fazer o apoſentamento da corte em Santarem, e aperceber as couſas pera o recebimento do Princepe, e Princeſa, que el Rey quis que ſe fizeſſe em grande perfeição.

CA-

CAPITULO CXXXI.

De como o Principe e a Princeſa entraram em Santarem.

AOs quatorze dias do mes de Iunho, em que o Principe, e Princeſa entraram em Santarem primeiro que el Rey e a Raynha, ho Principe e a Princeſa depois de ouuirem Miſſa em Almeirim, acompanhados de grandes ſenhores, e nobre gente, foram jantar ao caſal de Lopo Palha, que he junto do Tejo acima de Santarem, onde ſohia eſtar hũa lezira de grandes aruoredos, que o Tejo depois leuou. E ahy foram armadas muytas e ricas tendas, em que ſe todos agaſalharam, e foram banqueteados com grande abaſtança e perfeiçam. E depois de repouſarem embarcaram ahy, e ouue hum ſingular recebimento dalbetoças, barcas, e bateis, e outros muytos nauios, que pera iſſo ahy foram vindos, toldados em grande perfeiçam. E o Principe e a Princeſa com ſuas damas, e muytos ſenhores, embarcaram em hũa grande aliuadoira, toda toldada de brocado com muytas bandeyras de ſeda, e alcatifada, e muytas almofadas de brocado, e bateis que a leuauam a toa, com os remeiros todos veſtidos de libre das cores da Princeſa, e os bateis muyto embandeyrados, e pintados todos, e os remos muy enramados, e nelles muytas folias de homens e molheres muyto bem veſtidos das cores da Princeſa, e muytos antremeſes, e feſtas. E em o Principe embarcando ſahio o Conde Dabrantes de hũa ponta, onde eſtaua eſcondido, com grande ſoma de barcas e bateis muyto embandeyradas, e enramadas, e todas com muytas bombardas que tirarão, e com muytas trombetas, e atambores, e grandes gritas, que pareceo muyto bem. E com eſtes bateis e barcas e outros muytos era o rio cuberto delles, todos com folias, prazeres, e antremeſes, e muytas trombetas baſtardas, muytos atambores, muytas charamellas, e ſacabuxas, muytas infindas bombardas, que foy muyto alegre feſta por ſer no Tejo; e ao ſahir dagoa eſtaua feyto hum grande cadafalſo ricamente toldado, armado, e alcatifado,

com

com degraos metidos nagoa, por onde todos sahiam sem tocar nagoa. No qual estauam os Regedores da villa, e ao sahir dagoa foy feita hũa pratica em nome da villa, e acabada o Principe e a Princesa se poseram debaixo de hum paleo de rico brocado que os Regedores leuauam. E com grande estrondo de trombetas, e atabales, charamellas, e sacabuxas, e muytos tyros de fogo do rio, e outros muytos que estauam no muro, e torres dalcaçoua, começaram dandar. Os muros e toda a villa era cayada, e toda enramada, e muytas infindas bandeyras, e as ruas espadanadas, e muyta e rica tapeçaria, as janellas com finaes de muyta alegria, que entam todos tinham. Foram assi polla ribeyra e calçada decer a sancta Maria de Maruilla, e depois de fazerem orações tornaram a cauallgar, e se foram aos paços. E ao outro dia entrou el Rey e a Raynha sem paleo, porque ja na villa foram com elle recebidos. E nestes primeyros dias ouue muytas festas, e pollos officiaes da villa, e os judeos, e mouros della se derão a Princesa grandes presentes de vacas, carneiros, galinhas, e capoẽs, e muytas caças, tudo leuado em grandes carros ate o paço com muytas festas, e prazeres de alegria, e assi ouue logo muytos touros com muytos galantes a elles.

E depois del Rey, e a Raynha, o Principe, e a Princesa estarem em Santarem, todo o mais do tempo se gastaua em festas, prazeres, e alegrias, auendo muytos serões de fala, e assi danças ás mesas, e muytos touros com muytos galantes a elles ricamente ataujados. E dia de Sam Ioam ouue singulares emuyto ricas canas reaes, em que jugou el Rey, e o Principe, e todolos senhores que na corte estauão, e muytos fidalgos que passaram de duzentos de cauallo com riquissimos arreos, e atauios, todos vestidos de brocados, e de ricas sedas, muytos borlados, antretalhos, e canotilhos, com muyta galantaria, e muy gentis inuenções. El Rey com grande estado Real, e o Principe sahiram polla manhãa cedo com a Raynha, e Princesa, e todalas damas com muyta riqueza vestidas, e concertadas, e foram ao campo Dalinquer na ribeyra de Santarem a colher ramos verdes, e em

hũa

hũa horta tinham hũas grandes caſas feitas de rama muyto concertadas, e embandeyradas, em que auia muytas meſas pera el Rey, e a Raynha, e Principe, e pera todos, em que depois das canas jugadas ſe deu hum muyto bom almoço; e tanto que as ramas, e muytas capelas deruas cheiroſas que ahy tinham foram tomadas, el Rey com todos ſe foy ao campo, e indo por elle lhe ſahio o Duque dom Manoel, irmam da Raynha, de hũa cillada com doze fidalgos de ſua caſa, todos veſtidos de hũa maneyra de brocados, e ricas ſedas, e muyto galantes a mouriſca, com ſuas lanças nas mãos, com bandeyras, e as adargas embraçadas com grande grita como mouros. E os corredores del Rey que diante eram como hiam deſcubrir terra, vieram todos fugindo, e bradando alto, Mouros, Mouros: el Rey com todos partio logo pera elles, e ouue hũa galante eſcaramuça, que pareceo muyto bem, e por ſer couſa que ſenão ſabia ſenão el Rey. E o Duque com muyto prazer quis beijar as mãos a el Rey, e a Raynha, e ao Principe, e Princeſa, e não lhas quiſeram dar, e de todos foy recebido com grandiſſima honra, que vinha entam da ſua villa de Tomar ás meſmas canas. Concertou logo el Rey, e repartio a gente, e ſuas bandeyras, e Alferez, el Rey e o Principe de hũa parte, e da outra o Duque, e muytos ſenhores, e principaes fidalgos repartidos, e começarão logo de jugar, as quaes canas foram em eſtremo ricas, e muyto bem jugadas, e cayndo nellas muytos homens grandes quedas, e antre tantos não ouue nenhum deſaſtre, nem perigo algum.

CAPITULO CXXXII.

De como foy a triſte morte do Principe.

NEſtas e outras feſtas andarão ſempre ate ſegunda feyra onze dias de Iulho, em que el Rey, e o Principe ſe paſſarão a Almeirim a correr montes, e tornarão no meſmo dia. E o Principe depois de recolhido a caſa da Princeſa, ao outro dia terça feyra la ſe veſtio em ſua caſa, e com ella ouuio

Miſ-

Miſſa, e comeo, e repouſou a ſeſta. E na meſma terça ſeyra doze dias de Iulho do dito anno de mil e quatrocentos e noventa e hum á tarde el Rey quis ir nadar ao Tejo, como muytas vezes fazia nos verãos, apartado com alguns aceytos a elle, e tinha na guarda roupa aparelho pera iſſo de bragas, e ceroulas, e panos de cubrir, e enxugar, que todas as couſas de homens folgaua de fazer, e mandou recado ao Principe ſe queria ir com elle, como ſempre tambem hia, e nadaua, e elle lhe mandou dizer que ſe achaua canſado dos montes do dia paſſado. E quando el Rey deceo, parecendolhe que o Principe eſtaua mal ſentido, perguntou por elle á porta da Princeſa, e o Principe lhe veyo fallar á porta aſſim como eſtaua na ſeſta. Foyſe el Rey, e do terreyro de fora olhou pera as janellas da Princeſa, e vio o Principe e ella eſtar ambos a hũa janella aſſentados, tiroulhe o barrete, e elles ſe leuantarão, e lhe fizerão grandes meſuras, e el Rey partio pera o Tejo. O Principe vendo que el Rey o viera ver á porta, e depois lhe falou á janella, per cima de lhe mandar dizer, e dizer que eſtaua canſado, pareceolhe bem hir com elle, e veſtioſe de preſſa, e mandou por hũa mula, e vindo ja veſtido, a mula não era vinda, achou ahy hum ſeu ginete muyto fermoſo fouueyro, em que então caualgara o ſeu eſtribeiro mor, e por alcançar el Rey caualgou nelle, e ſe foy de preſſa com poucos que com elle erão, e foy couſa para notar, e de myſterio, que ſendo em tempo de tamanhas feſtas, e tantos brocados, e ſedas, o Principe ſahio veſtido com hum pelote e tabardo aberto de pano preto toſado, e gibão de cetim preto, e o cauallo com huns cordões, e topeteira, e nominas de ſeda preta, que não me lembra que outras taes viſſe, e hum caparação de veludo preto, que verdadeiramente a differença do que antes veſtia, e então veſtio, e como achou o cauallo atauiado, forão muy claros ſinaes da grande deſauentura que lhe ordenada eſtaua: alcançou el Rey, e ſoy com elle ate o Tejo, e coſtumando de nadar ſempre quando el Rey nadaua, entam o não quis fazer, e começou de paſſear pello campo, e lançar o ginete por ſer de ſingular redea, e muyto ligeiro, e cometeo a dom Ioam de Meneſes, o que

morreo em Azamor, primeiro capitão que nelle ouue, homem de muyto merecimento, e de muyto boas calidades, que correſſem ambos hũa carreyra, de que dom Ioam ſe eſcuſou por ſer ja noite: deceoſe então o Principe pera caualgar na mula que mandara trazer, e em ſobindo nella lhe quebrou o loro do eſtribo, por onde tornou a caualgar no cauallo, e apertou então com dom Ioam que toda via correſſem. E dom Ioam polla muyta vontade que pera iſſo lhe vio o fez, e o tomou polla mão, e correndo aſſi ambos a carreyra na força do correr o cauallo do Principe cahio, e o leuou debaixo de ſi, onde logo em prouiſo ficou como morto, ſem fala, e ſem ſentidos. E dom Ioam vendo tamanho deſaſtre, e tam grande deſauentura, como chegarão ao Principe muytos ſenhores, e fidalgos, deſapareceo, e ſe foy com muyta triſteza, e eſteue annos ſem vir á corte, ate que per mandado del Rey veyo: tomarão logo o Principe nos braços, e meterãono na primeira caſa que acharão, que era de hum pobre peſcador ahy Nalfange, e tanto que a triſte e deſaſtrada noua derão a el Rey veyo logo a grande preſſa. E quando achou hum ſoo filho que tinha, que criara com tanto amor, tanto receo, tanto contentamento, por ſer o mais ſingular Principe que no mundo ſe ſabia, em que ſe el Rey reuia, e queria tão grande bem que hum ſo dia não podia eſtar ſem o ver, nem tinha outro deſcanſo, ſenão ſua muyto eſtimada viſta, e conuerſação, ficou em tão grande eſtremo triſte, e deſconſolado, que ſe não podia dizer, nem cuydar, dizendo ſobre o filho tantas laſtimas, e palauras de tanta dor, e triſteza, que o não podia ouuir ninguem ſem muytas e triſtes lagrimas. Foy logo dada a laſtimoſa e deſaſtrada noua á Raynha ſua mãy, e á Princeſa ſua molher, as quaes aſſi como a dera ſahirão como deſatinadas a pe, e em mulas alheas que acharão, e o ſenhor dom Iorge filho del Rey com ellas, com muy pouca companhia forão como fora de ſeus ſentidos ate chegarem á pobre e triſte caſa onde o Principe jazia. O qual acharão como morto, que com quantas palauras damor, damargura, e deſconſolação lhe ambas differão, a nenhũa não acudio, nem moſtrou algum ſentimento. De

que

que as triſtes mãy e molher ficarão tão cortadas e treſpaſſadas com tão grandiſſima triſteza, que ellas ſentião a dor, e dores que elle ja não ſentia. El Rey per cima de tanta triſteza fez logo ajuntar os fiſicos todos, e com muyta ſegurança eſteue com elles ordenandolhe quantos remedios ſabião, e com eſtes primeiramente buſcou os de Deos, mandando logo por todolos moſteiros, e caſas virtuoſas fazer deuotas prociſſões, e muytas e continas deuações, e muyto grandes prometimentos que ſe então prometerão, em que entrou dom Pedro da Sylua comendador mor Dauis, que prometeo de hir a Ieruſalem, o que fez logo, e outros a outras muytas romarias. E eſtando todos aſſi eſperando na miſericordia de Deos, que por ſer queda tornaria a ſeu acordo, paſſarão aquella noite toda em triſtes lagrimas, e ſaluços, e continas orações.

Todalas peſſoas nobres, e a outra gente toda era ahy junta com tantas e doridas lagrimas, lamentações, que mais não poderão ſer ſendo o Principe filho de cada hum, pedindo todos a Deos ſua vida, e ſaude, como as ſuas proprias vidas. E per todos ſe fez logo hũa muyto grande, e muy deuota prociſſão com toda a clerezia, reliquias, e cruzes, e todos deſcalços, e alguns nus, andarão per todolos moſteiros, e Igrejas, onde todos em joelhos com muytas lagrimas, e grandiſſimos gritos bradauão: Senhor Deos miſericordia: couſa que fazia tremor, eſpanto, e grandiſſima triſteza.

El Rey, a Raynha, e Princeſa eſtiuerão ſempre com o Principe ate o outro dia, quarta feyra hũa hora da noite, que el Rey foy enformado, e certificado de todolos fiſicos, que o Principe morria, e acabaria logo de ſe finar, a qual noua el Rey deu á Raynha, e Princeſa, que eſtauão pegadas com elle, beijando, e tendolhes as mãos, e ellas a receberão com tão grandiſſima dor, que ſe não pode eſcreuer. El Rey chegou ao Principe, e beijouo na face, e pera ſempre lhe deitou ſua benção, e tomou a Raynha, e a Princeſa pollas mãos, que as não podia deſapegar delle, e com ellas ſe ſahio fora da caſa, e deixou o filho em poder do confeſſor, e doutros fiſicos dalma, e á porta virou el Rey atras, e diſſe aos

que na caſa eſtauão : Ahy vos fica o Principe meu filho : ſem poder dizer mais palaura. E com iſto ſe leuantou antre todos hum muyto grande, e muyto triſte, e deſauenturado pranto, dando todos em ſi muytas boſetadas, depenando muytas e muy honradas barbas, e cabelos, e as molheres deſfazendo com ſuas vnhas, e mãos, ha fermoſura de ſeus roſtos, que lhe corrião em ſangue. Couſa tão eſpantoſa, e triſte, que ſe não vio, nem cuydou. A eſte tempo chegou o Duque ſeu tio, que de Tomar acudio á triſte noua, o qual em eſtremo ao Principe amaua, porque ſempre ſe criarão ambos em hũa meſa, e hũa cama, e fazia tamanho pranto com tão grande ſentimento, e triſteza, que com quanto elle ficaua então por herdeiro deſtes Reynos deixara naquella hora outra mayor ſoceſſão polla vida e ſaude do Principe. E logo el Rey ſe foy dally a pe, e a Raynha, e Princeſa como mortas, leuadas, e atraueſſadas em mulas ás caſas de Vaſco Palha, que são na meſma ribeyra. E acabando todos de ſe recolher, veyo a el Rey recado, e a muyto mortal noua que elle ja eſperaua, que o Principe ſeu filho depois da derradeyra vnção lhe ſahira a alma do corpo. Morreo em idade de dezaſeis annos, e vinte dias, parecendo no corpo, na barba, no ſaber, ſiſo, e ſoſſego, homem de vinte e cinco annos. Foy caſado ſete meſes, e vinte e dous dias. E ſendo criado com tanto amor e prazer, tanto eſtado e grandeza, tanta eſtima e eſtremecimentos, e tanta gloria mundana, que todos deſejauão de o trazer ſobre ſuas cabeças, o virão em hum inſtante debaixo dos pes de hũa beſta. E o que naquelle dia, e os outros todos eſtaua em camaras reaes, armadas de ricos brocados, e alcatifadas, não teue, nem lhe poderão então achar outra camara ſenão hũa triſte caſa de hum pobre peſcador; e aquelle que antre os Principes do mundo, e os homens de toda Heſpanha era auido por mais gentil homem, naquella hora foy desfigurado, e ſua muy grande fermoſura em breue tornada em terra; e os ſeus tão alegres e graciosos olhos, com que todos recebião tanto contentamento e alegria, naquella hora forão quebrados, e pera ſempre ſem viſta perante el Rey ſeu pay, a triſte Raynha ſua mãy, e a deſconfortada Princeſa

ſa ſua molher; e a ſua doce boca, de que tão doces, brandas, e goſtoſas palauras ſahião, e de que muytos recebião fauor e contentamento, naqueſte momento ficou pera nunca mais falar; e as ſuas fermoſas e reaes mãos de tantos cada dia beijadas, pollas grandes e muytas merces que fazia, como em tão pouco eſpaço forão tornadas em pó. E as orelhas tão acoſtumadas a ouuir ſingulares e doces muſicas, e praticas de prazer, como ſe tornarão ſurdas, ſem ouuir as grandes laſtimas del Rey, e a Raynha, e Princeſa, e os muyto grandes gritos, e deſeſperados prantos, que todos por elle fazião. E os narizes criados em tantos cheiros, tanto amber, e almiſcre, tantas paſtilhas, caçoilas, e piuetes, e tantas agoas cheiroſas, eſtoraques, beijois, e outros muytos perſumes, como forão acabar no cheiro das çujas redes das eſpinhas, e eſcamas da caſa de hum peſcador. E os ſeus ſingulares cabelos, que tanto ajudauão ſua gentileza, que foy delles, onde eſtão. E o que todos tinhão por verdadeira eſperança, e paz, ſoſſego, e amparo, em hum nada foy deſeſperado de ſaude, e todos deſemparados delle. E aquelle excellente Principe, por quem tão grandes e reaes feſtas ſe fizerão, que outras tais não ſe virão, e que pello ſeu todos andauão alegres, veſtidos de brocados, e ricas ſedas, em quão breue tempo tornou os brocados em burel, e as ſedas em almafega, e vaſo, e os prazeres, e alegria em muyto grandes e triſtes prantos, não ſomente em Portugal, mas ainda em toda Heſpanha. E a ſua muyto branda e doce conuerſaçam, tão grande conforto del Rey ſeu pay, da Raynha ſua mãy, e da Princeſa ſua molher, e tanta eſperança dos que o ſeruião, e conuerſauão em campo, foy deſconuerſauel, e pera ſempre apartado da conuerſação de todos; e aquelle tão real caſamento, tantos annos deſejado, tantas vezes cometido, com tanto goſto e prazer de toda a Heſpanha acabado, como foy em ſete meſes per tão deſaſtrado caſo apartado para ſempre; e o que era verdadeiro, natural, e primeiro Cedro deſtes Reynos, e o ſegundo de Caſtella, em quão poucas horas perdeo tamanhas heranças, e ſeu pay com tanta triſteza, nojo, deſconſolação herdou delle o grande dote, que com tanto prazer e alegria

lhe

lhe tinha dado auia tão pouco tempo, couſas bem pera lembrarem, e os Reys, e grandes Principes terem ſempre na memoria. O Senhor Deos eternal, quão incompreſſiueis são teus ſecretos, ó quem podeſſe ſaber teus juizos! e que pecados podia ter hũa tão angelica creatura, e de tão pouca idade, pera tão ſubito ſem confiſſão, nem comunhão, tão deſaſtrada morte morrer. Se diſſeramos que poilos do pay, ſua vida foy ſempre tão virtuoſa, de tantas perfeições, e tão amigo de teu ſeruiço, que era pera dar vida a muytos filhos, e filhas, quanto mais a hum ſo, e tal como eſte; ſe era por pecados do pouo, nenhuns lhe ſabiamos publicos. Tu ſenhor, que o fizeſte, ſabes a cauſa porque, e porque nos ſem ti não podemos ſaber nada, teu nome ſeja pera ſempre louuado.

El Rey eſtando muyto mais anoiado do que ſe pode dizer, nem cuidar, por perda de tal filho, em que perdeo toda ſua conſolação, e prazer, ſe dohia em grande maneira, e ſentia ſem comparação a grande dor, e magoas da Raynha, e Princeſa, e porque a dolorida e laſtimoſa noua do Principe ſer ja morto poderia ſer que ſabendoa doutrem ſeria riſco de ſuas vidas, lha quis dar primeiro que ninguem. E com muyta ſegurança, e ſoſſego, e os olhos bem enxutos das continuas lagrimas que choraua, com ſeu muyto grande eſforço e prudencia ſe foy primeiro á caſa da Princeſa, que achou deitada como morta no chão, e depois de a fazer leuantar com palauras de pay verdadeiro, e de Rey tão virtuoſo, lhe quis dar os confortos de que elle mais que ninguem tinha neceſſidade, atribuindo tudo em dar graças e louuores a noſſo Senhor, pois elle diſſo fora ſeruido. E deixando a Princeſa ſe foy logo á Raynha, e lhe deu a mortal noua, pedindolhe muyto pollo ſeu amor que ouueſſe paciencia, e conformaſſe ſua vontade com a de Deos, que pois elle fora ſeruido de lhe aſſi leuar ſeu filho foſſe ſeu nome louuado. Iſto tão inteiro, e tão diſſimulado por confortar a Raynha, como ſe elle não fora o principal na triſteza, e na dor, e ſentimento, nem o pay que naquella hora perdera o mais excellente filho que no mundo ſe ſabia, e delle muyto mais amado do que nunca filho foy de pay. A Raynha como muy-

to

to virtuoſa que era, pollo grandiſſimo amor que á el Rey tinha, vendo que na perda do filho não auia ja remedio, o quis buſcar pera a vida del Rey, de que tanto receo tinha como elle da ſua. E com muyta ſeguridade não ſomente tomou os confortos del Rey, mas inda como molher muy inteira o queria confortar, com ſeu roſto muy ſeguro, e ſeus olhos muy enxutos, e ſuas palauras muy temperadas, de que el Rey ficou algum tanto aliuiado. E era tamanho o bem que ſe querião, que por confortar hum ao outro como eſtauão juntos não auia ahy chorar, e como erão apartados as lagrimas e palauras de laſtima erão tantas, que não auia quem os podeſſe ver ſem chorar muyto com elles. Foy logo o corpo do Principe depois das exequias feytas concertado, e metido em hum ataude, e pollo Marquez de Villa Real, e outros ſenhores, e honrados fidalgos leuado com muyta dor, e triſteza ao moſteiro da Batalha, e foy ſepultado na caſa do capitulo junto del Rey dom Affonſo ſeu auo, onde ainda agora jaz. El Rey por tamanha perda, tamanho nojo, e ſentimento ſe troſquiou. E elle, e a Raynha ſe veſtirão de muyto baixo pano negro. E a Princeſa troſquiou os ſeus prezados cabelos, e ſe veſtio dalmafega, e a cabeça cuberta negro vaſo. E na Corte, e em todo o Reyno não ficou ſenhor, nem peſſoa principal, nem homem conhecido que ſe não troſquiaſſe. E todos forão veſtidos dargaos de burel, e almafega, e muytos homens cingidos com baraços, e ſeu gibões, epelotes abotoados com atacas de couro, ſem parecer fita, nem ſeda. E a gente pobre que não tinha com que comprar burel, que valia a trezentos reis a vara, muytos tempos andou com os veſtidos virados do aueſſo, que pollo grande amor que todos tinhão ao mallogrado do Principe, e a el Rey ſeu pay, e a Raynha ſua may, e polla muyta dor, e grandiſſima triſteza que nelles vião, e o caſo ſer de tamanha deſauentura, foy a mais ſentida morte, e os mayores prantos geraes na Corte, e por todo Reyno, quais nunca forão viſtos de homens, e molheres, velhos, e moços, e meninos, que em todos auia tanto ſentimento, que era couſa de eſpanto. E porque ſe não achaua tanto burel, os lauradores, e gente baixa, vendião as cuber-

bertas de ſuas camas a preço de panos finos, e os homens ſe veſtião de ſacos, e cubertas de beſtas. Veyo logo a ella deſauentura a ſenhora Duqueſa de Bragança dona Iſabel irmãa da Raynha, que com ſuas triſtezas, e nojos paſſados, e ſuas muy honeſtas, e prudentes palauras trabalhaua confortar a Raynha, e Princeſa, a quem muyto aproueitou ſua vinda, e conuerſação. Eſtiuerão aſſi quinze dias nas caſas de Vaſco Palha, e dahy hũa noite eſcura ſem tocha, nem claridade, ſe mudarão ás caſas de dona Maria de Vilhena, molher que foy de Fernam Tellez, onde eſtiuerão muytos dias encerrados, que por ſuas grandes triſtezas ninguem ouſaua de os confortar, e logo ally forão veſitados de todos ſenhores, e cidades do Reyno. E el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Iſabel de Caſtella, que então eſtauão ſobre Granada, tanto que a noua ſouberão, os mandarão viſitar por dom Anrique Anriquez, tio del Rey, e ſeu mordomo mor, peſſoa muy principal, que logo ahy veyo cuberto de *grande doo*, e todos os ſeus com ſinaes de muyta triſteza: aſſi os mandarão viſitar todos os grandes ſenhores de Caſtella, onde em todo o Reyno ſe tomou grande doo, e ſe fizerão polla alma do Principe muyto ſolẽnes ſaymentos.

El Rey foy muy requerido de todos os grandes de ſeu conſelho, e por religioſos, que deixaſſe tamanhos encerramentos polla perda de ſua ſaude, e vida, que delles lhe podia recrecer. O qual el Rey quis conceder, e ſahindo hum dia polla manhãa a ouuir miſſa fora, cuberto de muyto grande doo, e quando ſe vio ſem o Principe ſeu filho, que ſempre trazia junto de ſi, não ſe pode ter que lhe não ſahiſſem as lagrimas, e como foy viſto leuantouſe tamanho choro, e pranto em todos, que era piedoſa e muy triſte *couſa* pera ver, e como iſto foy ouuido em caſa da Raynha, e Princeſa, começarão de nouo outro tão grande, tão dorido, e deſconſolado pranto, com tantos e tão grandes gritos, que parecia que os paços ſe vinhão a terra, e foy neceſſario a el Rey decerſe pera yr confortar a Raynha, e a Princeſa, ſem ter quem confortaſſe a elle.

CA-

CAPITULO CXXXIII.

Da mudança do Senhor dom Iorge.

EL Rey depois da morte do Principe deu logo carrego do senhor dom Iorge seu filho a dom Ioam Dalmeyda Conde de Abrantes, e por tirar paixam a Raynha sua molher com a vista do senhor dom Iorge, lembrandolhe a morte do Principe seu filho, ouue el Rey por bem que por entam não viesse a sua casa, e em caso que o el Rey fizesse com fundamento honesto, e virtuoso, a Raynha ouue disso desprazer, e tanto, que depois que el Rey lho requereo, e muyto apertadamente lhe pedio que o tornasse a recolher a sua casa, foy nisso tam dura, e tam contraria, que recebendo por isso del Rey muytos desfauores, nunca em vida del Rey o quis ver, nem recolher. O que el Rey com muyto desejo procuraua com algũa imaginaçam e desejo, que depois mostrou, de ver se poderia legitimar, e habilitar ho dito senhor dom Iorge seu filho pera sua soccessam, que ao Duque direitamente pertencia.

O qual polla muyta lealdade, e amor, e muy grande obediencia que como proprio filho a el Rey tinha, fosse de crer que consentiria nisso, e em qualquer outra cousa que fosse da vontade del Rey, a Raynha sua irmãa com muyta bondade, virtude, e consciencia sosteue sempre a honra do Duque, a qual se affirma ser del Rey muytas vezes pera isso requerida, e por não consentir, sofrer muytas paixões, desfauores, e esquiuanças, que com muyta paciencia, dissimulaçam, e prudencia sofria, sem nunca querer nisso outorgar. Ho que pareceo ser per mysterio diuino, pois ella foy causa do Duque seu irmão ser depois Rey tam poderoso, e tam prosperado, e deixar tam singulares filhos como deixou, e el Rey seu marido fazer com tanta verdade, virtude, bondade, tam justo testamento, e morrer tam sanctamente, como ao diante em sua morte se dirá.

dalcaçeua, e acabados dapoſentar a Raynha foy logo ver a camara onde parira o Principe, e hindo ja cortada, e trſpaſſada da dor, diſſe: Filho, aquy neſta caſa onde vós nacſtes com tanto prazer, e contentamento meu, aquy ſera muyta razam que eu morreſſe, e acabaſſe tam triſte, e eſcuſada vida, pois fuy tam deſauenturada, e deſditoſa Raynha, que perdi o nome de voſſa mãy com que eu era tam bemauenturada, e ainda não abaſtou perderuos a vós, mas de mancira com que vos perdi, e ſem de vós, nem de mim ficar filho, com que algũa hora me podeſſe confortar: e com iſto cahio no cham como morta. Foramno dizer a el Rey, que andando tam cheo de paixões, e triſtezas, acudio logo a preſſa com remedio, e confortos, com que a tornou a ſeus ſentidos, e lhe pedio muyto que ſe conſolaſſe.

CAPITULO CXXXVII.

De como el Rey deu os meſtrados de Santiago, e Dauis ao Senhor dom Iorge ſeu filho.

LOgo depois da morte do Principe el Rey ſuplicou ao Papa Innocencio polla gouernança e miniſtrança dos meſtrados de Santiago e Dauis pera o ſenhor dom Iorge ſeu filho. E eſtando el Rey em Lisboa lhe vieram as letras de ambos deſpachados, e logo lhe foy dada obediencia pollos comendadores, e caualleiros das ditas ordens no Moſteiro de Sam Domingos a doze dias Dabril de mil e quatrocentos e nouenta e dous, onde aquelle dia ouuio Miſſa deſtado. E deu lhe el Rey por ayo e gouernador de ſua caſa dom Diogo Dalmeyda, que dahy a poucos dias foy prior do Crato per falecimento do prior dom Vaſco Dataide. O qual dom Diogo foy homem muy principal, e foy muy valente caualleiro, e muyto grande corteſam, e de muytas, e boas qualidades, e muyto aceyto a el Rey.

CA-

CAPITULO CXXXVIII.

Do que el Rey reſpondeo a certos Senhores, que o confortãuam polla morte do Principe ſeu filho.

ESTando el Rey aſſi anojado depois de paſſarem alguns dias, em que ja entrauam com elle certos ſenhores, e peſſoas principaes do conſelho, ó eſtauam confortando, e buſcando modos, e maneiras pera o conſolar, e elle reſpondeo: Eu verdadeiramente per cima de tanta triſteza, tanto nojo, e deſconſolaçam dou muytas graças a Deos, pois elle foy ſeruido de me aſſi leuar meu filho, que elle ſoo ſabe o que faz, e nós não podemos ſaber, nem alcançar ſeus ſecretos, e eſcondidos juyzos, e vos certefico, que de hũa couſa ſoo eſtou em algũa maneira confortado, que he parecerme que noſſo Senhor IESV Chriſto ſe lembra da gente deſtes Reynos, porque meu filho não era pera ſer Rey delles. No que moſtrou tamanho amor a ſeus pouos, e dizia el Rey iſto, porque ho Principe era muyto cheyo de branduras, e prezauaſe muyto de ſua gentileza, e viſtiaſe ſempre de tabardos, e com martas ao peſcoço forradas de cetim, e goarnecidas douro, couſa mais de molheres que de homens, e não queria trazer capas abertas, nem eſpada, de que el Rey recebia muyta payxam, e tambem de ver as peſſoas com que folgaua, que não eram as que el Rey deſejaua, e queria, ſenam homens delicados, e brandos, e com quanto o reprendia, e amoeſtaua, e com muyto amor enſinaua, não lhe podia tirar ſeu natural, que el Rey auia que não era pera a condiçam deſtes Reynos. E claramente o Principe era mais inclinado as couſas del Rey dom Afonſo ſeu auo, que as del Rey ſeu pay, e era mais brando, e maſcio do que compria, que ſe iſto não fora, ſegundo o grande amor que lhe tinha, el Rey morrera de nojo, e paixam de ſua morte. Mas eſte deſcontentamento, e o grande amor que a ſeus naturaes tinha, lhe deu Deos por remedio de tamanha perda, e deſconſolaçam como a ſua era.

CA-

CAPITULO CXXXVIIII.

Da merce que el Rey fez aos filhos de dom Pedro Deça, e aos de Vasco Martins de Mello.

O Alcayde mor de Moura dom Pedro Deça, muyto bom cavalleiro, e homem que el Rey estimava, estando pera morrer em Santarem, onde el Rey estava, mandou pedir por merce a Antão de Faria, que o fosse ver, e per elle mandou dizer a el Rey, que elle estava em passamento, e por tanto mandava a sua Alteza as chaves da fortaleza de Moura, de que lhe tinha feyta merce, e el Rey ouvindo o recado, pesandolhe muyto de assi estar, disse a Antão de Faria, que logo lhe tornasse as chaves, e lhe dissesse, que aos taes cavalleiros como elle era não acostumava tirar o seu a seus filhos, mas antes lhe fazer muytas merces, que tomasse as chaves, e que a fortaleza, e quanto delle tinha repartisse per seus filhos a sua vontade, como cousa sua propria, e mandasse fazer os despachos, que logo foram feytos, e assinados em sua vida, e lhe mandou dizer muytas palauras de conforto pera tal tempo, de que dom Pedro foy muyto consolado, e ficou muy satisfeito. E quando se finou Vasco Martinz de Mello, Alcayde mor do Castello da vide, hum fidalgo principal foy pedir a el Rey que lhe fizesse merce do dito Castello, e el Rey lhe respondeo: O que farey por amor de vós será guardarvos segredo, e não saber pessoa algũa que me pedistes isso, porque a hum homem que tem cinco filhos que me seruem ja com a lança na mão, eu não ousaria de pedir o seu. E logo sem requerimento deu o Castello a Duarte de Mello seu filho mayor, e o que mais tinha repartio pollos outros filhos.

CA-

CAPITULO. CXL.

Do fundamento e principio do Eſprital grande de Lisboa.

NO anno de mil e quatrocentos e nouenta e dous, a quinze dias do mes de Maio, mandou el Rey per ante ſi fundar e começar os primeiros alicerces do Eſprital grande de Lisboa da inuocaçam de todolos Santos, na maneira em que ora eſta feito, o qual lugar era orta do moſteiro de Sam Domingos. E nos primeiros alicerces el Rey por ſua mão por honra de tão ſanto, tão grande, e piedoſo edificio, lançou muytas moedas douro, e eſſe dia andou todo ahy vendo como ſe começaua, e comeo em caſa do conde Monſanto, que he pegada com a orta do dito Eſprital.

E neſte anno el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Iſabel de Caſtella tomarão per cerco a Cidade de Granada aos Mouros, que por ſer couſa de honrada memoria ſe poem aquy.

CAPITULO CXLI.

Do que el Rey reſpondeo a hum recado da Raynha de Caſtella.

SEndo o Principe dom Affonſo, que Deos aja, caſado com a Princeſa dona Iſabel, filha del Rey dom Fernando e da Raynha dona Iſabel de Caſtella, eſtando em muyta paz, e muyta liança, e muyto grande amizade, a Raynha dona Iſabel mandou dizer a el Rey que deſejaua muyto de ver a cidade de Lisboa, e vir a ella com vinte de mula ſomente, ſe elle diſſo ouueſſe prazer, e el Rey lhe reſpondeo que aſſi deſejaua elle muyto entrar em Seuilha com cincoenta cauallos a deſtro diante delle.

CAPITULO CXLII.

De que el Rey disse, quando deu o officio de mordomo mor a dom Ioam de Meneses.

DEpois da morte do Principe pouco tempo se finou dom Pedro de Noronha mordomo mor del Rey, homem de muyta boa e grande autoridade, e pedindolhe o officio muytos senhores e pessoas aceytas a elle, el Rey o deu a dom Ioam de Meneses que era gouernador da casa e terras do Principe seu filho, que depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, homem de muyto merecimento, e cuydando alguns que por andarem mais metidos com el Rey desse o officio a outrem, lhe disseram hum dia em pratica: Senhor, nunca cuidamos, nem nos parecéo, que vossa Alteza desse este officio de mordomo mor a dom Ioam: e el Rey lhe respondeo: Sabeis porque lho dey, dereito porque sempre me falla verdade, ainda que me muyto não falle á vontade: e verdadeiramente se os officios se dessem por taes aderencias aueria ahy poucos agrauados, e quiçaes os Reys seriam milhor seruidos.

CAPITULO CXLIII.

De quando el Rey defendeo as Mulas.

NEste tempo, porque el Rey sempre prouia as cousas antes dauer necessidade dellas, e vendo que a liança de Castella com a morte do Principe ficaua desatada, per cima da muyta paz e amizade que tinham, defendeo que em todos seus Reynos não ouuesse mula de sella, nem besta que não fosse de marca, não quis que prelados, nem outro nenhum clerigo podessem andar nellas; e porque muytos abbades, e clerigos abastados dantre douro e minho, e de tras los montes mandaram requerimentos al Rey, que lhe guardasse os priuilegios da Igreja, e que não lhes defendessem mulas, senão que apellariam pera o Papa, e mandariam sobre isso a Roma, como lhe nisso tocarão disse, que elle não queria entender

der na jordiçam da Igreja, que as tiueſſem muyto embora, que elle faria o que por ſua jordiçam e poder podia fazer. E mandou logo apregoar em todos ſeus Reynos, que qualquer ferrador, ou homem que ferraſſe mula de ſella, que morreſſe por iſſo, e nunca com iſto quis diſpenſar com ninguem. Por onde os clerigos ſem terem com que yr, nem mandar ao Papa, deixaram as mulas, e em vida del Rey nunca as mais ouue.

CAPITULO CXLIIII.

Do que el Rey fez a dom Franciſco Dalmeyda.

DOm Franciſco Dalmeyda, que depois foy o primeiro Viſorrey da India, andou em Caſtella nas guerras de Granada, onde fez muy boas couſas, e ganhou muyta honra, e fama de muyto bom caualleiro. E depois de Granada tomada ſe veyo a eſtes Reynos, e el Rey pollo bom nome que trazia lhe fez muyta honra, e fauor. E hum dia eſtando el Rey em Alcouchete comendo polla manhãa pera hir a monte, dom Franciſco veyo a meſa com veſtidos de monte e touca poſta, e el Rey lhe preguntou ſe comera ja, reſpondeo: Senhor, não; deixeyo pera depois do monte acabado, porque he inda cedo, e el Rey lhe diſſe: Muyto trabalho ſerá eſſe. Aſſentaiuos ahy, e comey comigo. E mandou aſſentar em hũa cadeira a meſa, e comeo com elle ſo perante muytos grandes e nobres que hy eſtauão em pe, ſoo por ſer bom caualleiro.

CAPITULO CXLV.

Do que el Rey reſpondeo a Ruy Gil, e a Franciſco de Miranda.

HVm Diogo Gil Magro, caualleiro da caſa del Rey, em Euora injuriou muyto a Aluaro Mendez do Eſporam, homem bem honrado, e muyto bom caualleiro, e por lhe parecer que eſtaria bem guardado, e ſeguro delle, ſe foy a for-

taleza Dartayolos, onde estaua com Pero Iusarte senhor da Villa, com que tinha muyta amizade, bem guardado, e temido. E no anno de nouenta e dous Ioam Mendes de Vasconcellos, e Diogo Mendez seu irmam, filhos do dito Aluaro Mendez per estudia do pay com muyta gente de cauallo, e de pe, que a untou, entrarão per manha ao dito castello hum dia ante mannãa, e quebraram as portas da casa do dito Diogo Gil, e o mataram, do que pesou a el Rey, porque lhe tinha boa vontade, e queria bem a Ruy Gil seu irmam, e era descontente de Aluaro Mendez. E por o feyto ser tam crime, e el Rey não ter boa vontade ao dito Aluaro Mendez, Ruy Gil com Ayres da Sylua camareiro mor por valedor pedio a el Rey que lhe fizesse merce das fazendas de Aluaro Mendez, e seus filhos, que per bem de suas ordenações perdião per fazerem assumadas com gente do estremo e de Castella, e entrar em hũa fortaleza, e matarem seu irmão, e el Rey lhes respondeo: Milhor faria eu de dar a elles as fazendas de Pero Iusarte, e de vosso irmão, que a vos as suas; a de Pero Iusarte por quam mal guardou a fortaleza, e a de vosso irmão por quam mal se soube guardar. E porque el Rey sobre o caso mandaua tirar grandes enquerições, deuassas, e fazer muytas diligencias, e era certo que o Baram de Aluito Diogo de Mendonça, Diogo de Azambuja, Ayres de Miranda, e outros derão pera isso gente, e ajuda, Francisco de Miranda falou a el Rey sobre isso, pedindolhe por merce que não quisesse deuassar sobre tantos e honrados homens, e que olhasse sua Alteza como homem, e não como Rey, se outro tanto fizerão a seu pay, o que elle sobre isso fizera: e el Rey lhe respondeo: Francisco de Miranda, fizera o que elles fizerão, e por isso me auerey com elles temperadamente, e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as deuassas, e inquirições, sem falar nisso mais, porque fora sobre vingança de injuria de pay.

CA-

CAPITULO CXLVI.

Do que el Rey fez ſobre hũa carauella da Mina, que lhe tomaram os Franceſes.

NEſte tempo eſtando el Rey em Lisboa lhe tomaram os Franceſes hũa carauella da Mina com muyto ouro, tendo paz com França. Tanto que o ſoube teue ſobre iſſo conſeſelho com os principaes que na corte eſtauão, e todos lhe aconſelharam que mandaſſe ſobre iſſo hũa peſſoa a el Rey de França, e elle diſſe: A mi me parece o contrario do que parece a todos vosoutros, porque não quero que a peſſoa que la mandar poſſa ſer mal ouuida, ou trazida em dilações, do que mais me peſaria que da perda do ouro: e alçuantouſe do conſelho ſem dizer o que queria fazer. Acertou eſtarem em Lisboa dez naos de França grandes, e de boas mercadorias, mandouas tomar logo todas, e recolher com muyto recado as mercadorias na alfandega, e tirarlhe as vergas e gouernalhos, e meter nellas homens que as guardaſſem, e lançar os Franceſes fora dellas. E mandou logo a grande preſſa com grandes prouisões e poderes a Setuuel, e ao Reyno do Algarue Vaſco da Gama, fidalgo de ſua caſa, que depois foy Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias, homem de que elle confiaua, e ſeruia em armadas e couſas do mar, a fazer outro tanto a todas as que la eſtiueſſem, ho que fez com muyta breuidade. E aſſi mandou outro tanto a cidade do Porto, e Aueyro. E os donos todos dellas ſe forão a el Rey de França clamar, e pedir que lhes fizeſſe tornar o ſeu. E el Rey de França pos logo tal diligencia, e mandou fazer tanto niſſo, que ouue tudo a mam, e mandou a el Rey ſua carauella com todo ſeu ouro, e o das partes, ſem falecer hũa dobra. E aſſi o ouue ſem niſſo falar, mandandolhe ainda el Rey de França dar deſculpas, e aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado, ſem falecer couſa alguma.

ITULO CXLVI. CLIIII.

...ha dona Isabel de Ca-
...nça, e outros
...y.

...y dom Fernando de Ca-
...to o seu Coronista mor,
...onra da batalha de Touro
... que elle soo fora o vence-
... apertarão que o visse, que
...erante si, e lhe fez ler o ca-
... estranhado. E depois de visto,
..., e muy esforçado Rey, disse
...yto bem escrito, e que não ti-
..., porque tudo aquillo, e muyto
... o vira muyto bem por seus olhos,
...rque assi era verdadeiramente. Pa-
...ouuor pera ambos, e ambos forão

... Isabel de Castella estando hum dia
... com ella, cuydando que lhe aprazião
...al del Rey dom Ioam. E ella como tão
...lar Princesa como era, lhes respondeo:
... que taes fossem meus filhos como elle he.
... estando em quebra com el Rey lhe disserão
... em hum conselho, que pera que sofria tan-
... Rey de Portugal, que lhe fizesse guerra, e lhe
...o. E ella lhes perguntou pera ver como se po-
... que gente de cauallo aueria em Castella, e em
...abendoo ella muyto bem. Disserãolhe que em
...ria dezaseis mil de cauallo, e dahy pera cima;
...gal a todo mais sete, ou oito mil: e ella lhe re-
...ue faremos nos a isto, que esses todos são filhos,
... são vassallos. Isto dezia a Raynha, porque sabia
... estremo el Rey era amado dos seus, e que todos
...orrer diante delle. E quando lhe derão a noua de

como el Rey era morto diſſe: Agora morreo o homem, que eu em tanta eſtima o tinha.

E el Rey Carlos de França fazendo a mayor parte da Chriſtandade liga contra elle, quando lho diſſerão, diſſe: que não daua nada por iſſo, que pera desbaratar todos não auia miſter mais que ſer com el Rey dom Ioam de Portugal ſeu irmão. E que pera tomar o mundo elles ambos abaſtauão: e eſte foy ſingular Principe.

Ho Cardeal de Portugal dom Iorge da Coſta, querendo grande mal a el Rey dom Ioam, e muyto grande bem a el Rey dom Affonſo, cuja feitura era, quando lhe diſſerão como era morto el Rey dom Ioam, em Roma onde eſtaua diſſe perante muytos: Agora morreo o milhor Rey do mundo, filho do milhor homem do mundo. Foy el Rey tal que ſeus imigos em vida, e depois de morto não podião deixar de dizer bem delle, e louuarem ſuas obras. E Monſeor Deſcalas irmão da Raynha de Inglaterra, homem muy principal, veyo a ver Portugal, e Caſtella, e a guerra de Granada, e tornou por Lisboa, onde el Rey lhe fez muyta honra, e merce, e deu muy honrada embarcação em que foy. E la em Inglaterra fallando nas couſas de ca lhe perguntou el Rey, que qual era a couſa que milhor lhe parecera. E elle reſpondeo, que vira hũa, de que vinha muy ſatisfeito, a qual era ver hum homem que mandaua todos, e ninguem mandaua a elle: e iſto dezia elle por el Rey dom Ioam, o qual foy ſempre tanto contra ſua condição ſer mandado, que diſſe hum dia, que por menos mal aueria a hum Rey ſer puto, ou herege, que erão as piores partes que podia ter, que ſer mandado. E o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda, peſſoa muy principal, e muy aceyto a elle, eſtando el Rey hum dia em hũa pratica com outros não falando com elle, o Prior atreueſſouſe, e falou, e elle lhe reſpondeo: Iſſo ſerá querer moſtrar que tendes comigo valia. E outro dia eſtando el Rey aſſinando encoſtado ſobre a meſa, o Prior ſe chegou por detras muyto a el Rey com o barrete na cabeça, e el Rey quando o vio tão perto, diſſe alto: Chegaiuos pera la mais; que o Rey não tem aueſſo, nem direito. Tudo iſto a fim de não parecer a al-

alguem que o podia gouernar, e assi viueo sempre absolutamente senhor ate ha hora de sua morte.

CAPITULO CLV.

De como se descubrio o Reyno de Manicongo, e de como el Rey, e a Raynha forão feytos Christãos.

NO anno de mil e quatrocentos e nouenta e dous estando el Rey na Cidade de Lisboa lhe veyo recado, como el Rey de Manicongo, muyto grande Rey, e senhor, em Guiné, e muyto alem da Mina, era feyto Christão: e de como se fez, e seu Reyno, e terra se descubrio, foy na maneira seguinte.

No anno de mil e quatrocentos e oitenta e cinco, desejando el Rey o descubrimento da India, e Guine, que o Infante dom Anrique seu tio primeiro que nenhum Principe da Christandade começou, mandou no dito anno sua frota á dita costa, armada, e prouida pera muyto tempo como compria, e por capitão mor della mandou Diogo Caõ caualleiro de sua casa, que outra vez ja la fora por seu descubridor. O qual hindo polla dita costa com assaz perigo, e trabalho, foy ter com a dita armada ao rio de Manicongo, que he hum dos grandes que no mundo se sabe dagoa doce, que he de largo duas legoas, e de alto em toda a boca, e muyto dentro, setenta braças, e dizem que entra pollo sertão trezentas legoas, e que traz tanta força, que pollo mar faz corrente ao longo da costa cincoenta legoas, o qual rio, e terra de Congo he de Portugal mil e setecentas legoas, onde por ser tão longe da outra terra de Guine ja descuberta não se poderão entender com a gente da terra, e leuando muytas lingoas nenhũa entendia, nem sabia aquella lingoagem. O qual capitão por assegurar a gente da terra, e lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao Rey da terra, que estaua longe pollo sertão, hum presente, o qual lhe logo mandou per certos Christãos de muytas cousas, desuariadas as hũas das outras, e lhe mandou dizer como ha dita armada era del Rey de Portugal, que com todo o mundo tinha paz, e amizade.

zade. E por lhe dizerem quão grande Rey elle era, deſeja-
do de ha ter com elle, e muyta preſtança, e trato, o manda-
ua buſcar, e dizendolhe logo o proueyto e honra, que am
ſeus, e a ſua terra dahy lhe poderião vir. Os quaes Chriſtãos
com o preſente chegarão ao Rey, e forão delle recebidos
com muyta honra, muyto prazer, e alegria, e eſpanto, e
muyto bem agaſalhados, e folgou tanto de os ver, e pergun-
tarlhe por as couſas de ca, que os não podia deſpedir de ſi,
e deixalos tornar á frota, e polla muyta tardança ſua pareceo
ao capitão que deuião de ſer captiuos, ou mortos, e vendo
que os negros da terra ſe fiauão delle, e entrauão ja nos na-
uios, determinou não eſperar os Chriſtãos que mandara, e
partirſe com alguns daquelles negros, e aſſi o fez. Porque os
que primeiro ſe fiarão, e vierão á frota, acolheos dentro, e
não os deixou mais ſayr a terra, e ſe veyo com elles pera
Portugal, não nos trazendo como captiuos, mas com fundа-
mento que deſpois de aprenderem a lingoa, e coſtumes nos-
ſos, e a tenção del Rey, tornarião a Manicongo, e per elles
ſe poderia bem ſaber tudo o que compriſſe de hũa parte e
da outra, porque lhe pareceo que doutra maneira não podia
ſer, e antes que o dito capitão do porto partiſſe o certifi-
aſſi as gentes da terra, e prometeo que antes de paſſarem
tantas lũas, que he o modo em que elles contão os tempos,
com ajuda de Deos tornaria aquelles que leuaua ally donde
os tomara, viuos, e sãos, com muyta honra, e riqueza, e com
iſto ſegurou todo aquelle tempo as vidas dos Chriſtãos, que
tinhão mandado ao Rey, o qual tomou por iſſo ſentimento,
auendo tudo por mentira, e determinando que paſſado o
tempo ſe os ſeus não vieſſem mandar matar os Chriſtãos
que la ficarão. E com quanto dantes folgaua muyto com
elles, depois não nos quis mais ver. E os negros vindo a eſtes
Reynos, com quanto forão trazidos ſem ordenança del Rey,
elle folgou muyto com elles, principalmente porque antre
elles acertarão de vir homens fidalgos, e principaes da caſa
do Rey, e de muyto bom ſaber. Os quaes mandou logo ve-
ſtir de finos panos, e ſedas, e tratalos muyto bem, honralos
e fauorecelos, e mandou a todos que aſſi o fizeſſem, e elle

ſem-

sempre no mar forão do capitão honradamente tratados, e depois de serem muy bem enformados da virtuosa tenção, e vontade del Rey, que era serem Christãos, e assi depois de terem vistas muytas cousas principaes destes Reynos, e maneira de nossa Fee, el Rey ouue por bem que os tornassem a sua terra, e mandou logo armar sua frota pera o dito descubrimento, e nella mandou os ditos negros despedidos com muyta honra, e grandes merces das cousas destes Reynos, que lhe a elles milhor parecia. E assi enuiou per elles ao dito Rey de Congo sua embaixada, com hum presente rico de muytas, e boas cousas, e lhe mandou offerecer sua amizade, e descubrir sua vontade, que era desejar sua saluação, conuidandoo com razões, e amoestações pera a Fee de IESV CHRISTO nosso Senhor, encomendandolhe que deixasse os idolos, e feitiçarias que tinha, e adorauão em seu Reyno, dandolhe pera isso muytas, e boas razões, que elle podesse entender, e dito de maneira que elle se não escandalizasse polla erronia, e idolatria em que viuia, que nisso teue el Rey muyto resguardo, e temperança pera com brandura o prouocar.

CAPITULO CLVI.

De como os negros chegarão á sua terra.

CHegou a frota com os negros a terra de Manicongo, e o dito Rey com toda sua corte que he bem grande ouue grande prazer, e contentamento com a vista dos seus fidalgos, que ja dauão por mortos, ou captiuos, sem esperança de os mais ver. E vendoos em trajos tao honrados, tornados com tanta paz, e saude, era em todos o prazer, e alegria tanta, como se todos resuscitarão da morte á vida, e com a noua de sua tornada, que foy pera todos de grande espanto, e se espalhou por muytas partes, vinha tanta gente á corte, que se não podia estimar, porque os negros que vierão erão homens nobres, e muyto conhecidos. E el Rey de Congo com a embaixada, e presente, se auia por tão bemauenturado que se não conhecia, e mandaua chamar os grandes senho-

nhores ſeus vaſſallos para lhe dar parte de tanta gloria, fazendo a aquelles ſeus fidalgos que muy ameude em publico com altas vozes diſſeſſem as virtudes, bondades, e grandezas del Rey de Portugal, e dos ſeus Reynos, e da honra, e humanidade com que os tratara, e as muytas, e muy grandes merces com que os deſpedira, e aſſi o preſente que lhe mandara, e a todos rogaua muyto que por amor delle ſe alegraſſem com tanta honra ſua. E que por honra del Rey de Portugal fizeſſem muytas feſtas, e prazeres. E as palauras, e amoeſtações pera a Fee de noſſo Senhor Ieſu Chriſto receboo com tanta efficacia, que parecia que Deos as eſpritara nelle, que com o muyto deſejo que ja tinha de ſua ſaluação não daua lugar que o embaixador, e frota de Portugal ſe partiſſe, pollo muyto contentamento que leuaua em falar com os Chriſtãos. E depois de com muyta graça e feruor moſtrar deſejo de querer ſer Chriſtão, deſpedio o capitão, e nauios. E nelles mandou a el Rey por ſeu embaixador *Caçura*, que primeiro a eſtes Reynos viera, homem muy principal, e a elle muy acceyto, que depois de ſer Chriſtão ouue nome dom Ioam da Sylua, homem de bom natural, e muy bom Chriſtão amigo de Deos, e trouxe a el Rey hum preſente de muytos dentes daleſantes, e couſas de marfim lauradas, e muytos panos de palma bem tecidos, e com finas cores. E o principal de ſua embaixada era beijarlhe as mãos pollo cuydado que teuera de lhe honrar em ſua vida o corpo, e lhe procurar a ſaluação pera ſua alma. E que elle em ſua vontade auia el Rey por tão bem auenturado, e de tanto coração, e ſaber, que elle auia por boa ventura ſua regerſe per ſuas leys, e ſobre ſua Fee ſe ſaluar, porque aquella, e não outra auia de ſer a verdadeira, pois Deos nella o criara. E quenão *podia* ſer que o criador criaria couſa tão grande, tão boa, e tão perfeita como elle era, pera o condenar, e que por tanto cria o que lhe dizia, e deſejaua de vontade de o fazer, pelo qual lhe pedia muyto por merce, e pollo de Deos, que aquillo pera que o conuidara, que era receber a agoa do ſanto baptiſmo, não lhe tardaſſe mais. E que pera iſto, pois ſeus Reynos erão tão apartados hũns dos outros, que em peſſoas ſe

não

não podiam ver, lhe pedia muyto por merce que lhe mandaſſe logo Frades e Clerigos, e todas as couſas neceſſarias para elle, e os de ſeus Reynos receberem agoa de bautiſmo. E aſſi lhe mandaſſe pedreiros e carpinteiros para lhe fazerem Igrejas, e caſas de oraçam, como as deſtes Reynos, e tambem lhe mandaſſe lauradores pera lhe manſarem bois, e lhe enſinarem aproueytar a terra, e aſſi algũas molheres pera lhe enſinarem as do ſeu Reyno a amaſſar pam, porque leuaria muyto contentamento por amor delle, que as couſas do ſeu Reyno ſe pareceſſem com as de Portugal. E aſſi enuiou dizer a el Rey outras couſas como homem muy prudente, e pera começo de Chriſtandade muy neceſſarias, antre as quaes foy, que elle lhe pedia por merce, que certos moços pequenos de ſeu Reyno, que lhe mandaua, lhos mandaſſe logo fazer Chriſtãos, e enſinar a ler e eſcreuer, e aprenderem muyto bem as couſas de noſſa Fé, pera que eſtes em tornando em ſeu Reyno, por ſaberem ambas as lingoas, e coſtumes que ſaberiam, poderiam a Deos e a elle muyto ſeruir, e aproueytar a todolos de ſeu Reyno. Com a qual embaixada o dito embaixador chegou a el Rey eſtando em Beja no começo do anno de quatrocentos e oitenta e nouc. E com os requerimentos e tençam do Rey do Manicongo el Rey ficou tam ledo, e tam contente de ſi, dando tantos louuores a Deos, por cauſa de tanto ſeu ſeruiço como eſte era, quanto hum muyto Catholico Principe como elle podia fazer. E recebeo o embaixador com muyta honra e gaſalhado, e logo per ſuas vontades elle e os de ſua companhia com muyta ſolemnidade forão Chriſtãos, e el Rey e a Raynha foram padrinhos, e aſſi alguns ſenhores. E depois de feytos Chriſtãos quis el Rey que eſtiueſſem neſtes Reynos ate o fim do anno de quatrocentos e houenta, pera que neſte tempo ſoubeſſem bem a lingoagem, e aprendeſſem os artigos da Fee, e os mandamentos diuinos, e todo o mais que pera ſerem Chriſtãos compria. E ſendo ja preſtes a frota pera yr ao dito Reyno de Congo el Rey mandou por ſeu embaixador ao dito Rey de Manicongo Gonçalo de Souſa, fidalgo de ſua caſa, e capitam mor da frota, que em ajuda

do dito Rey tambem enuiaua, e com elle o dito dom Ioam da Sylua embaixador, e em ſua companhia muytos Frades da ordem de São Franciſco, e alguns delles bons letrados e de boa vida. E com elles mandou muytos e ricos ornamentos, e cruzes, caſtiçaes, e galhetas, campainhas, e ſinos, e orgãos, e muytos liuros, e todalas outras couſas neceſſarias pera Igrejas, tudo em muyta perfeiçam. E da maneira que ſe auia de ter com fazerem o Rey Chriſtão, e os de ſeu Reyno, teue ſobre iſſo conſelho, e do que ſe determinou com Theologos leuaram os Frades muy clara inſtruçam.

E ordenado o preſente pera el Rey, e os nauios preſtes, partirão de Lisboa ſegunda feyra dezanoue dias de Dezembro de mil e quatrocentos e nouenta, e ſendo junto com as Ilhas do Cabo verde o dito Gonçalo de Souſa capitam mor morreo de peſte, porque á ſua partida morriam diſſo em Lisboa, e aſſi faleceo apos elle o dito dom Ioam da Sylua, e outro negro Chriſtão, com as quaes mortes os da armada foram muy anojados, e ficou por capitão mor da dita armada Ruy de Souſa, primo com irmam do dito Gonçalo de Souſa, e ſeguindo ſua viagem aportaram ao rio do Padram no Reyno de Congo, por onde auiam de yr onde el Rey eſtaua. E chegaram a eſte rio aos vinte noue dias de Março de mil e quatrocentos e nouenta e hum, e era ahy ſenhor hum tio del Rey, que ſe chamaua Moniſonho, homem de cincoenta annos, e muyto grande ſenhor, e de muyto bom ſaber, e eſtaua duas legoas do porto, onde lhe foy recado da frota, e pedido que o mandaſſe dizer a el Rey. E o dito Moniſonho com moſtranças de muyto prazer, e acatamento del Rey de Portugal, ſabendo como o dom Ioam da Sylua era morto, e Chriſtam, diſſe que morrera bemauenturado, pois morrera Chriſtam, e em ſeruiço de taes dous Reys, e que por amor e reuerencia de tam virtuoſo, e poderoſo Rey, como era el Rey de Portugal, elle queria logo fazer tantas feſtas como ſe el Rey ſeu ſenhor foſſe preſente, e pera iſſo ajuntou muyta gente, e a mais honrada, homens, e molheres, e a ſeu modo fez as mayores feſtas que antre eles auia. E querendoſſe os Chriſtãos que lhe leuarão o recado

do vir, diſſe que não ſe agaſtaſſem, que elle queria leuar o recado ao capitam, e ver o que nenhum de ſua linagem vira, e ſobre tudo queria ſer Chriſtão, porque o Rey em que Deos poſera tanta virtude, e grandeza de coraçam, como em o Rey de Portugal, elle queria adorar quem elle adoraſſe, e crer em quem elle creſſe; e depois de com iſto deſpedir os meſſageiros Chriſtãos partio pera o porto onde eſtauão os nauios, acompanhado de tres mil archeiros, e muytos tangeres, e muytos carregados com mantimentos, porque antre elles não ha beſtas, e o capitão ſahio a receber fora dos nauios, acompanhado de boa gente, bem armada com muytas eſpingardas, beſtas, bombardas, e Moniſonho o recebeo com muyto prazer, e grande gaſalhado, e lhe mandou dar muyta abaſtança de mantimentos, e mandou apregoar que toda a gente ao outro dia foſſe ahy junta para feſtejar el Rey de Portugal, a qual veyo muyta infinda, e pedio ao capitão que o quizeſſe fazer Chriſtão, iſto com tanta vontade e deuação, que lhe diſſeram que ſi, e logo ordenaram caſa de madeyra muyto bem concertada pera iſſo, e tudo preſtes elle fez hũa falla aos ſeus, em que lhes diſſe que no mundo não auiá homens bemauenturados, nem ſabedores ſenão os brancos, e que na perfeição de ſuas couſas o virão, por crerem no Deos verdadeiro lhe daua ſuas couſas perfeitas, e de verdade, pollo qual lhes fazia ſaber, que elle ſe queria tornar Chriſtão, e que lhe não daua que por iſſo lhe quiſeſſem mal, e todos lhe louuauam ſua vontade, e pediram que tambem os fizeſſe Chriſtãos, que elles o queriam ſer com elle. E elle lhe reſpondeo que lhe aprazia, porem que ſeria depois de o ſer el Rey ſeu ſenhor, que por não ſaber ſe o aueria por mal não queria agora que o foſſe mais que elle, e hum ſeu filho, e elles lho teuerão muyto em merce com grão prazer, e aluoroço.

E dia de Paſcoa de reſurreiçam, tres dias de Abril do anno de nouenta e hum, o dito Moniſonho com grande deuação, e tudo ricamente concertado foy feyto Chriſtão, elle, e hum ſeu filho. E elle quis auer nome dom Manoel por amor do Duque, dizendo, que pois era Duque como elle, e

parente muy achegado a el Rey, queria ter o seu nome. E ao filho chamarão dom Antonio. E acabado o officio os Frades com muyta deuaçam e lagrimas o leuaram com procissam a sua casa, onde foy com tanta deuaçam, e alegria, que disse aos seus que nunca em sua vida teuera tal prazer e contentamento como então.

E logo o dito dom Manoel mandou dar conta de tudo a el Rey, e como elle e seu filho somentes eram feitos Christãos, e el Rey lhe respondeo logo por hum grande senhor, primo com irmam do Principe, agardecendolhe muyto a honra e gasalhado que fizera aos Christãos del Rey seu irmam e amigo, e que folgaua muyto elle ser Christão como elle o esperaua ser, e que por o assi fazer, que elle o estimaua por grande, e assinado seruiço, lhe fazia por isso merce de trinta legoas de terra ao longo da costa do mar, e dez legoas por o sertam, com todolos vassalos e rendas della. Encomendandolhe muyto a frota, e os Christãos, e que tudo lhes desem de graça, em tanta abastança, como se fossem seus filhos. E o dito dia de pascoa se fizeram muytas festas, e a tarde o dito dom Manoel se apartou com os Frades, e lhes pedio que lhe ensinassem o caminho de sua saluaçam, os quais folgaram muyto de sua confirmaçam e Fé, e lhe disseram sobre isso todo o necessario, o que elle tomou como homem de muyta prudencia, e muyta Fé, e logo mandou por todolos idolos de sua terra, e perante os Frades os mandou todos queimar, e derribar, e desfazer todalas casas, e altares em que estauão. E lhe dissérão os Frades Missa cantada com orgãos, e ricos ornamentos que leuauão pera o Rey, e em grande maneira folgou de a ouuir, e esteue a ella com muyta deuaçam, e sempre pedia aos Frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma, e este dia em que primeiro ouuio Missa, por honra della, mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo, e outras cousas fez, e disse, como homem que nacera Christam, o que certo parecia ser mais por milagre de nosso Senhor Deos, que por outra nenhũa razam.

C A-

LO CLVII.

Capitam, e Frades foram Rey.

eytas, e acabadas com muyto onra, e grande louuor del Rey, com o Capitam, que os Frades, embaixada a el Rey ſeu ſenhor, es com muyta diligencia. E deuios a bom recado, partio por que leuauam todas as couſas, e nça de tudo, e leuauam muytos caminho lhe veyo hum fidalgo ndoſe muyto com ſua yda, e com aos Chriſtãos em ſeu Reyno ſe deſde morte, e aſſi ſe comprio inteiRey daquellas terras mais temido, com eſte mandado os negros da comtros muytas couſas demaſiadas, e não , e ſendo ja junto da corte, per manelles outro ſeu grande priuado com os, que he ſua moeda, e com muytos carinha, galinhas, vinho de palma, e mel, antimentos: do porto ate a corte, ſendo tardaram vinte dias.

APITULO CLVIII.

da dos Chriſtãos na corte del Rey de Congo.

que os Chriſtãos entraram na corte foram de gento recebidos, com eſtrondos, e feſtas, e foram ntados em hũas grandes e boas caſas, muyto prouidalas couſas neceſſarias. E o recebimento foy, que itam e Frades mandou el Rey muytos gentis homomos de muytas maneiras, e apos elles infindos

dos archeiros, e depois lanceirós, e outros com outras armas de guerra, e tambem molheres sem conto, todos em banlhas repartidos, e com muytas trombetas de marfim, e anbaques, e outros estromentos, cantando todos muytos louuores del Rey de Portugal, e contando suas grandezas com muyto grande alegria, e nesta ordem chegarão a el Rey, que estaua em hum terreiro de seus paços, acompanhado de muyta infinda gente, e posto em hum estrado rico, e nú da cinta para cima, com hũa carapuça de pano de palma, e ao hombro hum rabo de cauallo guarnecido de prata, e da cinta pera baixo cubeyto com panos de damasco, que el Rey de cá mandara, e do braço esquerdo hum barcelete de marfim. E o Capitam chegou a elle, e lhe beijou a mão com as cerimonias de Portugal, e lhe deu as encomendas del Rey, e disse de sua parte outras cousas com que el Rey de Congo recebia muyto prazer, e em final de agardecimento tomou terra nas mãos, e a correo pelos peitos do Capitam, e depois pelos seus delle mesmo Rey; que segundo seu costume he o mayor acatamento que os Reys podem fazer. E sobre isto todolos da Corte fizerão grandes festas, e aleuantauam todos as mãos contra o mar, como que mostrauão Portugal, dizendo com grandes gritas: Viua o Rey, e senhor do mundo, e Deos o acrecente, pois he tam amigo del Rey nosso Senhor. E depois de muytas festas passadas el Rey despedio o Capitão. E como o Capitão, e Christãos descansaram do caminho tornaram a el Rey com o presente, e todas as cousas muyto concertadas, e as poseram em hũa muyto boa casa, a que el Rey logo veo com certos senhores e fidalgos, e segundo se affirmaua alguns delles podiam seruir el Rey com cem mil homens, e foramlhe logo mostrados os ornamentos e cousas da Igreja, cada hũa per si, com que mostraua tanta alegria e prazer, que muytas vezes se leuantaua do estrado, e abraçaua o Capitão, e o leuantaua nos braços, mostrandosse o mais bemauenturado Rey do mundo, e que nunca poderia pagar a el Rey de Portugal tamanha merce. E depois de mostradas as cousas da Igreja e o presente, o Capitão lhe mostrou o que elle mandara pedir. Os pedreiros e carpinteiros com suas fer-

ferramentas, e os lauradores com ſeus aparelhos, e as molheres pera amaſſar com ſuas bacias e caldeiras, e depois hum cauallo concertado muyto bem. E o preſente pera ſua peſſoa era brocado de pelo, e razos em peça, e muytas peças de ricas ſedas de cores, e eſcarlatas, e olanda, e rabos de cauallo goarnecidos de prata, que elle muyto eſtimaua, e huns ruços pombos eſtima mais, e aſſi chocalhos e caſcaueis, e veſtidos ricos ja feitos pera elle, e pera a Raynha, e lhe offereceo tudo da parte del Rey com muyto boas palauras, dizendo, que daquellas couſas auia muytas em ſeus Reynos, e outras doutras ſortes, com que ſolgaria de lhe aproueitar quando elle as quiſeſſe. E el Rey eſpantado da riqueza, e nouidade dellas, reſpondeo que ſendo grande Rey e ſenhor de muytas terras, lhe parecia que não tinha nada pera poder ſeruir tamanhas merces. E o Capitão ſe lhe offereceo com toda a frota e gente della pera o ſeruirem no que elle mandaſſe te morrerem, porque aſſi o trazia por mandado del Rey, e elle com muyto prazer e alegria ſe abaixaua, e com as mãos tocaua a terra, e depois de tudo recebido diſſe aos ſenhores que com elle eſtauam: Certamente o Rey em que tanta virtude, e tanta nobreza ha, eſte ſo he o ſenhor do mundo, e merece de o ſeruirem, porque ſem lho merecer me faz tantas merces, vede que fara aos que o ſeruirem: e todos lhe deziam que era aſſi, e que elle lhe era em grande obrigaçam. E logo mandou chamar todolos ſenhores, e fidalgos, e lhe moſtrou tudo com grande prazer, rogandolhes que todos ſe alegraſſem com tanta honra ſua, pois de tam alongadas terras, e com tantos perigos e mortes, e tamanhas deſpeſas me manda tão ricas couſas hum Rey, que eu nunca acabarey de ſaber: e deixarey por benção a meus filhos, que o tenhão por ſenhor. E diſſe logo ao Capitão perante todos, que todas as couſas que viſſe, e lhe pareceſſe que ſeriam de contentamento del Rey as tomaſſe de graça, e lhas leuaſſe, porque com quanto tinha deſejaua de o ſeruir, e aſſi o deſpedio.

CA-

CAPITULO CLVIIII.

De como se fez a primeira Igreja.

E Logo el Rey mandou e deu carrego a certos fidalgos, que mandassem tirar a pedra pera se fazer a Igreja, os quaes ordenarão logo mil negros, que com muyta diligencia a tiziam as cortes de duas e tres legoas, com tantas cantigas de prazer e alegria, e com tam boa vontade, que era de marauilhar, e muytos a que o não mandauam se comuidauam pera isso. E a Igreja com muyta pressa se começou a seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e noventa e hum, e acabouse o primeiro dia de Iulho logo seguinte, casa grande, e de muyta deuoçam, com muytos ornamentos, e muytas imagens, e foy da inuocação de N. Senhora Sancta Maria.

E em se a dita Igreja fazendo, todo aquelle *tempo* os Frades falauam muytas vezes com el Rey nas *cousas da Fé*, e elle as ouuia com grande contentamento, e esperaua que a Igreja se acabasse. E hum dia mandou chamar os Frades, e perguntoulhe se podia ser Christão em outra casa senão na Igreja, e elles lhe responderam que sy, e elle lhe disse: Eu tegora estiue nelle erro esperando que a Igreja se acabasse, e pois se pode fazer antes disso, eu não quero estar mais nelle, e de manhãa em toda a maneira eu quero ser Christão, porque assi mo diz meu coracão, e minha molher, e filhos, e os de meu Reyno depois se faram. E os Frades muy contentes, e alegres de sua tenção, de que não duuidauão, lhe disseram: Senhor, isso he ja graça de Deos, e por tal lhe day muytas graças e louuores.

CAPITULO CLX.

De como el Rey foy feyto Christão.

AO outro dia os Frades concertarão hũa casa a milhor que nos paços acharam, na qual fizerão altar, e ordenarão tudo em grande perfeição com tochas, e velas acesas, e oferta, e ba-

bacias grandes cheias dagoa poſtas em meſas, tudo em muyto boa ordem, e como foy concertado el Rey veyo logo a dita caſa com muyta grauidade, e ſinais de muyta deuaçam, acompanhado de ſeis fidalgos grandes de ſeus Reynos, para com elle ſerem Chriſtãos, e poſto el Rey em pe ante o altar com os ſeus, Frey Ioam começou, e acabou o officio muy deuotamente, e baptizou el Rey, e aos ſeus, e el Rey por amor del Rey de Portugal ouue nome dom Ioam, e os ſeus ouueram nome, ho primeiro dom Franciſco, o ſegundo dom Gonçalo, o terceiro dom Iorge, o quarto dom Lopo, o quinto dom Diogo, e o ſexto dom Rodrigo, e el Rey, e ſeus fidalgos receberam a agoa do ſanto bautiſmo com tanta deuaçam, e boas vontades, que parecia myſterio de Deos. E logo ao outro dia diſſeram Miſſa com todalas cerimonias reaes, de que el Rey recebia grande contentamento. E foy iſto feyto com muyto louuor, e ſeruiço de Deos, e exalçamento de ſua ſanta Fee Catholica, e por honra, merecimentos, e memoria del Rey dom Ioam o ſegundo de Portugal, dia da ſanta vera Cruz de Mayo de mil quatrocentos e nouenta e hum. E neſte dia depois de comer ouue no terreiro dos paços muytas, e muy grandes feſtas, com gente ſem numero, e el Rey per ſi feſtejou ao ſeu modo mayor de feſta que tinha, tudo em louuor de Deos, e por honra del Rey de Portugal. E ally vieram ante elle todos os ſenhores, e fidalgos que preſentes eram, huns antre outros, e todos lhe alegauam ſeus ſeruiços e merecimentos, e ſe agrauauam delle por lhe não fazer aquelle bem de ſerem logo Chriſtãos. E el Rey com muyto boas palauras reſpondeo a todos, que não ſe agrauaſſem, que elle recebia muyto contentamento em ver ſuas vontades, e que tanto que a Raynha ſua molher, e o Principe ſeu filho o foſſem, que ſeria com a graça de Deos muy cedo, elles todos o ſeriam, do que todos ficaram muyto contentes, e tocaram todos a terra, e a punham ſobre ſeus roſtos em ſinal de grande acatamento, e com grandes gritas ſe leuantaram, e fizeram muytas e grandes feſtas, que duraram ate noite, com tanto contentamento, que era couſa milagroſa. E logo ao outro dia ſe lançou pregam geral, que todo o que aos Chriſtãos

maõs leuantadas aos Ceos lhe diſſeram: Senhor, eſtas
ſam ſinaes da graça, e ſaluaçam que Deos enuia a ti,
Reynos, e por iſſo lhe damos muytas graças, e tu
lhas da, porque eſtes milagres, e reuelações que aos
deſcubrem te deues agora dauer pelo mais bemauen-
Rey do mundo, pois ſobre tam poderoſo como es ne-
Deos ſe lembrou de ti, e te quer na morte dar outro
pera ſempre, ſe neſte propoſito de ſeu ſeruiço conti-
E el Rey com as lagrimas que nos Chriſtãos vio fi-
eſtremo muy alegre, e muyto confortado, ſe leuan-
andou abraçando, e aleuantando os Chriſtãos nos bra-
he o mayor final de prazer que antre elles ha. E logo
com ſolemne prociſſam, e muyta deuaçam foy leuada
, onde eſtaua por huma grande reliqua, e notauel mi-
or honra da qual el Rey mandou fazer muyto grandes

CAPITULO CLXI.

De como a Raynha foy feita Chriſtãa.

ſſados alguns dias antes da Igreja ſe acabar, a Ray-
publico ſe veyo agrauar a el Rey, porque não daua
e foſſe Chriſtãa, dandolhe para iſſo muytas e muy
ões, fundadas no amor de Deos. E el Rey ſe eſcuſaua
greja não ſer acabada, e tambem por eſperar por o
ſeu filho, que era longe, e o tinha mandado cha-
neſte tempo ſe faleceo de doença Frey Ioão, o prin-
s Frades, e com ſua morte foy el Rey muy anojado,
ria muyto nelle. E receando de os Frades morrerem,
ndo jaa da Raynha ſer Chriſtãa, porque os Frades
todos doentes, preguntou a Frey Antonio, a quem
o ficou ſobre os outros, ſe com toda ſua doença po-
mente fazer a Raynha Chriſtãa, porque elle eſtaua
ho para a guerra, e folgaria muyto de deyxar a Ray-
iſtãa, e ſem iſſo lhe pareceria que não ſeria vence-
tornaria de la. E Frey Antonio lhe diſſe, que com
fraqueza por ſeruiço de Deos e ſeu o faria, e con-

del Rey ſeu irmam em ſeus Reynos e terra bem pareceſſe, e o quiſeſſem tomar, lho deſſem de graça, e que el Rey o pagaria a ſeus donos. E aſſi mandou em geral queymar todolos idolos de ſeus Reynos, e derribar ſuas caſas, e altares, e ſe cumprio inteiramente: e a quinta feyra ſeguinte, cinco dias de Mayo, o Capitam, e Frades tornaram a el Rey, e como a Igreja manda, a elle, e aos ſeis que com elle foram Chriſtãos tiraram os capellos, e acabado el Rey ſe aſſentou com os Frades e Capitam junto com elle, e começando de fallar nas couſas da Fé, hum dos fidalgos, que ſe chamaua dom Iorge, diſſe a el Rey: Senhor, quanta merce tu, e nós temos recebida de Deos não podemos merecer, e ja agora ſi que não ha outro bem, nem outra verdade ſenão ſer Chriſtam, porque toda eſta noite nunca me deixou hũa molher muyto fermoſa, que com muyto prazer me dezia, que te diſſeſſe, que agora eras tu, e todo o teu Reyno ganhado, e deume por iſſo tanto esforço, que agora eu ſó me mataria com cem homens, e não lhes aueria medo. E por iſſo ſenhor faze Chriſtãos todos teus fidalgos, e vaſſallos, e com elles ſabe certo, que em tudo ſerá teu poder muyto mayor. E acabando eſte com muytas graças que ſe deram a Deos, e a noſſa Senhora, começou outro fidalgo, que ſe chamaua dom Diogo, irmam de dom Ioam da Sylua, que morreo no mar, e diſſe: Senhor, por aquella meſma maneyra, e com aquella meſma molher me aconteceo a mi tambem, e ja tinha cuydado de to contar como ſonho, mas agora o tenho, e creo por verdade, porque não podiamos ambos ſonhar hũa couſa. E mais em ſahindo polla manhãa de caſa achey hũa couſa ſanta de pedra, que eu nunca vi, e he feita como aquella que os Frades tinham quando fomos feytos Chriſtãos, e diziao polla Cruz. E el Rey mandoulhe que foſſe por ella, e elle em peſſoa a trouxe coberta, e com muyto acatamento a deu a el Rey. E era hũa Cruz de pedra muyto bem feyta, e de dous palmos, e os braços laurados em redondo, e muyto liſos, e a pedra era preta, e ſem nenhũa ſemelhança de pedra algũa que na terra ouueſſe, e el Rey a tomou nas mãos, e diſſe aos Chriſtãos: Que vos parece iſto, e elles vendoa, com muytas lagrimas e deuaçam,

com

com as maõs leuantadas aos Ceos lhe diſſeram: Sênhor, eſtas couſas ſam ſinaes da graça, e ſaluaçam que Deos enuia a ti, e a teus Reynos, e por iſſo lhe damos muytas graças, e tu tambem lhas da, porque eſtes milagres, e reuelações que aos teus ſe deſcubrem te deues agora dauer pelo mais bemauenturado Rey do mundo, pois ſobre tam poderoſo como es neſta vida Deos ſe lembrou de ti, e te quer na morte dar outro Reyno pera ſempre, ſe neſte propoſito de ſeu ſeruiço continuares. E el Rey com as lagrimas que nos Chriſtãos vio ficou em eſtremo muy alegre, e muyto confortado, ſe leuantou, e andou abraçando, e aleuantando os Chriſtãos nos braços, que he o mayor ſinal de prazer que antre elles ha. E logo a Cruz com ſolemne prociſſam, e muyta deuaçam foy leuada a Igreja, onde eſtaua por huma grande reliqua, e notauel milagre, por honra da qual el Rey mandou fazer muyto grandes feſtas.

CAPITULO CLXI.

De como a Raynha foy feita Chriſtãa.

E Paſſados alguns dias antes da Igreja ſe acabar, a Raynha em publico ſe veyo agrauar a el Rey, porque não daua lugar que foſſe Chriſtãa, dandolhe para iſſo muytas e muy boas razões, fundadas no amor de Deos. E el Rey ſe eſcuſaua com a Igreja não ſer acabada, e tambem por eſperar por o Principe ſeu filho, que era longe, e o tinha mandado chamar. E neſte tempo ſe faleceo de doença Frey Ioão, o principal dos Frades, e com ſua morte foy el Rey muy anojado, porque cria muyto nelle. E receando de os Frades morrerem, e deſejando jaa da Raynha ſer Chriſtãa, porque os Frades eram ja todos doentes, preguntou a Frey Antonio, a quem o carrego ficou ſobre os outros, ſe com toda ſua doença poderia ſoomente fazer a Raynha Chriſtãa, porque elle eſtaua de caminho para a guerra, e folgaria muyto de deyxar a Raynha Chriſtãa, e ſem iſſo lhe pareceria que não ſeria vencedor, nem tornaria de la. E Frey Antonio lhe diſſe, que com toda ſua fraqueza por ſeruiço de Deos e ſeu o faria, e con-

ram a eſtes Reynos, e acharam a el Rey em Lisboa, no anno de quatrocentos e nouenta e dous, e com ſua vinda foy muy alegre, e recebeo muyto contentamento, e deu a Deos muytas gracas e louuores, por as nouas que ouuio da Chriſtandade del Rey, e da Raynha, e de todo o mais que lhe contaram.

CAPITULO CLXII.

Do principio da doença del Rey em Lisboa.

EL Rey depois da morte do Principe polla muyta triſteza, e grande ſentimento que por ella teue, ou por peçonha que lhe deram, como muytos ſoſpeitaram, nunca mais foy bem ſam. E neſte anno de nouenta e dous eſtando em Lisboa, no mez de Mayo, lhe vieram grandes acidentes e deſmayos, de que em caſa da Raynha ſua molher eſteue muyto mal, e muyto perigoſo á morte, e dahy em diante nunca foy bem ſam, e porque ate entam, que el Rey auia trinta e ſete annos, nunca bebera vinho, foylhe apertadamente pedido por todolos fiſicos, que por quanto ſuas paixões eram malenconizadas, e triſtes, que como mezinha muy neceſſaria pera elle o bebeſſe. E el Rey começou de o beber a dezaſete do dito mez, e dahy por diante ſempre o bebeo com grande temperança.

CAPITULO CLXIII.

Da entrada dos Iudeus de Caſtella em Portugal.

NEſte anno el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Iſabel de Caſtella, como Catholicos Principes, lançaram de todos ſeus Reynos fora todolos Iudeos, pera que ſob pena de morte em certo termo aſſinado ſe ſahiſſem fora delles. Dandolhes licença que em mercadorias tiraſſem ſuas fazendas, não ſendo em ouro, nem em prata, e iſto fizeram por o muyto danno que faziam em noſſa Fé, como polla Inquiſiçam que fizeram ſe veo. Os quaes Iudeus deſacorridos, e porem com ſua dureza não ſe querendo tornar Chriſtãos, ſe ſocorre-

ram

ram a el Rey, e lhe mandaram pedir de merce, que os recolheſſe por entam em ſeus Reynos, e nelles lhe deſſe nos ſeus portos do mar embarcaçam, e paſſagem pera em certo tempo ſe hirem a outras partes, e que por iſto lhe fariam ſeruiço de muyta ſoma de dinheyro. E el Rey, porque ſeus deſejos foram ſempre paſſar em Affrica, o que muyto deſejaua, e não no podia fazer por eſtar ſem dinheyro, pollos muytos e grandes gaſtos que nas feſtas do caſamento do Principe ſeu filho fizera, e aſſi em outras couſas que ſocederam, e por lhe parecer que com o dinheyro que dos ditos Iudeus ouueſſe poderia ordenar ſua paſſagem a Affrica, e fazer a Deos muyto ſeruiço, conſentio niſſo, e lhe deu a licença, com tençam de paſſar com o dito dinheyro, como dito he, ſem dar opreſſam a ſeus pouos, a que elle muyto queria, e elles a elle, e iſto com tal declaraçam, que todolos Iudeos que vieſſem entraſſem por certos portos dos lugares do eſtremo logo aſſinados, e que pagaſſem tanto por cabeça, de que tirariam certidões e recadações dos officiaes del Rey pera iſſo ordenados, de como tinham pago o que eram obrigados, e que os que entraſſem ſem pagar, e ſem as taes recadações, e foſſem achados, ſe perdeſſem, e ficaſſem captiuos pera el Rey, e que deſta maneira poderiam entrar, e eſtar neſtes Reynos oito meſes, nos quaes lhes daria embarcações por ſeus dinheyros em certos portos de mar, que lhes logo pera iſſo mandou nomear; e os Iudeus das ditas condições foram contentes, e entraram neſtes Reynos, e dentro no termo lhes deu el Rey a todos embarcações, e ſe foram fora de ſeus Reynos, e el Rey ouue hũa grande ſoma de dinheyro, do qual nunca deſpendeo hũa ſó peça, porque o tinha pera a dita paſſagem, que com ſua doença não pode fazer, e por ſua morte ſe achou todo o dinheyro junto, aſſi como o ouue ſem faltar nada. E deſtes malauenturados Iudeus foram muytos mortos em Portugal de peſte, que configo traziam, e mortos com muyto deſemparo, por caminhos e terras deſpouoadas. E os que paſſaram em Fez foy nelles hũa grande perſeguiçam, que foram dos Mouros roubados, deshonrados, e per força lhes dormiam com as molheres, e com as filhas, e filhos, e a muytos mataram,

uam, couſa piadoſa, e nunca tanta perſeguiçam em lembrança de homens foy viſta em nenhũa gente, como neſtes triſtes Iudeus que de Caſtella ſahiram ſe vio, e alguns depois deſtruydos, deshonrados, e perdidos ſe tornauam a Caſtella fazer Chriſtãos, e tambem outros ſe fizeram em Portugal, e ficaram no Reyno.

CAPITULO CLXIIII.

Da embaixada que el Rey mandou a Roma com obediencia.

E No mez de Iulho deſte anno de nouenta e dous falleceo Papa Innocencio octauo, e ſocedeo em ſeu lugar o Papa Alexandre ſexto, que era Vicecanceler, de naçam Valenciano, e chamauaſe dom Rodrigo Borja, do que el Rey foy certificado em Sintra a dezaſete dias de Agoſto. E mandoulhe ſua embaixada por dom Pedro da Sylua, comendador mor Dauis, que ao dar della ſe juntou em Corte de Roma com dom Fernando Dalmeyda, Biſpo de Ceita, ſeu irmão, e com dom Diogo de Souſa, Biſpo do Porto, que ſa eſtaua. E porem antes de lhe darem a dita obediencia eſtiueram por auiſo del Rey na Cidade de Cena muytos dias, eſperando polla entrada del Rey Carlos de França em Italia, a cuja parte, e fauor el Rey fengidamente moſtraua que ſe inclinaua, porque era contrario a el Rey de Caſtella, auendoſe delle por enganado no contrato da entrega de Perpinhã, em que ficara de o não empedir na requeſta do Reyno de Napoles, e o empedia. E porque neſte tempo antre os Reys de Portugal e Caſtella ouue cauſas e couſas que pareciam de quebra, e el Rey, alem das lianças que com França moſtraua, mandou ao Reyno, e fora delle fazer grandes e diſſimulados apercebimentos, que pera ſe ſegurar da guerra, que deſejaua eſcuſar por cauſa de ſua doença, muyto lhe aproueitaram. E os Embaixadores depois da entrada del Rey de França deram ſua embaixada e obediencia, e foram com muyta honra recebidos, e leuaua o dito Embaixador muy honrada companhia.

CA-

CAPITULO CLXV.

De como ſe deſcubriram per Colombo as Antilhas de Caſtella.

NO anno ſeguinte de mil e quatrocentos e nouenta e tres, eſtando el Rey no lugar de Val de paraiſo, que he acima do moſteiro das virtudes, por cauſa das grandes peſtes que nos lugares principaes daquella comarca auia, a ſeis dias de Março veyo ter a Reſtello em Lisboa Chriſtouão Colombo, Italiano, que vinha do deſcubrimento das ilhas de Cipango, e Antilhas, que per mandado del Rey e da Raynha de Caſtella tinha deſcuberto. Das quaes trazia conſigo as moſtras das gentes, e ouro, e outras couſas que nellas auia, e foy dellas feyto Almirante. E ſendo el Rey diſſo auiſado o mandou chamar, e moſtrou por iſſo receber nojo, e ſentimento, aſſi por crer que o dito deſcubrimento era feyto dentro dos mares e termos de ſeus ſenhorios de Guine, como porque o dito Colombo por ſer de ſua condição aleuantado, e no modo do contar das couſas fazia iſto em ouro, e prata, e riquezas muyto mayor do que era, e acuſaua el Rey por ſe eſcuſar deſte deſcubrimento, e não no querer mandar a iſſo, pois primeiro ſe lhe viera offerecer que aos Reys de Caſtella, e que fora por lhe não dar credito. E el Rey foy cometido que ouueſſe por bem de lho matarem ahy, porque com ſua morte o deſcubrimento não yria mais auante de Caſtella. E que dando ſua Alteza a iſſo conſentimento ſe poderia fazer ſem ſoſpeita, porque por elle ſer deſcortes, e aluoraçado, podião com elle trauar de maneira que cada hum deſtes ſeus deſeitos pareceſſe a cauſa de ſua morte. Mas el Rey como era muy temente a Deos não ſomente o defendeo, mas ainda lhe fez honra, e merce, e com ella o deſpedio.

E cuidando el Rey bem o negocio, e peſo deſte caſo, ſe foy logo a Torres Vedras, onde logo ſobre iſſo teue conſelhos, em que foy determinado, que armaſſe contra aquellas partes hũa grande armada, que logo mandou fazer com grande diligencia, e fez capitão mor della dom Franciſco Dalmeyda, que depois foy o primeiro Viſorey da India, homem

de muyta confiança, e muyto bom caualleiro, e ſendo ja a armada preſtes chegou a el Rey hum menſageyro del Rey e da Raynha de Caſtella, os quaes por ſerem certificados que a dita armada hia contra outra ſua que logo la auia de tornar, mandarão requerer a el Rey que a não mandaſſe, atè ſe ver per direyto, em cujos mares e conquiſtas o dito deſcubrimento cabia. Pera o qual mandaſſe a elles ſeus embaixadores e procuradores com todalas couſas que fizeſſem por ſeu titulo, e ſegundo razão e juſtiça elles ſe juſtificarião, e concertarião como foſſe direyto. Pollo qual el Rey deixou de mandar a dita armada, e ſobre iſſo mandou logo aos ditos Reys o doutor Pero Diaz, e Ruy de Pina, que da verdade bem enformados forão a elles, que eſtauão em Barcelona, ao tempo que per el Rey Carlos de França ſe fez a ſegunda concordia, e entrega de Perpinhãa, e do Condado de Roſelhãa em Catalunha. E os ditos procuradores *não tomarão* com os ditos Reys concruſão algũa, e a cauſa *foy por* lhe ſocederem aſſi proſperamente ſuas couſas com França, e principalmente porque antes de tomarem concerto ſobre a dita conquiſta, ilhas, e terras, quiſerão outra vez ſer certificados de toda a verdade dellas, e de tudo o que nellas auia, pera que ja tinhão enuiado ſeus nauios, que ainda não erão tornados, porque ſegundo foſſe a eſtima das ditas terras aſſi ſe concertarião, e pera dilatarem eſte negocio, que não pareceſſe que o fazião por eſperar a dita armada, e paſſar eſte tempo ſem ſe tomar concruſão, ordenarão de enuiar a reſpoſta a el Rey por ſeus embaixadores, e aſſi lho mandarão dizer.

CAPITULO CLXVI.

Da embaixada que el Rey e a Raynha de Caſtella mandarão a el Rey.

MAndarão el Rey e a Raynha de Caſtella a el Rey por Embaixadores hum dom Pedro Dayala, e dom Garcia de Caruajal, irmão do Cardeal Santa Cruz, e ſobre o dito caſo trazião procuração pera concerto. Os quaes acharão el Rey em

, e forão com muyta honra recebidos, e elles tra-
da companhia, e grande aparato de negocio, tudo
depois de eſtarem com el Rey taes couſas reque-
apontarão, e per taes meyos, e modos, tão fora de
oncrusão, que bem claro ſe vio que vinhão mais pera
, que pera concerto algum, ſegundo ſuas razões, e
erão mal concertadas, e el Rey os deſpachou ſem
algũa, porque elles vinhão ſem ella. E depois que
de Caſtella forão ſabedores de todo o das ditas ilhas,
pollos navios que vierão, e de tudo bem certefica-
Rey lhe mandou ſua embaixada, e os ditos Embai-
erão o dom Pedro Dayala muyto manco de hũa per-
dom Garcia do Caruajal muyto vam, e el Rey depois
com elles, e os ouuir, diſſe que aquella embaixada
e da Raynha ſeus primos não tinha pes nem ca-
nas peſſoas dos Embaixadores, e na concrusão della.
do eſta embaixada veyo, era no tempo em que el
andara contar as mulas, e em entrando os Embaixa-
polla porta de S. Vicente mandou el Rey contar á
quantos de cauallo ſahirão de Lisboa, e achouſe que
mil.

CAPITULO CLXVII.

Da embaixada que el Rey mandou a el Rey e Raynha de Caſtella.

Obre a concordia e concerto da dita conquiſta mandou
ey por ſeus Embaixadores e Procuradores aos ditos Reys
de Souſa, e dom Ioam de Souſa ſeu filho, e o Lecen-
do Aires Dalmada Corregedor da Corte, e Eſteuão Vaz
ſecretairo, peſſoas no Reyno de muyto bom ſaber, gran-
confiança, e muyta autoridade, e com elles muy honra-
companhia, e forão com grande honra recebidos de toda
ente da corte em Medina del campo, onde os Reys eſta-
. Derão ſuas embaixadas, e em nome del Rey ſe concerta-
com os ditos Reys ſobre demarcação, e repartição dos
os mares, por certos rumos, e linha de pollo a pollo, per

que as ditas Ilhas e terras descubertas ficarão com os ditos Reys de Castella, com [illegible] muyta parte do mar, e da terra, sem perjuizo da costa, e ilhas da conquista de todo Guine. De que se fizerão contratos assinados, e jurados pelos ditos Reys com grande seguridade: De que todos mostrarão receber descanso, e contentamento, por se escusarem antre elles diferenças, e discordias, que se ja começauão a reuoluer, contrarias a sua paz, e amizade. E com este assento concertado tornarão os ditos Embaixadores no mes de Iulho do dito anno a Setuuel, onde el Rey estaua, que com sua vinda foy alegre, e os recebeo com muyta honra, e gasalhado, per que todos erão muy aceytos a elle.

CAPITULO CLXVIII.

Dos auisos que el Rey mandaua aos ditos Embaixadores.

ESTando os ditos Ruy de Sousa, Dom Ioam, e Aires Dalmada Embaixadores no dito negocio, e outros de muyta importancia, muytas vezes per paradas que el Rey tinha ouuerão carta, em que lhes dizia: Tal dia vos ham de dizer el Rey e a Raynha tal e tal cousa, a que respondereis tal e tal, e vindo o proprio dia lho dizião sem faltar palaura. De que os Embaixadores erão muyto espantados, e assi el Rey e a Raynha, por lhe responderem em prouiso sem escreuerem a el Rey. Tanta parte tinha no conselho del Rey, e da Raynha de Castella, que tudo lhe logo era reuelado antes de se fazer, e tinha maneira que ao Duque do infantado, e a outros senhores mandaua dadiuas, e merces publicas, pera os Reys de Castella se guardarem, e não fiarem delles, porque sabia que não erão os do seu secreto, e aos de que mais se fiauão daua merces tão grandes, e tão secretas, que todolos conselhos e segredos lhe erão descubertos primeiro que nenhũa cousa se fizesse.

CA-

CAPITULO CLXVIIII.

Da vinda de Monſeor de Leam Frances á Corte.

NO anno de mil e quatrocentos e nouenta e tres, eſtando el Rey em Torres Vedras, veio ahy hum ſenhor de França, peſſoa muy principal, e de gran maneira, que ſe chamaua Monſeor de Leam, o qual vinha grandemente acompanhado de muytos fidalgos, gentis homens, e muyto bem atauiados, e outra muyta e limpa gente, e muytos ſeruidores com grande aparato de ſua meſa, e trazia muyto boa capella de muytos, e bons cantores, tudo como grande ſenhor: foylhe feito muy honrado recebimento, e el Rey lhe fez muyta honra, e ha cauſa de ſua vinda era de ſua propria vontade ſem nenhũa obrigação, ſomente polla grande fama que del Rey pelo mundo corria de ſuas virtudes, e grandezas, deſejou de o ver, e ſeruir, e ſe lhe veio offerecer pera com trezentas lanças o yr ſeruir na guerra d'Affrica: Sobre o qual lhe fez hũa publica, e bem ordenada falla em ſalla pera iſſo ordenada, a que el Rey reſpondeo como Principe muy prudente, e com muyta honra, e palauras de muyto amor, muyto agradeceo ſua vinda, e tão bom offerecimento, e em final de quanto com iſſo folgaua o fez com muyta honra e cerimonia Conde de Gaza, que he em Affrica, e lhe deu honrado aſſentamento, e fez outras grandes merces de ginetes arreados, eſcrauos, e prata laurada, e outras couſas. E aſſi aos fidalgos que com elle vinhão, e lhe tomou pajes ſeus por moços fidalgos, a que fazia muy grande fauor, e mandaua muy bem criar. E aſſi lhe ficarão cantores de ſua capella, e dahy de Torres Vedras ſe deſpedio del Rey com muyto contentamento, e aſſi todos os de ſua companhia, e elle com tenção de ſe fazer preſtes pera vir ſeruir el Rey como lhe tinha dito, e por as grandes guerras que logo ſucederão em França não pode vir, como leuaua determinado, e porem de França eſcreuia muytas vezes a el Rey que o teueſſe em lugar de ſeu criado, e que aſſi o teria ſempre quando a ſeu ſeruiço cumpriſſe. E deſtes tinha el Rey em muytas partes, que ſecretamente

rece-

recebião delle muytas merces, e de quem elle recebia muytos auiſos bem neceſſarios a ſeu ſeruiço, e eſtado, e ao bem de ſeus Reynos.

CAPITULO CLXX.

Da embaixada, e preſentes del Rey de Napoles.

AQui em Torres Vedras veyo a el Rey hum Embaixador del Rey de Napoles com hum muy grande, e rico preſente de couſas de muyta eſtima, e o Embaixador era muyto grande de corpo, muyto bem feyto, e muyto gentil homem, mancebo, auiſado, e de bom deſpejo, e o mayor mutico de craco, e orgãos que então ſe ſabia, que el Rey algũas vezes ouuia. Ho preſente era os mais ſingulares arneſes, e cubertas de azeiro de cauallos, e outras cubertas de pintura, tudo o milhor que até então ſe vio, e aſſi outras muytas ſortes de armas, e arcos, e outras couſas de muyta valia, e grandiſſimas peças, que el Rey muyto eſtimou, e recebeo o preſente em ſalla para iſſo concertada, e com muyta ſolenidade, de que moſtrou receber grande contento. E o Embaixador foy grandemente recebido, e com muyta honra del Rey, e de toda a corte, e muytas vezes banqueteado de alguns ſenhores por comprazerem a el Rey. E dahy de Torres Vedras ſe partio, e el Rey lhe fez muytas e liberaes merces, de que elle foy muy contente, e bem ſatisfeyto.

CAPITULO CLXXI.

Da romaria que el Rey cumprio daqui de Torres Vedras.

EM eſte anno aqui em Torres Vedras eſteue el Rey muyto doente, e perigoſo, e na doença prometeo de hir a pee moſteiro de Santo Antonio da Caſtanheyra, da ordem de Sam Franciſco, e tanto que lhe Deos deu ſaude pera o poder fazer cumprio a dita romaria. E com alguns ſenhores, e fidalgos, e outras peſſoas que pera iſſo eſcolheo, par-

e dinheyro dos orfãos, que se tomou pera as guerras de Castella em tempo del Rey dom Affonso seu pay, que ainda não era acabada de pagar, e entam se pagou tudo. E aqui em Euora no inuerno se achou algum tanto milhor, e hia muytas vezes á caça, e no verano lhe correram muytos touros da praça, e no terreiro dos paços, e houue muytos galantes a cauallo, que andaram a elles, e dia de Sam Ioam andando já bem fraco, e desacordado, por não perder seu costume jugou as canas no terreiro dos paços, e na praça, com muyta galantaria, e inuenções, e acabadas na cotea dos paços deu a todos hum muyto abastado e perfeito almorço. Ho que tudo fazia por seu muyto esforço, não tendo ja forças, soo por dar contentamento aos de seu Reyno, que por caso de sua doença andauam todos muyto tristes.

CAPITULO CLXXXIII.

De como el Rey ordenou officiaes pera despacharem.

EL Rey porque em sua saude se gastaua com papeis, e petições, na doença entendia nelles de pior vontade, e porem sempre despachaua, e fazia o que era obrigado, ainda que fosse com paixam, e porque era muy justo e muyto virtuoso, e pollas grandes paixões, e agastamentos de sua grande doença, não podendo bem despachar, doendose das partes á que não podia acudir como desejaua, ordenou certos letrados que com alguns do conselho entendessem em todalas cousas do Reyno, e com justiça as despachassem, ficando somente algũas que el Rey auia de despachar per si, q a elle se auiam de requerer. E porque se ouuesse de assinar tudo o que se despachasse lhe faria muyto danno a sua infirmidade, mandou fazer dous sinaes, hũ grande e hũ pequeno, entalhados em ouro, pera que como letra de forma assinassem tudo, e quando assi vinhão os despachos com as vistas postas nelles el Rey daua o final, e per qualquer official que presente era se assinaua túdo diante delle com muyto resguardo, e eu o fiz muytas vezes diante delle per seu mandado.

CAPITULO CLXXIII.

Do que el Rey fez a Ruy de Souſa per duas vezes.

RVy de Souſa foy peſſoa de muyta valia, e autoridade, e de bom conſelho, e viuo ſaber, muy deſpejado, e de muyta graça, e eſtimado, e muy fauorecido del Rey, e de todolos Reys que alcançou. Aconteceo que eſtando el Rey em Lisboa ſobreueyo a Ruy de Souſa hum negocio, em que lhe muyto cumprio auer tres mil cruzados empreſtados, e como era muy deſpejado com el Rey lhe contou ſua neceſſidade, e pediolhe por merce que ao domingo ſeguinte quando ſua Alteza caualgaſſe, como ſempre caualgaua, na rua noua dos mercadores lhe fizeſſe algum fauor, pera achar quem lhe empreſtaſſe o dito dinheyro, e el Rey diſſe que ſi. E ao domingo caualgou, e na rua noua chamou Ruy de Souſa, e ſoo falando com elle deu tres voltas na rua noua rindo ambos, e preguntoulhe ſe abaſtaria, e Ruy de Souſa lhe diſſe que ſobejaua, e ao outro dia foy Ruy de Souſa á rua noua, e a ſoo dous mercadores que falou lhe empreſtarão os tres mil cruzados, e ſe vinte mil quiſera tantos achara, que tão eſtimados erão os homens que el Rey fauorecia. E eſtando el Rey em Euora hindo pera ſe recolher depois de comer, lhe falou Ruy de Souſa em pe ſobre hũa couſa de juſtiça que el Rey lhe não quis fazer, e apertando Ruy de Souſa niſſo ſoltou algũas palauras ſoltas com paixão, as quaes lhe el Rey reſpondeo aſpero, e lhe mandou que ſe tiraſſe diante delle, e recolhido, por Ruy de Souſa ſer peſſoa principal, e velho que elle muyto eſtimaua, peſoulhe do que lhe diſſe, e tanto que todos ſe recolherão mandou por hũa mula, e caualgou, e ſoo com muyto poucos ſe foy a caſa de Ruy de Souſa, e mandou que lhe mandaſſe fazer hũa camilha, que queria hy ter a feſta, e mandou chamar dom Ioam de Souſa ſeu filho, e com elles ſos lhe diſſe: Ruy de Souſa, porque as palauras que oje me diſſeſtes tocauão a Rey vos reſpondi mal, que ſe tocarão a homem, eu volas ſoffrera como dom Ioam que eſtá hy, e com tudo como ſe eu foſſe dom Ioam vos peço que me perdoes,

porque me peſa muyto de volas ter ditas: e Ruy de Souſa, e dom Ioam lhe quiſerão beijar a mão, e elle lha não quis dar, e eſteue com elles a feſta ate a tarde que acudirão os grandes, e toda a corte, e caualgou, e ſe tornou pera os paços, trazendo Ruy de Souſa, e dom Ioam conſigo, cada hum de ſua parte com muyta honra, e ſauor.

CAPITULO CLXXIIII.

Da merce que el Rey fez a Vaſco Fernandes Cabral, e a Ioam Falcam, e a dom Martinho.

QVando faleceo Fernam Cabral, fidalgo da caſa del Rey, e do ſeu conſelho, Vaſco Fernandes Cabral ſeu filho mandou pedir a el Rey pelo Conde de Marialua, que lhe fizeſſe merce de hũa tença que ficara de ſeu pay, e el Rey ſe eſcuſou, e o Conde diſſe a Vaſco Fernandes, que el Rey lha não quiſera dar. Dahy a poucos dias paſſou Vaſco Fernandes perante el Rey em hũa falla, e elle o chamou, e lhe perguntou cujo filho era, conhecendoo muyto bem: elle lhe diſſe, que de Fernam Cabral: diſſe el Rey.

E vós viueis comigo, e ſoes para me ſeruir no que vos eu mandar? reſpondeolhe: Senhor ſi: e el Rey tornou. Pois que ſoes pera me ſeruir, porque não ſoes pera me pedir merce do que ficou de voſſo pay, e mo mandais pedir por outrem, que cuidaes que polo ſeu vo la faço? Ora manday fazer o padram da tença que a vós que me aueis de ſeruir faço a merce, e nam por reſpeyto de ninguem.

E a Ioam Falcam tinhalhe el Rey feyto hũa merce, e por auer dias que nam aſſinaua ouue o aluara a mão, e pedio por merce ao capitam dos ginetes por ter com el Rey muyta valia, que lho aſſinaſſe la dentro, e o capitam eſtando el Rey aſſinando huns papeis lho deu, e pedio por merce que aſſinaſſe, e el Rey o rompeo em pedaços, de que o capitam ficou muy agaſtado, e muyto mais Ioam Falcam quando o ſoube. E ao outro dia vio el Rey Ioam Falcam, e chamouo, e diſſelhe; Bem, a merce que vos eu faço mandais vós aſſinar

por ninguem. Ora ey a hum escriuam que vos faça o despacho, e mo de logo, que a vós ey de assinar a merce que vos faço, e não a outrem.

E dom Martinho de Taboa, filho de Ruy de Sousa, sendo mancebo pedio a el Rey a alcaydaria mor de Fronteyra, que estaua vagara, e el Rey lha deu, e elle acabado de lhe beijar a mão, e sahydo fora da casa, topou com o Conde de Faram, de que era muyto amigo, e deulhe conta da merce que lhe el Rey fizera tam leuemente, e logo, sem o remeter a official, hyndo muy contente. E o Conde por folgar muyto com isso entrou logo com el Rey, e lhe foy por isso beijar a mão, e el Rey lhe disse: Não me entendeo, que não lhe dey tal: e quando o Conde o disse a dom Martinho ficou morto, e tornou a el Rey, e disselhe: Senhor, não me fez vossa Alteza agora merce do castello de Fronteyra: e el Rey lhe tornou: Si, mas homem que tam pouco sabe, que da conta da merce que lhe eu faço primeyro ao Conde de Faram que a Ruy de Sousa seu pay, não he pera ter fortaleza. E dahy a pouco vagou Sousel, e el Rey o mandou chamar, e sem o elle saber, nem pedir, lhe fez merce da fortaleza.

CAPITULO CLXXV.

Da merce que el Rey fez a Nuno Fernandes, escriuam da camara de Lisboa.

EL Rey tinha Nuno Fernandes, caualleiro de sua casa, em boa conta, e fiaua delle, e o mandaua com hum negocio a el Rey de Fés pera lá andar alguns dias, e o principal fundamento era pera lhe ver bem Fes, e os mouros, e sitio, e quam forte era. E sendo la vagou ca o escriuam da camara de Lisboa, que rende quatrocentos mil reis, e pedindolho muytos el Rey o não quis dar. E quando Nuno Fernandes veyo, e lhe beijou a mão, el Rey lhe disse: Bem achastes toda vossa casa, que eu tinha cuydado de mandar saber como estaua, e em quanto la andastes vagou ca o officio de escriuam da camara de Lisboa, que he honrado, e de muyto proueito, e por isso

o guardey pera vós, manday fazer a carta delle. E desta maneyra deu o officio de veador de sua fazenda a dom Aluaro de Crasto sendo em Ierusalem. E ao Bispo do Algarue, que entam era, deu o Bispado de Lamego, e o officio de Regedor da casa da Supplicaçam estando em Roma, e assi outros muytos desta maneira sem lhos pedirem, nem saberem disso parte, que era cousa que muyto contentamento daua aos homens, e grande desejo de o seruirem, pois estando tam longe delle, e sem requerimentos lhe fazia merces, e honra, e isto fazia pollo liuro das lembranças que tinha feyto em segredo.

CAPITULO CLXXVI.

Da merce que el Rey fez a Diogo Fernandez, feytor de Frandes.

ESTando em Frandes por feytor del Rey Diogo Fernandez Correa, caualleiro de sua casa, veyo Maxemiliano Rey dos Romanos, que depois foy Emperador a Enueres, e por ter muyto grande necessidade de dinheyro pera as guerras em que andaua mandou chamar o dito Diogo Fernandez, e lhe deu conta da estrema necessidade em que estaua, e como a gente se lhe queria toda hir por lhe não poder pagar o soldo, que lhe rogaua muyto como a official del Rey seu primo que lhe quisesse socorrer, e lhe empresstasse trinta mil cruzados, que muyto releuaua a seu estado, e que elle lhe ficaua por sua se real, que el Rey seu primo o ouuesse por bem, e que elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo Fernandez ouuindo as palauras, e sabendo a necessidade, sem nenhũa dilaçam lhe deu trinta mil cruzados, e lhe offereceo toda a feytoria, com o qual dinheyro el Rey remedeou tudo. E Diogo Fernandez depois de lhos ter dado cuydou no que fizera sem licença del Rey, e muyto arrependido vendo que nisso errara em seu officio, e no seruiço del Rey, lho escreueo logo, e mandou hum correo, dandolhe conta de todo o caso, pedindolhe por merce que lhe perdoasse a culpa, e mao recado que de sua fazenda tinha feito, e quando não que lhe desse o

conſelho, quando veyo o Conde a dizer ſeu parecer falaua tão baixo que ſe não ouuia, e el Rey lhe diſſe: Conde, os voſſos baixos são tão baixos, que vos não ouue ninguem, e os altos tão altos que ſe não ouue ninguem com voſco.

CAPITULO CXCVII.

Do que el Rey diſſe ſobre as eſpadas.

ESTando certos ſenhores e fidalgos hum dia perante el Rey em pratica ſobre qual era milhor eſpada, ſe a comprida, ou a curta, e os mais erão que a comprida, e elle diſſe: Muyto milhor eſpada he a curta, porque o verdadeiro Portugues não ha de ferir ſenão com os terços.

CAPITULO CXCVIII.

Do que el Rey fez, e diſſe a Antão de Figueyredo.

ANtão de Figueiredo moço da guarda roupa andaua muyto honradamente, e trazia grande caſa, não tendo mais que mil e quinhentos reis de moradia, e tendolhe el Rey muyto boa vontade ſe agrauaua delle, e andaua muy deſcontente, e não ſeruia como ſohya, e el Rey o chamou hũa noite ſoo perante Anrique de Figueiredo ſeu tio, que era eſcriuão da fazenda, e homem que el Rey muyto eſtimaua, e lhe diſſe, que de que ſe agrauaua delle: e Antão de Figueiredo lhe reſpondeo, que porque ſeruia ſua Alteza muyto bem com muyto amor, e não tinha mais que mil e quinhentos reis de moradia, ſem tença, nem outra couſa certa: e el Rey diſſe: Antão de Figueyredo, tendes vos ſeis homens de capas, e ſeis moços, e quatro eſcrauos, e duas eſcrauas brancas, todos muyto bem veſtidos, e atauiados, e dous ginetes, e duas azemalas, e muyto bons concertos de caſa, que eu muyto bem tenho ſabido: reſpondeo: Senhor ſi: diſſe el Rey: Ora como ſoſtendes tudo iſto com mil e quinhentos reis de moradia, que voſſo pay não vos dá nada, nem no tem pera iſſo

isso: e elle ficou enleado sem saber responder. Disselhe el Rey: Ora se isto tudo se sostem com a minha guarda roupa, e das minhas capas, pelotes, gibões, e calças, e camisas, e pontas douro, e outras muytas cousas, que vos tendes em vosso poder, sem vos serem carregadas em receyta, nem auer ahy escriuão, como quereis vos cuydar que furtaes, e não que vos faço eu de tudo merce, pois o sey muyto bem, e o consinto. Ora me beijay ha mão por tudo, e seruime muyto bem, que eu tenho cuydado de vos honrar, e fazer merce, e logo elle e o tio lhe beijarão a mão, e dahy por diante seruio milhor, e el Rey o casou, e lhe fez honra, e merce; e desta maneira era largo com seus officiaes.

CAPITULO CXCVIIII.

Do que el Rey fez a Eytor Borralho.

HVM Eytor Borralho, caualleiro da casa del Rey, vindo da Mina por Capitão de hũa caruella vinha muyto aluo, e quando beijou a mão a el Rey, e o vio assi espantouse, e perguntoulhe como vinha tão aluo, e elle respondeo: Senhor, fuy, e vim sempre muy embuçado com touca, e sombreiro, e luuas sempre calçadas: e el Rey lhe disse: Não fora milhor vir negro como homem, que aluo como molher? Andar dy pera necio, que quem isso faz não deue de ser pera nada: e o fez leuantar, e yr sem o querer ouuir.

CAPITULO CC.

Do que el Rey disse a Anrique Correa.

ANrique Correa, tio do Mestre de Santiago, tendo dor de olhos trazia na mão hum lenço laurado, e el Rey lhe perguntou pera que era, respondeo: Senhor, pera alimpar os olhos que trago muyto dontes: disselhe el Rey: Pera isso milhor he hum pequeno de cendal, ou alimpalos com as abas do pelote, que menos mal he que trazer lenço lautado como mo-

molher. E em vida del Rey nunca ninguem perante elle trouxe luuas vntadas, nem lenços laurados, nem barbas tintas, nem vnturas, e os homens que com neceſſidade trazião cabeleiras, que erão muyto poucos, auiaſſe por tacha. Que nos Porques poſerão, Porque traz Nuno Pereyra cabeleira ſobre velho: e elle ſeria homem de quarenta annos.

CAPITULO CCI.

De algũas couſas que el Rey diſſe a Garcia de Reſende.

QVando el Rey deu caſa ao Principe dom Affonſo ſeu filho antes das feſtas me paſſou a elle, e eu pezandome muyto lhe pedi por merce com algũas lagrimas, que me não deſſe ao Principe, porque nenhũa peſſoa deſejaua ſeruir ſenão a ſua Alteza, e mais que era muyto moço, e me agaſalhaua com meu tio, e paſſandome ao Principe ficaua deſagaſalhado, e el Rey me diſſe: Eu quando dey caſa a meu filho, dey lhe os meus liuros da coſinha, para que elle á ſua vontade eſcolheſſe nelles os moradores que quiſeſſe, antre os quaes elle eſcolheo a ti. Ora como queres tu que lhe tire eu nenhum daquelles que elle por meu mandado eſcolheo? E mais por eſſa vontade, e lagrimas que te vejo, me lembrarey ſempre de ti, e ſeruindo tu a meu filho ſerues a mim, e o empedimento de teu tio he nenhum, porque meu filho não no ey de apartar de mi, e mais he milhor pera vos outros, porque teu tio requerera a mi por ti, e tu a meu filho por elle. Tão humano era el Rey pera os baixos; que a hum moço como eu eſtaua aſſi confortando, e dizendo taes palauras, e ſempre em vida do Principe me fazia fauor. E depois da morte do Principe quando tornei pera elle me fez logo merce da ſua eſcreuaninha que ficara de Ruy de Sande, quando fora acrecentado, e auia perto de hum anno que a não dana a ninguem, e era entam a milhor couſa que auia antre os moços da camara, porque el Rey ſempre eſcreuia com ha ſua eſcreuaninha, e nunca molhaua a pena quando eſcreuia, ſomente eu lha tinha na mão molhada, e limpa, e como a

com

com que elle eſcreuia gaſtaua a tinta elle ma daua, e tomaua a outra, e ſempre tinha na mão hũa pena concertada com tinta, e via tudo ho que elle eſcreuia, e hum dia eſtando elle eſcreuendo pera el Rey de Caſtella, e eu ſo com elle no eſcritorio, por eu ver ſer couſa de muyta ſubſtancia eſtaua com o roſto virado pera outra parte, e elle querendo a pena, quando me vio eſtar virado diſſe: Virate pera ca, que ſe me não fiaſſe de ti não te mandaria eſtar ahy, e porem iſto não te de preſumpção ſenão vontade pera milhor ſeruir, e ſer milhor enſinado. E eu lhe beijei a mão, de que elle moſtrou folgar, e daua a outros e a mi tantos e bons enſinos, que nunca ouue pay que os taes deſſe, e elle me enſinou as horas pollo norte, e aſſi outras couſas, que por lhas eu então não merecer quis Deos que agora lhas ſeruiſſe em eſcreuer ſua vida, e contar ſuas virtudes.

Eu debuxaua muyto bem, e elle folgaua muyto com iſſo, e me acupaua ſempre, e muytas vezes o fazia perante elle em couſas que me elle mandaua fazer, e porque eu leuaſſe goſto em o fazer me diſſe hum dia perante muytos, que me prezaſſe muyto diſſo, porque era tão boa manha que elle deſejaua muyto de a ſaber, e que o Emperador Maxemiliano ſeu primo era gram debuxador, e folgaua muyto de o ſaber, e fazer.

E porque eu começaua de tanger bem me mandaua enſinar, e me ouuia muytas vezes na ſeſta, e de noite na cama, e me gabaua tanto, e tantas vezes, que eu não cuydaua em outra couſa ſenão em ſeruir, e aprender.

E eſtando hũa noite na cama ja deſpejado, me perguntou ſe ſabia as trouas de dom Iorge Manrique, que começão *Recorde el alma dormida*, e eu lhe diſſe que ſi, fezmas dizer de cor, e depois de ditas me diſſe, que folgaua muyto de mas ver ſaber, e que tão neceſſario era a hum homem ſabellas, como ſaber o Pater noſter, e gabou muyto o trouar de muyto ſingular manha, e iſto porque eu fiz hũa troua que elle vio, e a gabou muyto, por me dar vontade de o aprender, e ſaber fazer.

Quando el Rey hia pera o Algarue no tempo de ſeu fale-

lecimento, deziãolhe os fificos que ſe guardaſſe de dormir de dia, e elle por não dormir jugaua ſempre na ſeſta o enxadrez, e no caminho ja na ſerra do Algarue foy jantar a hum ribeiro de muyto boa agoa debaixo de hũas ſouereiras grandes, e depois de comer quiſera jugar o enxadrez como ſempre fazia por não dormir, e a bolſa com os trebelhos eſtaua ahy, e o tauoleyro era diante com a cama per eſquecimento, e elle ouue diſſo deſprazer, e diſſe muytas mas palauras ao moço da guarda roupa, e bem agaſtado, e eu vendo como eſtaua aſſi apaixonado ajuntey duas folhas de papel, e com tinta debuxey nellas hum taboleyro, e com hũa ponca de cera vermelha fuy logo, e diſſelhe: Senhor, aquy trago taboleyro, e apegueilho na meſa com a cera: ficou tão ledo, e folgou tanto como ſe fora hũa grande couſa, e fezme muyto fauor, gabandome muyto, e diſſe perante todos: Pera que he trazer taboleyro, nem trazer nenhũa couſa, ſenão trazer ſomente Reſende. Que deſta maneira era agardecido de qualquer couſa por pequena que foſſe.

CAPITULO CCII.

Do que el Rey fez em Euora ſobre a vinda do pam.

EStando el Rey em Euora começou de auer neceſſidade de pam, auendo muyto na Cidade em poder de alguns fidalgos, e cidadões, que o não querião vender, eſperando que auião de vender a como quiſeſſem. Mandoulhes el Rey rogar a todos, que vendeſſem ſeu trigo a trinta reis o alqueire, que lhe parecia preço honeſto pera elles ganharem, e o pouo ſe prouido, pois auia annos que o não venderão tão caro, e que niſſo lhe farião prazer, e que ſe o não quiſeſſem vender que ſoubeſſem certo que depois lho não deixaria vender em quanto na Cidade eſtiueſſe. Eſcuſarãoſe todos, eſperando por mayor valia, ſaluo hum Ioam Mendez cecioſo, cidadão homrado, que mandou logo leuar á praça huns corenta moyos que tinha, e mandou dizer a el Rey ſe queria ſua Alteza que o peſſe a vinte reis que aſſi ſe venderia. Aguardeceolho el Rey,

e

e quis que a trinta ſe vendeſſe, e fezlhe logo por iſſo merce de dous eſcrauos. E mandou logo ao Meſtrado de Santiago em Caſtella dizer, que lhe aprazia dar licença pera poderem vir a Euora vender ſeu pam, como lhe requerião auia dias, e el Rey não queria, por lhe não leuarem o dinheyro do Reyno, e tanto que teue recado que eſtaua muyto pam pera vir, mandou logo apregoar polla Cidade, que qualquer homem della que vendeſſe trigo em quanto elle ahy eſtiueſſe, que perdeſſe por iſſo ſua fazenda; e mandou por ſobre iſſo tanta guarda que ſe não vendeo alqueire. Acodio logo de Caſtella tanto, que valia a vinte reis o alqueire. E o anno ſeguinte valeo em Euora a quatorze reis o alqueire, por onde todos os que tinhão pam o perderão quaſi todo. E el Rey ſem caſtigo os caſtigou bem, e deu grande perda aos cobiçoſos, e muyto proueito á ſua Corte, e a todo o pouo, de que ſempre tinha muyto grande cuydado. E quando ſahyo de Euora pera as Alcaçouas mandou dizer aos que o não quiſerão ſeruir, que agora que ſe elle hia da Cidade poderião vender ſeu pam, em que os ainda tornou a enuergonhar.

CAPITULO CCIII.

Partida del Rey de Euora pera as Alcaçouas.

ESteue el Rey com ſua Corte ate o mes de Iulho de mil e quatrocentos e nouenta e cinco em Euora, onde muyto folgaua, e mandaua muyto nobreçer os paços, e a cidade, em que auia então quatro mil e quinhentos moradores, em que entrauão muytos fidalgos honrados, e dos principaes do Reyno, auia na Cidade trezentos de cauallo, e de então pera ca foy ſempre mingoando, e tinha ja el Rey ordenado de fazer vir a ella agoa da fonte da prata, onde ja tinha muytas fontes compradas, e feytas de abobada, e concertadas, e medida a agoa que á cidade podia vir que era muyta, e eſtando aſſi ſobreuierão á cidade rebates de peſte, e taes que eſteue muytos dias encerrado, com os paços fechados pera ver ſe os podia remedear, e vendo que hyão em crecimento ſe par-

[illegible] pera as Alcaçouas com a Raynha, o Duque, e o senhor dom Iorge [illegible] com certos escolhidos, e logo [illegible], e nas Alcaçouas foy a doença del Rey em grande [illegible] pera mal, que se gastaua, e sumia, e enfraquecia [illegible] e perdia o gosto de comer, e era tão malencolizado, que lhe aborrecia ja ver gente, e não folgaua com cousa algũa.

CAPITULO CCIIII.

De como [illegible] que el Rey entrasse em banhos.

NA fim do mes de Setembro os principaes fisicos que no Reyno auia, e [illegible] eram com el Rey, teuerão muytos conselhos sobre sua cura, e pelos mais se acordou que era bem entrar em caldas, nas de Monchique, ou nas de Obedos, e porque as aguoas dellas erão defeituadas em algũa maneira, foy acordado de buscarem doentes da doença del Rey pera mandarem a ambas as caldas, e verem as que fazião mais proueito, o que logo se fez, e buscarão muytos hidropicos, que logo as ditas caldas serão leuados per pessoas que el Rey com elles mandou.

El Rey tinha determinado yr inuernar a Santarem, onde ia de Euora tinha mandado parte de sua casa, e na fim de Setembro foy el Rey folgar á Villa noua de Aluito, e a Raynha no mesmo dia se foy ver com a Infanta sua mãy, e com a Duqueza sua irmãa a Viana, as quaes por comprazerem a el Rey trabalhauão com ella que quisesse ver o senhor dom Iorge, e seruisse delle, que por o a Raynha o não querer fazer (como atras se disse) foy el Rey ally nas Alcaçouas em grande desauença com ella, e esperouse que da vinda da Raynha ás Alcaçouas, a que logo el Rey e ella vierão, o senhor dom Iorge fauisse a recebela, e beijarlhe as mãos, mas não se fez, porque ouue para isso dilação pera se tomar concrusão.

CAPITULO CCV.

Da embaixada que as Alcaçouas veyo del Rey e da Raynha de Caſtella.

FOy el Rey daquy das Alcaçouas a Viana: vindo de la o mandou Ruy de Souſa auiſar ao caminho como hya a elle hum Embaixador de Caſtella, que ſe chamaua dom Alonſo da Sylua, peſſoa principal, e de muyto bom ſaber, irmão do Conde de Cifontes, e vinha bem acompanhado. O qual ſem querer recebimento, nem no mandar dizer a el Rey, o foy tomar ao caminho de Viana. E porque el Rey era ja auiſado da vinda do Embaixador, e que vinha pera a meude auiſar os Reys de Caſtella de ſua doença, e deſpoſição, depois de lhe o Embaixador beijar a mam lançou hum ginete em que vinha tres ou quatro vezes, e alçou o braço, e diſſe alto: Ainda eſte braço eſtá pera dar hum par de batalhas, e dahy a pouco diſſe, a mouros. E logo nas Alcaçouas ouuio o dito Embaixador, e querendo deſpachalo, quando lhe diſſe que vinha pera andar na Corte deuagar, o mandou yr a Eſtremoz por el Rey eſtar pera partir pera as caldas, e ahy em Eſtremoz o teue com caualleiros em que confiaua que o guardauam, e tinhão como preſo, e não mandaua carta a Caſtella que lhe não foſſe tomada, e mandada logo a el Rey.

CAPITULO CCVI.

Da armada que el Rey tinha preſtes pera o deſcubrimento da India.

POllos grandes deſejos que el Rey ſempre teue do deſcubrimento da India, no que muyto tinha feyto, e deſcuberto ate alem do cabo de boa eſperança, tinha concertada, e preſtes ha armada pera deſcubrila com os regimentos feytos, e por Capitam mor della Vaſco da Gama, fidalgo de ſua caſa, e por falecimento del Rey a dita armada não partio. E el Rey dom Manoel, que ſanta gloria aja, tanto que rey-

[illegible] armada, assi como estava presta, [illegible] que esta[illegible] [illegible] Capitam mor o mesmo Vasco da Gama, [illegible] Almirante das In[illegible] [illegible] esforço como valen[illegible] [illegible] perigos e trabalhos a descobria.

CAPITULO CCVII.

De como [illegible] Algarve.

E[illegible] o Rey [illegible] Algar[illegible] [illegible] e em despedio que [illegible] e porque [illegible] el Rey [illegible], e assi [illegible] no mes de Outubro [illegible] principalmente [illegible] que o come[illegible] e elle não qui[illegible] que fosse. E lo[illegible] Fernando [illegible] e lhe aproveitamento, e tudo o que [illegible]

CAPITULO CCVIII.

De como o Rey fez seu testamento.

Porque nosso Senhor JESU Christo no tempo da necessidade [illegible] e [illegible] graça, e misericordia, como [illegible] morte del Rey se chegava, e que [illegible] em tal tempo [illegible] e porque foy muito devoto da sua [illegible] lhe deu graça para que as[illegible]

tes

tes que morreſſe fizeſſe todas as couſas que cumpriam a ſalvação de ſua alma, como fez inteiramente como Catholico Principe que era. E mandou chamar logo Frey Ioam da Pouoa, frade obſeruante da ordem de Sam Franciſco, homem muyto virtuoſo, e de ſanta vida, que era ſeu confeſſor, e a elle ſe confeſſou logo muy perfeytamente, e com muyta deuação de ſuas mãos tomou o Sacramento, e acabado iſto com elle fez ſeu juſto e verdadeiro teſtamento, eſtando ambos ſos aſſentados, e foy eſcripto com as minhas penas e meus aparos, e eu eſtaua a porta de fora, e acudia quando chamaua. E eſtando el Rey aſſi fazendo o dito teſtamento chegou o Duque á porta, e perguntoume que fazia el Rey, e eu lho diſſe, e perguntey ſe queria ſua ſenhoria que diſſeſſe a el Rey como elle ahy eſtaua, e diſſe que não, e ſe aſſentou na caſa de fora, que eſtaua de todo deſpejada com ſo Ayres da Sylua, e Antão de Faria, e el Rey ſentio que viera alguem, chamou, e perguntoume quem era, e eu lhe diſſe que ho Duque, e que me perguntara que fazia ſua Alteza, e eu lho diſſera, e perguntaralhe ſe queria que diſſeſſe a ſua Alteza como elle eſtaua ahy, e elle me diſſera que não, e ſe fora aſſentar, e el Rey me reſpondeo: Bem fez, e bem fizeſte. E aſſi eſtiuerão ate bem noite, e acabaram o teſtamento de todo, e deſta confiſſam e teſtamento foy ally em muyta amizade e amor com a Raynha ſua molher, e de todo fora de algumas paixões em que andauão. E neſte proprio tempo que o Duque chegou a porta, bem longe de cuidar o que ſe fazia, o deixou el Rey, e declarou no dito teſtamento, por ſó e legitimo herdeiro deſtes Reynos, e ſenhorios, e deixoulhe o ſenhor dom Iorge ſeu filho encomendado como vaſſalo ſeu. O qual teſtamento foy aſſi verdadeiro, e virtuoſo, que Deos foy com elle ſeruido, e todos os do Reyno muy contentes.

CAPITULO CCVIIII.

De como el Rey partio pera o Algarue, e aprouou [illegible].

EL Rey [illegible] em yr ao Algarue aforrado, e leuar con[illegible] [illegible] Iorge [illegible], e que a Raynha, e o Du[illegible] [illegible] Alcacer do Sal, e aly o esperassem, [illegible] [illegible] por ser mal desposta yr a Setuuel [illegible] [illegible], e polo rio acima yr a Santarem, e [illegible] [illegible] os quaes caminhos se [illegible] Deos ordenou outra cousa.

[illegible] que el Rey partio das Alcaçouas, [illegible] [illegible] manhãa antes que partisse [illegible] testamento, em que assinaram [illegible] [illegible] que aly estauam, antre os quais [illegible] Iorge, e acabada a [illegible] [illegible] pola manhãa partio, e [illegible] [illegible] partio alegre, e bem [illegible], e [illegible] Cabo foy suas iornadas [illegible] [illegible] Monchique, e esteue o domingo, [illegible] [illegible] o dia, e vio luytas dos da terra, [illegible] e fez luytar Aluarez Telez que [illegible] grande luytador, e ganhou aly as [illegible] prazer. E a segunda feyra [illegible] muyta, foy el Rey aconselha[illegible] [illegible] caldas, e elle por se achar em boa [illegible] dia dormir as caldas, e entrou [illegible] terça feyra tambem entrou nas caldas [illegible] muyto contente de si, e dizendo [illegible], e assi entrou a quarta feyra polla ma[illegible] [illegible] aly perto estauam porcos empraza[illegible] [illegible] fisicos se poderia la yr, e [illegible] bem forrado para o frio, e cuberto [illegible] [illegible], e hum chapeo por ordem dos [illegible] muyto manso, em que vinha no ca[illegible] [illegible] ia, ou pollos quatro banhos que tinha toma[illegible]

dos, ou pollo abalo que fez, ſe achou mal, e veyo com muyto grande dor de eſtomago, e com fruxo que o logo muyto apertou, com que ficou muyto agaſtado e triſte, porque por ſe achar os dias dantes bem tinha muyta eſperança de ſua ſaude, e com eſte fruxo ficou duuidoſo della, e por não poder mais eſteue nas caldas a noyte da quarta feyra, e a quinta, e a ſeſta feyra com grandes agaſtamentos.

CAPITULO CCX.

Partida del Rey das caldas pera Aluor.

AO ſabado polla manhãa o milhor que pode el Rey caualgou a cauallo bem fraco, e foy jantar a hũa quinta de bons pomares, e caſas, que eſtaua no caminho, e dahy dormir a Aluor, onde chegou tarde com muyta fraqueza, e poſou nas caſas de Aluaro de Ataide, e o ſenhor dom Iorge com muyta gente da del Rey por ſeu mandado ſe foy a Villa noua de Portimam, onde foy dé dom Martinho ſenhor da Villa, que depois foy Conde della, ſeruido com muytos grandes banquetes, e el Rey eſteue em Aluor alguns dias, que ſe leuantaua, e vinha de hũa camara onde jazia a hũa caſa debaixo, e deitado veſtido em hũa camilla ouuia Miſſa na ſalla, e iſto fez alguns dias ate que veio a tanta fraqueza que ſe não podia leuantar, e la na camara lhe diziam Miſſa, e da cama via Deos. E indo el Rey cada vez pera pior, o ſenhor dom Iorge o veyo ver duas vezes, e no mais, e ſempre dambas tornou dormir a Villa noua, e logo pareceo ha muytos que el Rey tinha o Duque ſeu primo declarado por Rey pollo verem ficar em Alcacer tão afaſtado, e el Rey ver tam poucas vezes o filho, e yndo el Rey achandoſſe cada vez pior deſejou muyto ver a Raynha ſua molher, e o Duque ſeu primo, e por ha Raynha ſer mal deſpoſta lhe pareceo que não poderia vir, e eſcreueo ao Duque, e lhe rogou muyto que o vieſſe ver, com tençam de lhe declarar como o deixaua por Rey, e encomendarlhe ſeu filho, e porque o Duque tardaua lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda,

[illegible] Vida e Feytos del Rey

el Rey tornou a fayr, a ſeſta feyra polla manhãa cedo aliuou, e ſem ter os acidentes que tinha ficou alegre com moſtranças de ſam, que claramente cuydou que era. De que na villa ouue grande aluoroço, e muyto prazer e alegria, e veyo a gente toda ao paço, que auia dias que o não viram, e o tinham por morto. E elle ouuindo o rumor, perguntou que era, e quando lhe diſſerão que era com prazer de ſua ſaude, mandou abrir a porta, e diſſe: Deixay entrar eſſa gente, que folga de me ver, e eu a elles. Entrarão todos com elle, poucos e poucos, e com muyto prazer e alegria, e muytas lagrimas lhe beijauão a mam, e logo ſe tornauam a ſahyr, e elle rindo fazia a todos muyto agaſalhado. E aquelle dia ſe fizeram muytas feſtas, e alegrias, e el Rey fez logo eſcreuer cartas pera a Raynha, e pera o Duque, e pera as cidades principaes do Reyno, e aſſi a muytas villas, dandolhe conta do ſeu accidente paſſado de que eſtiuera mal, e que ja eſtaua bem com eſperança de vida, emcomendando a todos que lhe rogaſſem a Deos por ella, e não fizeſſem aluoroços alguns, e em algũas partes encomendou que lhe fizeſſem prociſsões a caſas deuotas. As quaes cartas foram logo feytas, e ſendo muytas as aſſinou todas per ſi, e com muyta preſſa forão dadas em todo o Reyno. E muytos as teueram por não verdadeiras, e cuydaram que erão falſas, e que el Rey era morto. E a ſeſta feyra polla manhãa cedo mandou chamar o ſenhor dom Iorge ſeu filho a Villa noua, onde eſtaua, e o veyo logo ver acompanhado de muytos fidalgos, que com muyto grande prazer e alegria vieram ver el Rey, que muyto folgou com o filho e com elles, e logo depois de comer o fez tornar com todos os que com elle vieram.

CA-

[redacted]

, lhes reſpondeo: Eſſa embayxada que me ambos days he
triſte, e de muyta deſconſolação pera o corpo, mas com
dou muytas graças a Deos, e pois elle diſſo he ſeruido,
que pera ſaluação de minha alma he muy neceſſaria, e
me fez tanta merce que me deu conhecimento de mi-
morte, eſpero na ſua miſericordia, que pellos mereci-
ntos de ſua ſanta morte, e paixão, e não pollo eu mere-
ſe lembrará de minha alma: e logo com muyta ſegurán-
mandou deſarmar a caſa, e armar nella altar com a
z, e hum retabolo de noſſo Senhor Ieſu Chriſto Crucifi-
o, e noſſa Senhora, e São Ioam, e mandou tirar a arque-
, e deſfazer a cama alta, e fazela no ſobrado, tudo com
o tento, e ſoſſego, como ſe fora pera partir para mais
to. E logo com muyta deuação e lagrimas ſe confeſſou,
mmungou, e á noite com Ayres da Sylua camareiro mor
hũa cedula alem do teſtamento que nas Alcaçouas fizera,
cara em poder de Antam de Faria, o qual era ahy ja trazi-
, e aſſi com grande cuydado começou de entender nas
ſas de deſcargo de ſua alma. E porque em tal tempo o
emportunaſſem com deſordenados requerimentos, qui-
ver pollos liuros de ſeus moradores as peſſoas a que ti-
mais obrigação de acreecentar, e ſatisfazer, e fazer mer-
e aſſi tambem perdoar, e a iſto dos liuros da cozinha
deu lugar a breuidade do tempo, e os muytos, e ſobejos
uerimentos das peſſoas que com elle erão. E porque o ca-
reiro mor Ayres da Sylua ſabia ja certo polla cedula que
reuera, como el Rey deixaua o Duque por ſeu herdeiro,
ceſſor, lhe pedio por merce que com a tal noua o man-
ſe ao Duque, porque por ella lhe fizeſſe honra, e merce,
ue tambem elle milhor que outrem requereria as couſas
Senhor dom Iorge ſeu filho, que el Rey na cedula muyto
omendaua ao Duque. E a el Rey aprouue que Ayres da
ua, e dom Aluaro de Craſto veador de ſua fazenda foſſem
bos, por ſerem cunhados, e muyto amigos, com a dita
a ao Duque. E ao ſabado bem noite el Rey ſoo com Ay-
da Sylua acabou a dita cedula, e aſſinou, e cerrou Ayres
Sylua, e pos o ſinete: tambem ſoy eſcrita com meus apa-

[illegible] el Rey [illegible]

[illegible] de Azamor, [illegible]

CAPITULO C[illegible]

[illegible]

A[illegible]

[illegible], e [illegible] de Pe-[illegible]

[illegible] e beneficios, [illegible]

[illegible] temperança, [illegible]

medida, e tão [illegible] que a nenhũa se pos duvida. E [illegible] de vida a algũas pessoas se e[illegible] el Rey de cousas que lhe respondião com tanta razão, e bo-

[illegible]

palauras, que ganhou muyto mais louuor na temperan-
ue teue em as não dar, do que ganhara em as dando.
ue aſſi repartia as ſatisfações e merces com tal tento, e
ldade, como ſe eſtiuera pera viuer outros corenta annos.
ſſe a dom Martinho veador da fazenda, ſendo homem
elle ſempre muyto eſtimou, e muy aceyto a elle, pedin-
e Villa noua pera ſeu filho dom Martinho: Eu verdadei-
nte eſtou ja tal, e de maneira, que dandouos agora iſſo
ceria que daua o alheo, porem vos ſoys tal que não virá
um apos mim, que vos não faça muyta honra, e muyta
e. E neſte tempo de ſeu falecimento não quis el Rey que
eſſe com elle o Senhor dom Iorge ſeu filho, nem que
e ahy, e mandou que quando Deos foſſe ſeruido de o le-
logo ſeu teſtamento foſſe aberto, nelle acharião o que
is de ſua morte auião de fazer, e que depois de viſto o
ſem logo tres do ſeu conſelho ao Duque ſeu primo, e
ue nelle tinha mandado que o enterraſſem na Igreja de
s, onde fora enterrado o Infante dom Anrique ſeu tio,
u a mandar que o leuaſſem á cidade de Sylues, e lan-
m ſeu corpo na Se, e depois leuaſſem dahy ſua oſſada ao
eiro da Batalha, como leuarão depois por el Rey dom
oel com muyto grande honra, e muyta ſolẽnidade, co-
m ſeu lugar ſe dirá. E eſtando el Rey tirando com muy-
na, o Biſpo de Tangere lhe lembraua alto muytas cou-
ntas, e muyto neceſſarias em tal tempo, antre as quaes
algũas da Biblia, elle lhe diſſe: Biſpo, não me lem-
nenhũa couſa da ley velha. O Biſpo do Algarue dom
Camelo que com elle eſtaua, ſendo muyto bom homem,
liberal, e gaſtador, era auido por mao clerigo, e nun-
ezia Miſſa, nem entendia em officios diuinos, e el Rey o
diſſo reprendido algũas vezes, e era delle por iſſo deſ-
nte, e eſtando neſta derradeira hora lhe diſſe: Biſpo, eu
muy carregado de vos, por amor de mim viuey daquy
te bem, e a ſeruiço de Deos, e dayme voſſa fee de o fa-
s aſſi: e o Biſpo lha deu, e elle lhe tomou a mão de o
prir. E dandolhe a aſſinar hum padrão de certa renda,
deixou a dona Anna de Mendoça, mãy do ſenhor dom

[illegible] tomar a pena da mão pera o a[illegible], a [illegible] muyto, e porque o [illegible] Não vos [illegible], que eu fuy [illegible] bicho, [illegible] não mordesse: e com muytas [illegible] por Alteza [illegible] Não me chameys Alteza, que não são senão [illegible] Hum Francisco da Costa [illegible] que [illegible] lhe [illegible] e o a[illegible] Rey: [illegible] agora [illegible] vida [illegible] Dizer [illegible] Com [illegible] que lhe [illegible] Tenho [illegible] o Bispo de Coimbra [illegible] Senhor JESU CHRISTO [illegible] na Cruz, e [illegible] Rey [illegible] O Bispo, [illegible] muyto grande [illegible] e [illegible] o Bispo de Tangere lhe [illegible] e disse: Bispo, [illegible] por lhe [illegible] vezes o [illegible] e a cabeça [illegible] e os sentidos muy [illegible] nenhuma, [illegible] por [illegible] e na derradeira com [illegible] com grandissima devação dizendo Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere mei, [illegible]

a

a alma da carne, domingo em se querendo por o sol, vinte e cinco dias de Outubro do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e nouenta e cinco, em idade de corenta annos e seis meses, dos quaes foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher vinte e cinco, e reynou quatorze annos e dous meses, e sendo muyto virtuoso na vida acabou desta maneira, que he muyto pera auer inueja.

CAPITULO CCXIII.

Das pessoas que com el Rey erão ao tempo de sua morte.

COm el Rey erão ao tempo de seu falecimento estes senhores, e pessoas principaes do conselho, e fidalgos, s. o Bispo de Coimbra dom Iorge de Almeyda, o Bispo de Tangere dom Diogo Ortiz capellão mor, e o Bispo do Algarue dom Ioam Camelo. O Conde de Penella dom Ioão de Vasconcelos, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda, dom Martinho veador da fazenda, dom Ioam de Sousa, Ayres da Sylua camareiro mor, Fernam Martinz Mascarenhas capitão dos ginetes, dom Aluaro de Castro, dom Diogo Lobo, Lopo da Cunha trinchante, dom Francisco Deça, dom Pedro de Castro, dom Anrique de Sousa, Ioam Fogaça veador, Aluaro de Atayde, Nuno Fernandez de Atayde, Affonso de Albuquerque, Diogo Lopez de Sequeyra, Pero Correa, dom Duarte de Meneses, Ayres Tellez, Antonio de Mendoça, Fernam de Albuquerque, Pero de Mello, Ioam Freyre, dom Martinho de Noronha, dom Manoel de Meneses, Antonio de Miranda, Alonso Anriquez, Vasco de Foes, Ruy de Pina, e outros fidalgos, caualleiros, officiaes, e capellães, que foy per rol aforrado. E os que com el Rey sempre estauão, e o curauão, e fazião todo seruiço, erão somente o Prior do Crato, e Ayres da Sylua, o doutor mestre Rodrigo fisico mor, e o doutor de Lucena fisico da Infanta, e mestre Iosepe, e Affonso Fernandez Montarroyo tesoureiro da casa, e Antam de Figueiredo moço da guarda roupa, e eu Garcia de Resende, que a este se não tinha porta, e os outros entrauão ao comer, e quando el Rey o mandaua.

matar o Biſpo dom Garcia, para que ſendo aſſi a deitaſſem no mar, e não ſe ſoubeſſe tamanha vergonha, e abrindo a boeta com eſta boa e leal tenção de bons criados, acharão nella hum confeſſionario, e hũas diſciprinas, e hum aſpero celicio, que era bem deſuiado do que cuidauão, e tornarão fechar a boeta. E quando el Rey foy enterrado lhe lançarão dentro no ataude tres alcofas de cal virgem pera ſer comido mais cedo, e quando o deſenterrarão, cuydando de achar ſomente os oſſos, o acharão todo inteiro que ſe conhecia como em viuo, e com hum muyto ſuaue cheyro não ſabido, que cheiraua muyto bem, de que foy muy grande eſpanto, e aſſi inteyro jaz ainda agora, e as couſas que em ſeu corpo tocão preſtão pera muytas infirmidades, e tem feyto muytos milagres (como dito he).

CAPITULO CCXVI.

De como o ſenhor dom Iorge veyo a el Rey dom Manoel.

EM Sylues acabado o enterramento do corpo del Rey, os que com elle forão ſe tornarão pera o ſenhor dom Iorge, que eſtaua em Villa noua, principalmente o Prior do Crato, que era ſeu ayo, donde logo partio acompanhado de muytos ſenhores, e honrados fidalgos, e veyo ter o dia de todolos Santos a Meſſagena no campo Dourique, onde chegou a elle Anrique Correa, irmão de ſua mãy, com as primeiras cartas del Rey eſcriptas de ſua mam com palauras de confortos, e muyta eſperança que ahy em Meſſagena lhe deu, e dahy partio o ſenhor dom Iorge caminho de Monte mór o nouo, onde el Rey ja eſtaua, e de caminho foy decer ao paço, cuberto de burel, elle, e todolos que com elle vinhão, e foy beijar a mam a el Rey que o recebeo com muyto grande agaſalhado, e moſtranças de muyto amor, e com lembrança da morte del Roy, com que ally ſe não poderão eſcuſar muytas lagrimas, e triſteza. E o Prior do Crato ſeu ayo, por lho aſſi ter mandado el Rey ſeu pay, tomou o ſenhor dom Iorge pella mam, e ambos com os joelhos em terra o entregou a

el

el Rey ſeu tio, e ſobre iſto fez hũa falla alta a el Rey, em que com palauras de muyta prudencia e grandes obrigações pedio a el Rey merce, e acrecentameto pera o ſenhor dom Iorge, e a elle com outras muytas aconſelhou, que ſempre muyto bem e lealmente o ſeruiſſe, e amaſſe, como a ſeu verdadeiro Rey e ſenhor, e logo entam el Rey recolheo em ſua caſa o ſenhor dom Iorge, e o tratou, e honraua como era razão.

De Garcia de Reſende, em que diz como el Rey falecendo ſó foy ſua morte muy ſentida, e como noſſo Senhor ſempre dá ſeus galardões conforme aos ſeruiços que lhe fizerão.

FAleceo el Rey ſem pay, nem mãy, ſem filho, nem filha, ſem irmão, nem irmãa, e ainda com muyto poucos, fora de Portugal, no Reyno do Algarue em Aluor muyto pequeno lugar. E ſendo aſſi na corte tão ſó foy de todos tão ſentido, tão chorado, com tamanhos, doridos, e publicos prantos, que [illegible] não podera ſer, ſendo muy acompanhado, e todo o Reyno [illegible] veſtido de burel, almafega, e vaſo, com tamanho nojo e triſteza, que a cidade de Lisboa, alem dos grandes e ſolemnes ſaymentos que polla ſua alma fez, mandou apregoar que nhum barbeiro fizeſſe barba, nem cabello, dahy a ſeis meſes, ſob muy graues penas, e aſſi ſe comprio inteiramente, o que nunca ſe vio, nem leo, que por outro Rey ſe fizeſſe, e tambem em outras cidades ſe fez iſto muyto bem com muy grande ſentimento, que ainda que el Rey foſſe ſó de parentes o acompanhauão muytas e grandes virtudes, grandezas, e grande eſforço, e muytas perfeições que nelle auia, e por que noſſo Senhor Ieſu Chriſto ſempre dá ſeus galardões, e grandiſſimas merces, e acoſtumadas miſericordias, conformes aos ſeruiços que lhe fizeram, e aos corações, vontades, e tenções com que forem feytos, manifeſtamente ho quis agora manifeſtar neſta morte del Rey, como elle em ſua vida per deſejo, per deuiſa, e per obras manifeſtaua. E porque ſempre ſeus penſamentos, e cuyda-

dos eram em seruir a Deos, e comprir seus mandamentos com grande feruor de fé, esperança, e caridade, e em amor muyto seus pouos, que polla ley, e pollos seus, dizia que derramaria seu sangue como Pelicano por seus filhos, leis Christo nosso Senhor verdadeiro Pelicano lho quis altamente pagar nesta mesma moeda, que polla grande deuação, e contrição que el Rey tinha, se lembrou tanto de sua alma á hora de sua morte, que acabou tão santamente, que he auido por santo, e pollo muyto grande bem que a seus pouos queria ficou a todos em geral hum tão grandissimo amor á sua alma, e sua memoria, sua vida, e seus feytos, que pera sempre será desejado, louuado, muyto bem quisto, e de muy honrada fama, que desta maneira sabe nosso Senhor pagar os seruiços que lhe fazem, e a outros que o seruem por cousas vans deste mundo nelle lhe dá prosperidades, senhorios, e riquezas, honras, poderes e mandos, saude, e muytos prazeres, e muyta pompa mundana, e por isso veja cada hum da maneira que o serue, que da sorte que seruir desta lhe pagará. Porque dá aos que deue, perdoa a quem tem razam, reparte muyto por muytos, dá sempre sem lhe mingoar, por conhecer bem a todos não pode ser enganado, aos bons da galardam, aos maos castigos e pena, não olha altos nem baixos, senão quem tem mais virtudes. Como qualquer pecador brada por elle lhe acode, está com os braços abertos pera todos recolher cheyo de misericordia, de verdade, de justiça, de constancia, sem mudarse de fazer bem, e não mal, de graça, consolação, de piedade, humildade, de saude, de conselho, de amor, de caridade, de castidade, e de paz, de verdadeira esperança, e da gloria pera sempre, e tambem pena eternal.

LAVS DEO.

TRES-

TRESLADAÇAM
DO CORPO DO MVY CATHOLICO, E MAGNANIMO, E ESFORÇADO REY DOM IOAM O SEGVNDO
DESTE NOME,

da Sé da Cidade de Sylues pera o Moſteiro da Batalha

por o muy Sereniſſimo e Eſclarecido Senhor

EL REY DOM MANOEL

ſeu ſoceſſor, e herdeyro neſtes Reynos, e Senhorios de Portugal.

ASSI como o virtuoſo e eſclarecido Rey acabou ſeus dias (como fica dito), e leuado a Sé de Sylues com aquella honra que a tal Rey pertencia, metido em ſeu ataude com muyta cal dentro nelle pera ſe o corpo comer mais cedo, e ſepultado na dita Sé, eſteue aſſi ate o anno de mil e quatrocentos e nouenta e noue annos, em o qual tempo o muyto poderoſo e excellente Rey dom Manoel no mes de Outubro foy por elle com todolos Grandes de ſeus Reynos, Arcebiſpos, e Biſpos, e Clerezia, e o mandou leuar ao moſteiro da Batalha na maneira ſeguinte.

Mandou ao Biſpo de Sylues, e ao Biſpo de Tangere, e a dom Franciſco Déça, e a Ioam Fogaça, que o tiraſſem da ſepultura, os quaes quando o tiraram acharam as taboas do ataude, em que o corpo eſtaua, quaſi queimadas da cal, e aſſi hũa alcatifa e lençol, e o corpo do glorioſo Rey ſam, e inteiro, com hum cheiro ſingular, com ſuas barbas e cabellos na cabeça, e nos peitos, e pernas, e braços, e o eſtamago teſto como ſe fora viuo, e dally com grande acatamento, como corpo ſanto que era, per eſperiencia de milagres que ja tinha feyto, o poſeram em outro ataude, cuberto de bro-

cado cramesim, e emburilhado em hum lençol de olanda, e o atande em que jazia foy todo desfeyto em rachas, e feitas por reliquias.

E metido no atande (como fica dito) meteram o atande em hũas andas cubertas de brocado, e assi os cauallos que as leuauam com suas guarnições de brocado, e dous pajes que hyam encima dos cauallos vestidos de veludo preto. E os Arcebispos, e Bispos com elle, e oitenta capellães, e cantores com capas ricas, cada hum com sua tocha acesa na mão d'hũa parte e da outra, todos acauallo; e diante muytas trombetas, charamellas, facaburras, e atambores, e diante do santo corpo hũa Cruz da capella, e muytos condes, e senhores, e fidalgos, e gente honrada, que acompanhauam o santo corpo, que el Rey vinha sempre hũa jornada atras.

E como o santo corpo chegaua a algum lugar era recebido com procissão, e posto na Igreja principal em seu estrado, que vinha de engenho em azemolas cuberto de brocado com seus tanchos cheos de muytas tochas, e assi estaua ate o outro dia que ho Bispo de Tangere dezia Missa, e deixaua na Igreja onde o santo corpo estiuera huma vestimenta de seda, e hum calez de prata, e desta maneira e ordem foy seguindo suas jornadas.

E a noite que o santo corpo chegou a Alcanede, que foy hũa sesta feyra a vinte dias do mes de Outubro do dito anno de noventa e noue, el Rey foy dormir a Rio mayor, e ao sabado foy jantar a Alcobaça, e dally se foy aguardar o santo corpo a S. Iorge da Victoria, o qual troxerão pola serra da Mendiga, e pola serra ventosa, e sobre ho ponto de Mios se chegarem a Igreja de Sam Iorge, onde el Rey o estaua aguardando, e com elle o meestre de Santiago, e Dom Duque de Coimbra, e o Duque de Bragança, e o senhor dom Aluaro, e outros muytos senhores, e assi foy com este corpo ate o mosteiro da Batalha, e a entrada da rua dizia a Cruz da capella, e a da Sé da cidade de Euora, e a de Santa Cruz de Coimbra, e a de Alcobaça, e a do dito mosteiro da Batalha, e os Bispos da Guarda, de Viseu, e de Lamego, e de Tangere, que com o santo corpo vinha o Bispo

de

de Fez com outros muytos prelados, e dignidades, monges, e frades, e juntos em procissam, que seriam quatrocentos religiosos, cada hum com sua tocha acesa na mam, e capas ricas, e muytos cantores, chegaram a porta do mosteiro.

Ally foy o santo corpo tirado das andas em o ataude cuberto de brocado como vinha, o qual tomaram as costas o senhor dom Aluaro, e o Marquez de Villa real, e o Conde de Marialua, e o Conde de Penella, e o Conde de Abrantes, e o Conde de Portalegre, Ayres da Sylua Regedor, e Fernam de Albuquerque, e Pero da Sylua rele, e na derradeira hião os Duques de Bragança, e Coimbra, e el Rey com todos os outros senhores atras, e o Prior de santa Cruz, filho do Marquez, reuestido em pontifical, e o Conde Prior hya diante do santo corpo, que assi veyo sempre com elle desde Sylues te o dito mosteiro, tendo carrego de mandar concertar o estrado em que o santo Rey era posto com seus bancos de tochas, e não deixaua chegar ninguem ao santo corpo.

Tanto que foy pellos ditos senhores tomado foy leuado com esta solenne procisão, com muytas trombetas, charamellas, sacabuxas, cantores, dentro do dito mosteiro da Batalha, o qual estaua todo armado de muy rica tapeçaria, e no cruzeiro estaua hum cadafalso que tomaua toda a naue do corpo do mosteiro, o qual tinha treze degraos cubertos, os sete que deciam da tumba pera baixo de brocado de pello, irmão do com que vinha cuberto o santo corpo, e os seys debaixo cubertos de muy rico brocado raso ate raffrar pello cham, encima do qual poseram o santo corpo com hũa Cruz douro encima da tumba, e hũa bandeyra coadrada das armas reaes atraueſſada no ar junto da Cruz douro encima da tumba, que não tocaua nella, mas ficaua pequeno espaço, e fizeramse as mais solemnes obsequias que ate ally foram feytas, e estauão ao redor do cadafalso hũas grades altas negras, e nellas cem tochas acesas, e dally té a porta principal ao longo de hũa parte e da outra estauão todos os Bispos ja ditos, e dignidades de Lisboa, Euora, Coimbra, Porto, Braga, Sylues, Lamego, Viseu, Guarda, e todas outras Cidades, e outros muytos lugares, e muytos capellães, can-

to-

[illegible] e monges [illegible], frades do dito mosteiro, Conegos de S. Cruz, e disse a Missa em pontifical o Prior de Santa Cruz, e [illegible] esta [illegible] tinhão tochas acesas nas [illegible] e [illegible] nos grãos do primeiro degrao do cadafalso [illegible] todas as Cruzes, e os que as tinham todos [illegible] de almaticas de brocado, e assi se acabaram por aquelle [illegible] as exequias, e recolheose el Rey com tanta gente, que [illegible] parte do mosteiro.

E ao [illegible], que foram vinte e sete dias do dito mes, foram [illegible] no cruzeiro sete altares, todos [illegible] de [illegible] e frontaes de brocado rico, cada hum com [illegible] de prata grandes com suas vellas grossas acesas, e [illegible] grandes de prata [illegible] as [illegible] os altares, cada hum com sua [illegible], e [illegible] hum retabolo e frontal de prata muy [illegible] e [illegible] e corrediças de seda, e a bandeira [illegible], e o [illegible], e o elmo, com que o dito Rey [illegible] nas festas que fez ao casamento do Principe [illegible], e a cota de armas, e lança, e espada com que [illegible] de Touro sendo Principe, e [illegible] no campo [illegible], tudo pendurado na capela, e el Rey [illegible] a [illegible] da parte do Evangelho, e a igreja chea de Grandes, começou a Missa em pontifical o [illegible] de Santa Cruz, e pregou o Bispo de Tangere, e contou as grandes virtudes do Catholico Rey, e as [illegible], e [illegible] que fizera sendo vivo, e [illegible] dera pera casamentos de suas filhas a [illegible], e [illegible], e [illegible], e doças, [illegible], e [illegible] a muitas igrejas, e mosteiros, [illegible] a casa [illegible], e [illegible] e datas a Reys [illegible], e a Grandes de seus Reynos, e que [illegible] Rey [illegible], e que nunca se [illegible] da [illegible], e [illegible] que fizera. E disse mais como [illegible], [illegible] que por la Igreja [illegible] não ter canonizado o nam podiamos dizer, e porem que bem podiamos dizer santo, pois [illegible] Rey tam Catholico, e penitente, e que estava [illegible] o seu santo corpo com cabellos na cabeça, e barba, e pei-

cos

tos, dizendo mais como lhe deitaram no ataude muyta cal, que comera o ataude, e lençol, e alcatifa que eſtaua debaixo, ſem tocar no ſanto corpo, alegando que na lenda de S. Marcos diz que o ouueram por ſanto, porque ſendo treſladado o acharam inteyro com cabellos, e barbas, como eſtaua o corpo do Santo Rey, e diſſe muytas couſas muy catholicas que o ſanto Rey a hora de ſua morte diſſera; e tanto que a pregaçam foy acabada veyo o Prior de Santa Cruz á offerta, a que el Rey mandou offertar as couſas ſeguintes. Huma Cruz de prata grande dourada e eſmaltada de fina grana muyto bem obrada com muytas pedras, que foy aualiada em mil cruzados, e hum tribolo de prata muy grande, e hũa caldeyra grande com ſeu hyſopo, tudo de prata dourada, e hũa capa com ſuas almaticas de brocado rico, que fora do pontifical do Santo Rey, que toda a offerta juntamente foy aualiada em dez mil cruzados. E como a Miſſa foy acabada vieram todos os Biſpos, e dignidades, e toda a outra clerezia, e cantores com capas ricas, e cada hum com ſua tocha aceſa, e poſeramſe em duas azes de prociſſam deſde a porta de Sam Chriſtouam ao longo do Cruzeiro ate a porta traueſſa, e vieram todas as Cruzes com a que ſe deu a offerta, e poſeramnas todas no ſegundo degrao da heſſa, e logo veo o dito Prior de Santa Cruz em pontifical, e começarão os cantores, e Clerezia o reſponſo, e o dito Prior as orações, tudo muy diuinamente, e a Miſſa foy tangida com orgaõs, charamelas, ſacabuxas, e logo foy tirado da heſſa onde eſtaua, e leuado pelos Biſpos, e dignidades ao peſcoço pera a capella de noſſa Senhora do pranto, onde ſe o ſanto Rey mandara lançar, e tanto que deceram o primeiro degrao da heſſa começaram os cantores ho cantico de Zacharias, *Benedictus Dominus Deus Iſrael*, com tantas vozes, e eſtromentos, e deuaçam, que não auia peſſoa que não choraſſe, e deſta maneira foy leuado a capella, onde eſtaua outra tumba de dez degraos cuberto tudo de veludo, e na tumba hũa Cruz de damaſco branco, a qual foy logo tirada, e o ſanto corpo poſto na de brocado em que viera, com tres alampadas de prata muyto grandes aceſas, e acompanhou o ſanto corpo te

ſer

ſer ally pello el Rey, e os Duques de Bragança, e de Coimbra, e o Senhor dom Alvaro, e o Marquez com todolos outros ſenhores ja nomeados, e como aſſi foy poſto ſe ſahyo el Rey com todos os ſenhores, e prelados, e ſe recolheo, e tanto que foy noite ja depois de cea deu el Rey boas noites, e foyſe com alguns ao moſteiro, e meteoſſe dentro na capella onde o ſanto Rey jazia, e com o Prouincial, e outros Frades mandou abrir o ataude em que o corpo eſtaua, e vio que tinha muyto pó da cal, e mandou aos Frades que com canudos de cana lha aſopraſſem, e elle meſmo lha alimpam, e beijoulhe as mãos, e os pes muytas vezes, e achou o ſanto corpo inteiro com cabellos, e barba, e cabellos nos peytos, e nas pernas, aluo que parecia viuo, e depois que o eſteue olhando com muytas lagrimas ſempre com o barrete na mam, o mandou emburilhar em olanda muyto fina, e tornaramno ao ataude, e todos os que ally eſtauam tocaram o ſanto corpo com muytas couſas para reliquias, e cerraram o moymento, e como foy cerrado aſſi encima dos dez degraos mandou el Rey antes que dally ſahyſſe cobrir todo o aſſento, e degraos, em que o ſanto corpo eſtaua, de muy rico brocado de pello ate o chão, e tirarão o veludo, e mandou por no altar hũas cortinas, e frontal de pano douro muyto rico, e mandou armar toda a capella de panos de ras, e poſeram na dita capella a cotta darmas, e o ſeu eſcudo, e elmo, e a lança, e a eſpada, que eſtiueram a Miſſa na capella mor com a bandeyra das armas reaes, que ſobre a heſſa eſtaua no cruzeiro, e a Cruz douro ſobre o ſanto corpo.

E tudo iſto feyto recolheoſſe, e eſteue no moſteiro a ſegunda feyra que foy dia de Sam Simão e Iudas, e ao outro dia ſe partio. E aſſi jaz o Santo Rey, onde noſſo Senhor por elle faz muytos milagres.

LAVS DEO.

A ENTRADA
DEL REY DOM MANOEL
EM CASTELLA.

QVando el Rey dom Manoel noſſo Senhor caſou com a Raynha dona Iſabel noſſa Senhora, nos proprios dias que a recebeo em Valença Dalcantara, e ſe as vodas celebrarão, morreo em Salamanca o Principe dom Ioam ſeu irmão, por onde ella ficou herdeira de Caſtella. E acabados oito dias que em Caſtello da Vide eſtiuerão com a morte do Principe encuberta, por ſe não perderem, e moſtrarem os muytos gaſtos que os ſenhores, e fidalgos de Portugal tinhão feytos pera o dito caſamento, partirão dahy pera a cidade de Euora ja com grande do, e dahy a pouco tempo, eſtando em Lisboa, el Rey dom Fernando e a Raynha dona Iſabel eſcreuerão a el Rey noſſo ſenhor, e á Raynha ſua filha, e com muyta inſtancia lhe pedirão que elles foſſem logo a Caſtella, pera la ſerem jurados por Principes herdeiros de todos ſeus Reynos, e Senhorios. Sobre eſta hyda teue el Rey noſſo Senhor muytos, e grandes conſelhos com todas as peſſoas que preſentes erão, e outros muytos que pollo Reyno pera iſſo mandou chamar. E tambem com os procuradores, e villas notaueis, que em Lisboa erão ajuntados pera cortes que ahy então fazia. Nos quaes conſelhos ouue muytos pareceres deſuiados huns dos outros. Que a huns parecia bem elle não deixar ſeus Reynos, nem ſayr fora delles por couſa nenhũa, e iſto por caſos que podião ſobreuir a Rey fora de ſeus Reynos, em Reyno alheo em poder doutro Rey, como algũas vezes aconteceo. Outros auião iſto por couſa muy leue, e lhes parecia que elle em nenhũa maneira não deuia deixar de hir, pois hia a tamanha couſa como era a ſer jurado por Principe de Caſtella, e de tamanhos Reynos, e Senhorios, e mais tendo com el Rey, e com a Raynha tam grande liança, e tam grande parenteſco, e tam verdadeira amizade. E por os diferentes pareceres que ouue, os conſelhos durarão muyto, e em fim el Rey noſſo Se-

nhor determinou de hir, e assi o pos por obra, e com consentimento, e prazer de todos, deixando tudo ordenado como compria a seruiço de Deos, e seu, e a bem de seus Reynos, e naturaes, partirão elles, e a Raynha da cidade de Lisboa, no mes de Março do anno de mil e quatrocentos e nouenta e oito annos. Deixou a gouernança do Reyno á Raynha dona Lianor sua irmãa, e com ella ficou o Duque de Bragança seu sobrinho, e o Marquez de Villa Real, e muytos senhores, e pessoas principaes do conselho, e outros officiaes mores da justiça, e fazenda, com quem juntamente tudo se fazia.

Vierão ter á Cidade de Euora, e dahy a Estremoz, e a Eluas, donde entrarão em Castella, primeiramente na Cidade de Badajoz. Leuaua pouca gente, por el Rey e a Raynha de Castella lhe mandarem assi pedir, e tambem por se escusarem brigas, e debates entre Portugueses, e Castelhanos. Porem era gente muy nobre, e muy apurada, erão trezentas encaualgaduras muy concertadas, e muytas, e boas azemolas muy ataudadas com muytos concertos de casa. Hião com elle alguns senhores, e pessoas muy principaes, das quaes nomearey algũas, porque nomeando todas seria prolixidade. Hya o Senhor dom Iorge filho del Rey dom Ioam, que era mestre de Santiago, e Deuis, e Duque de Coimbra, &c. E o senhor dom Denis sobrinho del Rey, e irmão do Duque de Bragança, e o Senhor dom Aluaro seu tio, e o Conde de Portalegre dom Diogo da Silua, e o Bispo da Guarda, e o Bispo de Tangere, e o Mordomo mor dom Ioam de Meneses, que depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, e dom Francisco filho do Bispo de Euora dom Affonso, que foy depois Conde do Vimioso, e Veador da fazenda, e dom Martinho de Castel branco Veador da fazenda, que depois foy Conde de Villa noua, e o Capitam Fernam Martins Mascarenhas, e dom Ioam de Meneses, e dom Anrique, e dom Diogo filhos do Marques de Villa real, e Ruy de Sousa, que la morreo em Toledo, e dom Ioam de Sousa senhor de Nysa, e Sagres, dom Manoel de Sousa, e dom Francisco Dalmeyda, que depois foy Visorey, dom Rodrigo de Monsanto,

e

e o Camareiro mor dom Ioam Manoel, e dom Nuno Manoel Almotacel mor, e dom Duarte de Meneſes, e dom Garcia de Meneſes, e Ioam da Sylua que foy depois Regedor, e dom Affonſo de Atayde ſenhor Datouguia, e o Comendador mor dom Pedro da Sylua, e Nuno Fernandez de Atayde, e dom Gaſtam Coutinho, e o Marichal dom Fernando Coutinho, e Gonçalo da Sylua, Triſtam da Cunha, Febos Moniz, e Ioam Fogaça, que hião por Meſtres Sallas, e ho Veador Corte Real, dom Antonio Dalmeyda, dom Manoel de Meneſes, e Iorge Barreto pages de lança del Rey, Simão de Miranda, Anriquez, Ioam Lopez de Sequeyra, e Pero Correa que hia por Eſtribeiro mor, e dom Rodrigo de Sande, Iorge Furtado, Anrique Correa, e Antonio de Mendoça, e dom Duarte Dalmeyda, Ruy de Mello, Nuno Vaz de Caſtel branco, e Diogo de Mello, Lourenço de Brito Copeiro mor, Manoel de Goyos, Fernam Dalbuquerque, e Franciſco Dalbuquerque, e Manoel de Noronha, dom Gonçalo Coutinho, e dom Anrique Coutinho, Anrique de Souſa, e Ioam Rodriguez Pereyra, o Marramaque, que hia com el Rey duas ou tres jornadas bem doente pera acabar hum requerimento, e a Raynha folgou tanto com elle, que el Rey lhe deu dinheyro pera a yda, e o leuou aſſi conſigo. E outros muytos nobres fidalgos, e caualleiros, e officiaes da caſa, e muy ſingular capella de muytos, e bons cantores, e muy ricos ornamentos, e todos muyto concertados, e pera iſto eſcolhidos, e as milhores beſtas de ginetes, e mulas que podião ſer, e aſſi os atauios muyto ricos pera o tempo que era, porque hião todos veſtidos de negro polla morte do Principe de Caſtella.

E partindo da cidade de Eluas pouco mais de meya legoa, os veyo receber o Duque de Medina Cidonia, muy acompanhado de ſenhores, ſeus parentes, e amigos, e muytos, e muy nobres fidalgos, e com muyto ricos concertos de caſa, trazia paſſante de trezentas encaualgaduras, todos de do, e trinta e oito caçadores de falcão todos de ſua libre, com tão ſingulares aues, que não parecia couſa pollo caminho que não tomaſſem. E dezaſeis trombetas, e oito atambores, tu-

tudo de prata, e tres mil marcos de prata laurados, e seis centos marcos douro de feruiço de sua mesa, que comia em ouro, e outras muytas grandes policias, e abastanças.

E em chegando, as trombetas e atambores tangerão, e as del Rey não, e junto del Rey quasi hum tiro de pedra se deceo, e todos os nobres que com elle vinhão, e depois de feytas tres mesuras com o joelho no chão, e o barrete na mão, foy beijar a mão a el Rey nosso Senhor, e á Raynha, e apos elle todos per esta maneira. E a cortesia que lhe el Rey fez foy pôr a mão no sombreiro, e aleuantalo muy pouco sem o tirar. E acabado, caualgou o Duque, e os de sua companhia, e acabado foy falar ao senhor dom Iorge, e se abraçarão, e assi os outros senhores, e el Rey começou andar.

E logo adiante veyo o Duque Dalua, e Conde de Feria, e toda a casa Dalua, com muytos senhores, e honrados fidalgos, com perto de trezentas encaualgaduras *muyto bem* concertadas, e suas trombetas, e atambores, e *pola mesma* maneira beijarão a mão a el Rey, e á Raynha, e el Rey lhe fez a mesma cortesia. E por todo o caminho ate chegarem a Badajoz vierão muytos senhores, e principaes pessoas a recebelo, e lhe beijar a mão, os quaes deixo de nomear por serem muytos.

Chegou el Rey a Cidade de Badajoz, onde foy muy bem recebido com paleo de brocado, e muyta gente, e cerimonias. Foy decer á Igreja mayor, e feyta oração tornou logo a caualgar, e foy comer, e dormir a hum pequeno lugar dahy a tres legoas, que se chama Talaueroila, e dahy por diante as trombetas, e atambores del Rey, e dos Senhores não tangerão mais.

Ao outro dia el Rey e a Raynha com todos partio caminho de nossa Senhora de Aguadelupe, no qual caminho o veyo receber o meistre de Alcantara, e outros senhores, os quaes se logo tornarão, somente os Duques de Medina, e Dalua, que sempre forão com el Rey ate se ver com el Rey dom Fernando, e o agoardauão continuamente com muy grande acatamento, e cerimonias, e lhe mandauão cada dia seruiços de cousas de comer, assi á Raynha, e ás damas, e con-

conuidauão ſempre muytos ſenhores, e fidalgos, que continuamente com elles comião, e tinhão niſſo muyto grande abaſtança, e ſingular concerto, principalmente o Duque de Medina Cidonia, que fez niſſo grandes larguezas. E porque hião por terra longe do mar, e de poucos peſcados, e em quareſma, todos os dias e noites mandaua a el Rey, e á Raynha todos os ſingulares peſcados freſcos, e de conſeruas que ſe podião nomear, e aſſi ás damas, e a todolos ſenhores, e peſſoas principaes que com elle não comião, e trazia niſſo tantas azemolas em paradas, tantos ſeruidores, ordem, e abaſtança, que era muyto grande couſa.

Foy el Rey dormir a Merida, onde eſteue o Domingo de Ramos, e dahy por ſuas jornadas ſem fazer detença ate quarta feyra das treuas, que chegou ao moſteiro de noſſa Senhora de Aguadelupe, onde teue as Endoenças, Paſcoa, e oytauas. Foy recebido dos Frades com ſolẽne prociſsão, todos com ricas capas, e as cruzes, e reliquias do moſteiro, e ahy ouuio os officios das Endoenças, e Paſcoa, e ao moſteiro fez muyto grandes eſmollas.

Ahy o veyo ver, e beijar a mão o Conde de Benalcacer, e outros ſenhores que ſe logo tornarão pera ſuas caſas.

E depois de paſſada a Paſcoa, quinta feyra ſeguinte ſe partirão, el Rey, e a Raynha, e todos os que com elle vinhão, caminho da Cidade de Toledo, onde el Rey dom Fernando, e a Raynha dona Iſabel com muytos grandes, e ſenhores, eſtauão eſperando por elles. Forão polla ponte do Arcebiſpo, e Talauera de la Reyna, e outros lugares, te chegarem a hũa aldea quatro legoas de Toledo, onde eſtiuerão tres dias, ate ſe ordenar ſua entrada, e eſtando ahy veyo noua como el Rey Carlos de França era falecido de ſua doença, e ahy ſe encerrou el Rey por elle, e por todo eſte caminho ſempre foy recebido de ſenhores que lhe vinhão beijar a mão. E na ponte do Arcebiſpo paſſou iſto: A ponte he de hum ſo arco, tamanho, que paſſa o Tejo por elle, e dous arcos pequenos que eſtão em ſeco pera quando enche, e tem duas grandes torres á entrada, e ſahida da ponte, muyto fortes, e armadas com portas dalçapões, e nellas ſeus alcaydes mores, ſ. hum

del

[illegible] Arcebispo de Toledo, cujo o lugar he [illegible] a porta estaua fechada, e abriose, e [illegible] a beijar a mão a el Rey, e á Raynha, [illegible] da torre, e yndo polla ponte a ou[illegible] fechada, e abriosse, e fez o alcayd [illegible], que por me parecer cousa nou[illegible]

[illegible] da Pascoela el Rey, e a Raynha, e to[illegible] e ouuirão Missa, e comerão, e [illegible] da dita aldea caminho de Toledo, [illegible] na maneira que se segue.

[illegible] a Cidade acerca de hũa legoa mandou el Rey [illegible] Senhor o senhor dom Iorge, o senhor dom Al[illegible] o senhor dom Denis, o Conde de Portalegre, os filhos [illegible] mordomo mor dom Francisco, Ruy de Sou[illegible] dom Ioão de Sousa, o Capitam dos ginetes, ho Camarei[illegible] mor, e outros muytos nobres fidalgos a receberem el Rey dom Fernando, que vinha ja fora da Cidade a receber el Rey, e a Raynha. E dous ou tres tiros de bésta da Cidade chegarão todos juntos a el Rey, e se decerão todos a pe, e el Rey [illegible] quede, e o senhor dom Iorge tirou ho sombreiro que [illegible] em cima de hũa touca, e yndo pera el Rey [illegible] tres mesuras sem el Rey fazer nada, e em chegando a elle ho Mordomo mor, e Capitam dos ginetes ho tomarão nos braços, e leuantarão ate beijar ha mão a el Rey, e elle lha deu, e depois de lha ter dado perguntou quem era, e elles lhe disserão: Senhor, he filho del Rey dom Ioam. El Rey tirou então muyto rijo o sombreiro fora, e disselho: Perdoai-me, que não vos conhecia, que se vos conhecera eu me decera: e então o fez logo caualgar com grandes cortesias, e o pos a sua mão direyta, e sempre la precedeo todos os senhores. E então o senhor dom Aluaro, o senhor dom Denis, e todos os outros senhores, e fidalgos Portugueses beijarão a mão a el Rey, aos quaes fez muyta honra, e agasalhado, e a dom Ioam de Sousa mostrou muyto amor, porque o teue hum espaço abraçado, e acabado, el Rey com todos começou de andar pera onde el Rey nosso senhor vinha.

E

E aſſi meſmo da parte del Rey dom Fernando ſe adiantaram muytos ſenhores, e quaſi todas as peſſoas principaes, a beijar a mão a el Rey noſſo ſenhor, e a Raynha: o primeiro foy dom Anrique tio del Rey, e o Comendador mor Cardenes, e muytos prelados, e ſenhores, e todos a pe com a meſma cerimonia, atras dita, lhe beijarão a mão. E dahy a pouco chegarão o Condeſtable, e o Marques de Vilhena, e outros Duques, e fizerão outro tanto. E foy tanta a gente nobre que vinha a beijar a mão a el Rey, e a Raynha, que em eſpaço de hum tiro de béſta os Reys hum do outro eſtiuerão bem tres horas ſem ſe poderem ver.

El Rey dom Fernando vinha muy acompanhado de grandes, e prelados, e muytos ſenhores, e trinta mil encaualgaduras todas de lobas, e capellos, e diante delle ſeus meſtres ſallas, e porteiros de maça, reys darmas, e ſuas trombetas, e atambores, e vinha com elle hum embaixador de Veneza.

E el Rey noſſo ſenhor com todos ſeus officiaes, mordomo mor, meſtres ſallas, porteiro mor, reys darmas, porteiros, apreſentador com ſeus caualos a deſtro com telizes, e ſuas trombetas, e atambores, os quaes não tangerão depois de entrar na cidade. E a gente era tanta, que todolos officiaes, e porteiros dambos os Reys com muyto trabalho fizerão lugar pera ſe poderem ver. E tanto que ſe virão eſtando quedos tirarão ambos juntamente os ſombreiros que leuauão na cabeça, e abalarão hum pera o outro, e em chegando el Rey dom Fernando tirou o barrete na mão, e tornando a por na cabeça foy abraçar a el Rey noſſo ſenhor, o qual leuaua hũa touca poſta á mouriſca, e hum capuz de contray, e hia em hum ginete grande ruço queimado á gineta: aſſi com a touca na cabeça, ſem por a mão nella, ſe abraçarão ambos pollos peſcoços com muyto contentamento. E por el Rey noſſo ſenhor yr em caualo grande, e á geneta, e el Rey dom Fernando em hũa mula pequena, pera ſe igoalarem e abraçarem, el Rey noſſo Senhor ſe abaixou muyto, e neſte ponto as trombetas del Rey dom Fernando tangerão hum pouco. A Raynha foy pera beijar a mão a el Rey ſeu pay, e elle lha

não

não quis dar, e lhe deytou ſua benção, e ſe paſſou logo á ſua mão eſquerda, e fez pôr el Rey noſſo Senhor á mão direyta, e á Raynha ſua filha no meyo, e aſſi começarão logo a andar caminho da Cidade, que ſeria dahy a meya legoa, e o caminho era todo cheio de homens, e molheres que vinhão a ver.

E chegando á Cidade foram á porta grandemente recebidos com paleo de muyto rico brocado, o qual leuauão peſſoas muy principaes, que tinhão caſas e fazendas na Cidade, como cidadões. No qual paleo os Reys aſſi como vinhão entrarão debaixo delle, e em alguns paſſos eſtreytos el Rey dom Fernando ſe ſahia do paleo fora, e depois tornaua a entrar. A Cidade era muy fermoſa couſa pera ver a muyta gente que nella auia, que de muytas partes ahy viera a ver eſte dia, e as ruas muytas dellas eſtauão toldadas de muytos panos ricos, e pollas paredes armadas de rica tapeçaria, e muytos panos de brocado, e veludo, e outras muytas ſedas *ſem ahy entrar outra couſa*. As molheres fermoſas erão tantas que não ſabia homem onde poſeiſe os olhos, que alem das Toledanas ſerem gabadas de muyto fermoſas erão muytas vindas doutras partes, e verdadeiramente nunca em nenhũa parte tantas gentis molheres vi.

Forão aſſi el Rey noſſo Senhor á mão direyta, e el Rey dom Fernando á eſquerda, e ha Raynha no meyo ate a Igreja mayor, onde ſe decerão a fazer oração, e forão recebidos a porta com muyto grande, e requiſſima prociſsão, que ella he hũa das boas Igrejas, e grande Arcebiſpado que no mundo ha, e quando ja chegarão á Igreja foy quaſi noite, e com tochas.

E acabadas as orações tornarão a caualgar na meſma ordem debaixo do paleo ate os paços, onde a Raynha com as Infantas ſuas filhas, e a Princeſa ſua nora, e muytas ſenhoras, e damas, e muytos ſenhores os eſtauão eſperando.

Chegarão aſſi aos paços, onde todos juntos pouſarão, que erão as caſas de Garci Laſſo de la Vega, e de Pero Lopez de Padilha, que partiram hũas com as outras, e ſe abrirão. E em entrando por hũa porta eſtreita, os Reys ſe repar-

ram muyto á entrada, e el Rey noſſo Senhor entrou diante, e dally até que foy jurado por Principe ſempre lhe el Rey dom Fernando daua todas as honras, e poſto que ſe rogaſſe ſempre lhas fazia tomar, e depois que foy jurado, e lhe ficou em lugar de filho, nunca mais ſe rogou com elle, e em todas as cerimonias em publico, e em ſecreto elle precedia el Rey noſſo Senhor.

A Raynha os veyo eſperar a hũa varanda terrea á entrada dos paços muyto longe de ſeu apoſentamento, e o Comendador mor Cardenes, que era grande ſeu priuado, e contador mor, e tinha dezaſeis contos de renda, e muytas villas, a trazia de braço de hũa parte, e da outra dom Ioam de Souſa, que ella chamou por lhe fazer honra, que o conhecia, e pera lhe dar a conhecer as peſſoas que com el Rey noſſo Senhor hiam, as quaes antes de ſe el Rey ver com ella lhe foram diante beijar a mão, e dom Ioam lhos daua todos a conhecer, e paſſou niſſo alguns paſſos em que foy louuado por cortesão: e em chegando os Reys, como el Rey noſſo Senhor vio a Raynha ſe foy a ella, e ella abalou pera elle, e ſe abraçaram, e abaixaram ambos tanto, que poſeram os joelhos no cham, e el Rey foy abraçar as Infantas, e a Raynha noſſa Senhora foy pera beijar a mão á mãy, e ella lha não quis dar, e a abraçou, e deitou ſua benção, e tambem não quis dar a mão ao ſenhor dom Iorge, e lhe fez muyta honra.

E acabando ſe foram todos juntos ao apoſentamento da Raynha, e Princeſa, e ahy eſtiueram em ſerão mais de hũa hora, praticando todos com muyto contentamento, e el Rey, e a Raynha de Caſtella, e as Infantas com todos ſe recolheram para ſeus apoſentamentos, e deixaram el Rey noſſo Senhor, e a Raynha nos ſeus.

Eſte ſerão e caſa foy couſa bem pera ver, porque nella eſtauam taes dous Reys, e taes duas Raynhas, e a Princeſa viuua, molher que foy do Princepe, e filha do Emperador, e duas Infantas filhas del Rey, e da Raynha, e dous Infantes filhos del Rey de Granada, e o filho del Rey dom Ioam de Portugal, e outra filha del Rey dom Fernando, e as principaes, Duqueſas, e ſenhoras de Caſtella, e muytas e nobres da-

damas, e Patriarca, o Arcebispo de Toledo, e muytos Prelados, ho Condestable, ho Duque de Medina, ho Duque Dalua, ho Marquez de Vilhena, ho Duque de Villa fermosa, ho Conde de Feria, ho senhor dom Aluaro, e ho senhor dom Denis, ho gram Comendador mor Cardenes, e dom Pedro Porto Carreiro, e muytos Marqueses e Condes, e tantos senhores, que não escreuo, que verdadeyramente poucas vezes se veria outra tal cousa no mundo.

E logo ao domingo seguinte, que foram vintoito dias Dabril, juraram el Rey nosso senhor por Principe na Se com muyto grande solemnidade. Aleuantarãose cedo elle, e a Raynha sua molher, e foramse ao aposentamento del Rey dom Fernando, e da Raynha dona Isabel, e ajuntados todos caualgaram logo, acompanhados de todolos Grandes, e Prelados, e senhores, e grandes senhoras, e nobres damas, e diante delles todos seus officiaes, mordomos mores, mestres sallas, e porteiros mores, reys darmas, e porteiros de maça, muytas charamellas, trombetas, e atambores, com muyto grande triunfo, e estrondo; e como foram a cauallo, o Duque de Medina Cidonia e o Conde de Feria tomaram ambos a pe as redeas do cauallo del Rey nosso senhor, cada hum sua parte, o Duque a mão direita, e o Conde a esquerda. E o Condestable, e o Duque Dalua tomaram as redeas da mulla da Raynha nossa senhora, o Condestable a mão direita, e o Duque a esquerda. E assi foram os Reys, e Raynhas com muy grande estado á Igreja mayor, onde ouuiram Missa em pontifical, dita polo Arcebispo de Toledo, todos juntos em hũa grande cortina de muyto rico brocado, e depois da Missa acabada os juraram nesta maneira.

Na capella mayor junto com a cortina estaua hum grande estrado alto com dorsel de brocado, e cadeiras destado, ricamente concertado e alcatifado, em que os Reys e Raynhas se foram assentar. E na mesma capella da outra parte grandes bancos pera os procuradores, em que estauam assentados segundo suas precedencias, e os grandes, e pessoas principaes assentados nos degraos do altar mor, que tudo estaua muyto bem alcatifado, e muytas, e ricas almofadas pera os grandes,

os

os quaes não eſtauam em ordem, porque, por antre alguns auer differenças na precedencia dos lugares, el Rey e a Raynha lhes rogaram muyto, que por aquella vez não curaſſem diſſo, e eſtiueſſem como ſe acertaſſem, e aſſi ao beijar da mão foſſe cada hum como quiſeſſe, ſem niſſo auer ordem, polla neceſſidade que auia de tamanha cerimonia ſe acabar, e elles o ouueram por bem, e aſſi ſe fez.

E como todos foram aſſentados, e os officiaes fizeram calar a gente, leuantouſe hum doutor, e em pe fez a todos hũa grande pratica em nome del Rey dom Fernando, e Raynha dona Iſabel, na qual a ſubſtancia era. Que pois a noſſo Senhor aprouuera de lhe leuar pera ſi o Principe dom Ioam ſeu filho, e por ſua morte a Raynha dona Iſabel ſua filha, e el Rey de Portugal, que preſentes eſtauam, ficarem por Principes herdeiros de todos ſeus Reynos e Senhorios, que por iſto, e por el Rey ſer tam excellente, tam ſingular, e virtuoſo Rey, elles o mandaram chamar a ſeus Reynos, e pedir muyto que elle e a Raynha ſua filha quiſeſſem vir a ſer jurados por Principes, aos quais aprouue de vir, e eſtauam preſentes, como todos viam, e eram taes, e de tantas virtudes, que elles grandes, e o pouo o deuiam ter em muyto boa ventura, e por tanto lhes encomendauam que os quiſeſſem jurar. E elles todos reſponderam, que lhes aprazia com muyto verdadeira, e muy leal vontade. Dizendo tambem o meſmo doutor a el Rey e Raynha noſſos ſenhores por parte dos grandes, e pouo, que lhe pediam todos por merce, que elles o fizeſſem bem e direitamente a ſeruiço de Deos, e bem comum, e que ſeus preuilegios lhes confirmaſſem e goardaſſem. E el Rey e a Raynha diſſeram, que aſſi o fariam. Leuantouſe entam o Patriarca, e tomou hum liuro miſſal aberto, e emcima delle hũa grande cruz douro, e nelle deu juramento a el Rey e Raynha de aſſi tudo comprirem, os quaes aſſi o juraram pondo ſuas mãos emcima da cruz e do liuro, e tanto que juraram o Condeſtable ſe leuantou, e tomou o meſmo liuro nas mãos, e nelle deu juramento a todolos grandes, e peſſoas principaes, e procuradores do Reyno, os quaes todos juraram por Principes herdeiros de todolos Reynos e Senhorios, que

el Rey e a Raynha, seu pay e mãy, tinham. E como juraram, o mesmo Condestable por parte del Rey nosso senhor tomou a todos as menajens, as quaes lhe todos deram, e acabadas de dar foram todos a beijar a mão a el Rey e a Raynha por seus Principes, os grandes primeiro, e apos elles os procuradores das cidades, e depois todos os outros per ordem.

A Igreja estaua a mais fermosa cousa que se podia dizer, requissimamente armada, e muytas bandeyras reaes, e a gente era tanta que não cabia, e tantos orgãos, charamellas, sacabuxas, trombetas, atambores, e outros muytos estromentos, que quando acabaram de jurar juntamente tangeram, e os sinos repicauam, que neste ponto não auia homem que nada ouuisse, nem entendesse, e acabada esta grande cerimonia, que durou muyto, os Reys e Raynhas foram todos comer a casa do Arcebispo de Toledo, que sam pegadas com a Sé, onde os Reys comeram em hũa parte, e as Raynhas em outra. E indo todos a pé pera casa do Arcebispo, na crasta da Sé vieram os procuradores, e regedores de Toledo beijar a mão a el Rey nosso senhor, e a Raynha, e não lhas beijaram com os outros procuradores, porque os da cidade de Burgos os precediam, e auiam de beijar diante delles, e por esta causa o fizeram depois per si sós.

Estiuesam os Reys em Toledo dezoito dias, e neste tempo despediram de si muytos grandes, e prelados, e procuradores, que muyta parte de gente nobre do Reyno era ahy junta. E acabados os dezoito dias partiram com suas casas ordenadas, e alguns grandes aforrados, caminho de Zaragoça do Reyno de Aragão, cidade principal, pera nelle serem jurados dos Aragoneses. E dahy era determinado yrem a Valencia, e Barcelona, e tornarem a Granada, e a Seuilha, os quaes caminhos senão fizeram, porque Deos ordenou outra cousa.

Partiram de Toledo, e foram per suas jornadas ter a Chinchon, hũa villa do Marquez de Moy, que era tesoureiro mor del Rey, e a Marquesa era a Bouadilha, muyto nomada, e grande priuada da Raynha, e sua collaça. Na qual villa tem hũa grande, e muy forte fortaleza, que de nouo tinham feita, e hũas muito boas casas de prazer, de grandes

agoas

agoas, e peſcarias, apoſentamentos, policias. E ahy eſteueram os Reys quatro dias, onde foram milhor agaſalhados, e com mais ricos, e abaſtados concertos pera elle, e todolos grandes que nunca vi, e me parece que hum Rey não podia mais fazer. Que tinha neſtas caſas de prazer, e nas ſuas caſas da villa, trinta e tres camas armadas, e aparentadas de pano douro, brocado, e muy ricas ſedas, ſem daquy abaixar. E algũas das camas as meſmas camaras eram armadas todas do meſmo pano douro, brocados, ſedas, e tam galantes borladas, e entretalhadas, e tantas alcatifas entretalhadas, e borladas douro, e aſſi almofadas, que era couſa de muyto grande eſpanto pera hum tam pequeno ſenhor, que verdadeiramente os feytios valiam tanto, que o não ouſaria eſcreuer, e as outras caſas ſomenos armadas de rica tapeçaria, tantas baixelas, banquetes, e outras policias, que ſeria muyto eſcreuerſe polo meudo, e era tanto, e tam ricas couſas, que ſe dezia que não podia ſer ſenão que foſſem da Raynha.

De Chinchon foram os Reys a Alcala de Enares, hũa villa do Arcebiſpado de Toledo, e ahy vieram jurar el Rey noſſo Senhor, e a Raynha, o Duque de Naraje, e hum irmam do Duque de Medina Celi com hũa ſua procuraçam, por eſtar tam doente que não podia vir, e aſſi o juraram outros ſenhores que ahy vieram, e o juramento foy hũa noite em caſa da Raynha noſſa Senhora.

Partiram os Reys, e Raynhas de Alcala, e foram a Guadalajara, onde o Duque do Infantado tem ſeu aſſento, e as mais ricas caſas de Eſpanha. Foram muyto bem recebidos com paleo e feſtas, e ahy eſtiueram tres dias, e pouſaram todos em outras ſingulares caſas do Duque, que foram do Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mendoça ſeu irmão, e eſtauam muyto bem concertadas, e os Reys e Raynhas foram todos hum dia ver o Duque a ſua caſa, que eſtaua doente em cama, e ahy na cama jurou el Rey noſſo Senhor, e a Raynha.

E de Guadalajara foram a Calatau primeira cidade de Aragam, e ahy foy el Rey noſſo Senhor, e a Raynha ſua molher muy bem recebidos com muy bom paleo, e no meyo delle as armas de Caſtella e Portugal borladas, e muytas feſtas,

ſtas, e deſta Cidade foram a Çaragoça, onde foy feyto grande recebimento a el Rey e á Raynha noſſos Senhores. Porque el Rey e a Raynha de Caſtella nos lugares onde auia recebimento entrauam ſempre diante ſem feſta, por trazerem ainda dó polla morte do Principe, e todolos recebimentos eram feytos a el Rey noſſo Senhor, e a Raynha.

Neſta Cidade ouue hum grande arroydo, os da Corte com os da Cidade, em que ouue muytos homens feridos, e mortos, e foy tamanho, que el Rey dom Fernando veyo em peſſoa a eſtremar, porque ſuas juſtiças, nem as del Rey noſſo Senhor o não podiam fazer, nem ſe fizera ſem muyta perda, ſe el Rey não viera em peſſoa, que tanto que o viram tudo foy pacificado, e ninguem não bolio mais.

Chegaram a Cidade de Çaragoça o primeiro dia de Iunho do meſmo anno, e el Rey e a Raynha de Caſtella entraram na Cidade polla manhãa ſem feſta nenhũa, e *el Rey noſſo* Senhor e a Raynha vieram pouſar em huns ſingulares paços, e caſas de prazer, que el Rey ahy tem fora da Cidade, a que chamam aljoufaria, e ahy comeram, e no meſmo dia a tarde entraram na Cidade na maneira ſeguinte.

Antes de ſahirem de caſa veyo o Arcebiſpo de Çaragoça, que era filho del Rey dom Fernando, e não tinha ordens, e alguns deziam que com preſumpçam de ſer inda Rey de Aragam, o qual era Viſorey em Çaragoça. E com elle vieram os Gouernadores, e jurados, e toda a nobre gente da Cidade, e elle beijou a mão a el Rey noſſo Senhor, e á Raynha, e apos elle todos os que com elle vinham. E acabado, el Rey e a Raynha caualgaram, grandemente acompanhados, e todos ſeus officiaes e cauallos a deſtro diante, tudo muyto bem ordenado, e aſſi abalaram pera a Cidade, e logo ſahiram fora todas as bandeyras do Reyno, e da Cidade, e dos officios, que eram muytas, e muyto boas, e com ellas muytas trombetas, e atambores, e outros eſtromentos, e muyta infinda gente do pouo, muyto limpa, e bem veſtida, e á porta da Cidade eſtauam ja os principaes, e ſeus regedores a pe com hum paleo de rico brocado, e pollas bordas as armas do Reyno borladas, e ſuas ricas franjas, e torçaes, e as varas douradas. E el Rey vi-

ha veſtido de contray com hum rico colar de pedraria, e
hum cauallo á brida, e a Raynha tambem de contray por
, e outro rico collar de pedraria, e em hũa mulla goarne-
da de veludo preto, e em chegando á porta da Cidade lhe
ijaram todos as mãos, e elles ſe meteram debaixo de pa-
, e começaram a andar, e diante todos os ſeus officiaes e
eniſtres, e os del Rey e Raynha de Caſtella, e outros muy-
s. E diante del Rey hiam o Arcebiſpo de Çaragoça, e o Se-
or dom Iorge, os Infantes de Granada, o Duque de Nara-
, o Duque de Villa fermoſa, o Senhor dom Aluaro, o Se-
or dom Denis, e outros muytos Senhores Caſtelhanos e
rtugueſes, e com muyto grande triunfo foram aſſi pollas
as principaes, que eſtauam ricamente armadas, e muyta
nte, ate chegarem a praça da Cidade.

E em chegando as bandeyras ſe deixaram ficar todas
ras, e el Rey, e a Raynha paſſaram diante. Na praça eſtaua
to hum grande cadafalſo toldado, e armado de rica tape-
ria, e hum dorſel de brocado no meyo, e duas cadeiras
ſtado, e muyto bem alcatifado, e como a elle chegaram,
Rey e a Raynha ſe deceram, e todos os grandes, e ſobiram
cadafalſo, que era bem alto e de muytos degraos. E como
Rey e a Raynha foram aſſentados, as bandeyras lhe vieram
edecer. Veyo logo a bandeyra do Reyno muyto grande, e ri-
, e homens que com çordeis de ſeda a traziam de quatro
rtes direita, e tanto que chegou a el Rey ſe abaixou tres
zes ate dar no cham. E apos ella veyo a bandeyra da Ci-
de da meſma maneira, e fez outro tanto, e depois toda-
outras per ordem, que pareceo muyto boa cerimonia, e
rdou muyto, e acabado tornaram a caualgar ja com tochas,
na meſma ordem foram decer a Igreja mayor, que he pega-
com os paços, e á porta eſtaua toda ha Clerezia em hũa
ande prociſſam, ricamente veſtidos, com ſuas Cruzes, e
m Biſpo em pontifical com as reliquias na mão, e em el
ey e a Raynha decendo, em entrando pola porta da Sé aſ-
debaixo do palco, os Conegos e Clerigos remeteram ao
leo que os principaes da Cidade leuauam pera lho tomar,
elles lho não quiſeram dar, e os Clerigos poſeram niſſo tan-

ta

ta força, que quebraram as varas, e lho tomaram das mãos, e foy tamanha reuolta que derribaram o Duque de Najare, e o Arcebiſpo, e outros muytos, e ouueram de derribar el Rey e a Raynha, couſa muyto fea, e que a todos pareceo muyto mal, e paſſou ſem caſtigo por ſe não eſcandalizar a Cidade, por amor do requerimento que logo ſe auia de fazer. E a razam que dauam era, que milhor ſeria o paleo pera a Igreja, que pera o eſtribeiro mor. Fizeram oraçam, e tornaram a cualgar ſem paleo, e foram decer nos paços, que eram pegados com a Sé, e caſas do Arcebiſpo, donde os Reys e Raynhas todos pouſauam, e ſe corriam hũas caſas com outras.

El Rey dom Fernando quiſera que logo ao outro dia, que era domingo, juraram el Rey e a Raynha, e aſſi o cometeo aos Aragoneſes, os quaes não quiſeram, e lhe reſponderam em camara, que primeiro fariam Cortes, e ſeria todo o Reyno ajuntado a elles, ſ. os lugares principaes, e querendo todos, que então jurariam. E logo ſe as Cortes começaram, e el Rey dom Fernando foy a ellas tres vezes, e de cada vez lhe deu eſpaço de quatro dias, pera nelles virem com ſua repoſta, e o derradeiro dia do prazo, que foy dia do Corpo de Deos, lhe reſponderam, que pois Valencia, e Barcelona não vinham, que elles não jurariam ſem lhes el Rey primeiro tornar, e confirmar alguns previlegios que lhe tinha quebrados. As quais couſas lhe el Rey não quis conceder, nem elles não quiſeram jurar, e niſto paſſaram algũas vezes palauras aſperas, e muytos conſelhos, de maneira que el Rey ſe achou algum tanto deſobedecido delles, e em hum conſelho lhe diſſe a Raynha ſua filha, que pera que queria ſua Alteza temporizar tanto com elles, que ſeria milhor fayrſe fora de Aragam, e tornalo a tomar de nouo, e entam pôr, e fazer a ley a ſua vontade. Iſto ſouberam os Aragoneſes, e por temerem algũa reuolta em duas noites meteram ſecretamente na Cidade oito mil corpos darmas, e ſe fizeram muy fortes, e neſtes debates, e perfias, eſcuſas, e delongas andaram ſem ſe tomar concruſam, ate que noſſo Senhor a deu com a morte da Raynha e Princeſa, por onde tudo ceſſou.

A Raynha noſſa Senhora andaua em dias de parir, e bem

po-

pejada, e por ſua ma diſpoſiçam andaua muy temorizada de morrer, e como molher tam prudente, virtuoſa, tam deuota, e tam amiga de Deos como ella era, e pello receo que trazia, tinha ſeu teſtamento feyto, e muy virtuoſamente ordenado, e eſtaua de pouco confeſſada e comungada, e todalas couſas feytas tam perfeytamente, quanto a hũa ſingular peſſoa pertencia, e a vinte e quatro dias de Agoſto do meſmo anno de nouenta e oito, dia de S. Bartolomeo, polla manhãa a tomaram as dores grandes, e com muyto trabalho pario hum filho, a que chamaram dom Miguel, Principe herdeyro dos Reynos de Portugal, e Caſtella, ſendo preſentes el Rey noſſo Senhor, e el Rey ſeu pay, e a Raynha ſua mãy, e muytas outras nobres peſſoas; e foy o prazer tam grande em todos, que el Rey dom Fernando ſahyo logo fora a dizer alto aos grandes, e ſenhores, e peſſoas principaes que na caſa de fora eſtauam eſperando pola noua: Alegrayuos todos, que filho temos. Foy a alegria tamanha, e tanto aluoroço, e prazer que com a noua tiueram, que mais não podia ſer, e logo foy ſabido por toda a Cidade, e as feſtas erão tantas, e tantos repiques da Sé, e de todalas Igrejas, e moſteiros, que não auia peſſoa que em outra couſa falaſſe, nem entendeſſe, dando em todolos moſteiros, e Igrejas muytas graças a Deos noſſo Senhor, reueſtidos com ſuas Cruzes, e capas em prociſſam dentro nas caſas, cantando *Te Deum laudamus*, e outras muytas deuotas orações. Ha Raynha acabado de parir ficou muyto fraca, e muy debilitada, e os eſpiritos derribados, e tanto, que el Rey dom Fernando ſeu pay acudio, e a tomou nos braços, e vendo que ſe finaua bollia muyto com ella, e bradaualhe muyto alto, dizendo: Filha, lembraiuos a morte e paixão de noſſo Senhor IESV Chriſto: Filha, chamay por elle, e polla Virgem noſſa Senhora, que ſeja com voſco neſta hora: e outras muytas ſantas palauras muy neceſſarias em tal tempo, iſto com muyta deuação, e tam alto, que os que eſtauão de fora o ouuiam, e tão inteyro, e ſem lagrimas, como ſe não fora ſua filha, que elle tanto amaua; e a Raynha aſſi nos braços do pay ſe finou, e deu a alma a Deos, que verdadeyramente de tão virtuoſa peſſoa não ſe de-

ue menos eſperar: morreo aſſi veſtida como eſtaua perante todos, que foy a mayor triſteza que podia ſer. A Raynha ſua mãy vendo aſſi ſupito diante de ſi morrer hũa tal filha, tamanha Raynha e Senhora, tam virtuoſa, e prudente, tam obediente, e a primeira que ella parira, e que ſobre todos tanto amaua e prezaua, com a grande dor e triſteza de ſeu coração cahyo logo ſem fala como morta no chão, e el Rey dom Fernando a tomou logo nos braços, e a leuou á ſua camara, e a deixou deytada como morta, e tornou muy preſtes a el Rey noſſo Senhor, que eſtaua muy cortado e triſte em grande maneira, e o tomou polla mão, e o leuou a ſeu apoſentamento, confortando ho muyto com muytas e prudentes palauras, dizendolhe que deſſe graças a Deos, pois elle diſſo fora ſeruido, e como o deixou tornou logo á filha, e ha deytou ſobre hũas almofadas de veludo, e ella veſtida em hum habito de veludo avelutado preto, e a cabeça alta com o roſto deſcuberto, com hum veo muyto delgado *por cima*, que a vião todos, eſteue aſſi no meio da caſa até a noite, que lhe fizerão ſeus officios, e como el Rey iſto fez, e deyxou ordenado o que ſe auia de fazer, ſe recolheo pera ſeu apoſentamento ſem lagrimas, e com tanta ſegurança como ſe nada não fora, e como la foy começou de chorar a filha que tanto amaua, e nos braços lhe morrera, dizendo palauras de laſtima, e tanto que foy ſentido que elle choraua começouſſe logo tam grande pranto em todos os paços, e tamanhos gritos, que parecia que ſe vinham a terra, e não auia peſſoa que ſe não carpiſſe, e choraſſe tão brauamente como ſe a perda fora ſua. E a Sé que eſtaua pegada com os paços começou logo dobrar todos os ſinos, e fazer triſte final, e todolos moſteiros, e Igrejas repicauão, e a Cidade toda em muyto grande aluoroço e feſtas. De maneira que em hum momento, e por hũa peſſoa ſe fizerão em hũa Cidade juntamente em hũa parte *muyto* grandes e triſtes prantos, e na outra feſtas e alegrias.

Eſteue aſſi na caſa deſcuberta á viſta de todos até a noite, que lhe fizerão muy deuotamente e com muytas lagrimas ſeus officios os Prelados que preſentes erão, e a meterão em hũa tumba cuberta de veludo preto com hũa Cruz

de

de damaſco branco, e encima hũa Cruz e hũa vella. E acabado iſto deſpejarão todos a caſa, e ella ficou aſſi ſó até a meia noite, que a tiraram ſecretamente, e ſó com doze Frades de São Ieronymo de hum moſteyro fora da Cidade, que por ella vierão com huma pequena Cruz e duas alanternas, ha leuaram ſo com oito ou dez criados ſeus, os mais Portugueſes, e aſſi foy leuada por caſas ſos, e tirada por huma porta eſcuſa junto com a ponte por onde paſſaram, e foy enterrada tam pobremente no meſmo moſteyro no cham, que mais não podia ſer nenhũa peſſoa por pobre e baixa que foſſe. E iſto ſe fez deſta maneira, por ella o ter aſſi tudo mandado em ſeu teſtamento.

E verdadeiramente quem a vio naquelle dia tam alta Raynha, e tam grande Princeſa e Senhora, molher tão acabada, e de tam perfeyta ydade, tambem caſada, antre ſeu marido, e ſeu pay e mãy, tamanhos ſenhores, e ſuas irmãas, e com tanto prazer e contentamento, por ter diante ſi filho herdeyro de tamanhos Reynos e ſenhorios, que ella tanto deſejaua ver nacido, e com tudo iſto dahy ha meia hora a vio morta, e a meſma noite tão pobremente enterrada. Foy couſa muyto pera ſe homem lembrar de Deos, e dar bem pouco pollas couſas deſte mundo, pois em tão pouco eſpaço tão grandes mudanças faz.

Deixou em ſeu teſtamento, que por ella ſenão tomaſſe burel, como ſempre até ally de antigo tempo atras ſe fazia em Portugal e Caſtella pollos Reys e Raynhas, e por outros ſenhores, e que não trouxeſſem lobas grandes e capellos, ſomente lobas e becas, como agora ſe ca coſtumão, e dentam pera ca nunca mais em Portugal ouue dó de burel, nem lobas grandes, ſomente as que ſe agora trazem, e eſte coſtume nos ficou por ſeu falecimento, por que dahy a pouco tempo fez el Rey noſſo Senhor a ordenança do dó.

Deixou por ſeu teſtamenteiro el Rey noſſo Senhor, o qual niſſo o fez tão virtuoſamente que mais não podia ſer, e depois de ſua morte até elle partir pera Portugal de dia nem de noite nunca em outra couſa entendeo, e tanto fez niſſo, que antes de ſe vir o comprio de todo tão inteiramen-

te, que alguns caſamentos, que ella deixou a molheres pera quando caſaſſem, elle quis que não ficaſſe nada por fazer, e todo o dinheyro que niſſo montaua deixou logo pago, e depoſitado em mãos de peſſoas abonadas pera lho darem como foſſem caſadas. E fez niſſo tantas finezas, que foy de todos muy louuado, ſendo em tempo, que elle ſe achou com muy pouco dinheyro, por as grandes merces, e gaſtos que tinha feytos.

Neſta morte da Raynha, que ſanta gloria aja, aconteceo hũa grande couſa em Lisboa em caſa da Raynha dona Lianor, que hũa ſua criada caſtelhana, que ſe chamaua Velazquita, que muytas vezes era fora de ſeu ſiſo, diz que diſſe ha Raynha perante muytas peſſoas o meſmo dia de São Bartolomeu, e a meſma hora: Senhora, agora pario a Raynha hum filho em Çaragoça, e a Raynha ſe finou logo. A Raynha dona Lianor parecendolhe iſſo miſterio mandou logo viſitar el Rey e a Raynha, e eſcreueo o meſmo caſo a el Rey, e o meſſageiro achou ja el Rey no caminho vindo pera Portugal, por onde ſe affirmou ſer verdade.

El Rey noſſo ſenhor ficou muyto triſte, e muy anojado polla perda de tal molher, e tão grande ſenhorio como juntamente perdeo, e todos os Portugueſes muyto triſtes, e alguns receoſos del Rey de Caſtella querer fazer algũa nouidade com el Rey noſſo Senhor, pois o tinha em ſeu poder, ou dilatar ſua vinda pera que não vieſſe tão cedo a Portugal. El Rey dom Fernando o fez tão virtuoſamente, quanto ſe podia fazer, e cada dia o viſitaua e confortaua muytas vezes, e lhe moſtrou em tudo tanto amor, como ſe fora ſeu proprio filho, e aſſi a Raynha. E em quanto el Rey dom Fernando viueo nunca tirou a el Rey noſſo Senhor o titulo de Principe de Caſtella.

E nos dias que el Rey eſteue acupado nas couſas do teſtamento mandou a ſeus officiaes fazer preſtes tudo o que pera ſua vinda compria, porque tinha determinado tanto que o teſtamento acabaſſe ſe partir, e aſſi o fez, que acabado de comprir ao outro dia ante manhãa ſe partio pera ſeus Reynos, deſpedido del Rey, e da Raynha, da Princeſa, e das

In-

nfantas, com muyto grande amor, e não com poucas la-
rimas que chorauam. Sahyo de Çaragoça a oito dias, do
meſmo anno de mil e quatrocentos e nouenta e oyto an-
os. Vierão com elle té Portugal o Patriarca, e outros ſenho-
es, e pollos lugares por onde vinha era ſeruido e acatado
omo ſe fora Rey de Caſtella. E em Aranda do Douro eſta-
am o Conde eſtable, e o Duque Dalua, que no Reyno fi-
arão por Viſoreys, os quaes vieram receber el Rey noſſo
enhor muyto fora da villa com muyta gente, e cheios de
manho dó, e tanta triſteza, aſſi elles como todolos ſeus,
tantas lagrimas, que verdadeiramente a todos doeo o cora-
ão, e em chegando a el Rey ſe deceram a pé, e com todas
as cerimonias acoſtumadas lhe beijaram a mão, e el Rey
es fez muyta honra. E dally até Portugal veyo o Duque
Dalua com el Rey, è fez com elle que vieſſe polla ſua vil-
Dalua, onde eſteue hum ſabbado, e hum domingo, e o
gaſalhou grandemente, e com mais abaſtança, concerto, e
olicia, que ſe podia fazer; e aſſi a el Rey, como a todos
uantos com elle vinham, Portugueſes e Caſtelhanos, couſa
mbem feyta, que mais não podia ſer, em que o Duque ga-
ou muyto. E mandou apregoar que nenhũa couſa ſe ven-
eſſe, e que tudo ſe deſſe de graça, e aſſi ſe fazia; e os fer-
adores ferrauão de graça, andauam polla villa muytos Mor-
omos com muytas carretas, e beſtas carregadas de manti-
entos, e como chegauam ás pouſadas, ſegundo eram as
eſſoas, aſſi lhe deitauão dentro muyta ſoma de vaca, car-
eiros, galinhas, perdizes, patos, coelhos, cabritos, e muy-
s outras ſortes de aues, e caças, muyto pão cozido, e muy-
s fruytas de muytas maneiras, muytos e bons vinhos,
uytos peſcados, e muyta ceuada e palha, muytas tochas
ouas, e muytas vellas grandes, e pequenas, e todalas outras
ouſas em tanta abaſtança, que não podem alembrar, e tu-
o muyto perfeyto, e tam ſobejo, que aos hoſpedes ficaua
uyto pera muytos dias, e os Portugueſes e Caſtelhanos
ão carregados de cera, e de ſingulares vinhos, e doutras
uytas couſas quanto podiam leuar. De maneira que em
nhũa parte vi tanta abaſtança, nem couſa deſta ſorte tam
m feyta.

E

E Dalua partio el Rey por ſuas jornadas ordenadas ſem fazer detença até entrar em Portugal, e em Ciudad Rodrigo mandou a dom Garcia de Toledo, filho mayor do Duque Dalua, dous ſingulares ginetes arrayados com arreos douro que valião muyto, e o Duque muyto eſtimou. Vieram todos com el Rey até a villa Dalmeyda, primeiro lugar de Portugal, onde entrou, e deſpedio o Duque Dalua, e o Patriarca, e outros ſenhores que com elle vinhão. E Dalmeyda partio logo, e veyo por Lamego, e Coimbra, e outros lugares até chegar a Cidade de Lisboa, onde a Raynha dona Lianor eſtaua, e foy recebido della, e de todolos grandes, fidalgos, caualleiros, e todo o pouo com muyto grande prazer, e contentamento pollo verem em ſeus Reynos, donde auia ſeys meſes que era fora.

LAVS DEO.

Deu ſua embaixada, e andou na Corte tantos dias, e apertou tanto, e per tantas vezes o negocio, aſſi per ſi, como por peſſoas principaes que niſſo metia, que ouue del Rey noſſo Senhor boa palaura, e com ella ſe partio com muyto contentamento por lhe parecer que tinha aberto caminho pera ſe poder eſperar ho que o Duque ſeu ſenhor ſobre tudo tanto deſejaua.

E tornando outra vez a eſtar ſua Alteza, e a Raynha, e Principe, e os Infantes na Cidade de Lisboa, ho ſenhor Duque lhe mandou outra embaixada no anno de vinte e hum, em que vieram por Embaixadores Monſeor de Balciſam, tres vezes baram, e ſeu camareiro mór, e Iafre do Paſſerio, doutor em leys, e ſeu Deſembargador do paço, e por Secretario Chatel, e com elles muy boa companhia. Os quaes foram grandemente recebidos de todolos Grandes, e Prelados, e peſſoas principaes, e nobre fidalguia, e caualleria da Corte de ſua Alteza. Deram ſua embaixada com *toda honra* e cerimonia que podia ſer, e per muytas vezes ſalaram a ſua Alteza, e apertaram e trabalharam tanto niſſo, que ſe veyo o dito caſamento ha concertar, e fazerem ſeus contratos. Pera os quaes el Rey noſſo ſenhor tomou por ſeus procuradores dom Aluaro da Coſta do ſeu conſelho, e ſeu camareyro, e armador, peſſoa de que muyto confiaua, e o doutor Diogo Pacheco do ſeu deſembargo, homem nas letras e em tudo muy eſtimado. E por parte do ſenhor Duque elles Embayxadores, que pera iſſo trazião abaſtante procuraçam, e o concerto que todos fizerão foy eſte.

Que ſua Alteza daua á ſenhora Infanta ſua filha em dote de ſeu caſamento cento e cincoenta mil cruzados, .ſ. cem mil cruzados em ouro, e os cincoenta mil em joyas douro, pedraria, perlas, aljofar, e prata de ſeruiço de ſua meſa, e camara, capella, goarda roupa, e eſtrebaria, e em corrigimentos de ſua caſa e camara, e ornamentos, tapeçaria, e outras couſas. E mais a mandaria até a cidade de Niça, ou porto de Villa Franca á ſua propria cuſta, e deſpeſa, como compria a ſeu eſtado, no que ſua Alteza gaſtou mais doutros cento e cincoenta mil cruzados, ſegundo na grande armada, e groſſas deſpeſas que fez, ſe verá.

E o

E o illuſtriſſimo ſenhor Duque daua á muyto excellente ſenhora Infante Duqueſa, pera ſoſter ſeu eſtado, todalas cidades, villas, fortalezas, e lugares que tinha a illuſtriſſima Madama Branca, que foy Duqueſa de Saboya, com todas ſuas jurdições, mero e miſto imperio, e nellas quinze mil cruzados de renda em cada hum anno, e ſe mais rendeſſem foſſe pera a ſenhora Infanta, e ſe menos que o ſenhor Duque lho perfizeſſe, e lhe daua pera fazer merces, eſmollas, e o que lhe bem vieſſe, cinco mil cruzados, que ſam per todos vinte mil; e mais lhe daria todos os veſtidos de ſua peſſoa em ſua vida, como cumpre a ſeu eſtado, e que falecendo elle Duque primeiro que ella que lhe ficaſſe tudo liuremente pera ſempre, e mais lhe daua de arras os cento e cincoenta mil cruzados que ouue de ſeu dote, e todas as joyas, e couſas que tiuer, e outras muyto grandes couſas que no contrato vam declaradas.

Os contratos acabados domingo de Paſcoela ſete dias do mes de Abril, que receberam a ſenhora Infante Duqueſa com o Embaixador Monſeor de Balciſam, o Principe noſſo Senhor caualgou, e com elle o Infante dom Luis ſeu primeiro irmão, e toda a Corte, e ſe foy pera caſa dos Embaixadores, os quaes vinham ja per caminho, e com elles o Marquez de Villa real, e o Arcebiſpo de Lisboa com muyto nobre companhia, e ſe toparam á porta principal da Sé, e dahy os troúxe ſua Alteza comſigo com muytas e grandes honras até hũa grande ſalla, armada toda de rica tapeçaria douro, e alcatifada, em que el Rey noſſo Senhor, e a ſenhora Raynha eſtauam em hum grande e alto eſtrado alcatifado, com hum dorſel de rico brocado, e as cadeiras cubertas com hum grande pano douro, e os Infantes ſeus filhos, e as ſenhoras Infantes dona Iſabel, e dona Beatriz, todos no eſtrado aſſentados em almofadas de brocado rico, e todas as damas aſſentadas na ſalla de hũa parte e da outra em alcatifas, e com ellas muytos ſenhores e nobres fidalgos, e a ſalla toda chea de muytos e muyto grandes caſtiçaes de prata com tochas, e todolos meniſtros que ſe podiam nomear.

E como o Principe noſſo Senhor, e o ſenhor Infante che-

garam com os Embaixadores ja perto da noite, se foram logo onde suas Altezas estauam, e no estrado estando todos em pe, o muyto Reuerendo dom Martinho Arcebispo de Lisboa recebeo a Illustrissima e Excellente Senhora Infante dona Beatriz com o nobre Embaixador Monseor de Baleisam em nome do Duque seu senhor per palauras de presente, como manda a santa madre Igreja de Roma, porque o Embaixador trazia pera isso, e pera tudo sufficiente e abastante procuraçam.

Acabado o recebimento o Principe nosso Senhor, e todos seus irmãos beijaram a mão a el Rey, e a Raynha por o casamento da senhora Infante, e apos elles todolos grandes de Portugal que na casa estauam. E acabando, el Rey, e a Raynha, Principes, e Infantes se assentaram, e el Rey mandou pôr a hum cabo do estrado hum escabello cuberto com hũa alcatifa, em que mandou assentar os Embaixadores.

Começouse logo hum grande serão, em que el Rey, e a Raynha com o Principe, e as senhoras Infantes dona Isabel, e dona Beatriz, e o Infante dom Luys dançaram todos.

E assi todolos grandes e fidalgos da Corte, que durou o serão muytas horas, em que ouue muytas damas, muytos galantes ricamente vestidos.

Logo do outro dia por diante el Rey nosso Senhor começou de mandar ordenar todalas cousas necessarias pera a hyda da senhora Infante, e dizer ás pessoas que com ella auiam de yr que se apercebessem, e mandou fazer prestes, e concertar todalas naos grossas, galés, galeões, e outras naos, e caruellas pera sua embarcaçam, que foram por todas dezoito vellas, s. quatro naos grossas, quatro galés, dous galeões, cinco naos, duas caruellas, e hũa fusta, todas as milhores que podiam ser, e pera isso muyto escolheitas de fortes, nouas, grandes, e veleyras, e hyam tam grandemente armadas, que era cousa de espanto, porque alem da artelharia que tinham, e sohyam de trazer, leuauam mais do almazem del Rey quinhentos e trinta e sete tiros, todos de metaes, muyto singular artelharia, s. cento e duas peças de bombardas grossas, muyto grandes, muyto fortes, e muyto furiosas, e trinta e cinco peças de

de falcões, e cincoenta peças de lagártixas, e trezentos e cincoenta berços, tudo de metal, repartidos por todas quanto cada hũa podia leuar, e a nao em que a senhora Infante hya era de oitocentos toneis, e a do Arcebispo de seiscentos e cincoenta, ha de dom Francisco de Castel branco de trezentos e cincoenta, e a de dom Francisco da Gama de trezentos, e o galeão em que Fernão Perez hya de duzentos e cincoenta toneis, e o galeão d'Affonso d'Albuquerque de duzentos e trinta, e as galés eram reaes, e muy grandes, e hya por Capitam mor dellas dom Pedro Mascarenhas. E os Capitães das outras eram Francisco de Mello, e Luys Machado, e Gonçalo de Campos, e na fusta Aluaro do Couto.

E a nao em que o Marichal hya era de cem toneis, e ha de Christouão de Brito doutros cento, e a de Alonso Perez passaua delles, e a de dom Fernando de Abranches da mesma grandura, e tres carauellas muy grandes. Em hũa dom Luys Coutinho, e na outra Ruy Mendez de Vasconcellos, e a outra hya com aues, e caça, e mais hũa grande nao dos Embaixadores.

Em companhia da senhora Infante mandou o muyto Reuerendissimo senhor dom Martinho da Costa, Arcebispo de Lisboa, Prelado muy principal, e de muyta autoridade, e ho muyto Magnifico dom Martinho de Castel branco, Conde de Villa noua, e Camareyro mor do Principe nosso Senhor, que hya por Capitam mor, e gouernador de toda a frota, a quem el Rey entregou a senhora Infante, e a leuou ate a entregar ao senhor Duque seu marido, homem que el Rey tinha em grande estima, e a que mostraua muyto amor, e confiança, e a quem sempre deu parte de todalas suas cousas, e segredos, e outra muyta e muyto nobre companhia, e muy principaes pessoas, as quaes sam estas, s. o Bispo de Targa, que hya por capellam da Senhora Infante, e dom Francisco de Castel branco, filho mayor do dito Conde de Villa noua, e dom Ioão, dom Antonio, e dom Affonso, tambem seus filhos, e dom Francisco da Gama filho herdeyro do Conde almirante, e dom Esteuão seu irmão, e dom Luys Coutinho, dom Fernando de Castro, filho mayor do Gouernador de Lis-

boa, e Nuno da Cunha, Veador da fazenda do Principe noſſo Senhor, Affonſo de Albuquerque, o Craueiro dom Diogo de Meneſes, dom Pedro Dalmeyda, e dom Aluaro Coutinho Marichal, e Ioão Lopez de Sequeira, Mordomo mor da Infante, Ioão Rodriguez de Sá, e dom Pedro Maſcarenhas, Ioão da Sylueira, dom Fernando de Monroy, e dom Iorge Anriquez, Repoſteyro mor do Principe noſſo Senhor, Affonſo Perez Pantoja, Chriſtouão de Tauora, Ruy de Souſa, e Pero Monis da Sylua, dom Fernando de Lyma, dom Duarte da Coſta, Gaſpar de Brito, e Fernão de Miranda, Ruy Mendez de Vaſconcellos, Antonio de Moura, Ioão de Mello Pereyra, e dom Fernando de Abranches, dom Fernando de Noronha, Chriſtouão de Brito, Lionel de Brito, e Pedro Affonſo de Aguiar, Pero Gomes da Gran, Fernão Perez de Andrade, Pero de Affonſeca, e Pero de Mendanha, dom Ieronymo de Moura, e Lourenço de Souſa, filho de *Ruy de* Souſa, Simão Correa, Veador da Infante, Ieronymo *Correa*, Eſtribeiro mor, e ſeu irmão, Pero Pantoja, e Martim Vaz, filhos de Alonſo Perez, Antonio Pereira, Diogo Brandam, Franciſco de Mello, e Gonçalo Coelho, dom Iorge, filho do Conde do Demira, e dom Bras Anriquez, filho de dom Fernando Anriquez, pajes da Infante, Antonio Reaes, Luys Machado, Gonçalo de Campos, Aluaro do Couto, e Diogo Ferreira, feitor darmada, Franciſco Coelho, Aluaro de Tojas, teſoureiro da Infante, Gaſpar de Sequeira, vchão, Ioam de Louſado, mantieiro, e Franciſco Homem, copeiro, Affonſo Manhoz, teſoureiro da capella, dezoito moços da camara, ſeis moços da capella, ſeis homens da camara, e ſeis guardas das damas, quatro porteiros de maça, oito moços de eſtribeira, e oito repoſteiros, ſeis cozinheiros, e homens dos officios, ſeis charamellas, tres violas darco, hũa citra, oito trombetas, e ſeis atambores, e ſua capella ordenada, e muy ricos ornamentos, e todalas couſas de caſa tão perfeitas e abaſtantes, que valia o mouel que leuou cincoenta mil cruzados (como atras fica dito).

E as molheres que com ella foram ſam eſtas, ſ. dona Lianor da Sylua, que hya por Camareira mor, e dona Mecia, filha

lha de dom Denis, irmão do Duque de Bragança, e dona Maria, filha do Conde de Faram, e dona Maria de Meneſes, dona Iſabel Anriquez, dona Ines de Mello, e dona Ioana de Meneſes, dona Beatriz Maſcarenhas, e dona Franciſca de la Cerda, e dona Ines de Brito, Guiomar Cardoſa, Franciſca Tauares, e Ines Daguileira, e moças da guardaroupa, moças da camara, guarda das damas, e eſcrauas brancas. E a todas el Rey deu ricamente de veſtir, e foram eſtas ſenhoras, e damas com tantos, tam ricos, e galantes veſtidos, que mais não podiam ſer, e aſſi todas as couſas neceſſarias.

E mandou ſua Alteza que foſſem preſtes pera poderem embarcar ate dia de Santiago, vinte cinco dias de Iulho, e pollo muy grande deſejo que todos tinham de o ſeruir, poſto que ho tempo foſſe muyto breue pera tamanhos gaſtos, e tantas couſas ſe auerem de fazer, ſe concertaram tam aſinha, que antes do termo poſto poderam partir, ſenão acontecera que a ſenhora Infante Duqueſa adoeceo de febres, e com os grandes remedios que lhe fizeram foy ſaã dahy a quinze dias.

E domingo quatro dias Dagoſto foy el Rey noſſo Senhor, e a Raynha, Principe, e Infantes todos com a ſenhora Infante Duqueſa a Sé, e dahy a caſa da Sereniſſima ſenhora Raynha dona Lianor ſua tia a deſpedirſe della, e neſte dia ſe veſtiram, e deram moſtra todos os que com a ſenhora Infante hyam, que foy couſa bem pera ver, e adiante ſe dirá. El Rey com todo eſtado real (como acima fica dito) ſahyo do paço as quatro horas depois de meyo dia, todos muy riquiſſimamente veſtidos, e as beſtas muyto arrayadas. El Rey noſſo Senhor veſtido á framenga em hum cauallo de brida, e ha Raynha noſſa Senhora em hũas andas cubertas de pano douro, e os cauallos que as leuauam goarnecidos de brocado rico de pello, e com ella dentro a ſenhora Infante Duqueſa, e o Principe noſſo Senhor veſtido de capa aberta, e eſpada, em hum ginete ſingularmente arrayado, e ha ſenhora Infante dona Iſabel em hũa mulla, com hũa guarniçam, e andilhas de muyto rica chaperia douro. E o muy reuerendiſſimo, e muyto excellente ſenhor Cardeal Infante dom Affonſo com ſeu roxete, e veſtido de eſcarlata, capello, e ſombreiro de

cc-

draria, perlas, aljofar, colares, e todas as peças douro leuauam eſtes cincoenta, ou ſeſſenta homens (atras nomeados) ſeu e empreſtado, que por ſer a viagem perto, e auerem logo de tornar, cada hum leuemente empreſtaua o que tinha, e o principal por ſeruirem e fazerem a vontade a el Rey, que pois o não hiam ſeruir com as peſſoas, folgauam de hir ſuas fazendas, polo goſto e contentamento que niſſo lhe viam leuar, e por iſſo ſe fizeram muytos, e muyto grandes, e demaſiados gaſtos, principalmente o Arcebiſpo de Lisboa, e o Conde de Villa noua, e o Conde Almirante com ſeus filhos, e aſſi todos os outros, que ſe affirma, e ha por muyto certo, que ſe gaſtaram neſta armada paſſante de ſeiscentos mil cruzados, e ſe el Rey noſſo Senhor não defendera brocados, e telas douro, e de prata, muyto mais ſe gaſtara, que por duas couſas gaſtam os Portugueſes leuemente ſuas fazendas, ha primeyra por ſeruiço de ſeu Rey, e a ſegunda por ſuas honras com algũa competencia, e vaydade de meſtura.

Logo ao outro dia, que foy ſegunda feyra dia de noſſa Senhora das Neues, a tarde a ſenhora Infante Duqueſa embarcou com grandiſſimo eſtado, ſahyo com ella el Rey noſſo Senhor, e a Raynha, o Principe, e Infantes, e todalas damas, e ſenhoras que na Corte eſtauam, e aſſi os Embayxadores do ſenhor Duque, e toda a companhia da ſenhora Infante, e diante della o Conde por mordomo mor del Rey, e o mormodo mor da Raynha, e todos os porteiros, meſtres ſalas, e reys darmas, porteiros de maça, e outros officiaes, e muytas chamarellas, ſacabuxas, trombetas, e atambores, e muytos outros inſtrumentos e meniſtres, e por hũa ſalla grande, e hũa muyto grande varanda vieram ter a hum caes, que eſtava dentro na agoa, tudo armado de muy rica tapeçaria, e o caes alcatifado, e ao ſahir, e entrar de todalas portas, a Raynha noſſa Senhora ſe rogou ſempre com a ſenhora Infante Duqueſa, e ambas ſahyam, e entrauam juntamente, e embarcaram todos em hum muyto grande batel todo de popa a proa toldado de rico brocado de pello, e alcatifado, com muytas almofadas de brocado, e muytas, e ricas bandeyras, e eſtandartes de damaſco carmeſim e branco, pintadas douros, e ou-

outros muytos bateis muy atauiados, com os marinheyros muyto bem veſtidos todos de hũa libre, que o leuauão a toa, e derredor delle todos os bateis de todalas naos, gales, e galeões, e carauellas da armada, ricamente atauiados de ricos toldos, e bandeyras, e marinheyros muyto bem veſtidos, cada hum de ſuas cores, com muytas charamellas, trombetas, e atambores.

E todalas naos, e nauios, em grande maneira concertados de toldos, eſtandartes, e bandeyras, e muytas carauellas da cidade muyto embandeyradas, e enramadas com muytas folias, trombetas, e atambores, que ſempre andauão á vella derredor da nao da ſenhora Infante, e com eſtes bateis outros muytos de gente que vinha a ver, erão tantas, e tão fermoſa couſa, que mais não podia ſer, e a gente que polla ribeira eſtaua aſſi ás janelas, como a cauallo, e a pé, era ſem numero, e a artelharia que ſe tirou ſem conto.

Forão aſſi ate a nao, e por hũa grande ponte que tinha muyto bem ordenada feyta ſobre barcas, e armada de rica tapeçaria, e entrarão na nao tão chãa como em hũa ſalla. Eſtiuerão la hum grande eſpaço, e el Rey, e Raynha, e o Principe ſe tornarão, e com a ſenhora Infante Duqueſa ficarão a ſenhora Infante dona Iſabel, e os ſenhores Infantes ſeus irmãos, e dormirão la na nao aquella noite, e aſſi o Conde de Villa noua, e os Embaixadores do ſenhor Duque, e todolos officiaes da ſenhora Infante, e muytos fidalgos muy honrados que na nao hyão com ella. E era muyto pera ouuir todas as noites que no mar eſteue as muytas e boas muſicas que continuamente auia, que fazião muyta ſaudade. E nos dias tantas charamellas, ſacabuxas, tantas trombetas, e atambores, e tão groſſa artelharia, que ſe não podião ouuir.

E a nao em que ha ſenhora Infante hya era couſa muy marauilhoſa pera ver o concerto, e riqueza della, era nao de oito centos toneys, foy feyta na India, chamauaſſe Santa Catherina de Monte Sinay, nao muyto forte, muyto fermoſa, muyto veleyra, e muy ſegura no mar, toda feyta em muytos, e grandes apoſentamentos, todos forrados de bordos com

maçonaria dourada, e a ſenhora Infante tinha grandes ſallas, e camaras, e debaixo de ſeu apoſentamento o das ſuas damas e molheres, mais guardado que em hum encerrado moſteiro. Eſtes na popa da nao, e pollas outras partes muytas, e muy boas camaras pera o Conde, e Embaixadores, e fidalgos, e officiaes da ſenhora Infante, todas apartadas ſobre ſi, e cada hũa muyto ricamente armada, e muy ricas camas, com ricos concertos de caſa, e muyta e muy rica prata, e tantas outras abaſtanças de couſas que não podem alembrar.

A camara em que a ſenhora Infante dormia era toda armada de brocado rico de pello, e alcatifada, e os paramentos, e cobertor da cama do meſmo brocado, tudo franjado douro, e muytas almofadas de brocado. E a outra antecamara era toda armada de muyto fino veludo carmeſim, com muytas almofadas do meſmo veludo, e alcatifada, e hum dorſel de brocado, e outra cama, e cubertor do meſmo veludo franjado douro, toda guarnecida, e bandada de hũas muyto galantes bandas de pano douro, e a ſalla, e todalas outras camaras armadas de rica tapeçaria. E o Conde de Villa noua leuaua hũa ſua camara toda de rico brocado de pello, e alcatifada, e acama do meſmo brocado com outros muyto ricos concertos.

Ho toldo da nao era de veludo carmeſim, e damaſco branco, e pollas bordas entretalhado de veludo azul poſto ſobre cetim amarelo, e trocelado de ſeda branca, e os entretalhados da bordadura erão de largura de cinco palmos, e tinha tres eſperas muyto grandes, e borladas, hũa no meyo, e de cada parte outra tambem de muyto fino veludo azul, poſto ſobre cetim amarelo, e trocelado de ſeda branca, e tudo franjado de ſeda, e forrado de dentro de damaſco azul da China, e era tão grande que tinha paſſante de mil coudos de ſeda, afora o forro, de comprimento daua dambas as partes na agoa, e de largura tomaua toda a tolda, feyto em tres peças, que por ſua grandura não ſe podia doutra mantira armar, e ſe ajuntaua com botões, e troçaes.

E os toldos das gaueas erão de damaſco carmeſim, e da-

damaſco branco, tambem antretalhados, e franjados.

E muytos eſtandartes de damaſco carmeſim e branco por todos os maſtos, e aſſi meſmo por todalas pontas das vergas, e os dous eſtandartes das gaueas erão muyto grandes em eſtremo, que daua muyto polla agoa, tambem de damaſco carmeſim e branco, bandados de brocadilho, com muytas eſperas douro de pintor, pintadas de ambas as faces, hũas muyto grandes, e outras menos, ſegundo ſe hião eſtreitando.

Leuaua duas bandeyras de damaſco carmeſim muyto grandes em eſtremo com as armas reaes pintadas douro e prata, hũa hia na popa da nao, e a outra no eſtaes, que vem da gauea pera o caſtello dauante, e ambas franjadas de brocadilho branco e vermelho, com grandes troçaes, e borlas de ſeda das meſmas cores.

E oitenta e quatro bandeyras muyto grandes, todas de damaſco carmeſim, branco, e de hũa maneira todas com eſperas, e bordaduras douro, ſingularmente pintadas de ambas partes, e ſuas franjas, e troçaes de ſeda, que verdadeyramente ver a nao com ſeus toldos, eſtandartes, e bandeiras, ſuas ſallas, e camaras, com ſeus ricos paramentos, e ricas camas, e concertos, e a nobreza dos fidalgos, e damas que nella hião, e os ricos veſtidos que leuauão ao modo do mar, e todas as outras policias, e abaſtanças, era couſa eſpantoſa, e muyto pera folgar de ver, e não ouſar de eſcreuer.

E os toldos, eſtandartes, e bandeyras das gales que hião concertadas á cuſta del Rey, tambem erão deſta ſorte.

E as outras naos, galeões, e carauellas todas com ricos toldos, eſtandartes, e bandeyras, cada hum de ſuas cores, e deuiſas, muy ricos, e muy galantes, e de muytas maneiras borlados, e entretalhados, e aſſi todos os toldos dos bateis concertados em tanta maneira, que mais não podia ſer. E poucas vezes, ou nunca, ſe veria armada em tudo tão concertada, porque ainda que ſe fizeſſem ja outras mayores, com muyta parte ſe não farião tão ricas, e ſe foſſem ricas não ſerião tão atiladas, e ſe tão atiladas em algũa couſa não em todas como eſta foy, porque gente nunca tal ſe vio de riqueza, e galantaria. E as vellas todas aſſi grandes, como pequenas tão

de ſua filha, e eſteue com ella hum bom eſpaço ſo em ſa camara falando ambos, e acabado lhe deixou ſua benção, e com muita ſanidade, e grandiſſimo amor ſe deſpedio della, e aſſi a Princeſa ambo Senhor, e os ſenhores Infantes ſeus irmãos que com ella eſtauão todos, e ſe vierão á galé, e a ſenhora Infante Duqueſa chegou a hũa janela da nao da camara onde eſtaua, e deſde aly vio a Raynha, e a Infante ſua irmãa, e com muytas lagrimas, e ſoluços, e grandiſſima ſaudade ſe deſpedio della, e acabado, el Rey noſſo Senhor com todos ſe veyo pera a Cidade, onde chegarão hũa tarde.

Logo ao outro dia, ſeſta feyra pola manhãa, a nao da Senhora Infante, e todalas outras derão á veila pera fazerem ſua viagem, e paſſarão pola torre, e fortaleza de Raſtello, que foy eſpantoſa couſa pera ver a artelharia que tirou, e por o tempo não ſeruir deitarão ancoora aby perto.

E ao ſabbado pola manhãa, dia de Sam Lourenço, dez dias do dito mes de Agoſto do dito anno de mil e quinhentos e vinte e hum annos, ha ſenhora Infante com toda ha frota de ſua armada partio, e ſahio de foz em fora, e fez ſua viagem. Que prazerá a noſſo Senhor Deos ſer tanto por ſeu bem, e deſcanſo, quanto el Rey ſeu pay, e a Senhora Raynha, e Principe, e os Infantes ſeus irmãos, e ella meſma deſejão, e todos deſejamos. Amen.

LAVS DEO.

MISCELLANIA
DE GARCIA DE RESENDE,
e variedade de hiſtorias, coſtumes, caſos, e couſas que em ſeu tempo acontecerão.

PROLOGO.

SENHOR.

AS perdas, nojos, doenças, e fortunas tem remedio; mas quẽ deixa perder tempo nunca o mais pode cobrar: eu naqueſte, em que me vi deſcontente, e ocioſo, e fóra de occupações, non de paixões, e cuidados, me occupei em cuidar, e recolher á memoria as muytas, e grandes couſas, que em noſſos dias paſſaram, e as nouas nouedades, grandes acontecimentos, e deſuairadas mudanças de vidas, e de coſtumes, tantos começos, e cabos, tanto andar, e deſandar, tanto ſubir, e decer, tantas voltas mas, e boas, tanto fazer, desfazer, tanto dar, tanto tomar, tantas mortes, tantas guerras, tam poucas vidas, e pazes, tanto ter, tanto não ter, tantos deſcontentamentos, tantas e vans eſperanças, tanto mal, tam pouco bem, tanto fauor, desfauor, tanto valer, deſualer, tanto prazer, tantos nojos, tam pouco dar por virtudes, tantos falſos, e mentiras, tam pouca fe, e verdade, tantos ſoberbos, e baxos, tanto ſaber ſem dar fruito, tantos ſimples, e errados, tam poucos os que acertão, tantos ſeruiços em vam, tanto medrar ſem ſeruir, tanto ſoltar, e prender, tantos enganos, e modos, tantos bons ſem galardam, e tantos maos ſem caſtigo, conſelhos ſem caridade, ingratidam ſem razam, cobiças, e pouco amor, e amizades fingidas, tam perſeguida a Igreja, de criſtãos mais q̃ de mouros, tanto trabalhar por vida, tam pouco por bem morrer, tan-

tantos auaros tiranos,
tantos cuidados do mundo,
tantos deſcuidos de Deos
por couſas que ham de acabar.
E quem verdadeiramente
eſtas todas bem ſentir,
verá que em muytos tempos
nunca taes aconteceram.
Quando, Senhor, me lembrou
tamanho numero dellas,
e tam grande eſquecimento,
que poucas vemos eſcritas,
me pareceo que erraria
non as por em lembrança,
e tambem outras piquenas
que são dignas de notar:
e tanto foy o dezejo
que tiue de o fazer,
q̃ me eſq̃ceo de quam pouca
ſufficiencia tinha.
E porque tamanhos caſos
me fizeram ter em pouco,
quanto o mundo agora pode,
e quanto pode poder,
determiney de ſofrer,
de ouuir antes gloſadores,
que deixar eſcorecido
o que deuia ſer claro.
E pois muytos goſtam ver
liuros, fabulas antiguas,
a que por auctoridade
dos Eſcritores dam ſe,
muyto mais deuem folgar
de ler eſtas, que tam certo
todos ſabem, e alguns virão,
e eſquecidas eſtauão:
mas a natureza he tal,
que poucos querem ouuir,
nem aprender, nem ſaber
couſas certas, nem verdades;
e mais vendo eſta obra
eſcrita por quem carece
de lingoagem, de doçura,
de ſaber, graça, eloquencia,
e em eſtilo tam baixo,
que, ſe voſſa Alteza ſoo
com ſeu fauor lhe não val,
bẽ em vam foy meu trabalho.

Começa a Obra.

VImos taes couſas paſſar
em noſſo tempo e idade,
que, ſe ſe ouuiram contar,
por mentira e vaidade
ſe ouueram de julgar;
e pois as temos ſabidas,
e eſtam tam eſquecidas,
que não lembrão a ninguem,
veja voſſa Alteza bem,
que vimos em noſſas vidas.

Vimos o Turco tomar
grão parte da Chriſtandade,
muytos mouros ſobiuſgar,
vemos ſeu ſenhorear
ſem ter contrariedade,
tem dous Imperios ganhados
e muytos Reynos tomados.
Erodes por derradeiro
faz juſtiça por inteiro,
os mores mais caſtigados.

Cou-

Couſas muyto deſpantar
tomando Rodes paſſou,
deixo quanto ho conquiſtou,
mas terra aſſi fez juntar
q̃ mais q̃ os muros alçou,
dali dentro lhe lançauão
quantos mortos lhe matauão,
e de peſte lhe morrião,
e fumos que aſſi fedião,
q̃ os de dentro ſe afogauão.

He muy grã conquiſtador,
tẽ gram forma e autoridade:
quem ſe lhe da por vontade
com quanto tem, com fauor
deixa em ſua liberdade;
aos que toma pellejando
mataos, nunca leixando
couſa viua no lugar:
iſto lhe faz conſeruar
tantas terras, tanto mando.

Elle ſo tem mayor renda
que os Reys da Chriſtandade,
paga junta ſem contenda,
trazida ſua fazenda
com muyta ſeguridade:
tem catorze contos douro
que mete em ſeu tizouro
cada anno ſem minguar peça:
todos pagão por cabeça,
o Chriſtão, Iudeu, e Mouro.

Por culpa dos Reys Chriſtãos
ſe faz tam grande ſenhor,
que não pode ſer mayor,
pois não tem para elle mãos,
nem entre ſi paz, e amor:
ſam omecidas no mal
que faz, ſaluo Portugal,
que por ſer tam deſuiado
a hum mal tam mal olhado
non pode valer nem val.

Que ja ſendo mais a geito
tal empreza do que jaz,
elle a tomara a peito,
como em Africa tem feyto,
e contino em Aſia faz,
e toma villas, cidades,
Reynos, e comunidades
com vitorioſa mam.
eſte he vero Chriſtam
por ſeu eſforço, e bondades.

Conſtantinopla fundou
Imperador Conſtantino,
filho de Illena que achou
o lenho Santo diuino
da Cruz que Deos nos ſaluou:
do Imperador coutado
Conſtantino era chamado,
e a mãy tambem Illena,
o q̃ o Imperio com grã pena
perdeo, e foy degolado.

E vimos o Tamorlam
com grandiſſimo poder
tam gram ſenhor ſe fazer,
que tinha da ſua mam
Reys grandes a ſeu querer:
vimos ſua crueldade,
gram tirania, maldade
ſubir em tão grande eſtado,

[redacted]

q̃ era de muytos chamado
açoute da Chriſtandade.

O gram Caõ tambẽ mandou
grãdes gentes, muytas terras,
vimos quanto proſperou,
e quantos desbaratou,
em muytas, e grãdes guerras;
como foy obedecido
de tantos, e tam ſobido,
tam temido, e acatado,
em breue tempo acabado
foy, e ja não he ſabido.

E vimos por eleiçam
como Papa ſe eleger
por vezes o gram Soldam,
de Renegado Chriſtam
ſe auia de fazer:
quantos Chriſtãos renegaram
noſſa Fe, e ſe lançaram
no Cairo com vaidade
de alcançar tal dignidade,
e as almas condemnaram.

Vimos tambem leuantar
ſem ninguem, ſenon por ſi,
o Xeque Iſmael Sophi,
e por amor ajuntar
gente mais que nunca ouui:
deſte mais atento fallo,
duzentos mil de cauallo
tras, e muytos Reys cõſigo,
he dos ſeus tão grão amigo,
q̃ o mais q̃ he muyto callo.

Vimos o muy poderoſo
Rey de Napoles e Aragam;
dom Afonſo, virtuoſo,
catholico, e grandioſo,
de muy Real condiçam,
em nobreza nomeado,
em esforço finalado,
prudente, gram vencedor,
humano, merecedor
de ſer entre Reys louuado.

Tam grandes feitos fazer
vimos em França a Poncela,
que non ſam couſas de creer,
nem ſe viram antes della,
nem cudo que ſe ande ver:
em dous annos de hũ villão
vimos Duque de Milão,
peſſoa muy ſingular,
proſperamente acabar
Esforça grande capitão.

Vimos ſeu filho, que herdou,
que foy Duque Galeaço,
que Ioam André deshonrou,
de que Ioam André tomou
a vingança em breue eſpaço:
na Sé beijandolhe a mam
lhe deu hũa petiçam,
e em a lendo tirou
de hũa daga, e o matou,
e cumprio ſua tençam.

Ludouico ſeu irmão
ſeus filhos mandou matar
com peçonha por herdar,
foy Duque com tal aução:
vimolo mal acabar,

q̃

q̃ el Rey de Frãça o prendeo,
e em gayola o meteo
de ferro forte e fechado,
onde eſteue deshonrado,
e aſſi preſo morreo.

Vimos que hum caualleiro,
Dalcantra comendador,
por lhe o meſtre mayor
em hũas canas e terreiro
fazer hũo ſo desfauor,
contra o meſtre ſe ergueo
e em batalha ho venceo,
ho meſtrado lhe tomou,
e por meſtre ſe alçou,
meſtre foy, meſtre morreo.

Ho meſtre tã grã priuado,
que Caſtella aſſi mandou,
Condeſtable proſperado,
que tanto ſenhoreou,
vimos morto degollado:
e tambem em Portugal
vimos outro caſo tal
em outro muy graõ ſenhor
de tal poder e valor,
que nõ tinha ſeu ygual.

Muy poderoſo e ſeruido
el Rey dom Enrique era,
muy gram, rico, muy querido,
fora muy obedeſcido
ſe gouernar ſe ſoubera;
mas vimoslhe tanto dar,
e tanto deixar tomar
hos grandes toda Caſtella,
que elles erão os Reys della,
elle ſem ter que reynar.

Vimos ſeu irmã mais moço
por Rey ſer alleuantado,
dos grandes muy aguardado,
todo ho Reyno em alvoroço,
e el Rey mal acatado:
vimos eſte grande eſtado
muy aſinha derribado,
e ſem porque, ſem vergonha
ho mataram com peçonha
antes de hũ anno acabado.

Vimos el Rey dom Fernando
Rey de Sicilia e mais nam
ſer tam grande capitam,
e creſcer tanto ſeu mando,
que ganhou logo Aragam,
depois Caſtella, e Liam
com guerras e deuiſam,
Granada e Napoles tambem,
e Nauarra, e em Tremecem
tomou villas e Ouram.

Eſte foy ho que lançou
hos judeos e mouros fora
de Caſtella, e ordenou
inquiſiçam, e formou
ha hirmandade te agora,
e tomou os tres meſtrados
pera ſi, e hos eſtados
dos muy grandes abaixou,
hos reynos pacificou
que achou muy leuantados.

E vimos ha poderoſa
Raynha dona Iſabel,

tam

[illegible] prudente, virtuosa,
[illegible] grandiosa,
[illegible] per [illegible]:
[illegible] que [illegible]
de [illegible] singular,
que [illegible] annos
[illegible] dos [illegible]
[illegible] de [illegible].

[illegible]

E vimos el Rey Luys
de França muyto malquisto,
[illegible], muy prodigo,
[illegible] quanto mal quis,
morrer bem velho foy visto,
e seu filho muy amado,
gram, liberal, esforçado,
Carlos virtuoso, humano,
com tres filhos em hũo ãno
morreo moço, mal logrado.

[illegible] Rey dom Anrique: foy tomar Arzilla e Tanger, entrou em Castella, e foy a França.

El Rey dom Afonso andou
seys vezes fora da terra,
Castella, Feez conquistou,
em batalhas pellejou,
seu sogro matou em guerra;
depois veo, e morreo
na casa em que nasceo,
em Sintra, onde acabou
seus trabalhos, e deixou
gram filho que sobcedeo.

Vijmos el Rey dom Ioam
muy christão, muy esforçado,
virtuoso em perfeiçam,
no mundo muy estimado,
de muy gram veneraçam,
de seus pouos muy querido,
e dos grandes muy temido,
q̃ erão contrelle adjuntados,
os quaes vimos justiçados,
e elle por santo auido.

Tinha liuro em que screuia
seruiços, merescimentos,
e nunca distribuhia
sem ver a quem mais deuia,
e os mais justos, e isentos;
muytas vezes deu officios,
comendas, e beneficios
a homẽs muy descuidados,
e delle bem alongados,
por serem bons e seruicios.

Vimos as festas reaes
que em Euora forão festas,
não se viram outras taes,
tam ricas, nem tam perfeitas,
nem gastos tam desiguaes:
que multidam de borcados,
chaparias, e borlados,
que justas, momos, torneos?
que touros, canas, que arreos?
que banquetes esmerados?

E que sala da madeira,
que ficara por memoria,
real em tanta maneira,
de perfeições tam inteira,
de tanta mundana gloria?
touros inteiros assados,
nao, batés apendoados
por ingenho nella entrauão,
entremeses que espantauão,
huns ydos, outros entrados.

Que

Que Raynha, que gram Rey?
que Principe ſingular?
Princeſa, damas ſem par?
e dos nobles que direi?
do ſeu amor, do gaſtar,
das merces que el Rey fazia?
dos pouos quanta alegria?
como tudo pereſceo?
que triſte morte morreo
ho Principe em hũo ſo dia.

Era de dezaſeis annos,
e caſado de oćto meſes,
perfećto entre os mundanos,
muy quiſto dos Caſtelhanos,
deſcanſo dos Portugueſes,
hũa triſte terça feira
correndo hũa carreira
em hũo caualló cahio,
nunca fallou, nem bolio,
e morreo deſta maneira.

Por ſua gram fermoſura
foy no mundo nomeado
angelica criatura,
nunca foy tal deſuentura,
nem Principe tam amado,
em Caſtella e Portugal
foy tam ſentido ſeu mal,
tã chorado em toda Eſpanha,
que foy triſteza tamanha,
que ſe nam vio outra tal.

Vij la Princeſa tornar
bem a reues do que veo,
couſa muyto deſpantar,
tam gram preſſa, tal mudar
do tempo, tam gram rodeo:
entrou ha mais triumphoſa,
mais real, mais grandioſa,
que nunca ſe vio entrada,
ſahio muy deſeſperada,
muy triſte, muyto choroſa.

Entrou com mil alegrias,
ſahio com grandes triſtezas,
tanto ouro, e pedrarias
nam ſe vio em noſſos dias,
nem taes gaſtos, taes riquezas:
has galantes inuenções
ſe tornaram em paixões,
hos borcados em ſayal,
ho prazer grande geral
em nojos, lamentações.

Vimos Portugal, Caſtella
quatro vezes adjuntados,
por caſamentos liados,
Principe natural della
q̃ herdaua todos reynados,
todos vimos falleſcer,
em breue tempo morrer,
e nenhum durou tres annos,
Portugueſes, Caſtellanos
ja hos quer Deos juntos ver.

El Rey dõ Afonſo, o Principe dom Afonſo, ho Rey dõ Manoel, ho Principe dõ Miguel.

Principes da Chriſtandade,
Duques, Imperador, Reys
vemos de pouca hidade,
e com muyta autoridade
gouernar per ſuas leys,
todos quantos elles ſam
na melhor hidade eſtam,
na mayor força da vida,

No anno de 1536. nem os Duques, o Imperador, nem Rey algum da chriſtandade chegaua a cincoenta annos.

Deos

[illegible] companhia,
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible] crer,
[illegible]
[illegible] digno,
[illegible] ſignalaram,
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] leuaram.

[illegible] de Granada,
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] foram
[illegible]

Quem [illegible] valente,
[illegible]
[illegible]
R[illegible]
[illegible]?
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] gloria
[illegible].

[illegible] os mouros fezeram
muytas e grandes finezas,
muyto grandes gentilezas,
e ſe ho Reyno perderam
nã̃o foy por ſuas fraquezas:
hũ ſoo quis a el Rey matar,
como Sceuola foy errar,
outros muytos ſignalados
foram taes, tam arriſcados,
que ſam dignos de louuar.

Hũo foy faleuar os mininos,
porque corriã hos mouros,
outros namorados finos,
de honra, de fama dignos,
em esforço liões e touros,
Coẽim foram deſcercar
por ſuas damas laa eſtar,
e diziam muy inteiros
por mingua de caualeiros
nã̃o ſe ha Granada de tomar.

Vimos a el Rey Duarte
de Ingraterra hũ ſo hirmam,
bom, virtuoſo que farte,
leal ſem manha, ſem arte,
de ſingular condiçam:
tam bem quiſto, tam amado,
que el Rey de deſconfiado
com medo lhe leuantou
que era tredor, e ho matou
em hũa pipa affogado.

Vimos ha corte e folgar
que o Papa Alexandre teue,
e ho filho ſeu mandar,
ſeu vencer, e triumphar,
que nelle tempo ſoſteue:

ma-

matou ho Duque de Gandia,
ſenhores de ſenhoria,
quantas terras que tomou,
como tam cedo accabou
preſo e morto ſem valia.

Hos Reys Deſcocia e Vngria
vimos mortos em batalha,
ho duque Charles de hũ dia,
de quem França medo auia,
foy morto com grã mortalha.
Napoles tam triumphante,
tam linda, tam abaſtante,
vimos aſſi deſtruida,
que he toda conſumida
ſem lembrar o que foy ante.

E vimos em Sanctarem
dous Principes nomeados
Afonſos, hos paes tambem
ambos Ioãnes chamados,
non em hũo tempo porem,
he couſa para nam creer
virem ambos a morrer
no mes de Iulho e hũo dia,
nos quaes tempos non auia
mais filho que ſobceder.

El Rey dom Manoel era
filho mais moço do Iffante,
teue por deuiſa eſphera,
eſperou, foy tanto auante,
quanto ſua honra proſpera:
he muyto para eſpantar,
que por elle vir herdar
ſeis herdeiros falleſceram,
hos quaes todos ouueram
antes delle de reynar.

Rey e Principe ſe vio
de Caſtella, e la andou,
di a pouco deſcubrio
ha India, e ha tomou,
cómo todo ho mundo ouuio,
tomando reynos, e terras
por muy guerreadas guerras,
ganhando toda ha riqueza
do Soldam e de Veneza,
ſobjugando mares, ſerras.

Foy jurado em Toledo no anno de ccccxciij.

Vimoslhe fazer Belem
cõ ha gram torre no mar,
has caſas do almazem
com armaria ſem par
fez ſoo el Rey que Deos tem:
vimos ſeu edificar,
no Reyno fazer alçar
paços, igrejas, moſteiros,
grandes pouos, caualleiros,
vi ho reyno renouar.

Outro mundo encuberto
yimos entam deſcobrir,
que ſe tinha por incerto:
paſma homem de ouuir
ho que ſabe muyto certo,
que couſas tam grandes ſam
hos da India, e Iucatam,
e quam na China eſpantoſas,
que façanhas façanhoſas
no Braſil e Peru vaam?

Per o Conde Almirante dom Vaſco da Gama.

Niſto que poſſo dizer,
que non ſeja todo dicto:

Tem ouro, prata, borcados
de mil feições, muy fermosos,
entretaiãos, e borlados,
muytos e sotis chapados,
muy ricos, pouco custosos:
ricas sedas de mil sortes,
alcatifas, chamalotes,
porcelanas, beijois,
sinabafos, rambotijs
delgadissimos e fortes.

Muytos damascos da China,
cofres de rede dourados,
mesas, lectos marchetados,
e muy rica prata fina
de bestiães bem laurados:
e quanto aljofar tem,
quanta seda de la vem?
que policias tam polidas?
riquezas, cousas sabidas,
q̃ antes nõ soube ninguem?

Tem cidades populosas
de grandes pouoações,
cercadas, fortes, pomposas,
de pedra, cal, muy lustrosas
casas de mil perfeições:
ha ay outras de madeira,
e cubertas de palmeira,
que se fogo entra nellas,
arde tam forte per ellas,
que se faz tudo em fogueira.

He de arroz muy auondada,
trigos, fructas como ca,
e outras muytas que ha laa,
de pexe, carne abastada,
tudo barato se dá:
galinhas sam infinitas,
e outras aues não dictas,
de que auondança tem:
sam muy sãos, tẽ muyto bem,
cousas dignas ser escriptas.

Tem infinitas palmeiras
por suas terras, herdades
de infinitas nouidades,
fructos, panos de maneiras,
e de muytas qualidades:
dam vestir, calçar, comer,
agua, vinho que beber,
azeyte, açucar, e mel,
casas, cordas, e papel,
e camas em que jazer.

Haa canas de grande altura,
cheas dagua excellente,
de tres palmos de grossura,
de muyto grande grandura,
de que bebe ho Rey, e gente,
e sam pollo pee cortadas,
assi inteiras leuadas
longe per terra, per mar,
sem agua nunca minguar,
estam muyto conseruadas.

Tem elefantes ensinados,
de muyto grande entender,
em gram preço estimados,
muy forçosos, bẽ mãdados,
que tem como homẽs saber:
e muy certo se prouou,
que hũo elefante fallou
em Cochim palauras certas,

cla-

claras, altas, deſcubertas,
do qual ſe ca fee mandou.

Tractam ricas pedrarias,
ſam muy grãdes mercadores,
tem ricas mercadorias,
drogas, eſpeciarias,
ſam niſſo muy ſabedores:
tractam na terra, no mar,
ſabem tudo bem guardar
ho que na terra ſe cria,
para quando tem valia;
per dedos he ſeu contar.

Querem ouro, prata, cobre,
vermelhão, querem coral,
azougue tambem la val,
quẽ tẽ vinho nõ vem pobre,
ſe he de Almada, ou do Sexal:
nõ vendẽ nada algũs meſes,
te que vão os Portugueſes,
por venderem junto, e bem:
mais modo no tracto tem
que Veneza, e Genoeſes.

Grandes arteficiaes,
em tudo muy entendidos,
muy ſotis officiaes
de toda ſorte e metaes,
muy preſtes, muyto ſabidos,
baratos para ſallar:
ver ouriuez trabalhar
hũo dia por hũo vintem?
e ſazem tudo tam bem,
que nam ha que milhorar.

São mores volteadores,
que nunca foram ſabidos,
muy grandes eſgrimidores,
archeiros, treſcadores
mores que virão naſcidos:
hã por grãde honra ẽgordar,
e fazem bem por alargar:
quem me dera la viuer,
para por iſſo valer,
pois qua nã poſſo medrar.

He muito pera louuar
has ſuas nauegações,
quem nas bem quer eſperar,
muy ſeguro nauegar,
dous ventos, duas monções:
vam ſempre á popa, e vem,
grande ſegurança tem
de virem a ſaluamento,
polla certeza do vento,
ſe os tempos tomam bem.

São gentios, e acatam
ydollos com grande amor,
ha em algũos tanto feruor
e deuaçam, que ſe matam
por ſua honra, e louuor:
quando os querem feſtejar,
em grandes carros moſtrar
com grandes rodas de ceiro,
muytos vã tomar marteiro,
e deixamſe eſpedaçar.

Deytamſe no chão tendidos,
hos carros paſsão por elles,
ficão por meo partidos,
da vida, e mundo eſq̃cidos, Em Cambaya.
matamſe a ſi muytos delles:

en-

tambem nõ poſſó eſcreuer
taes couſas ſem ſe fazer
hũo proceſſo infinito.
que grandes pouoações?
que grandes nauegações?
q̃ grãdes Reys? q̃ riquezas?
q̃ coſtumes? q̃ eſtranhezas?
que gentes, e que nações?

Por non parecer a alguem,
que ſam a mi encubertas,
eſcondidas, ou incertas,
contarey das que ſey bem,
que ſam publicas abertas,
muytas ſam de admiraçam,
ſem ordem, regla, razam,
ſem fundamento, verdade,
ſenam coſtume, vontade,
natureza, e condiçam.

E começo em Guiné,
e Manicongo, por ter
coſtume de ſe comer
huns a outros, como he
muy notorio ſe fazer.
cõprão homẽs como gados,
eſcolhidos, bem criados,
e matãohos regateiras,
e cozidos em caldeiras
hos comem tambem aſſados.

Por muito mais ſaboroſa
carne das carnes ha tem,
por melhor, e mais goſtoſa,
mais tenra, doce, cheiroſa,
que quantas na terra veem.
nos que trazem a matar
nam ha chorar, nem fallar,
mas como manſos cordeiros,
ou ouelhas, ou carneiros,
ſe deixam eſpedaçar.

Ho conde anda la cingido
cõ hũa pelle de carneiro,
e por iſſo he conhecido:
ho duque traz guarnecido
hũo rabo de caualo inteiro.
ſe pareſcer couſa eſtranha,
em Italia, França, Eſpanha
por pelles ſam conheſcidos
de pergaminho, e ſabidos,
e tambem em Alemanha.

Em Benij de antigamente
tem por coſtume por ley
matarem da nobre gente
e principal, que he preſente,
quando quer q̃ morre ho Rey
para la ho acompanharem
no outro mundo, e eſtarem
com elle ſempre preſentes,
e aſſi morrem contentes
ſem has vidas eſtimarem.

Dixe al Rey hũo feiticeiro,
que ſeu pay guerra fazia
no outro mundo, e queria
gente, que foſſe primeiro,
e mais da q̃ elle pedia:
quinze mil homens juntos,
degollar todos mandou
em hũo poço, por jũtos yrem,
e a ſeu pay acodirem,
e deſta arte lhos mandou.

Hũos aos outros ſe vendem,
e ha muytos mercadores,
que niſſo ſomente entendem,
e os enganam, e prendem,
e trazem os tratadores.
muytos ſe vendem na terra,
ſe tem hũos cõ outros guerra,
ſeruemſe de beſtas delles
pollas nõ auer entrelles,
a mais terra he chão ſẽ ſerra.

Vem grã ſomma a Portugal
cadãno, tambem aas ilhas,
he couſa que ſempre val,
e tresdobra ho cabedal
em Caſtella, e nas Antilhas:
por ha terra ſer muy quente
anda nua toda ha gente,
deſcalços todos a pee:
muytos delles tem ja fee,
tem marfim, ouro excellente.

Tem eleſantes paſmoſos,
coobras de grande grandura,
lagartos muy eſpantoſos,
gatos dalgalia cheiroſos,
aruores de grande altura,
arroz, inhames, palmeiras,
gatos de muytas maneiras,
e papagayos de fortes,
cauallos marinhos fortes,
q̃ andam fora das ribeiras.

Hos do cabo deſperança
ferro ſobre tudo eſtimão,
por hũo dardo, ou hũa lança,
quintaes douro deſeſtimão:
ouro nã tomam nas mãos,
e hij mataram Chriſtãos,
armas, ancoras tomaram,
cadeas douro deixaram,
e anees nos dedos sãos.

E na India em geeral
haa coſtumes deſuairados,
hũos dos outros deſuiados,
tanto como bem e mal,
entrelles muy coſtumados;
terra bem auenturada,
de grandes dotes dotada,
nã tem peſte, nẽ tem fome,
ha gente barato come,
viue sãa, rica, abaſtada.

Ha nella toda auondança
de máças, crauo, canella,
noz, gengibre em abaſtança,
e pimenta de ſi lança,
que ſe enche o mundo della,
ambar, almizcre, tincal,
lenheloes, cordial,
licorne, ruybarbo tem,
caſſia, ſandalos tambem,
canfar, aguila, e iſto tal.

Tem robis, diamantes taes,
que nã tem preço, ou contia,
eſmeraldas muy reaes,
perlas de muy gram valia,
eſpinellas, e tem mais
carbunclos, ametiſtas,
turqueſas, e chryſolitas,
çafiras, olhos de gato,
jagõças, de tudo ha tracto,
e outras mais q̃ nõ sã ditas.

[redacted]

de [illegible], nem de mandar:
[illegible]
[illegible]
sem [illegible] mais que [illegible]
e [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
como seus [illegible].

Hos [illegible] e [illegible],
q o Rey de Malaca [illegible],
[illegible],
de [illegible],
q as [illegible]:
[illegible],
e [illegible]
a elle hos mais aceptos,
nam se [illegible] de [illegible]
em casa por mais primores.

Os Reys Dormuz nã mãdarã,
mas hos seus gouernadores;
se algũa cousa falauam,
logo lhe os olhos quebrauam,
por serem sempre senhores:
em hũa casa os metiam
assi cegos, e elegiam
outro Rey de sua linha,
ho qual nenhũ mãdo tinha,
e elles tudo regiam.

Quando foram sobiugados
hos Dormuz de nossas gentes,
foram quinze Reys achados
cegos cõ os olhos q̃brados
per mãos de seus presidẽtes:
ho capitam moor tomou
[illegible], e [illegible]
a Goa [illegible],
e [illegible] Rey [illegible],
e [illegible] regedor [illegible].

Hos Reys do Malabar,
senhores, e [illegible] gente,
seus filhos nã ham de herdar,
por [illegible],
e [illegible] parece
filho de irmãa, ou de prima
[illegible]: este [illegible],
e [illegible] por herdeiro
como filho verdadeiro,
hos seus todos [illegible].

Como he per Rey alçado
ho Rey, e obedecido,
he por Principe jurado
ho sobrinho mais chegado,
por herdeiro conhecido:
e como he confirmado,
e por filho nomeado,
logo ho mandam apartar,
sem na corte mais entrar
atee el Rey ser finado.

Nam mandã embaixadores
Reys a Reys, gentes a gentes,
nem senhores a senhores,
sem lhe mãdarem presentes,
por ser bons negoceadores:
costumam dar, e prestar,
por melhor se aproueitar,
sam muy cheos de respecto,
de interesse, e proueito,
de aquirir, e adjuntar.

Ha

Ha la Reys de grão poder,
de grandes gentes, e terras,
que ſabem muy bem reger,
e grandes teſouros ter,
jũtos na paz para as guerras:
outros de menos eſtados,
porem muyto acatados,
e entre todos ha mouros,
grandes, ricos com teſouros
em pedraria ajuntados.

Eſtes fazem imizade
entre Indios e Chriſtãos,
porque tem autoridade,
ordenam ſempre maldade,
lançã pedras, cobrem mãos:
quantos caſos la paſſaram,
tudo mouros ordenaram,
como maos, ſecretamente,
em que morreo muyta gente,
muytos delles o pagaram.

Sam tam reuerenciados
os fidalgos dos villãos,
tão grandemente acatados,
que ſe delles sam tocados
são logo mortos ás mãos:
e quando vem caminhando,
hande vir ſempre bradando,
dizendo faſtar, faſtar,
por ninguem a elles chegar,
e elles longe ſe afaſtando.

E ſe honrada molher
a homem vil ſe abaixar,
ſeus parentes tem poder
de a matar qual quiſer,
ſem ninguem lho demandar,
e el Rey, ſe o ſouber,
logo a manda vender
por captiua deſterrada:
deſta ſorte he caſtigada,
ſe acerta de nam morrer.

Todos hos officiaes
nunca deixam ſeus officios,
nem ham de ſobir ja mais
que ſeus auos, e ſeus paes,
nem ter moores beneficios:
e sam tam deſiſtimados
os baixos dos mais honrados,
que ſe lhos virem tocar
hos pode quem quer matar,
ſem ſer por iſſo acuſados.

Em Calecu, e no Malabar.

Ha ay Nayres caualleiros
como homẽs dordenança,
que pellejam por dinheiros,
muy leaes, muy verdadeiros,
muy deſtros de frecha, e lãça,
e de adargas, e eſpadas,
e aſſi aas cutilladas
pellejam atee morrer,
ſem ſe deixarem vencer,
fazem couſas ſignaladas.

No Malabar.

Haa outros como prelados,
que sam muy obedeſcidos,
e sam Bramanes chamados,
muy ſeruidos, e louuados,
por homens ſanctos auidos:
moſtram grande ſanctidade,
e teer muyta caridade,
carne, peſcado nom comem,

Em Narſinga.

[redacted]

[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
que lhe [illegible],
e [illegible]
[illegible],
[illegible]
por [illegible],
por o doente [illegible].

Em Ceilã tem pendurados
seus finados em fumeiros,
e depois de bem secados
sam em casa agasalhados
os corpos assi inteiros.
tẽ seus paes, mães, decẽdẽtes,
e os chegados parentes,
em casa juntos guardados,
muyto limpos, muy honrados
os tem sempre assi presentes.

Se morre pay, ou hirmão,
ou filho, sam logo assados,
e comidos com paixão
dos parentes mais chegados;
isto se faz em Sam[illegible].
dizem que por mais honrar
querem em si sepultar
seu carne e [illegible],
comem[illegible] com gram [illegible],
os ossos mandam queimar.

Os de Choromandel vendem
seus filhos, e suas filhas,
por pouco nam se arrepẽdẽ,
nem se estranha, nem defendẽ
taes erros e maravilhas,
hũos por duzentos reaes,
e trezentos he ho mais
mayor preço, e custa,
que os dam, e mor valia,
porque os vendem seus paes.

Em Amboino, e no Brasil,
em Çamatra, e Pacer,
e em outras partes mil,
entre nobres gentes vil,
gentios que nam tem fe,
hũos aos outros se comem,
como quer q̃ matão homem
em peleja ou em guerra,
hos de fora e da terra
depois de comidos dormem.

Hos celebes por mostrar,
que tem muytos seruidores,
mandam as portas lançar,
esterco de homens juntar,
por verem que sam senhores.

m tem mor cantidade
or mor auctoridade:
etem niſto á porfia,
sforço, mor-valia,
limpeza ha ſugidade.

yno de Deli ha
es daqueſta ſorte,
a raiz he tam maa
ha, que ſe ſe dá
er, dá logo morte:
cta tem tal virtude,
omendoa dá ſaude
peçonhentado,
cto muy eſtimado,
que ſe á peçonha acude.

grande couſa he,
randes couſas eſtranhas,
lla ilhas tamanhas,
Lourenço, e Paacer,
França, e as Eſpanhas:
untas onze mil ilhas
tidas por partilhas
Reys, entre ſenhores,
enas, means, mayores,
s muytas marauilhas.

ey de Narſinga veo
uiſtar ho Idalcam,
te de omes conto e meo:
dalcam ſem receo,
esforço e coração,
trezentos mil que tinha
elle onde vinha:
e ambos ſe encontraram
ais os menos mataram,
e venceram muy aſinha.

Ho Idalcam ſe ſaluou
vendo ſua perdiçam,
com muy poucos eſcapou,
nunca gente ſe ajuntou
em tam grande multidam:
cauallos, artelharia,
non abaſta a fantaſia
ao que dizem eſcreuer,
creao quem o quiſer crer,
que he couſa de longa via.

Hũo barbeiro degolou
o grande Rey poderoſo
de Narſinga, e ſe alçou
por Rey, e por Rey ficou,
fecto mao e eſpantoſo,
em ſua vida reynou
em paz, tee que ſe finou,
e reynou logo apos elle
eſte Rey, que filho delle,
que pacifico deixou.

Ho Rey era muyto malquiſto, e os grandes não no podiam matar, porque ſe guardaua, e cometerão ao barbeiro que ho mataſſe, e que o fariam Rey, e aſſi foy.

Eſte he hũ dos Reys do mũdo
de mais ouro, e pedraria
tanta de tam gram valia,
que não tem cabo nem fundo,
nem ſe eſtimar poderia:
em ſeu reyno tem as minas,
onde ſe acham pedras finas:
ninguem as pode vender,
ſem lhas primeiro trazer,
ſob graue pena e dotrinas.

Os grãdes, q̃ em corte eſtam,
ham deſtar ſempre no paço,

[illegible],
[illegible]
[illegible],
[illegible]
[illegible], nem fallar
em [illegible], [illegible],
[illegible],
[illegible].

Quantas [illegible],
[illegible],
[illegible],
[illegible],
[illegible]:
[illegible],
[illegible],
pois vimos tam sospeitosos,
[illegible], e temerosos,
e [illegible].

Ainda podera contar
outras cousas doutras sortes,
que ha na terra, e no mar,
desferentes no casar,
nos costumes, vidas, mortes,
tambem nos mandos, poder,
em seus nojos, e plazer,
em reger, e gouernar,
das quaes por non enfadar
muyto deixo d'escreuer.

De Indios se nos pegou
tratar, e mercadoria
dantes non se costumou,
por baixesa se auia,
em alteza se tornou:
a muytos aprouectou,
a outros muytos custou
as fazendas, e as vidas:
com muytas naos la perdidas
muyta honra se ganhou.

Vimos dom Philipe entrar
em Castella, grande, forte,
seu sogro fóra lançar,
bem pouco o vimos durar,
e acabar de ma morte:
nestes dias, que reynou,
tudo mandou, gouernou
dom Ioam manoel soo,
que se desfez como poo,
no que era se tornou.

Vimos el Rey Dingraterra
em França com gram poder,
e entrarlhe sua terra
el Rey Descosia a fazer
com grã gente grãde guerra,
vimos sayr ha Raynha
com bem poucos muy asinha,
e com elle pellejou,
e em batalha o matou,
tomoulhe o reyno que tinha.

Vimos alçar Branca rosa
por Rey mũytos dos Ingleses,
foy cousa marauilhosa
que em dias e non em meses
juntou gente muy fermosa:
chamouse Rey natural,
a el Rey batalha campal
deu, mas foy desbaratado,
e por justiça enforcado,
por acharem non ser tal.

Quin-

Quinze reis, quinze reynados
vimos ja na chriſtandade,
hũos dos outros ſam tomados
per força ou falſidade,
em ſoos ſepte ſam tornados.
Ho gram poder do Soldam
e do grande Tamorlam
vijmos tomar para ſi
ho Turco e ho Sophi
com poder e ſem auçam.

Por enueja, por cobiça
de reynar, ſenhorear,
vijmos ordenar Soyça,
artes de guerra inuentar,
que cada vez mais ſe atiça:
tantos modos dartelheiros,
de minas fazer outeiros,
inuenções dartelharia,
foram mais em noſſos dias
q̃ em todos tẽpos primeiros.

Non deixa de auer agora
taes homens com'os paſſados;
mas, ſe ſam auantajados,
ſam mortos em hũa ora
ante de ſer affamados:
que ha muyta artelharia
deſtruy ha caualleria,
e depois que ſe vſou,
nos homens ſe nam fallou,
como dantes ſe fazia.

Caſtelhanos, e Franceſes,
Alemães, Venezeanos,
Nauarros, Aragoneſes,
Napolitanos, Ingleſes,
Romanos, Cezelianos,
Italianos, Millaneſes,
Soyços, e Eſcorceſes,
vimos todos batalhar,
hũos com outros ſe matar,
ſaluo Vngros, e Portugueſes.

Eſtas muy injuſtas guerras
fazem ho Turco proſperar
nos mares, campos, e ſerras,
reynos, imperios, e terras
tudo ſer a ſeu mandar,
sẽ hos Chriſtãos querer veer,
quanto lançam a perder,
por ſe nam quererem bem:
nem lembra Ieruſalem,
q̃ hos Mouros tem em poder.

Nõ ſey como Deos conſente
tantos males caa na terra,
e que morra tanta gente
ſem cauſa e innocente
per mandado de quem erra:
viuem em guerra, e contenda,
ſem auer quem ſe rependa,
de quanto mal faz fazer,
nem ha aij ſatisfazer,
nem correger, nem emenda.

Quãdo dous Reys guerra tẽ,
hũo ha de ter ho directo,
ho que ho tem eſtaa bem,
ho outro por ter mao fecto
concerto e paz lhe conuem:
ſe ſe non quer concertar,
com razam juſtificar,
por cobiça ou contumaz,
quan-

quanto mal niſſo ſe faz
he obligado pagar.

Vede, que conta dará
a Deos, quando lha pedir,
quem com tal cargo ſe vir?
nam ſey, que razam terá
de repicar repetir:
conta muy mal tenteada,
mal viſta, mal concertada,
ma recepta, maa deſpeſa,
ma rezam, e maa deſeſa,
quitaçam lhe non he dada.

Guerra digna de louuor,
de perpetua memoria,
de honra, fama, de gloria
tem el Rey noſſo ſenhor
com muyto grande vitoria
com os Mouros Africanos,
e Gentios Aſianos,
Turcos, Rumes, e pagãos,
e muyta paz com Chriſtãos
inimigos de tirannos.

Fazia juntamente São Pedro, e as caſas para todolos officios, e a varanda de Belueder, e as obras dos paços, e a fortaleza de Eruitu, e outras.

Vimos obras eſpantoſas,
que Papa Iulio fundou,
tam grandes, tã ſumptuoſas,
ſem comparaçam famoſas
as fez, e as ordenou.
vi Sam Pedro começar,
obra tanto deſpantar,
que outra tal non ſe ſabe,
nem ſey Papa que o acabe,
ſe ho Deos non acabar.

Vimos Chipre ẽ poucos anos
muytos Reys nelle reynar
com reuoltas, mortes, dãnos;
tanto que os Venezianos
o vieram gouernar;
e tanto que gouernaram
polla Raynha, lançaram
mão dos filhos, que meteram
em priſam, os eſconderam,
e com o Reyno ſe alçaram.

Ho mayor Rey de Ethiopia,
de Manicongo chamado,
vimos chriſtão ſer tornado,
e com elle grande copia
de gente de ſeu reynado:
mandou por religioſos,
e por frades virtuoſos
q̃ lhe el Rey de ca mandaua,
e elle meſmo prégaua
noſſa fee aos duuidoſos.

El Rey dom Ioan ſeguido, no anno de ccccxij dia de Sancta Cruz de Mayo.

Os Iudeus vi ca tornados
todos nũo tempo chriſtãos,
os Mouros então lançados
fora do Reyno paſſados,
e o Reyno ſem pagãos,
vimos ſynogas mezquitas,
em que ſempre erão dictas
e prégadas hereſias,
tornados em noſſos dias
Igrejas ſanctas benditas.

No anno de ccccxij per el Rey dom Manuel.

Vimos ha deſtruyçam
dos Iudeus triſtes errados,
que de Caſtella lançados
fóra com gram maldiçam
ao Reyno de Fez paſſados

Per el Rey dom Fernando, e Raynha dona Iſabel. No anno de ccccxij.

de

ram roubados,
abiltados,
lhas, e mães
o eſſes cães,
ços forçados.

des judarias,
nolas, e touras,
ouras, mourarias,
s, galantarias
fermoſas mouras,
as feſtas reaes,
s dias principaes,
mouros auia,
feſta ſe fazia
podia ſer mais.

em Lisboa ſe alçaram
aixo e villãos
os nouos Chriſtãos,
de quatro mil mataram
ue ouueram ás mãos.
delles viuos queimaram,
nos eſpedaçaram,
m grandes cruezas,
des roubos, e vilezas
odos quantos acharam.

ndo ſo ha cidade,
morrerem muyto nella,
eſta crueldade;
el Rey mandou ſobrella
muy grande breuidade,
os foram juſtiçados,
os acharam culpados,
baixos e bragantes:
frades obſeruantes
vimos por iſſo queimados.

El Rey teue tanto a mal
ha cidade tal fazer,
q̃ o titulo natural
de noble e ſempre leal
lhe tirou, e fez perder.
muytos homens caſtigou,
e officios tirou:
depois que Lixboa vio,
tudo lhe reſtituyo,
e o titulo lhe tornou.

Hum frade pobre humilhado
vimos tam alto erguer,
que o grão Arcebiſpado
de Toledo lhe foy dado
primeiro de nada ter,
e logo foy Cardeal,
e ſenhor tam principal,
gouernador de Caſtella,
que morreo como Rey della,
tomou Ouram ſendo tal.

Vimos os grandes eſtados,
que em Caſtella ſe fezeram,
tantos Duques tam honrados,
tam grandes, tã proſperados,
tanto mores do que eram:
que caſas que ſe juntaram?
que rendas que alcançaram?
vaſſallos, villas, riqueza?
jurdições, mando, nobleza?
que ſenhorios herdaram?

Vimos o grão ſabedor
dom Anrique de Vilhana,
Ioam

Hos filhos foram o Cardeal dom Pero Gonçalez, de que veo o Marquez de Cenete, e o Duque do Infantado, e o Conde de Tendilha, e ho Conde da Curunha, e dous outros morgados, ſ. dom Inhigo, e dom Furtado, e deixou ſeys morgados.

Ioam de Mena o trouador
no cume, e o primor
do Marquez de Santilhana,
que ſaber, cauallaria,
que honra, que fidalguia,
que grandes filhos deixou,
de que caſas os herdou,
de que rendas, e valia.

Vimos o muy liberal
grande Duque de Seuilha,
aſſi chamado em geral,
muy quiſto, muy principal,
muyto noble a marauilha.
vimos ſeu filho herdeiro
com grã gente, grã dinheiro,
por ſeu Rey, por ſua fama
deſcercar dentro em Alfama
hũo imigo verdadeiro.

Dom Ioam Pacheco meſtre de Santiago o mais velho, e dom Pedro Giron meſtre Dalcantara, dona Iſabel, que foy ha Raynha poderoſa.

E vimos hos dous hirmãos
meſtres, que tanto mandaram,
Pachecos, que aſſi medraram,
que grandes, pouo, meãos
hos mais delles gouernaram,
ho moço determinou
de ſer Rey, e adjuntou
cinco mil lanças poſſante
para caſar com ha Infante,
no caminho ſe finou.

O mais velho mais honrado
com contas na mão e cana
deixou grandemente herdado
ſeu filho muy eſtimado,
grande Marquez de Vilhaná:
quarenta contos herdou
de renda, e mais ficou
com taes villas, tanta terra,
que com el Rey teue guerra,
e depois ſe concertou.

Outro meſtre ſingular
vimos, q̃ he bem q̃ non fique,
ſempre vencer, pellejar
com Mouros, terras tomar;
foy dom Rodrigo Manrique;
por ſeu filho aſſi dizer
ſua vida, e eſcreuer
em eſtilo tam ſubido,
e de todos tam ſabido,
ho deixo eu de fazer.

E vimos a grande empreſa
do Conde de Ribadeo,
polla qual el Rey lhe deu
comer com elle a meſa,
tambem o veſtido ſeu:
eſte valeo tanto em França,
ſendo homem de hũa lança,
que dez mil lanças mandou,
e em Caſtella alcançou
ho que quem tal faz alcança.

Vimos outros tres ſenhores,
Condeſtable, Almirante,
Duque Dalua, ſeruidores
del Rey dõ Fernando mores
nas fortunas que non ante:
em tempo de aduerſidade
moſtrarão gram lealdade
por tão ſingular ſenhor,
couſa de grande primor,
de eſforço, honra, bondade.

Vi-

Vimos o gram capitam,
que tanto honrou Caſtella,
que bondade, que razam,
em tudo que perfeiçam!
outro tal non vimos nella:
que batalhas que venceo,
que ſenhores que prendeo!
mereſceo ter triũphal carro:
vimos o Conde Nauarro
quem foy, e como ſe ergueo.

Que honrados caualleiros
para per ſi pellejar,
para capitanear,
conſelhar, ſer verdadeiros,
vimos ha pouco acabar!
ficou tal neceſſidade
de homens deſta qualidade,
que para a India mandar
ſe non pode hũo achar
ſem muyta difficuldade.

Vimos faleſcer na corte
ſenhores velhos honrados,
todos muy apreſſurados
hos vimos leuar a morte
ſem falla, nem confeſſados.
e os outros que iſto vem
muy pouca enmenda tem;
antes andam tam mundanos,
como ſe foſſem ſeus annos
como de Matuſalem.

Vimos bẽ breues medranças,
e outras bem vagaroſas,
vimos ja muytas priuanças
ficar com vãas eſperanças,
e outras bem proueĉtoſas:
e vimos ha grauidade,
preſunçam, auĉtoridade,
que os Reys dam com fauor,
e tambem ſeu desfauor
desfaz muyta vaidade.

Ho Duque vimos chegar
a Azamor, logo tomalo,
vimos ſobrelle leuar
mais de dous mil de cauallo
tantas legoas ſobre mar:
non ha nenhũa memoria,
nem ſe ſcreueo em hiſtoria
de tantos cauallos yrem
ſobre mar tam longe e virem,
e nam fallo da victoria.

Dom Ieme̅s Duque de Bragança e de Guimarães.

Huo clerigo natural
da villa de Alpedrinha
vimos ca ſer Cardeal,
em pouco tempo e aſinha
Cardeal de Portugal:
teue dous Arcebiſpados,
Abadias, e Biſpados,
fez dous irmãos Arcebiſpos,
parentes, amigos Biſpos,
e criados muy honrados.

Dom George da Coſta.

Vi o Biſpo dom Garcia
Biſpo de taes dous Biſpados:
que honra, que gram valia,
que grandes merces fazia
a parentes e chegados!
nas guerras Fronteiro mor,
nas letras gram ſabedor:
que caſa, que conuerſar!

Biſpo Deuora e da Guarda.

como ſoy triſte acabar
com tanta triſteza e dor!

Dõ Franciſco Dalmeyda.

Vi o Viſorey primeiro,
que á India ſoy mandado,
muy valente caualleiro,
ſem cobiça, verdadeiro,
muy ſeſudo, muy auiſado:
os Rumes desbaratou
com que a India ſegurou;
tomou Quiloa e Mombaça:
parece couſa de graça
ver de que morte acabou.

Ho Biſpo dom Garcia, o Conde de Louleé, o Conde de Tarouca, ho Conde de Cantanhede, e dom Ioam de Meneſes. O Biſpo de Coimbra, o Biſpo de Ceita, ho Cõde de Dabrãtes, o Prior do Crato, ho Viſorey, e o Comendador mor.

Vimos muyto proſperados
os Almeidas, e Meneſes,
muytos ſenhores honrados,
tantos irmãos, tão preſados
na corte e nos arneſes:
tantos Condes, e Prelados,
e no reyno tam liados,
e capitães tam ſabidos,
em quam pouco conſumidos
vimos tamanhos eſtados.

Dom Alvaro de Caſtro.

O grão Conde de Monſancto
em honra, cauallaria,
em ſaber, galantaria,
vimos priuar, valer tanto,
que a todos precedia:

Dom Vaſco da Gama.

vimos o Conde Almirante
com tantos medos diante
non recear, ſenon yr
té as Indias deſcobrir:
quanto quis leuou auante,

Diogo Dazambuja vi
de muytos mouros cercado,
cõ poucos quaſi tomado
ſayr, e tomar Çafi;
foi fecto muy ſignalado.
Malaca, Ormuz, e Goa
tomou com Reys de coroa
ſo Afonſo Dalbuquerque,
que não ſey com q̃ ſe merque
hũa memoria tam boa.

E vijmos tomar Bintam
com bombardas aſſeſtadas
quatrocentas, e eſtacadas,
e hũo Rey ſabedor cam,
e eſtancias muy armadas,
e bem cinco mil pagãos;
e tam poucos os Chriſtãos,
q̃ a trezentos non chegaram,
e aas lançadas tomaram
ha cidade aſſi aas mãos.

Dous Reys na India matar
George Dalbuquerque ouui,
em Malaca hũo degollar,
ho de Paacer lancear,
e agora anda per hij:
vijmos Duarte Brandam
tam valente capitam,
e valer tanto na guerra
em ho Reyno de Ingraterra,
que honrou ha geraçam.

Vijmos outros que podera
eſcreuer ho que tem fecto,
de que lhes louuores dera
muyto grandes ſe quiſera,
mas chamarã-me ſoſpecto:

tam-

tambem por non agrauar,
hũos e outros contentar,
nõ quero louuar preſentes
pollos inconuenientes,
que niſſo podem entrar.

Se fallara dos paſſados
dinos de grandes memorias,
capitães tam eſmerados,
de fectos tam ſignalados
fezera grandes hiſtorias;
has quais deixo de fazer,
pois ninguem non quer dizer
louuores de Portugal;
que fora fecto immortal,
ſe ouuera quem eſcreuer.

Has terças da clerezia
vimos Papa Liam dar
a el Rey, pera gaſtar
na conquiſta que fazia:
vimollas el Rey ſoltar,
darlhe igrejas e moſteiros
para dar a caualleiros
encomendas, ſe ſeruiſſem
na ſanta guerra, e cõpriſſem
dous e quatro annos inteiros.

Tres Raynhas adjuntadas
vimos em Lixboa eſtar
vintoito annos ſoſſegadas,
poucas vezes eſpalhadas,
ſe ha peſte daua lugar:
ha que viuuou primeiro
he viua por derradeiro:
vi tres mortas antes della,
outra tornada a Caſtella
com joyas e com dinheiro.

Vimos coſtume bem cham
nos Reys ter eſta maneira,
corpo de Deos, Sam Ioam
auer canas, prociſſam,
aos domingos carreira,
caualgar pella cidade
com muyta ſolennidade,
ver correr, ſaltar, luctar,
dançar, caçar, montear
em ſeus tempos e hidade.

Quando hos principes ſahiam
dias ſantos, caualgauam,
todos ſeus pouos os viam,
elles viam e ouuiam
todos quantos lhes fallauam.
Ninguem pode ſer querido
de quem non he conhecido,
que os olhos han de olhar,
para o coraçam amar
o que tem viſto e ſabido.

Muy prezada e eſtimada
vimos a gineta ſer,
deſtrangeiros muy louuada,
tam rica, tam atilada,
que era muyto pera ver.
de Granadis, de Aſricanos,
de Andaluzes, Caſtelhanos
era Portugal o cume;
agora por mao coſtume
ſe perdeo em poucos annos.

Vimos cadeas, collares,
ricos tecidos, eſpadas,
cinctos, e cinctas lauradas,
punhaes, borlas, alamares,

muytas couſas eſmaltadas :
arreos quanto luſtrauam,
durauam muyto e honrauam:
ſoo com veſtidos friſados,
com taes peças arrayados
os galantes muyto andauam.

Agora vemos capinhas,
muyto curtos pellotinhos,
golpinhos, e çapatinhos,
fundas pequenas, mulinhas,
gibõeszinhos, barretinhos,
eſtreitas cabeçadinhas,
pequenas nominaszinhas,
eſtreitinhas guarniçõeſ,
e muyto mas inuençõeſ,
pois que tudo ſam couſinhas.

E vimos em noſſos dias
ha letra de forma achada,
com que a cada paſſada
creſcem tantas liurarias,
e a ſciencia he augmentada.
Achouſe em Alemanha. tem Alemanha louuor,
por della ſer o auctor
daqueſta couſa tam digna;
outros affirmam na China
o primeiro inuentador.

Deſcobrio o Conde da Vidigueira. Outro mundo nouo vimos,
per noſſa gente ſe achar,
e o noſſo nauegar
tam grande, q̃ deſcobrimos
cinco mil leguas per mar.
e vimos minas reaes
douro, e doutros metaes
no Reyno ſe deſcobrir;
mais que nunca vi ſaber
ingenho de officiaes.

Vimos rir, vimos folgar,
vimos couſas de plazer,
vimos zombar, apodar,
motejar, vimos trouar
trouas que eram para ler.
vimos homens eſtimados
per manhas auentajados,
vimos damas muy fermoſas,
muy diſcretas, e manhoſas,
e galantes affamados.

E depois vimos cuidados,
paixões, deſcontentamentos,
muytos malenconizados,
muytos ſem cauſa agrauados,
ſobejos requerimentos:
vimos deſagardecidos,
vimos outros eſquecidos
que deuiam de lembrar,
vimos muyto pouco dar
pollos deſfauorecidos.

Vimos tambem ordenar
ha miſericordia ſancta,
couſa tanto de louuar,
que nõ ſey quem nã ſeſpanta
de mais cedo non ſe achar:
ſoccorre a encarcerados,
e conforta os juſtiçados,
a pobres da de comer,
muytos ajuda a ſoſter,
os mortos ſam ſoterrados.

Muſica vimos chegar
a mais alta perfeiçam,

Sar-

Sarzedo, Fonte cantar,
Franciſquilho aſſi juntar
tanger, cantar, ſem razam:
Arriaga que tanger!
ho cego que gram ſaber
nos orgãos! e o Vaena!
Badajoz! outros que a penna
deixa agora deſcreuer.

Pinctores, luminadores
agora no cume eſtam,
ouriuizes, eſculptores
ſam mais ſotis, e melhores,
que quantos paſſados ſam:
vimos o gram Michael,
Alberto, e Raphael;
e em Portugal ha taes,
tam grandes e naturaes,
que vem quaſi ao huel.

E vimos ſingularmente
fazer repreſentações
deſtilo muy eloquente,
de muy nouas inuenções,
e feitas por Gil Vicente:
elle foy o que inuentou
iſto ca, e o vſou
cõ mais graça e mais dotrina,
poſto que Ioam Delenzina
o paſtoril começou.

Lisboa vimos creſcer
em pouos, e em grandeza,
e muyto ſe nobrecer
em edificios, riqueza,
em armas, e em poder.
porto e tracto non ha tal,
ha terra non tem ygual
nas fructas, nos mantimẽtos,
gouerno, bons regimentos
lhe falleſce, e non al.

Os mais dos gouernadores,
q̃ haa India foram mandados,
vij mortos, ou accuſados,
caualleiros, ſabedores
non vij deſtas eſcapados:
hos mais ſam la ſoterrados,
e hos vindos demandados,
ſocreſtadas has fazendas,
hũs preſos, a outros cõtẽdas,
e libellos proceſſados.

Vijmos muyto eſpalhar
Portugueſes no viuer,
Braſil, ilhas pouoar,
e aas Indias yr morar,
natureza lhe eſquecer:
veemos no reyno metter
tantos captiuos creſcer,
e yremſe hos naturaes,
que ſe aſſi for ſeram mais
elles que nos, a meu veer.

E vimos cõmunicar
el Rey com ho preſte Ioam,
embaixadas ſe mandar,
couſa, que nella fallar
parecia admiraçam:
vijmos caa vijr elefantes,
outras beſtas ſemelhantes
trazer da India per mar,
por mar has vijmos mandar
a Roma muy triumphantes.

E vimos monſtros na terra,
e no ceo grandes ſinaes,
cometas ſobrenaturaes,
grandes prodigios de guerra,
fomes, peſtes, cousas taes.
dizem q̃ em Chipre foy viſto
muy grande numero dito,
Roma, Milã, outras partes.
vimos nigromantes artes,
que remedam Antechriſto.

O Conde de Miranda. Vimos grandes ſabedores
muy pouco tempo viuer,
ſem lhes valer ſeu ſaber.
Mirandula ſeus primores
non acabou de eſcreuer,
e algũs religioſos
em doctrina copioſos
vimos, e de autoridade;
mas foilapou vaidade
edificios tam pompoſos.

Para que ſe algum cauide
de vãa gloria, ſe ha tem,
lembrelhe que vimos bem
a frey Ioam Datayde
mais humilde que ninguem:
que viueo tam ſanctamente,
que era julgado da gente
ſendo corteſam por ſancto:
fezſe frade, foy o tanto
que fez milagre euidente.

Deixou Conde Datouguia,
e não quis ſer Regedor,
deixou rendas, fidalguia,
honras, priuança, valia,
por ſeruir noſſo Senhor;
e quem bem quiſer olhar,
he muyto pouco deixar
por Deos quãto ca ſe alcãça,
pois a bemauenturança
com iſſo pode alcançar.

E vimos em a chriſtandade
mouer grandiſſimas guerras,
muyto grande mortandade,
deſtruidas muytas terras
com muy grande crueldade:
e tal batalha paſſou,
que ſegundo ſe affirmou
quarenta mil pereſceram:
os homens alli morreram,
e o odio viuo ficou.

Vimos hos bons deſcaydos,
e os maos muy leuantados,
virtuoſes deſualidos,
os ſem virtudes cabidos
per meos falſificados,
ha prudencia eſcondida,
ha vergonha fometida,
ho mentir muy desfaçado,
o ſaber deſeſtimado,
a falſidade creſcida.

Ha cubiça muy lembrada,
nobleza bem eſquecida,
manhas non valerem nada,
deuaçam desbaratada,
caridade deſtruyda,
hos ſeſudos mal julgados,
ſandeus deſenuergonhados
valer com ſeus arteficios,

eſtran-

eſtrangeiros com officios,
e ſenhores enganados.

Vimos honrar liſongeiros,
e folgar com murmurar,
e caber mixiriqueiros,
os mentiroſos medrar,
deſmedrar os verdadeiros:
vimos tambem villania
preceder á fidalguia,
ha razam, e ha vontade,
ha franqueza, e liberdade
ſobjectas da tirania.

Vimos moços gouernar,
e velhos deſgouernados,
fracos em armas fallar,
e vimos muytos mandar
que deuiam ſer mandados:
vimos os bens eſtoruados,
os males acreſcentados:
vimos *gentes* * viuerem
com molher, e os filhos ſerem
dos beneficios herdados.

Outras ſymonias callo,
grandes trocas e partidos,
e beneficios vendidos
a taes, que de ſoo falallo
ſcandaliza hos ouuidos:
Moſteiros muy honrados
de mitra e bago, ordenados
para ter abbades bentos,
vijmos liures e iſentos,
dados a homens caſados.

Vimos ricos acquerir
riquezas mal adjuntadas
com mal comer, mal veſtir,
ſem pagar, reſtituyr,
e com vidas muy canſadas:
trabalham por adjuntar
ho que haa caa de ficar
por vẽtura a maos herdeiros,
e theſouros verdadeiros
non querem enteſourar.

Os quaes ſam ſo Deos amar,
e guardar ſeus mandamentos,
eſmolar e não pecar,
fazer bem, non contentar
de baixos contentamentos:
jejũos, e oraçam,
lagrimas, e contriçam,
e confiſſam verdadeira
com ſatisfaçam enteira
enteſouram ſaluaçam.

E eſtas couſas dam plazer,
e riquezas dam cuydado,
eſtas fazem non temer
terremotos, nem morrer,
e mais viuer deſcanſado:
riquezas ſam maas de auer,
e muyto maas de ſoſter,
quem mais tem moor deſejo,
ho amor dellas ſobejo
faz o amor de Deos perder.

Vimos triſtezas nas vidas,
nojos, deſcontentamentos,
com merces diſtribuydas,
per

* Taluez: *Abbades.*

per vontade repartidas,
e non por mereſcimentos:
mereſcer ſem galardam
faz perder a deuaçam
de virtude, de bondade
deſforço, ſaber, verdade:
tudo mata a ſem razam.

Muy mal ſe pode ſofrer
com ſiſo, nem paciencia,
veer a hũos muytos valer
ſem eſforço, ſem ſaber,
virtudes, nem eloquencia,
e veer outros queſto tem,
e ſempre ſeruiram bem,
viuer ſempre meſteroſos,
ſem fauor, e deſgoſtoſos
da gram ſem razam que vem.

Para ſerem confundidos
os maos, non ha mor certeza
que veerem reſtituydos
hos bõos, e fauoreſcidos:
iſto lhes dua gram triſteza;
pois hos maos ſe entriſtecem,
e com ver bẽ aos bõs padecẽ,
que ſaram hos bõos por veer
hos maos com honra e poder,
e que os bõos lhes obedecem.

Couſa he de confuſam
veer hos maos permanecer,
e hos bõos com oppreſſam,
ſem ordem, nem conſruſam
maos ſubir, e bõos deſcẽr:
mas quem ſe conſolar
em ſaber que ham de pagar
hos maos quanto mal fezerã,
e ho exemplo que deram
para outros mal obrar.

Vimos mil ordenações,
e demandas non ceſſarem,
vimos malſis e bulrões,
vimos maas conuerſações
boas vontades damnarem,
vimos alguns granponados
em muy pouco proſperados,
ſoo com officios teer,
e outros por dar vij ſer
do que non tinham louuados.

Vimos eſterilidades,
peſtes, e aares non sãos,
vſuras, e crueldades,
vemos comprar nouidades,
e reuendellas chriſtãos:
ha aij de Deos pouca lẽbrãça,
pouca fee, muyta eſperança,
e hũa vãa preſumpçam,
bõos coſtumes mortos ſam,
juſtiça poſta em balança.

E vijmos maos pagadores
deuer, ſem querer pagar
a quem ſam deuedores,
nem comer, veſtir, calçar,
ſenõ de alheos ſenhores,
e hos mais indeuidados
folgam, dormẽ deſcanſados,
e viuem ſem teer de veer
com pagar, nem com morer,
nem ſatisfazer criados.

E vijmos ja lauradorẽs
pagar ſeus dizimos bem,
pagar bem a seus ſenhores,
darlhes Deos annos melhores
dos que lhes agora vem:
trigo, ceuada, centeo
furtam quaſi de permeo,
e deitam terra no pam;
ſam tã maos os que maos ſam,
que de Deos nõ tem receo.

Vemos em ladrões fallar:
ſe hos ha nã ſam achados,
ou nõ hos querem catar:
vimos ja officios dar
a homens nõ bem julgados;
poucas vezes vi buſcarem
homens bõs para lhos darem;
vimos cõ muitos officios
homens de erros e vicios,
vimos as partes clamarem.

Hũo ſo mao official,
que ha em hũa cidade,
deſtrue ha cõmunidade;
vede bem ſe ſaram mal
muytos deſta qualidade.
Deos e el Rey nõ sã ſeruidos,
hos pouos ſam deſtruydos,
ha policia damnada,
ha republica roubada,
e hos pobres oprimidos.

Vi grandes perdas no mar,
más nouidades na terra,
muytas mudanças no ar:
nos verãos, no inuernar
vemos ja tambem que erra:
pam, çarnes, fructas e vinhos,
e hos peſcados marinhos,
azeytes, e todo ho al
ſe nos vay de Portugal,
e nõ ſey per que caminhos.

Vimos os muy comedidos
non lembrarem ſe naſceram,
e hos muy entremetidos
vimos em couſas metidos,
que elles nunca mereſceram:
vimos muyto mais valer,
mais medrar, mais rico ſer,
hos muy importunadores,
que hos grandes ſeruidores,
que acertam vergonha ter.

Vemos poucas amizades;
ſe has ha ſam com reſpectos;
vemos odios, imizades,
vemos parcialidades
ſecretas por ſeus prouectos,
officiaes e priuados
vemos ſer muy aguardados,
mil amigos na bonança,
ſe lhes falleſce ha priuança,
logo ſam deſemparados.

Vimos hos eſcrupuloſos
poucas vezes acertar,
e hos muyto reguroſos
ſerem pouco piedoſos,
e muy maos de conuerſar:
vimos bebados, goloſos,
tafures, e luxurioſos
nã olhar mais q̃ ho preſente,

que foy tanta perdiçam,
que não ficou geraçam
para poderem gerar:
as eguas mandou buſcar
para fazer criaçam.

Se neſte tempo teuera
Portugal ſoo que comer,
leuemente ſe podera
tomar Fez, e ſe ouuera
com pouca força, e poder:
mas ca meſmo entã andaua
tanta fome, que cuſtaua
trigo alqueire a cruzado,
carne, vinho, e peſcado
tudo com pena ſe achaua.

Morreo no ano de D. xx. a xxiij. de dezembro.

Neſte anno ſe finou
o gram Rey dom Manoel:
quantos conſigo leuou
a morte triſte cruel!
que Rey, que gente matou!
duzentos homens honrados,
em que hiã muytos deſtados,
vimos que entam ſe finarão
de modorra, e eſcaparam
muytos ja quaſi enterrados.

Vimos grão planto fazer
pollos Reys, quando morriã;
burel, grande doo trazer,
couſa muy digna de ſer,
pois tam grão perda perdiã:
vimos burel defendido,
e vimos pouco ſentido
hũo Rey, que depois morreo;
porque o dó ſe perdeo,
foy tambem nojo perdido.

Vi el Rey noſſo Senhor,
quando foy por Rey alçado:
nunca foy tam grande eſtado,
nem Rey com tanto primor
ſe vio nunca alleuantado,
com tanto eſtado real;
Infantes, e Cardeal,
Duques, Marquezes, Prelados,
Condes, Fidalgos honrados,
com a flor de Portugal.

Em Lisboa aſſi ſahio
dos paços polla ribeira,
gente ſem conto ho ſeguio,
gentileza non ſe vio
nunca em Rey tam verdadeira,
a cauallo muy galante,
e todos a pé diante.
do gram triumpho non fallo,
e as redeas do cauallo
a pé leuaua o Infante.

Pellas ruas nouas hia,
e o Infante ſeu irmam
com eſtoque alto na mam:
Rey do mundo pareſcia
em poder e perfeiçam:
nos alpendres foy deſcido
de ſam Domingos, e ſubido
num eſtrado triumphal,
por noſſo Rey natural
foy ally obedeſcido.

Filho de pay excellente,
e de mãy muy virtuoſa,
de grandes Reys deſcendente
deſdos Godos, que foy gente
no mundo muy poderoſa:

ne-

nepto delRey dom Fernando,
de grã poder, de grã mando,
da poderoſa Raynha
dona Iſabel, que tinha
grande nome gouernando.

Nacido da eſclarecida
Raynha noſſa Senhora,
deſte gram ſangue naſcida,
no mundo muy eſcolhida,
de Deos grande ſeruidora:
por creſcerem ſeus eſtados
deulhe Deos mais acabados,
mais reaes octo irmãos,
q̃ nunca antre Reys chriſtãos
naſceram tam eſmerados.

Vemos-lhe altos deſejos,
e propoſitos fundados,
os eſpiritus apurados,
grã ſaber, graça, deſpejos
nos lugares deſpejados,
em publico grauidade,
grã cõdiçam, grã bondade,
magnanimo, liberal,
em tudo grande, real,
iſento, ſem vaidade.

Em obras muyto polido,
real edificador,
em tudo muy entendido,
em plazeres comedido,
em monteiro, e caçador,
em jogos muy temperado,
em comer muyto reglado,
bem ſalado, bem regido,
muy ſotil, leido, ſabido,
humano, muy auiſado.

Seus concertos, concertados
de muy reaes paramentos,
riquiſſimos atilados,
na capella eſmerados,
ſumptuoſos ornamentos;
em eſmolas caridoſo,
em virtudes virtuoſo,
no que cumpre gaſtador,
do que tem conſeruador,
alegre, muy amoroſo.

Vemo-lo ſempre ocupado,
nunca ho vemos ocioſo;
tem gram ſiſo, grão recado,
tem ſeu Reyno ſoſſegado,
na juſtiça he piedoſo:
quanto bem faz fallo elle,
pollas grandezas que ha nelle,
e non o faz por ninguem,
que ſeu natural he bem.
ſe fizer mal non vem delle.

Vemos-lhe pax com chriſtãos,
com mouros guerra, imizade,
nõ como os Reys comarcãos;
faz chriſtãos muytos pagãos,
accreſcenta ha chriſtandade;
nunca em ligas quis entrar
cõ Reys chriſtãos, né quer dar
a Mouros pazes que pedem;
ſo por Deos ſe non concedem,
polla ſe ſancta exalçar.

E vemos o gram poder,
que em Guiné, e Indias tem
tantos Reynos de ſoſter,
tantos Reys a ſeu querer,

de que vemos [illegible]
tantas [illegible] e cidades,
[illegible] e [illegible]
[illegible] per [illegible] guerras,
[illegible] as mares e terras
de suas [illegible].

Tem [illegible],
[illegible] cavaleiros,
[illegible] as cada [illegible],
[illegible],
[illegible]:
[illegible],
e os [illegible].
tem grã nome, grã valor
de [illegible] e vencedor,
[illegible].

Cidades, e villas [illegible],
em que sempre [illegible] guerra
a Mouros [illegible] terra,
[illegible]
nem, se [illegible]:
[illegible] e [illegible]
traz nos mares, e nos rios
de seus Reinos [illegible],
cõ as quaes tem [illegible]
muytos Reys, e senhorios.

Tem Ceita, Tanger, Arzilla,
Alcacer, Pacer, Çafim,
Mazagã, S. George, Arguim,
Çofalla muy rica villa,
Chaul, Ceilão, e Cochim,
Moçambique, Sancta Cruz,
Malaca, Goa, e Ormuz,
Maluco, e Cananor,
Coulam, S. Tome, Zamor,
Quiloa, Chale, Agoz.

Vimos o fez casamento
com irmãa do Imperador,
[illegible] grande juramento,
[illegible] senhor,
que [illegible] bé vento:
[illegible] encavalgados,
grandemente [illegible],
[illegible] galantes,
com os [illegible] Infantes
[illegible].

Ho ouro, [illegible] pedraria,
[illegible], e bordados,
[illegible],
os [illegible], os [illegible]
[illegible], nem [illegible]:
em Estremoz se juntaram,
as vodas [illegible] celebraram,
nunca [illegible] par se [illegible],
Deos [illegible] os conformou,
[illegible] em [illegible] se conformaram.

Vemos-lhe [illegible] a mam
grandemẽte em dar dinheiro,
vimos-lo [illegible]
da [illegible] verdadeiro,
como sabem quantos sam:
pode fazer [illegible] senhora,
que [illegible] no mundo [illegible] agora
de imperio, e de reynados,
[illegible] em cruzados
lhe deu de dote em hũa ora.

Vimos-lhe Condes fazer,

quatro Duques creſcentar,
Biſpados nouos criar,
e Marqueſes nobrecer,
e outros muytos honrar:
vimos como ſocorria
cõ dinheiro a elRey deVngria,
ſocorro muy abaſtante;
ſe elRey non mataram ante,
ja o ſocorro la hia.

Acreſcentou grandemente
hos ſeus Deſembargadores,
fez muytos Corregedores,
e no Reyno juntamente
fez mais tres Gouernadores:
e fez leys muy prouectoſas,
a hos pouos amoroſas,
para os fectos breuiar,
e juſtiça conſeruar,
mais blandas que riguroſas.

Ha corte de Portugal
vimos bem pequena ſer,
depois tanto ennobleſcer,
q̃ nõ ha outra ygual
na chriſtandade, a meu ver:
tem cinco mil moradores,
em q̃ entrã muytos ſenhores,
a q̃ elRey dá aſſentamentos,
moradias, caſamentos,
tenças, merces, e honores.

Ho Reyno vimos valer
ſeſſenta contos, non mais;
as rendas tanto creſcer,
que agora o vemos render
duzentos milhões de reaes,
India, e Mina non entrando,
que eſtas duas, aſſomando
os gaſtos, e os prouectos,
duzentos contos bem fectos
rendem forros, nauegando.

A veadores da fazenda
vi hũo contrato fazer,
que bem ſe pode dizer,
ſem niſſo auer contenda,
outro tal nunca ſe ver:
venderam junto em hũ dia
em drogas, ſpeciaria,
ſeptecentos mil cruzados:
outros lhe vi contractados
de pouco menos contia.

Vimos quatro embaixadores
na corte junctos andar,
que ſaõ dos mores ſenhores,
e dignidades mayores,
que ſe podem alcançar:
ſam do Papa, Imperador,
Rey de França, do Senhor,
que Preſte Ioam ſe chama,
conhecido ſoo por fama,
mas nam por embaixador.

No tempo de agora vemos
ho que non ſey bem louuar,
tão ſingular Rey qual temos;
Raynha tal qual queremos,
ambos taes que nõ tem par:
temos tambẽ octo Iffantes,
tam perfectos, e abaſtantes
de virtudes, graças, manhas,
q̃ noue irmãos nas Eſpanhas
nunca ouue ſemelhantes.

E vimos de que maneira,
h[illegible] Duarte D[illegible] [illegible]
de muyta parte, estrangeira:
chamase [illegible] [illegible]
de [illegible] [illegible],
sem na ver, nem conhecer,
nem falar, nem escrever,
nem ser mais [illegible] o ser boa:
ver por esta a Lisboa,
sem [illegible] o saber.

T[illegible] assi esta [illegible]
por verdade, [illegible],
de modo que em conclusam
foy assi [illegible] D[illegible],
sem [illegible] na [illegible]:
este a el Rey ha mão beijou,
e com elle se falou,
foy del Rey bem recebido,
cõ grande honra despedido,
[illegible] lhe [illegible].

[illegible] Em Lisboa [illegible] se vio,
e vimos mui[illegible] parida,
para [illegible] [illegible] trazida
de Pun[illegible], onde pario,
dê todos vista, e [illegible]:
e o filho, que criava,
perante todos mamava:
no resso, na ribeira
foy vista desta maneira
de muyta gente q̃ olhava.

Apareceo no anno de [illegible] E depois apareceo
hũo cometa muy famoso,
que nõ minguou, nẽ creceo,
nem andou, nem se moueo,
e non era luminoso:
cousa branca, muy cõprida,
dereita com gram medida,
bem quinze noctes se vio,
pouco e pouco se sumio,
te ser desaparecida.

E depois disto em Roma,
foo com tres dias chouer
em octubro, o Tibre toma
agoa tanta, em tanta somma,
que foy espanto de ver:
toda a cidade allagou,
ha agoa dizẽ que chegou
te os segundos sobrados,
os baixos foram lagados,
foo nos menores non tocou.

Infindas casas cahiram,
castellos todos inteiros
levados do rio viram,
edificios se sumiram,
casas, fortes, moesteyros,
e pellas ruas andavam
grandes barcas, que saluauã
a gente tambem com ellas:
poderam yr carauellas,
pois tam alto nevegavam.

Muyta gente se sumio;
foy muy gram destruição,
ha mor que se nunca vio
desta sorte, nem ouvio
do Tibre tal perdição:
e morreo gram quantidade
de bestas, e na cidade
se perderam vinho, e pam,
e

e couſas de prouisam,
tudo em geralidade.

Segundo todos dizião,
non foy couſa natural
o damno que recebiam,
mas por caſtigo o auiam,
e temiam vir mais mal:
muytas procisſões fezeram,
e grandes eſmolas deram,
e o Papa a todos deu
por confiſsam jubileu,
ſó porque a Deos temeram.

E no Ianeiro do anno
logo ſeguinte ſinaes
eſpantoſos vimos, taes,
q̃ non baſta ingenho vmano
aos boquejar non mais;
ante manhãa quinta feyra
foy em tam grande maneira
terremoto em Portugal,
que ſe non vio outro tal,
nem Deos que ſe veja queira.

Veyo primeiro hũo rayo,
após elle hũo trouão,
e gram terremoto então,
tam grande, q̃ pos deſmayo,
qual não viram, nem verão,
tal, que a todos pareſcia,
que o mundo ſe deſtruhia,
para non auer mais mundo,
e que tudo era de fundo,
e ha terra ſe ſouertia.

Obra de hũo credo durou;
ſe mais fora deſtruyra
tudo, por terra cahira,
morrera quem eſcapou,
ha mor parte ſe fundira:
em hũo ponćto punctual
foy em todo Portugal,
na Eſtremadura mor,
nas outras partes menor,
que non foy todo igual.

E ás ſepte horas do dia
foy outro tremor eſtranho,
que pôs medo, e couardia;
e depois do meo dia
outro, porem non tamanho;
e em outra quinta feira
ante manhãa, da maneira
que foy o grande, eſpantoſo,
foy outro muy temeroſo,
outro ante a terça feira.

Deſte grande ao primeiro
cincoenta dias ouue,
nos quais todos per inteiro
tremendo deu tal marteiro,
qual tegora ſe non ſoube.
hũo anno todo tremeo,
mas pouca couſa, e perdeo
ha gente ja o temor:
aprouue a noſſo Senhor
que ceſſou, non eſqueceo.

Gretas, buracos fazia
ha terra, e ſe abrio,
agua, e area ſahia,
que a enxufre fedia;
iſto em Almeirim ſe vio:

e

[redacted]

e porque logo vieram
grandes chuuas q̃ choueram ;
e algũos dias duraram ,
as aberturas taparam ,
que nunca mais parescerão.

Todos com medo que auião
deixarão casas , fazendas ;
nos campos, plaças dormião,
em tendilhões , e em tendas ,
casas de ramas fazião ;
as mais das noctes velando ,
temendo , e receando ;
porque tremor non cessaua :
a gente pasmada andaua
com medo, morte esperando.

Dous meses assi estiuerão
na mor força do inuerno,
aguas , ventos sosteuerão ,
tormentas , trouões soffrerão ,
bradando por Deos eterno :
todos logo confessados ,
casos grandes perdoados ,
fectas grandes deuoções ,
romarias , procissões ,
em esmolas ocupados.

Tambem se sentio no mar :
sem vento mares se alçarão ,
nauios forão tocar
no fundo com quilhas dar ,
como perdidos andarão :
todas as cousas nascidas
forão quasi amortescidas ,
feras , domesticas bestas ,
cães , e aues , cousas destas
estauão esmorecidas.

Muros , e torres cahiram ,
villas, paços, moesteiros,
Igrejas , casas , celleiros ,
quintas , e as mais abriram :
non cahiam pardieiros,
pedras se viam rachadas ,
e em pedaços quebradas ,
e cousas de muytas sortes ,
quãto mais rijas, mais fortes ,
tanto mais espedaçadas.

Hinfinda gente morreo,
grandes perdas receberam ,
grande perda se perdeo ;
muytos na morte morrerão,
porque de noite aqueeceo.
cousas per nossos pecados
nunca vistas dos passados
nestes regnos , nem ouuidas !
Deos nos liure nossas vidas
de casos tam desastrados.

Em Euora vi hum minino ,
q̃ a dous annos non chegaua,
e entendia , e fallaua,
e era ja bem latino ;
respondia , e perguntaua ,
era de marauilhar
veer seu saber , seu fallar ,
sendo de vinte dous meses :
monstro entre Portugueses
para ver, para notar.

Estas nouas nouidades ,
mudanças , e grandes fectos
em Papas, Reys, dignidades,
em reynos , villas , cidades ,
vi-

vimos feitos, e desfeitos:
e pois tudo vi paſſar,
começar, e acabar,
e deſta mundana gloria
non ficar mais que memoria,
deſta me quis adjudar.

Eſta deuemos de ter
deſte mundo tam mudado,
para diſſo recolher.
quem teuer ſiſo, e ſaber,
que o por vir he o paſſado e
tudo acaba ſenam
amar Deos de coraçam,
e ſeruillo de vontade;
todo o al he vaidade,
e couſas que vem, e vam.

Porque ſo Deos tem poder,
elle ſo he o que ſabe,
ninguem pode cõprehender
ſeus juyzios, e ſaber,
e poder que nelle cabe;
elle he toda bondade,
elle he toda verdade,
elle he o ſumo bem,
elle dá ſer, e ſoſtem
noſſa fraca humanidade.

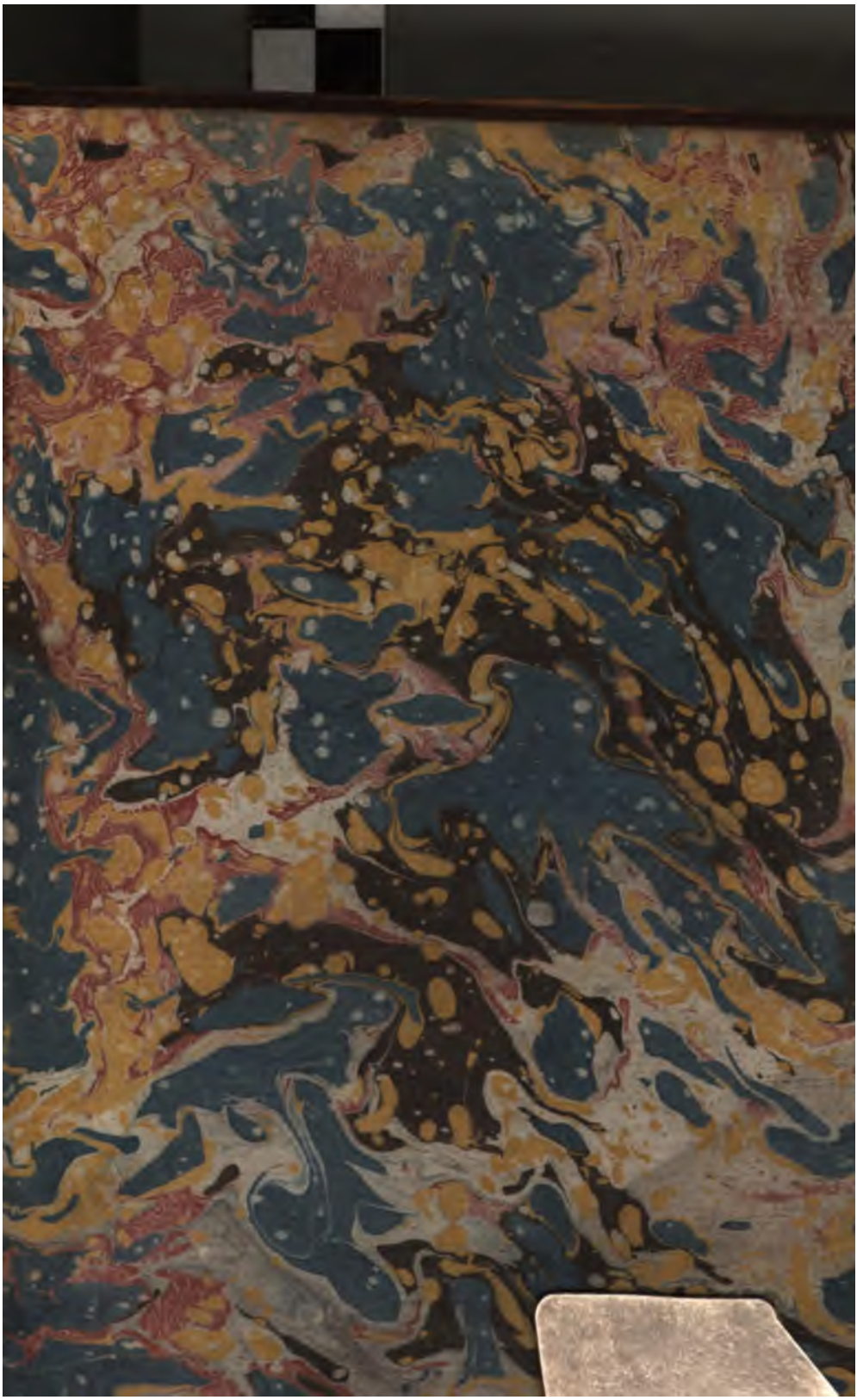
Que ſe elle foſſe eſquecido
de nos outros hũo momento,
tudo ſeria perdido,
e o mundo deſtruydo,
pois he noſſa vida vento.
tomarey logo daqui
deſtas couſas que eſcreui,
e de quanto foy, e he,
louuar Deos, ter firme fee,
ver que sam, como naſci.

Conclusam.

Muy poucos adjudadores
acha quem quer fazer bem;
e ſe alguem bem feito tem,
sam tantos os gloſadores,
que o non faz ja ninguem.
as couſas ante de achadas,
nem viſtas, nem practicadas,
he muyto quem as bem acha,
e muy pouco pôrlhe tacha
quem as deſeja tachadas.

Ho caminho fica aberto
a quem mais quiſer dizer:
tudo o que eſcreui he certo.
non pude mais eſcreuer
por nã ter mais deſcuberto;
ſem letras, e ſem ſaber,
me fuy naquiſto meter,
por fazer a quem mais ſabe,
que o que minguar acabe;
pois eu mais não ſey fazer.

Fim da Miſcellania de Garcia de Reſende.

Emendas.

Pag.	15	*l.* 27	percencera	*lea-ſe*	pertencera
	77	*l.* 15	e o outras	*lea-ſe*	e outras
	113	*l.* 28	Bnmohi	*lea-ſe*	Bemohi
	116	*l.* 12	miniſtros	*lea-ſe*	miniſtres
	122	*l.* 24	Martiz	*lea-ſe*	Martinz
	134	*l.* 2	conhecaes	*lea-ſe*	conheçaes
	203	*l.* 4	myita alta	*lea-ſe*	muyto alta
	284	*l. ult.*	Aguns	*lea-ſe*	Agnus
	289	*l.* 3	acrecentameto	*lea-ſe*	acrecentamento
	328	*l.* 25	mormodo	*lea-ſe*	mordomo
	328	*l.* 27	chamarellas	*lea-ſe*	charamellas
	331	*l.* 18	ambas partes	*lea-ſe*	ambas as partes